

CONHEÇA O BRASIL

REGIÃO SUDESTE

Volume
Único

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental



Organizadora: Editora Casa de Letras
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Casa de Letras.

Editor responsável:
Adriano Moreno Barbosa

Componente curricular:
Livro regionalizado
de Geografia e História.

Livro do Professor

Casa de letras

CONHEÇA O BRASIL

REGIÃO SUDESTE

Volume Único

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Componente curricular:
Livro regionalizado de Geografia e História

Organizadora: Casa de Letras
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Casa de Letras.

Editor responsável:
Adriano Moreno Barbosa

Anissa Felippini

Licenciada em História pelo Centro Universitário Barão de Mauá
e mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia.
Atua como autora e editora de materiais didáticos.

Matheus Felipe Oliveira

Licenciado e bacharel em Geografia pela Unesp - Campus de Ourinhos.
Mestre em Ciência do Solo pela Unesp - Campus de Jaboticabal.
Professor de Geografia do Ensino Fundamental e Médio.
Autor e editor de materiais didáticos.

Livro do Professor

1ª edição
São Paulo, 2025

Casa de letras

Professor, aqui começa a reprodução integral do Livro do Estudante. Ao final da reprodução você encontrará a assessoria pedagógica com orientações extras para o uso da obra em sala de aula.

© Casa de Letras, 2025

Elaboração dos originais:

Guto Rodrigues

Mestre em História Contemporânea pela Université Franche-Comté. Professor, autor e editor de materiais didáticos

Carlos Zlatic

Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Autor e Editor de materiais didáticos

Gabriel Felipe Silva

Doutor em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor e autor de materiais didáticos.

Diretoria Editorial: Ana Mortara

Coordenação Editorial: Heloisa Pimentel

Assistência Editorial: Ana Maria Herrera, Gisele Cerchiaro, Kátia Scaff, Luciana Bianni, Mirna Imperatore, Paula Dias, Regina Gomes

Produção: Hachura

Direção: Adriano Moreno Barbosa

Coordenação de Produção: Priscila Tobal

Gestão de Conteúdo: Matheus Felipe Oliveira

Gestão de Produção: Kátia Fortes

Assistente de Produção: Ana Luiza dos Santos

Edição Geral: Anissa Felippini

Edição: Ana Luiza Pedrosa, Beatriz Gomes, Carlos Augusto Ferreira, Carlos Augusto Ferreira Guimarães Rodrigues, Carlos Zlatic, Daniel Safadi, Daniel Viana, Eliana Moura Estúdio, Emanuelle Almeida, Gabriel Miranda, Jean Kleber, Juliana Cava Tanaka, Lys Villela, Manoella Soares, Priscila Ferreira, Renato Garcia, Rodolfo Rodrigues, Tatiana Soares

Revisão: Eliana Moura Estúdio Editorial

Edição de Arte: Alexandre Santiago

Diagramação: Pavoá Editorial

Ilustrações: Ana Beatriz Takano, Ana Hidalgo, Bruna Mendonça, Christiane Messias R.Pretero, Eduardo Silvestre Soares, Hercules Breno, Jocal, J.Moia, Katarina Tsuzuki, Stella Ribas, Vespúcio Cartografia, Will Silva

Cartografia: ABVetor, Jocal, Vespúcio Cartografia

Iconografia: Universo.cc (Gabriel Correa, Larissa Oliveira, Marcela Tosta, Selma Braz, Thiago Fontana)

Projeto Gráfico: Hachura

Capa: Adriano Moreno Barbosa

Objetos Educacionais Digitais: Estúdio GDI

Departamento Financeiro: Lourdes Borges

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

F315c

Conheça o Brasil: Região Sudeste: Volume único / Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Casa de Letras; editor responsável Adriano Moreno Barbosa. – 1º ed. – São Paulo: Casa de Letras, 2025.

ISBN 978-65-6011-326-8 (Livro Impresso do Estudante)

ISBN 978-65-6011-341-1 (Livro Impresso do Professor)

1. Geografia no ensino fundamental - Anos iniciais. 2. Região Sudeste - Brasil. I. Barbosa, Adriano Moreno.

CDD 372.891

1ª edição – São Paulo – 2025

Casa de letras

Casa de Letras Editora e Gráfica Ltda.

Rua Fradique Coutinho, 1139

Vila Madalena – São Paulo-SP

CEP 05416-011

www.casadeletras.com.br

Índice para catálogo sistemático

I. Geografia no ensino fundamental - Anos iniciais

APRESENTAÇÃO

Olá, estudante!

O Brasil é feito de muitos lugares, e cada um guarda histórias, paisagens e culturas únicas. Nesta obra, você será ao mesmo tempo guia e explorador da sua própria região, a partir do olhar sobre o espaço onde vive, convive, aprende, brinca e se transforma.

Ao observar o que está perto, vai descobrir que não é apenas alguém que olha. Você faz parte desse lugar, ajuda a cuidar dele e pode transformá-lo!

Preparado para essa jornada? Vamos juntos explorar as riquezas naturais e culturais do espaço onde você vive e como ele se conecta com o restante do Brasil.

Boa viagem e aprendizagem!

Coordenadores da coleção

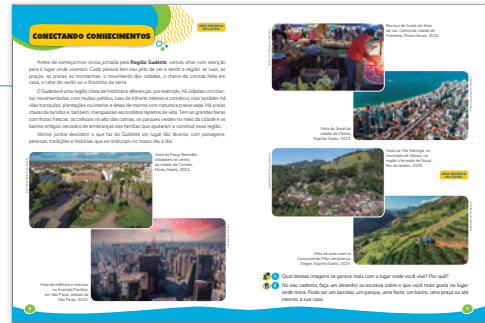
Professor, apresente as partes dos livros para os estudantes e mostre como elas funcionam e como devem ser utilizadas.

CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro está organizado em 9 capítulos. Veja como a sua jornada está organizada nesta coleção.

CONECTANDO CONHECIMENTOS:

traga sua bagagem de conhecimentos para essa jornada e mostre o que já sabe sobre sua região. Aqui, você vai relacionar experiências do dia a dia com os temas do livro, percebendo que História e a Geografia começam no lugar onde você vive.



ABERTURA DE CAPÍTULO E PRIMEIROS OLHARES:

viaje através de imagens e textos que irão ser o ponto de partida para cada um dos destinos dessa jornada. Eles despertam sua curiosidade e ajudam a relacionar o tema do capítulo com a sua própria experiência.



SAIBA MAIS:

faça paradas extras nessa viagem para conhecer curiosidades e informações que ampliam o que você já aprendeu.



MERGULHANDO NA HISTÓRIA:

investigue documentos e fontes históricas para compreender como o passado moldou o presente de onde vive.

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO

Conheça as festas tradicionais e a culinária da região. Descubra as tradições, festas e saberes que dão cor e vida ao seu lugar.

Atividade: Pesquise sobre as festas tradicionais da sua região e prepare um cartaz com fotos e textos.

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO:

descubra tradições, festas e saberes que dão cor e vida ao seu lugar.

Agentes ambientais urbanos: os catadores

Conheça o trabalho dos catadores de lixo e sua importância para a sustentabilidade urbana.

Atividade: Entreviste um catador ou pesquise sobre o trabalho dele e escreva um texto.

VOZES DA HISTÓRIA:

escute personagens e grupos que marcaram a história e ajudaram a transformar o Brasil a partir de sua região.

ORGANIZE AS IDEIAS

Organize as ideias coletadas durante a jornada de pesquisa em um mapa mental ou diagrama.

Atividade: Organize as ideias coletadas durante a jornada de pesquisa em um mapa mental ou diagrama.

ORGANIZE AS IDEIAS:

revise os caminhos percorridos e registre o que aprendeu em cada etapa da jornada.

CARTOGRAFANDO

Como o Sudeste se conecta

Atividade: Pesquise sobre as rotas de conexão entre as cidades do Sudeste e registre no mapa.

CARTOGRAFANDO:

os mapas irão guiar você nessa jornada de conhecimento. Eles mostram rios, cidades, florestas e muito mais, ajudando a localizar lugares e entender como os espaços se transformam.

REFLEXÕES E CONEXÕES

Reflexões e conexões sobre o que foi aprendido durante a jornada.

Atividade: Escreva um texto reflexivo sobre o que aprendeu e como isso se conecta com o que já sabe.

REFLEXÕES E CONEXÕES:

no fim do livro, compartilhe sua experiência, conectando o que aprendeu com a escola, a família e a comunidade. Essa seção é um convite para rever a jornada, trocar ideias e pensar em atitudes que ajudam a transformar o lugar onde você vive.

Ícones que indicam como realizar algumas atividades:

Leitura Pesquisa Família Dupla Grupo No caderno Atividade oral Socializando

Ícones OEDs: **INFOGRÁFICO** **MAPA** Selos: **NÃO ESCREVA NO LIVRO.** **NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Professor, apresente o sumário para os alunos, mostre como é a divisão da obra e como será o uso na sala de aula.

SUMÁRIO

CONECTANDO CONHECIMENTOS	8	Chico Rei: entre a história e a lenda	38
CAPÍTULO 1 AS PAISAGENS DO SUDESTE	10	MERGULHANDO NA HISTÓRIA	39
Onde fica o Sudeste?	11	SAIBA MAIS	40
O relevo e os caminhos da Região Sudeste ..	12	Ouro Preto: o ouro colonial	41
 INFOGRÁFICO Picos da Região Sudeste	12	Povos imigrantes que e ajudaram a construir o Sudeste	42
Os climas do Sudeste	14	 INFOGRÁFICO Cidades fundadas por imigrantes no Sudeste	42
A natureza presente no cotidiano	15	CARTOGRAFANDO	45
CARTOGRAFANDO	16	SAIBA MAIS	46
As águas da Região Sudeste	17	ORGANIZE AS IDEIAS	47
As principais bacias do Sudeste	17	CAPÍTULO 4 CAFÉ: O GRÃO QUE VIROU HISTÓRIA	48
SAIBA MAIS	20	Expansão do café no Sudeste brasileiro	49
ORGANIZE AS IDEIAS	21	Os trabalhadores dos cafezais	50
CAPÍTULO 2 SUDESTE: NA TRILHA DOS ANCESTRAIS	22	Hospedaria de Imigrantes	51
Os primeiros povos do Sudeste	23	Como era um núcleo colonial?	52
Lagoa Santa: pistas sobre os primeiros habitantes	24	 INFOGRÁFICO Colônias de imigrantes: trabalho, vida e cultura no interior paulista	52
Parque Nacional Cavernas do Peruaçu	25	MERGULHANDO NA HISTÓRIA	53
Sítios cerâmicos de Minas Gerais	25	A relação entre o café e a ferrovia	54
Os sambaquis cariocas: montes de conchas e histórias	26	Vassouras: a “princesinha do café”	55
Arqueologia no Espírito Santo: descobrindo o passado	27	Ribeirão Preto: a “capital do café”	55
MERGULHANDO NA HISTÓRIA	28	Um livro para libertar?	55
 INFOGRÁFICO Fósseis de animais pré-históricos do Sudeste ..	28	O café na nossa região nos dias atuais	56
SAIBA MAIS	29	CARTOGRAFANDO	57
Eles sempre estiveram aqui: povos indígenas no Sudeste	30	ORGANIZE AS IDEIAS	59
Guarani Mbya: a força da tradição	31	CAPÍTULO 5 DO CAMPO AO PRATO: COMO A GENTE SE ALIMENTA	60
Guarani Nandeva: o saber que passa de geração em geração	31	Agricultura no Sudeste	61
CARTOGRAFANDO	34	 INFOGRÁFICO Sabores e cultivos do Espírito Santo	61
ORGANIZE AS IDEIAS	35	CARTOGRAFANDO	62
CAPÍTULO 3 SUDESTE: UM ENCONTRO DE CULTURAS	36	A rotina de trabalho na agricultura	64
Um encontro de culturas	37	Agricultura familiar	64
Chegada dos africanos e suas origens	37	Agricultura urbana	65
		Os pratos típicos da Região Sudeste	66

Pecuária no Sudeste	67	SAIBA MAIS	94
A rotina de trabalho na pecuária	67	CARTOGRAFANDO	95
Pecuária intensiva	68	ORGANIZE AS IDEIAS	97
Pecuária extensiva	68	CAPÍTULO 8 NO RITMO DA CIDADE ...	98
A pecuária de subsistência	69	Minha localidade, minha história	99
O agronegócio	69	Transformações da cidade com o tempo.....	100
O desafio da preservação ambiental	70	MERGULHANDO NA HISTÓRIA	101
SAIBA MAIS	71	O trabalho nos espaços urbanos	102
SAIBA MAIS	72	CARTOGRAFANDO	103
ORGANIZE AS IDEIAS	73	O campo e a cidade se conectam	104
CAPÍTULO 6 AS CONEXÕES DO SUDESTE	74	 Do cafezal para a xícara	104
A região Sudeste interligada pelos meios de transporte	75	CARTOGRAFANDO	105
Os trens e a geografia do Sudeste	76	Cidades: avanços e desafios	106
A ferrovia no presente.....	76	As cidades e o meio ambiente	107
MERGULHANDO NA HISTÓRIA	77	SAIBA MAIS	108
As rodovias no Sudeste	78	Agentes ambientais urbanos:	
O transporte hidroviário no Sudeste	79	os catadores	109
Rio Tietê.....	80	Culturas urbanas do Sudeste	110
Os portos e as conexões pelo mar	81	ORGANIZE AS IDEIAS	111
CARTOGRAFANDO	82	CAPÍTULO 9 EU FAÇO PARTE DA COMUNIDADE	112
Os aeroportos e as conexões pelo ar.....	83	Ser cidadão começa por onde a gente vive ...	113
Comunicação e conexão no Sudeste	83	Problemas ambientais e soluções locais.....	114
Como nos comunicamos hoje?	84	 Problemas Ambientais Urbanos e Soluções Locais no Sudeste	114
 Meios de comunicação no Sudeste ...	84	Água, consumo e energia: responsabilidades de todos	115
ORGANIZE AS IDEIAS	85	MERGULHANDO NA HISTÓRIA	116
CAPÍTULO 7 O SUDESTE EM MOVIMENTO: PESSOAS, LUGARES E ECONOMIAS	86	CARTOGRAFANDO	117
O Sudeste e a circulação de produtos	87	Participação social: o que podemos fazer juntos?	118
 O Sudeste produz, o Brasil e o mundo consomem	87	O poder público e os nossos direitos	119
A produção no estado de São Paulo	88	As conquistas da cidadania	120
MERGULHANDO NA HISTÓRIA	89	SAIBA MAIS	121
Minas Gerais: a riqueza mineral, o campo e o comércio	90	Cultura, arte e cidadania nas cidades do Sudeste	122
Espírito Santo: fábricas, portos e o comércio no litoral	91	ORGANIZE AS IDEIAS	123
A cultura da pesca e o turismo no Espírito Santo....	92	REFLEXÕES E CONEXÕES	124
O turismo como motor da economia capixaba....	92	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	126
Rio de Janeiro: indústrias, turismo e o mercado da arte	93		

Objetivos gerais da seção

- Incentivar os estudantes a observarem e valorizarem o lugar onde vivem.
- Identificar elementos da paisagem, práticas, costumes, cotidiano e cultura da Região Sudeste.
- Promover a visão crítica e a análise da realidade imediata do local onde vivem.
- Relacionar experiências pessoais aos conteúdos trabalhados ao longo do volume.

Orientações didáticas

A seção **Conectando Conhecimentos** tem caráter introdutório e funciona como avaliação diagnóstica, cujo objetivo é identificar os conhecimentos prévios e as percepções que os estudantes têm sobre o lugar onde vivem. As atividades não devem ser avaliadas com foco em acertos ou erros, mas como ponto de partida para identificar conhecimentos prévios, mapeando ideias e concepções dos estudantes. A partir dessas informações, oriente de maneira direcionada as abordagens do capítulo e as mediações que poderão ser feitas ao longo do estudo dos temas.

Para iniciar a aula, leia o texto inicial da página, frisando alguns dos elementos mencionados como característicos da região Sudeste, como “praias”, “montanhas”, “movimento das cidades”, entre outros termos.

CONECTANDO CONHECIMENTOS

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Antes de começarmos nossa jornada pela **Região Sudeste**, vamos olhar com atenção para o lugar onde vivemos. Cada pessoa tem seu jeito de ver e sentir a região: as ruas, as praças, as praias, as montanhas, o movimento das cidades, o cheiro da comida feita em casa, o calor do verão ou o friozinho da serra.

O Sudeste é uma região cheia de histórias e diferenças, por exemplo, há cidades com bairros movimentados, com muitos prédios, ruas de trânsito intenso e comércio, mas também há vilas tranquilas, plantações no interior e áreas de morros com natureza preservada. Há praias cheias de turistas e, também, manguezais escondidos repletos de vida. Tem as grandes feiras com frutas frescas, os cafezais no alto das colinas, os parques verdes no meio da cidade e os bairros antigos cercados de lembranças das famílias que ajudaram a construir essa região.

Vamos juntos descobrir o que faz do Sudeste um lugar tão diverso, com paisagens, pessoas, tradições e histórias que se misturam no nosso dia a dia.



Vista da Praça Benedito Valadares no centro da cidade de Curvelo, Minas Gerais, 2024.



Vista de edifícios e veículos na Avenida Paulista, em São Paulo, estado de São Paulo, 2022.

8

Após a leitura, promova um debate com os estudantes, incentivando-os a comentar quais dessas diversas características e lugares eles consideram mais próximos da realidade do local onde vivem. Para isso, faça perguntas como: Quais lugares você imaginou durante a leitura? Será que a maioria deles representam espaços do nosso município (ou região) ou são de áreas distantes? O que foi mencionado pelo texto é tudo que vemos e sentimos sobre a região Sudeste ou tem algo mais?

Dessa maneira, pretende-se sensibilizá-los para os temas que serão estudados, partindo da realidade sensível que os cerca.



Barraca de frutas em feira de rua. Centro da cidade de Fronteira, Minas Gerais, 2024.

THOMAS VITA NETO/PULSAR IMAGENS



Vista do litoral da cidade de Vitória, Espírito Santo, 2023.

PEDRO MAGRO/SHUTTERSTOCK



Vista da Vila Maringá, no município de Itatiaia, na região Visconde de Mauá, Rio de Janeiro, 2025.

DEBEM MARTINS/PULSAR IMAGENS



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem as imagens, comparem com sua realidade e identifiquem elementos da paisagem, do trabalho, dos costumes ou da organização do espaço que se assemelham ao lugar onde vivem.

Vista de área rural na Comunidade Feliz Lembrança. Alegre, Espírito Santo, 2025.



ANDRÉ DIBIPULSAR IMAGENS

-  **1** Qual dessas imagens se parece mais com o lugar onde você vive? Por quê?
-  **2** No seu caderno, faça um desenho ou escreva sobre o que você mais gosta no lugar onde mora. Pode ser um passeio, um parque, uma festa, um bairro, uma praça ou até mesmo a sua casa.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes expressem suas vivências, destacando aspectos do cotidiano que valorizem a cultura, o ambiente e o sentimento de pertencimento à sua comunidade.

9

Após a conversa inicial, convide os estudantes a realizar a leitura compartilhada das imagens trazidas pela seção. Comece pelas fotografias da Praça Benedito Valadares e a vista da Avenida Paulista, incentivando-os a comentar sobre as principais características desses lugares e descrever a paisagem mostrada. Para incentivar o debate e direcionar a análise, considere fazer perguntas que retomem a reflexão inicial ao mesmo tempo que favorecem o entendimento comparativo entre as duas localidades. Sugere-se: Qual cidade parece ser mais populosa? Qual cidade tem o trânsito mais intenso? Qual delas é mais segura para brincar na rua?

Passa à leitura da imagem que mostra a feira de rua e solicite aos estudantes que identifiquem o que está sendo vendido nas barracas. Questione-os se eles têm o hábito de frequentar feiras com os adultos da família, se conhecem uma feira na cidade e o que mais é vendido nesses lugares.

Promova a análise comparada das imagens que mostram a Praia da Costa, a vista da vila Maringá Itatiaia e a das Comunidades Feliz Lembrança, para identificar os diferentes relevos, apontar a presença de natureza e sua preservação, comentar os potenciais do turismo ou da produção agrícola dos lugares mostrados, entre outros aspectos possíveis de serem constatados nas imagens.

Na **atividade 1**, convide os estudantes a relacionarem as imagens mostradas com a paisagem do município onde vivem. Se necessário, ofereça dicas que os auxiliem a identificar semelhanças entre os locais das fotografias e aspectos do lugar onde moram. Oportunize que eles expressem suas conclusões e ideias.

Na **atividade 2**, oriente-os primeiro, a refletir sobre o que mais os agrada no lugar onde residem, considerando o que gostam de fazer ou locais que lhes agradam, antes de elaborar o desenho solicitado.

Objetivos gerais do capítulo

- Compreender o conceito de paisagem e suas aplicações.
- Reconhecer o relevo da região Sudeste.
- Identificar as relações entre clima e relevo.
- Ampliar a compreensão da presença de biomas e a biodiversidade da região Sudeste.
- Reconhecer a hidrografia da região Sudeste.
- Discutir produções culturais e atuações cidadãs realizadas por pessoas e povos sudestinos.

Orientações didáticas

O capítulo concentra-se no estudo dos aspectos geográficos do Sudeste, dedicando atenção à localização, características do relevo, clima, hidrografia e biodiversidade dessa região. Esses temas são desenvolvidos por meio de mapas e imagens, o que promove a compreensão da paisagem regional. Além disso, são estabelecidas relações com manifestações culturais e o protagonismo da juventude que povoa esse espaço.

AS PAISAGENS DO SUDESTE

PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA NO LIVRO.



DONATAS DABRAVLSKAS/SHUTTERSTOCK

Vista da comunidade Rocinha, no morro, e do bairro Leblon, ao fundo. Rio de Janeiro, 2020.

Observando a imagem 1 a 3. Respostas pessoais.

- 1 O que você vê nessa paisagem? Quais elementos naturais e humanizados aparecem?
- 2 Como as pessoas vivem nesse espaço? Que diferenças e semelhanças você nota?
- 3 Você moraria em um lugar como esse? O que faria você querer viver ali — ou não querer?

Para iniciar o estudo desses temas, leia o nome do capítulo para os estudantes e indague-os qual o entendimento que eles têm do conceito de paisagem. Para auxiliar na reflexão, recorra à imagem trazida pela seção **Primeiros Olhares** e convide os estudantes para analisar a vista da comunidade Rocinha e descrever os detalhes apresentados, conforme propõe a **atividade 1**.

Ao longo da conversa, registre alguns dos apontamentos no quadro e, ao final, retome o

conceito de paisagem, evidenciando que se trata daquilo que podemos notar por meio do que nossa visão e também nossos outros sentidos conseguem perceber do espaço geográfico.

A seguir, desenvolva as demais atividades de maneira dialogada. Para isso, leia as indagações trazidas pelas **atividades 2 e 3**, promovendo o debate entre os estudantes, incentivando-os a identificar os diferentes espaços mostrados na imagem e as formas de vida e costumes relacionadas a eles.

Onde fica o Sudeste?

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Antes de tudo, vamos entender o que é uma **região**. O Brasil é um país muito grande e diverso. Para organizar melhor o estudo e também o cuidado com tantos lugares diferentes, ele foi dividido em cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Cada região é formada por estados que têm algumas características parecidas. Essas características podem ser o tipo de clima, as paisagens, os costumes das pessoas ou a forma como as cidades e o campo se organizam. Assim, estudar as regiões nos ajuda a conhecer melhor o nosso país.

A Região Sudeste é uma das cinco regiões do Brasil. Ela é formada pelos estados de **São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo**.

O Sudeste tem paisagens bem diferentes entre si, com lugares movimentados, outros mais tranquilos, locais com muitas construções, bem como espaços com muito verde e natureza.

Além disso, a Região Sudeste tem um papel importante na história e no desenvolvimento do Brasil. Ela contribui muito tanto para a economia e a cultura quanto para a ciência e outros aspectos da vida no país. Assim como as outras regiões brasileiras, o Sudeste tem costumes, músicas, produtos e ideias que fazem parte do dia a dia de muitas pessoas, ajudando a construir a diversidade e a riqueza cultural do Brasil.



- 1 Observe o mapa e identifique o estado a onde você mora. Em que parte da Região Sudeste ele está localizado?
1. Espera-se que os estudantes reconheçam seu estado no mapa político e localizem sua posição geográfica (norte, sul, litoral, interior etc.) dentro da Região Sudeste.
- 2 Descreva, com suas palavras, como é o lugar onde você vive. Pode falar da paisagem, das construções, das pessoas e do clima.
2. Espera-se que os estudantes desenvolvam a percepção do território local e a capacidade de descrição, reconhecendo aspectos físicos, culturais e sociais da sua vivência.

11

BNCC
(EF04GE11)

Orientações didáticas

Para desenvolver o assunto da página, busque promover uma abordagem que mantenha constante relação entre o texto e a análise do mapa. Para isso, solicite a alguns estudantes para que leiam os parágrafos.

Ao final da leitura de cada parágrafo, faça uma pausa para explicar o conteúdo e promover uma reflexão com base no mapa trazido pela página. Após a leitura do primeiro parágrafo, comente sobre a dimensão do Brasil e a importância da divisão em regiões, explicando que a região é, basicamente, uma maneira de dividir o espaço territorial do país. Incentive os estudantes a identificar cada uma das regiões brasileiras no mapa.

Ao final da leitura do segundo parágrafo, convide os estudantes a analisar o mapa e sugerir quais são as possíveis características parecidas dos estados que formam cada uma das regiões. Após a leitura do terceiro parágrafo, solicite a eles que identifiquem no mapa cada um dos estados da região Sudeste.

Após a leitura do quarto e quinto parágrafos, explique alguns dos aspectos da região Sudeste comentados, destacando alguns daqueles mais evidentemente presentes no município onde a escola se localiza e, por isso, mais presente na realidade dos estudantes. Em seguida, convide-os para analisar o mapa e identificar algumas das diferenças entre o Sudeste e outras regiões, como o tamanho dos estados, quais deles estão em contato com o litoral, suas capitais, entre outros dados.

Para desenvolver as **atividades 1 e 2**, incentive os estudantes a, além de identificar o estado onde moram, apontar com maior precisão a região da unidade federativa onde o município está localizado. Depois, relembre algumas das características da região para auxiliá-los na resolução do que se pede.

BNCC

(EF03GE04)

(EF04GE11)

OED

Utilize o objeto educacional digital “Picos da Região Sudeste” para reforçar a compreensão do relevo do Sudeste por meio do estudo de seus diversos picos e regiões montanhosas. O **infográfico** apresenta a Pedra da Mina, o Pico das Agulhas Negras, o Pico do Cristal e o Morro do Couto e comenta algumas de suas características e elementos, como altura e localização. Ao abordar o recurso, promova a análise compartilhada das imagens, incentivando os estudantes a descrever a paisagem do local. Além disso, é possível envolvê-los de maneira imaginativa, questionando, por exemplo, se gostariam de visitar os lugares mostrados e como deve ser a paisagem, o cheiro, o vento, a vegetação e outros detalhes.

Orientações didáticas

Inicie a abordagem do conteúdo lendo a pergunta inicial trazida pelo texto da página. Incentive os estudantes a comentarem sobre o caminho de sua casa até a escola, descrevendo as inclinações do percurso. Explique que essas variações são o relevo.

Comente sobre o relevo do Sudeste, destacando os pontos mencionados na página e utilizando o mapa para localizá-los.

O relevo e os caminhos da Região Sudeste

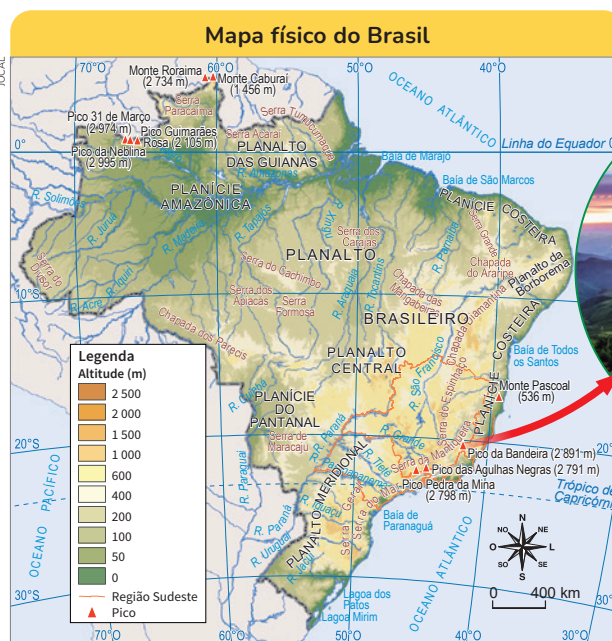


No trajeto entre a sua casa e a escola, você já reparou se precisa subir alguma ladeira ou andar por um caminho bem reto e plano? Essas diferenças que sentimos ao caminhar nas ruas estão relacionadas ao relevo, que é o jeito como o chão, que chamamos também de superfície, se apresenta em cada lugar.

O relevo da Região Sudeste é muito variado. Isso quer dizer que há lugares mais altos, outros mais baixos, caminhos planos e áreas com muitas subidas e descidas. Em algumas partes da região, encontramos terrenos mais altos e ondulados, como os planaltos e as serras. Em outras, há áreas mais baixas, chamadas de depressões, que se formaram com o tempo, pela ação da natureza.

Um dos pontos mais altos do Brasil está aqui no Sudeste: é o **Pico da Bandeira**, que fica entre os estados do Espírito Santo e de Minas Gerais. Ele tem quase 3 mil metros de altitude! De lá de cima, é possível ver muitos morros ao redor, formando um verdadeiro “mar de morros”.

O relevo influencia vários aspectos do nosso dia a dia. Por exemplo, em regiões mais altas, o clima costuma ser mais frio. As serras que formam vales ajudam a definir o caminho dos rios, os tipos de plantações que podem ser feitos e até o jeito como são construídas as estradas e as casas.



Vista do alto do Pico da Bandeira, Região do Caparaó, Espírito Santo, 2024.

Fonte: Adaptado de IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro, 2024, p. 98.

12

Diversificando

IBGE. **Mapa físico da região Sudeste**. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_regionais/fisico/sudeste_fisico1800k_2013.pdf. Acesso em: 04 set. 2025.

Caso haja recurso, considere utilizar o projetor para apresentar o mapa sugerido aos estudantes e analisar de maneira mais aprofundada o relevo da região Sudeste. Para isso, explique a graduação das cores que indicam o relevo, seguindo as informações da legenda do mapa, identifique as localidades mencionadas na página e analise as regiões ao redor, chamando atenção para as formações montanhosas, mas também os vales e planícies dos estados que formam o espaço sudestino.

PAULALBERF02/SHUTTERSTOCK



Planaltos

São áreas mais elevadas, com terrenos que podem ser levemente ondulados ou acidentados. No Sudeste, destacam-se o Planalto Atlântico e o Planalto **Meridional**, que ocupam grande parte do interior da região. Essas áreas são propícias para atividades como agricultura e pecuária.

Vista de plantação de café em uma área de planalto. Paulínia, São Paulo, 2023.

KEEPI/IMAGESHUTTERSTOCK



Serras

As serras são superfícies elevadas formadas por rochas antigas e resistentes. No Sudeste, temos várias serras importantes, como a Serra da Mantiqueira, a Serra do Mar e a Serra do Caparaó (como vimos, onde se localiza o Pico da Bandeira). Essas áreas apresentam relevo acidentado e influenciam o clima local, tornando-o mais ameno.

Vista da Serra da Mantiqueira. Rio de Janeiro, 2025.

PHOTOSHUTTERSTOCK



Depressões

São áreas mais baixas do que os planaltos ao redor, formadas ao longo do tempo pela força da água da chuva, dos ventos e dos rios. No Sudeste, um exemplo é a Depressão Periférica da Mantiqueira, que abrange partes de São Paulo, Minas Gerais e, também, do Rio de Janeiro. Nessas regiões, o relevo é mais plano e facilita a presença de rios, cidades e estradas.

Vista da cidade de Resende em uma área de depressão. Rio de Janeiro, 2025.

RAFACOUTINHO/S/SHUTTERSTOCK



Planícies Litorâneas

São áreas planas e baixas que ficam junto ao mar. Elas se formam com o acúmulo de areia, sedimentos e restos de rochas trazidos por ondas, rios e marés ao longo do tempo. No Sudeste, essas planícies aparecem em todos os estados que têm litoral. Nessas áreas, é comum encontrar cidades, praias, portos, áreas turísticas e atividades ligadas à pesca e ao comércio.

Vista do porto de Vila Velha em área de planície litorânea. Espírito Santo, 2023.

Glossário

Meridional: palavra usada para indicar algo que fica ao sul. No caso do Planalto Meridional, quer dizer que é um planalto localizado na parte sul da Região Sudeste.

1. Espera-se que os estudantes reconheçam que o relevo pode influenciar o trajeto até a escola, o clima, o tipo de plantação, as dificuldades para construir casas e estradas, e até o transporte e o turismo.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 1 Você percebe a influência do relevo no lugar onde você mora? Descreva oralmente.
- 2 Perto de onde você mora, existem morros, serras ou áreas planas? Como é a paisagem?
2. Resposta pessoal.

13

BNCC

(EF03GE04) (EF04GE11)

Orientações didáticas

Inicie o estudo do conteúdo convidando alguns estudantes para que leiam os conceitos geográficos e suas definições. Após cada leitura, incentive a turma para descrever as imagens que acompanham os textos e, em seguida, explique o conteúdo, relacionando texto e imagem.

Ao final, promova o debate proposto pela **atividade 1** e, se necessário, auxilie os estudantes a identificarem a influência do relevo local, destacando os itens da **atividade 2**, na qual se espera que os estudantes observem o território próximo, identifiquem as formas de relevo e descrevam a paisagem, desenvolvendo a percepção do espaço e do ambiente em que vivem.

Busque relacionar as explicações e atividades da página ao conceito de paisagem. Para saber mais sobre ele, leia o texto a seguir.

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.

Nossa visão depende da localização em que se está, se no chão, em um andar baixo ou alto de um edifício [...]. A paisagem toma escalas diferentes e assoma diversamente aos nossos olhos, segundo onde estejamos, ampliando-se quanto mais se sobe em altura, porque desse modo desaparecem ou se atenuam os obstáculos à visão, e o horizonte vislumbrado não se rompe.

A dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos. Por isso, o aparelho cognitivo tem importância crucial nessa apreensão, pelo fato de que toda nossa educação, formal ou informal, é feita de forma seletiva, pessoas diferentes apresentam diversas versões do mesmo fato. Por exemplo, coisas que um arquiteto, um artista vêem, outros não podem ver ou o fazem de maneira distinta.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988. p. 61-62.

Orientações didáticas

Para sensibilizar os estudantes quanto ao clima do Sudeste, promova a reflexão inicial a partir da realidade imediata, questionando a respeito da região onde eles vivem. Para isso, faça perguntas como: Qual o período do ano mais chuvoso em nossa região? Quando é mais frio e mais calor? Qual a época com mais vento?

Aproveite as respostas para desenvolver as explicações do conteúdo da página. Para isso, considere ler os parágrafos de maneira pausada, intercalando leitura e abordagem dos assuntos, oportunizando que os estudantes intervenham com suas opiniões, curiosidades e comentários ou sanem possíveis dúvidas.

É importante que a explicação dialogue com o mapa da página, o que pode ser feito por meio da leitura compartilhada das informações juntamente com os estudantes, sempre se atentando para a legenda.

Para desenvolver a **atividade 1**, promova a troca de ideia entre todos os estudantes para que, juntos, eles identifiquem o estado e, depois, a região onde moram. Feito isso, será possível apontar o clima.

Após a realização da **atividade 2**, a ser desenvolvida individualmente no caderno, peça que os estudantes compartilhem seus desenhos ou frases com a turma.

Os climas do Sudeste

Você sabia que o clima da Região Sudeste muda bastante de um lugar para outro? Isso acontece porque o relevo é muito variado, e as diferentes **massas de ar** trazem ventos, calor, frio e chuva para a região.

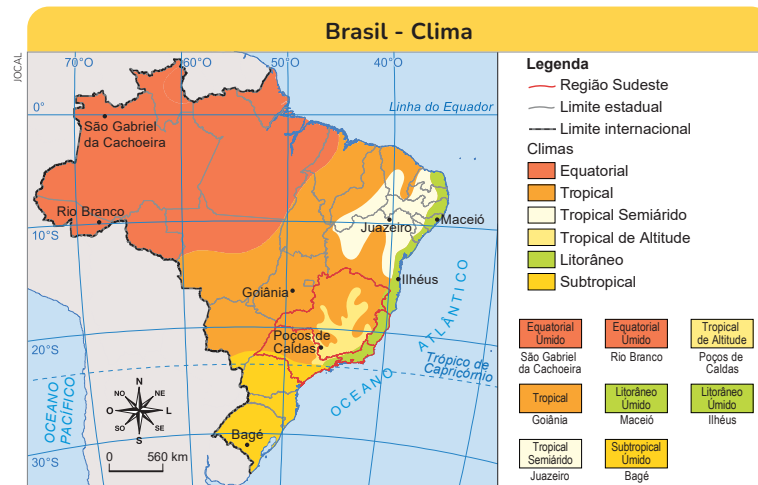
Na maior parte do Sudeste, o clima é chamado de **tropical**, cuja característica é marcada por chuvas no verão e um inverno mais seco. Em algumas áreas de serra, como na Serra da Mantiqueira, o clima é chamado de **tropical de altitude**, pois a altitude deixa o ar mais frio, especialmente no inverno, quando surgem neblinas que cobrem os morros.

Ao longo do litoral, como no Espírito Santo, em São Paulo e no Rio de Janeiro, o ar úmido do Oceano Atlântico traz mais chuvas, deixando as paisagens verdes e com bastante vegetação. Esse é o clima **tropical litorâneo**. Na porção norte de Minas Gerais, encontramos o clima **semiárido**, que tem chuvas irregulares e longos períodos secos.

Cidades como São Paulo e Rio de Janeiro também apresentam variações de temperatura: dias quentes e abafados no verão, com muitas chuvas rápidas; e dias mais secos e frescos no inverno.

Glossário

Massas de ar: grandes volumes de ar que se deslocam, levando calor, frio ou umidade para diferentes lugares.



1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relatem percepções sobre o clima da sua cidade ou região, comentando sobre variações de temperatura, chuvas, frio, calor ou sensação térmica, e que consigam identificar, a partir da observação do mapa, o tipo de clima local.

Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Atlas geográfico:** espaço mundial. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2019, p. 119.

- 1 Como você descreveria as características do clima no lugar onde você mora? Dos tipos climáticos apresentados, qual é o clima da sua cidade?
- 2 Escreva uma frase ou desenho sobre o clima da sua localidade. Pense em como ele influencia o seu dia a dia: nas roupas que você usa, nas brincadeiras, na comida ou nas atividades que você faz. **2. Resposta pessoal.**

14

Diversificando

DIIAV INPE. **Interrelação Clima e Relevo**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cwEg_IGQkYI. Acesso em: 04 set. 2025.

Considere apresentar o vídeo aos estudantes a fim de aprofundar o conteúdo estudado na página e realizar uma abordagem dinâmica das relações entre clima e relevo, baseada em imagens e mapas. Assista ao vídeo previamente e, se necessário, selecione apenas um trecho dele para trabalhar em sala. Faça pausas ao longo da exibição para explicar conceitos ou trechos mais complexos e busque dedicar mais atenção às informações que tratem do Sudeste.

A natureza presente no cotidiano

Quando olhamos com atenção ao nosso redor, percebemos que a natureza está presente mesmo nas áreas urbanas. Podemos ver rios, árvores, plantas, animais e até pequenas áreas verdes perto de onde vivemos.

A Mata Atlântica é um dos principais tipos de vegetação da região. Ela cobria quase todo o litoral e muitos vales antes de as cidades serem construídas e áreas rurais serem criadas. Hoje, ainda existem áreas protegidas dessa floresta, com árvores altas, inúmeros animais, rios limpos e plantas que só existem aqui.

Além da Mata Atlântica, encontramos também o Cerrado, com seus arbustos retorcidos e árvores baixas; os campos abertos, usados na pecuária; e pequenas áreas de vegetação litorânea, com restingas e manguezais.

Mesmo nas grandes cidades, como São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro ou Vitória, ainda é possível ver a natureza em parques, praças, jardins e até nas calçadas. A convivência entre a natureza e o que foi construído pelo ser humano faz parte do nosso dia a dia.



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem o entorno e identifiquem espaços de natureza presentes no dia a dia, mesmo em áreas urbanas, como praças, rios, áreas verdes e presença de animais.

2. Espera-se que os estudantes percebam como o ambiente natural influencia a rotina e os hábitos, reconhecendo que o tipo de vegetação, relevo e clima pode afetar plantações, atividades econômicas, lazer, vestuário, alimentação e o modo de viver na Região Sudeste.

Fonte: Adaptado de IBGE. **Atlas geográfico escolar.** 9. ed. Rio de Janeiro, 2024, p. 108.

- 1** Como é a natureza no seu bairro ou na sua comunidade? Onde você consegue ver árvores, rios, praças ou animais?
- 2** Como a natureza e a vegetação do lugar onde você vive influenciam o seu dia a dia?

15

Para realizar as **atividades 1 e 2**, convide os estudantes a formar uma roda de conversa no centro da sala, o que pode também ser feito em um ambiente externo da escola que seja adequado. Incentive os estudantes a comentar sobre as características do bairro e da comunidade, inclusive falando a respeito da preservação de rios, cuidado com as praças e diversidade de árvores e animais. Auxilie-os a refletir sobre a presença da natureza no cotidiano, o que pode ser notado pela qualidade do ar, espaços para lazer, contato com a natureza, entre outros.

Orientações didáticas

Para debater o tema da presença da natureza ao nosso redor, inicie uma reflexão que possibilite analisar o ambiente da escola. Questione os estudantes sobre espaços escolares onde eles podem ter contato com a natureza, como espaços com grama ou arborizados e que possam ser aproveitados para brincadeiras ou no momento do intervalo. Caso a escola não disponha desse tipo de ambiente, altere a abordagem e pergunte aos estudantes quais áreas verdes do município eles gostam de visitar para brincar e ter momentos de lazer.

Em seguida, promova a leitura compartilhada do texto, solicitando à turma que, juntos e em voz alta, leiam os parágrafos do texto trazido pela página. Ao final da leitura de cada um deles, explique o conteúdo e incentive que os estudantes façam comentários ou tirem dúvidas.

Articule as explicações com a análise do mapa, tornando o desenvolvimento da aula mais dinâmico, fugindo de discussões mais compartimentadas. Para isso, convide os estudantes a fazerem a leitura coletiva do mapa de acordo com cada parágrafo. Assim é possível, por exemplo, solicitar a eles que identifiquem os biomas do mapa conforme são mencionados nos parágrafos, recorrendo à legenda.

BNCC

(EF04GE10)

(EF04GE11)

(EF05GE08)

Orientações didáticas

Aproveite o título da seção **Cartografando** e indague os estudantes se eles sabem o que aconteceu com a Mata Atlântica. Oportunize que eles expressem seus conhecimentos e opiniões. A partir dos comentários, explique a devastação desse bioma desde a chegada dos colonizadores ao território que hoje forma o Brasil, ressaltando a dimensão da floresta e o processo de urbanização e crescimento industrial que acompanhou o desmatamento dessa área.

Para amparar a explicação e desenvolver a **atividade 1**, incentive os estudantes a analisar e comparar os mapas da página, identificando o espaço ocupado pela Mata Atlântica no passado e no presente.

Solicite a alguns estudantes que leiam as informações dos projetos que se dedicam a proteger a Mata Atlântica. Ao final de cada leitura, explique as ações desenvolvidas e questione a turma a respeito das atitudes realizadas que favorecem o meio ambiente.

Esse conteúdo apoia o desenvolvimento da **atividade 2**, por isso, após as explicações, oriente os estudantes a responderem às questões no caderno. Em seguida, promova a correção comentada, oportunizando que eles compartilhem suas respostas.

CARTOGRAFANDO

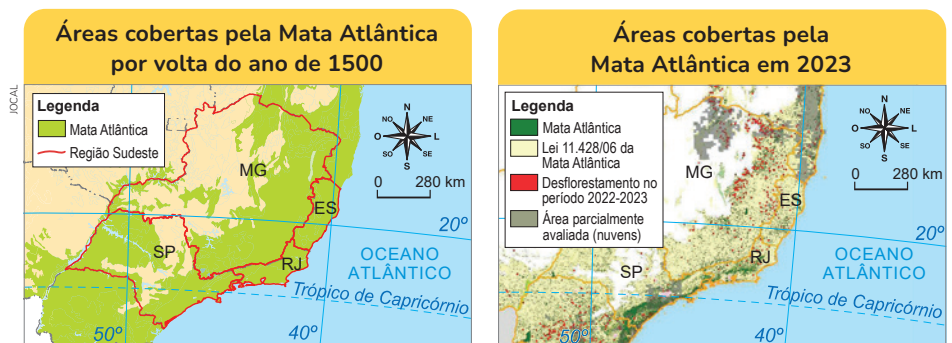
O que aconteceu com a Mata Atlântica?

Há muitos anos, a Mata Atlântica cobria quase toda a faixa litorânea do Sudeste. Era uma floresta densa, com árvores altas, muitos animais, rios limpos e uma grande diversidade de plantas. Quando os portugueses chegaram ao Brasil, por volta de 1500, essa floresta ocupava quase toda a região próxima ao mar.

Com o passar do tempo, boa parte da Mata Atlântica foi desmatada para dar lugar a cidades, fazendas, estradas e indústrias. Hoje, sobrou apenas uma pequena parte da floresta original. Ainda assim, existem áreas protegidas por projetos e organizações de recuperação da Mata Atlântica, que ajudam a preservar o que restou. Veja alguns deles:

- **Projeto Conexão Mata Atlântica:** Presente em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, apoia agricultores que cuidam das florestas e recuperam áreas degradadas.
- **Legado das Águas:** É a maior reserva privada de Mata Atlântica no Brasil, localizada no interior de São Paulo, promovendo pesquisas e educação ambiental.
- **Reserva Natural de Linhares:** No Espírito Santo, protege uma grande área de floresta e realiza ações de educação ambiental e produção de mudas nativas.
- **Projeto Mata Atlântica Viva:** Apoia iniciativas comunitárias para conservar e recuperar a floresta em diversas regiões do Brasil.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



Fonte: Elaborado com base em SOS MATA ATLÂNTICA. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/sobre/relatorios-e-balancos?search=remanescente>. Acesso em: 21 jun. 2025.

- 1 Observe os dois mapas com atenção. O que mudou nas áreas verdes da Mata Atlântica ao longo do tempo? **1.** Espera-se que os estudantes percebam a grande redução da floresta original, identifiquem o avanço do desmatamento e reconheçam a diferença entre o cenário do passado e o atual.
- 2 Por que devemos proteger as áreas que ainda restam da Mata Atlântica? Como podemos ajudar nesse cuidado? **2.** Espera-se que os estudantes entendam que a floresta é essencial para equilibrar o clima, manter a água limpa, proteger a biodiversidade e garantir qualidade de vida.

16

Diversificando

Canal MPF. **Mata Atlântica em perigo**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UkMU5_bhCYk. Acesso em: 04 set. 2025.

Para ampliar as reflexões sobre a Mata Atlântica e sua importância, considere apresentar aos estudantes o vídeo sugerido e comentar o processo de desmatamento desse bioma e a importância de defendê-lo, o que inclui também leis específicas para combater a devastação de sua fauna e flora.

Após a apresentação do vídeo, é possível solicitar aos estudantes que façam um breve resumo do que aprenderam a partir da seguinte pergunta: Por que é importante proteger a Mata Atlântica?

Orientações didáticas

Comece a abordagem do boxe **Culturas da Nossa Região** pela leitura coletiva do texto inicial. Para isso, solicite aos estudantes que, juntos e em voz alta, leiam os parágrafos. Ao final da leitura, explique as relações do clima e da cultura da região da Canastra, que dá nome ao queijo, e evidencie como esse conjunto de elementos faz com que ele seja especial. Para apoiar essa abordagem, recorra às imagens trazidas pela página e incentive a turma a descrever o que é mostrado por elas.

Considere ampliar a abordagem e explicar que o Queijo Canastra foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco em dezembro de 2024, ou seja, ressalte que é algo que faz parte da tradição, das práticas, dos saberes e das expressões que as comunidades reconhecem como traço da sua identidade que é transmitida de geração em geração, assim como as festas, as danças, os rituais, os ofícios e as lendas.

Para desenvolver a **atividade 1**, comece pelo debate proposto pela pergunta inicial. Oportunize que os estudantes compartilhem seus conhecimentos e experiências. Em seguida, oriente-os a solicitar a ajuda de um adulto para responder a segunda parte da atividade.

Caso tenha acesso à obra sugerida pelo boxe **Para saber mais**, considere promover uma roda de leitura com os estudantes e ressaltar a importância do cuidado com a natureza.

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Queijos de Minas Gerais e a paisagem das serras

A produção de queijos é uma tradição muito forte em várias áreas de Minas Gerais, especialmente em **regiões de serras** e **vales**, onde o relevo influencia tanto o clima quanto o trabalho das pessoas no campo. Em cidades pequenas ou em áreas rurais, famílias mantêm esse saber por gerações.

O Queijo Minas Artesanal é famoso no Brasil inteiro e tem ligação direta com a natureza: o clima mais ameno das áreas mais altas e os pastos das fazendas ajudam a criar o sabor e a qualidade desses queijos. Um dos mais famosos é o **Queijo Canastra**, que leva o nome da serra onde é produzido. Esse é um exemplo de como o modo de vida das pessoas está ligado ao ambiente em que vivem.



Produção artesanal do Queijo Canastra, São Roque de Minas, Minas Gerais, 2025.



Queijo Canastra com a serra de mesmo nome ao fundo, São Roque de Minas, Minas Gerais, 2020.

- 1 Você já viu, comeu ou ouviu falar do Queijo Minas? Pesquise ou pergunte a alguém da sua família sobre alimentos que são produzidos na sua região e pense: como o lugar onde moramos influencia o que comemos?

Para saber mais:

Se quiser saber mais sobre a importância das serras em Minas Gerais, leia o livro **Gabriela na maravilhosa Serra do Curral**, de Eneida da Costa (Literíssima Editora, 2023).

Nesta história, você vai descobrir como as pessoas podem cuidar — ou prejudicar — paisagens naturais tão bonitas como as das serras, e como todos nós podemos ajudar a protegê-las.



Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem um alimento típico de sua região — como queijos, frutas, doces, pratos ou bebidas —, por meio de pesquisa ou conversa com familiares e perceba como a região onde se vive, de um modo geral, influencia no tipo de alimentação consumida.

18

Interdisciplinaridade com Ciências

Para ampliar as discussões do assunto da página, promova um diálogo interdisciplinar com o componente curricular de Ciências e explique os aspectos da produção do queijo. É possível comentar sobre a importância da higiene no momento da ordenha das vacas para evitar contaminação e o cuidado com a temperatura de armazenamento do leite, o uso e como funciona o processo de coagulação do leite e o processo de transformação do leite em coalhada e soro, os locais do armazenamento do queijo e como eles influenciam no aspecto e no gosto do produto, entre outros detalhes que favoreçam a compreensão da produção de queijo e as especificidades do Queijo Canastra.

As paisagens da nossa região são muito bonitas e cheias de vida. Mas, para continuarem assim, elas precisam ser cuidadas e protegidas. Muitas pessoas trabalham para cuidar do meio ambiente, seja plantando árvores, limpando os rios ou ensinando outras pessoas sobre a importância da natureza. Podemos nos inspirar com o exemplo a seguir.

VOZES DA HISTÓRIA

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Amanda Costa: juventude que cuida do planeta

Amanda Costa nasceu em São Paulo e, desde jovem, começou a lutar para proteger a natureza. Ela percebeu que, nos bairros mais afastados das grandes cidades, chamados de **periferias**, muitas vezes faltam áreas verdes, rios limpos e espaços de lazer.

Por isso, Amanda idealizou um projeto chamado **Perifa Sustentável**, que ajuda as pessoas das periferias a aprender mais sobre o meio ambiente e a encontrar soluções para melhorar o lugar onde vivem.

Para Amanda, proteger a natureza é também melhorar a vida das pessoas: com rios limpos, ar puro, mais árvores, espaços para brincar e viver com saúde. Ela conversa com jovens do Brasil e de outros países mostrando que, mesmo sendo jovem, cada um pode fazer a diferença na proteção do planeta.



ROBERTO CASMIR/FOTODARENA

Amanda da Cruz Costa, em 2023.

1 Na sua localidade, quais problemas com a natureza você já percebeu? Como eles poderiam ser resolvidos? **1. Resposta pessoal.**

2 Amanda começou jovem a cuidar do meio ambiente. O que você e seus colegas poderiam fazer para ajudar a proteger a natureza onde vivem?

2. Espera-se que os estudantes compreendam que atitudes simples — como plantar árvores, economizar água, cuidar da limpeza e incentivar outras pessoas — podem ajudar a proteger a natureza local.

19

BNCC

(EF05GE10)

(EF05GE12)

Orientações didáticas

Para estudar o tema trazido pelo boxe **Vozes da História**, leia para a turma cada um dos parágrafos e faça pausas para explicar o conteúdo.

Para realizar a **atividade 1**, promova um debate entre os estudantes, incentivando-os a adotar uma interpretação crítica da realidade que os cerca e reconhecer os problemas enfrentados pelo meio ambiente no município onde moram. Espera-se que eles observem seu território e reconheçam problemas ambientais locais, como poluição, acúmulo de lixo ou falta de áreas verdes, e reflitam sobre soluções possíveis, como limpeza, reciclagem, plantio de árvores ou campanhas de conscientização.

Para a **atividade 2**, solicite aos estudantes que formem grupos, o que pode ser feito por livre iniciativa ou por meio de critério definido por você, como sorteio. Oriente-os a debater a questão trazida pela atividade. Ao final, peça que eles apresentem suas ideias para a turma. Espera-se que os estudantes percebam que toda iniciativa inspira mais pessoas, trazendo resultados positivos hoje e no futuro.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Cidadania e Civismo

As reflexões sobre a atuação de Amanda Costa junto das comunidades periféricas de São Paulo contribuem para a compreensão da importância da cidadania e do civismo, com destaque para as ações que promovem os direitos humanos. Para desenvolver a abordagem interdisciplinar desses temas em diálogo com o componente curricular de História, explique como a urbanização contribuiu no processo de expulsão da população pobre dos centros das cidades a partir do século 20. Com isso, essas pessoas foram morar nas periferias, onde não foram oferecidas condições adequadas de habitação, saúde e infraestrutura.

SAIBA MAIS

A incrível biodiversidade do Sudeste

Orientações didáticas

Inicie a abordagem do assunto questionando os estudantes se eles sabem o que significa biodiversidade. Espera-se que eles retomem saberes anteriores e sugiram respostas que se aproximem do significado da palavra.

Solicite a alguns estudantes a, voluntariamente, lerem os parágrafos da página. Faça pausas ao final de cada leitura e explique o conteúdo, ressaltando a diversidade da fauna e flora da região Sudeste.

Para a **atividade 1**, comece solicitando aos estudantes que comentem alguns animais ou plantas que viram e anote as respostas no quadro, o que auxilia na identificação daqueles que precisam de proteção.

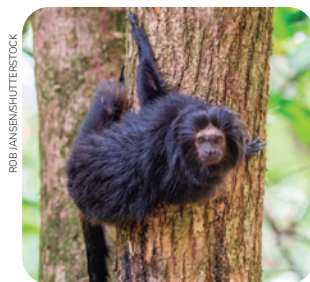
Atividade complementar

Muitas cidades possuem locais de abrigo de animais, viveiros municipais de flora nativa regional ou até zoológicos. Caso esse seja o caso do município onde a escola está, considere realizar uma visita de campo e oportunizar o contato dos estudantes com novos conhecimentos e experiências.

Para preparar o passeio pedagógico, visite o local previamente e confira a possibilidade e a estrutura para o recebimento da turma, incluindo a segurança, o local e a disponibilidade de guias ou apoio técnico. É importante enviar um comunicado aos pais explicando a proposta pedagógica da atividade e solicitando a autorização para que os estudantes possam ir ao passeio.

O Sudeste é uma das regiões mais ricas em **biodiversidade** do Brasil. Isso quer dizer que, aqui, vivem muitos tipos diferentes de plantas, animais e outros seres vivos. Mesmo com o crescimento das cidades e das áreas de agricultura, ainda podemos encontrar muitas espécies na Mata Atlântica, nos Cerrados, nas matas de montanha, nos manguezais e nos rios da região.

Nos trechos de Mata Atlântica, vivem animais como o mico-leão-preto, a onça-parda, a jaguatirica e muitos tipos de pássaros coloridos. Nas áreas de Cerrado e campos, encontramos o lobo-guará, o tamanduá-bandeira, além de várias espécies de flores, arbustos e árvores resistentes ao clima mais seco. Nos manguezais e nas regiões litorâneas, há caranguejos, peixes e aves, como o guará-vermelho.



Mico-leão-preto em tronco de árvore na Fazenda Garibaldi. Buri, São Paulo, 2022.



Tamanduá-bandeira, no Parque Nacional da Serra da Canastra. São Roque de Minas, Minas Gerais, 2022.



Guará-vermelho se alimentando em um zoológico de aves. Poços de Caldas, Minas Gerais, 2023.

Infelizmente, muitos desses animais e plantas correm risco de desaparecer. Isso acontece, principalmente, por causa da ação humana: **desmatamento**, poluição dos rios, ocupação irregular de florestas e áreas naturais e caça ilegal.

Se uma espécie desaparece, ela não pode mais ser recuperada. Por isso, cuidar da natureza é tão importante para manter a vida de todos os seres vivos, inclusive a nossa.

Cada pedacinho de natureza abriga formas de vida que precisam de cuidado e proteção para continuar existindo. A perda de biodiversidade afeta o equilíbrio da natureza e a vida de todos nós.

Glossário

Desmatamento:

quando as árvores de uma floresta são cortadas ou arrancadas, deixando o solo sem a proteção das plantas.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



1

Pense em animais e plantas que você já viu na sua cidade ou em viagens. Quais deles você acha que precisam de proteção? Por quê? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a importância de preservar a biodiversidade, relacionando com exemplos de sua vivência e compreendendo a conexão entre as espécies e o equilíbrio ambiental.*

20

Elabore um formulário para que os estudantes preencham ao longo da visita, contando, por exemplo, as espécies de plantas ou animais presentes no local, suas principais características, onde estão mais presentes, entre outras informações.

Ao retornar à sala de aula, promova um momento de troca de ideias e conhecimentos para que os estudantes possam compartilhar as experiências do passeio, sanar possíveis dúvidas e participar da construção coletiva do conhecimento da turma.

ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Agora que você conheceu as paisagens, o clima, o relevo, os rios, a vegetação e algumas tradições culturais da Região Sudeste, é hora de pensar um pouco mais sobre o que aprendeu.

1 Desenhe no seu caderno uma paisagem do Sudeste que você achou bonita ou interessante. Pode ser uma serra, um rio, uma praia, uma plantação ou uma cidade. Depois, escreva uma frase dizendo por que escolheu esse lugar. **1. Resposta pessoal.**

2 Pesquise, com a ajuda de um adulto, se na sua cidade ou no seu estado, existe algum parque natural, área de mata preservada, rio limpo, reserva ambiental ou projeto que ajude a proteger a natureza. Descubra:

- Qual é o nome do lugar? **2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem ações de proteção ambiental locais, amplie seu repertório sobre biodiversidade e reconheçam o papel da comunidade, dos órgãos públicos e das organizações na preservação do meio ambiente.**
- Onde ele fica?
- Que tipo de vegetação, animais ou paisagens existem lá?
- Quais problemas já aconteceram nesse lugar?
- O que está sendo feito para proteger ou recuperar a área?

Depois, monte um cartaz bem colorido com as informações que você descobriu. Você pode desenhar o lugar, colar imagens, escrever curiosidades e destacar por que ele é importante para o meio ambiente e para a vida das pessoas.

3 Converse com alguém da sua família — pode ser seu pai, sua mãe, seus avós ou outro responsável — e pergunte como era o lugar onde vocês moram quando essa pessoa era criança. Você vai conhecer histórias sobre as mudanças que aconteceram na sua cidade ou região! **3. Espera-se que os estudantes reconheçam transformações ambientais, urbanas e culturais no seu território ao longo do tempo, fortalecendo o sentimento de pertencimento, memória e responsabilidade com o cuidado do lugar onde vivem.**

Algumas perguntas que você pode fazer:

- Existiam mais áreas de Mata Atlântica, Cerrado ou campos perto de casa?
- As praias, os rios ou lagos eram limpos e com muita vida?
- Havia plantações ou pastagens diferentes das que existem hoje?
- O clima era mais quente, mais frio ou chovia mais?
- Existiam menos prédios, fábricas ou ruas asfaltadas?
- Havia festas populares, feiras ou tradições que ainda existem hoje?

Depois, escreva no seu caderno um pequeno texto contando o que descobriu. Pode ser um relato, um bilhete ou até uma página de diário de memórias.

Se quiser, faça também um desenho mostrando como era a paisagem no passado e como ela é hoje. Capriche nos detalhes, nas cores e na imaginação!

21

BNCC

(EF04GE01) (EF04GE11) (EF03HI10)

Orientações didáticas

Antes de orientar os estudantes a realizar as atividades, faça uma breve retomada dos principais conceitos e assuntos estudados ao longo do capítulo, com destaque para a paisagem e seus atributos como relevo, hidrografia, clima, práticas culturais, entre outros.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a realizar o desenho no caderno. Considere reservar um momento para que eles apresentem a ilustração aos colegas e expliquem o que buscaram retratar. Espera-se que os estudantes exercitem a expressão visual e verbal, reforçando a observação e a valorização do patrimônio natural e cultural da região e, ainda, possam relembrar do conteúdo até aqui estudado.

Para a **atividade 2**, instrua os estudantes a contar com o apoio de um adulto para a realização da

pesquisa, que pode ser feita por meio da internet. Saliente a importância de responder todas as questões sobre o parque natural. Oriente-os a, se quiserem, demandar também a participação do adulto na elaboração do cartaz, assim realizando uma produção conjunta com seus familiares.

É possível organizar um momento durante a aula para que os estudantes compartilhem seus resultados de pesquisa e os cartazes com a turma.

A **atividade 3** consiste em uma entrevista com um familiar, o que requer orientações mais detalhadas aos estudantes. Além das perguntas sugeridas, é possível adicionar outras, como o que havia no local onde hoje são bairros periféricos, ou quais árvores eram comuns na região.

Sugira a eles que, se possível, gravem a conversa utilizando o celular de um adulto, desde que com autorização. A gravação favorece a revisão da conversa e a elaboração do texto no caderno ou do desenho. Incentive que os estudantes compartilhem suas experiências e produções com a turma.

Objetivos gerais do capítulo

- Compreender os vestígios do passado e sua produção pelos povos antigos.
- Explicar o que é arqueologia e sua importância.
- Identificar a presença de povos indígenas no Sudeste.
- Ampliar a compreensão da cultura indígena.

Orientações didáticas

O capítulo promove o estudo dos primeiros povos que ocuparam o Sudeste, recuperando o contexto da pré-história e alguns de seus registros, como as pinturas rupestres, sambaquis, cerâmicas e fósseis, como o de Luzia.

Inicie a abordagem pela **atividade 1**, incentivando os estudantes a analisarem a imagem e compartilharem suas interpretações. Espera-se que os estudantes descrevam os elementos visuais da imagem, identificando o paredão rochoso, as pinturas rupestres com suas formas e representações, cores e traços antigos, reconhecendo que se trata de um registro feito há muito tempo.

SUDESTE: NA TRILHA DOS ANCESTRAIS

PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA NO LIVRO.



NEREU/IMPULSAR/IMAGENS

Pinturas feitas em paredão na Lapa dos Desenhos. Januária, Minas Gerais, 2025.

Observando a imagem 1 a 3. Respostas pessoais, com base em conhecimentos prévios.

Observe a imagem com atenção e responda:

- 1 O que você observa na imagem?
- 2 Por que você acha que esses desenhos foram feitos, sendo tão antigos?
- 3 Você acha que devemos proteger lugares assim? Por quê?

Para desenvolver a **atividade 2**, faça uma reflexão inicial questionando os estudantes se eles gostam de desenhar e o que mais gostam de ilustrar. A partir das respostas, é possível encaminhar as reflexões da atividade. Espera-se que os estudantes reflitam sobre os possíveis motivos das pinturas: deixar registros da vida do grupo, contar histórias, marcar eventos importantes, rituais, crenças ou formas de expressão cultural dos povos antigos.

Antes de iniciar a **atividade 3**, ressalte a importância das pinturas rupestres como forma de compreender o passado. Espera-se que os estudantes reconheçam o valor histórico, cultural e científico das pinturas rupestres, compreendendo que esses registros ajudam a conhecer a história de habitantes de épocas tão remotas e que sua preservação permite que outras pessoas também possam aprender com esses vestígios.

Os primeiros povos do Sudeste

Há milhares de anos, grupos humanos já viviam na Região Sudeste. Esses povos antigos caçavam animais, pescavam e coletavam frutos, raízes e sementes das florestas e dos campos.

Eles deixaram registros de seu cotidiano desenhados ou gravados nas paredes de cavernas e em pedras. Esses desenhos são chamados de **pinturas rupestres**. Muitas dessas pinturas mostram cenas de caça e, figuras de pessoas, animais e símbolos. No Sudeste, um dos lugares mais conhecidos com essas pinturas é a Lapa dos Desenhos, em Minas Gerais.

Os cientistas que estudam esses **vestígios** são chamados de **arqueólogos**. Eles investigam os objetos, ossos e desenhos deixados por esses povos antigos para entender como viviam, o que comiam e como se relacionavam com o ambiente ao redor.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), existem milhares de lugares especiais na nossa região chamados **sítios arqueológicos**. São locais onde os cientistas encontraram vestígios antigos, como pinturas nas pedras, pedaços de objetos usados no dia a dia, restos de construções ou até ossos de pessoas e animais que viveram há muito tempo. Esses achados ajudam a contar a história de quem viveu aqui muito antes de nós.

Na Região Sudeste já foram cadastrados e registrados pelo Iphan mais de três mil sítios arqueológicos.

Glossário

Pintura rupestre: desenhos feitos em superfícies rochosas por povos pré-históricos, utilizando corantes naturais, para representar aspectos de sua vida cotidiana.

Vestígio: sinal, marca ou resto deixado por pessoas ou animais do passado que ajuda a contar a história de como viviam.



23

Orientações didáticas

Inicie a discussão sobre os primeiros povos do Sudeste questionando os estudantes como eles imaginam que seria a vida no Sudeste no período pré-histórico. Para incentivar a discussão, faça perguntas como: “O que as pessoas comiam?”, “Como elas armazenavam comida?”, “Será que elas viviam em casas e se organizavam em cidades?”.

Parta das respostas oferecidas e, mantendo o diálogo com a turma, explique o que são pinturas rupestres e como elas revelam alguns dos aspectos da vida na pré-história.

Pergunte aos estudantes se eles conhecem o significado da palavra vestígio. Oportunize que eles compartilhem suas ideias. Caso algum deles leia o significado da palavra no glossário, elogie a atenção ao livro e a iniciativa da leitura. Caso isso não ocorra, solicite a alguém que leia a definição do termo.

Relacione a palavra com os arqueólogos e os sítios arqueológicos, explicando quem são esses profissionais, sua importância para a compreensão do passado e sua relação com os locais onde são pesquisados e encontrados os vestígios dos seres humanos, citando alguns desses restos, como cerâmicas, construções, ossos, entre outros materiais.

Diversificando

MUNDO DE KABOO. **Arte Rupestre**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2augLHJXGMI>. Acesso em: 06 set. 2025.

Para aprofundar o tema das pinturas rupestre e promover a abordagem do conteúdo por meio de um recurso audiovisual, diversificando a abordagem da aula, apresente, se possível, o vídeo sugerido aos estudantes. Por se tratar de uma exibição curta, é possível fazer pausas ao longo dela para explorar as pinturas rupestres mostradas e incentivar os estudantes a descreverem as imagens e proporem suas interpretações para os exemplares da arte rupestre.

Orientações didáticas

Solicite a alguns estudantes que leiam os parágrafos trazidos pela página. Ao final de cada leitura, faça uma pausa e explique o conteúdo, oportunizando também que os estudantes façam comentários e exponham possíveis dúvidas.

Ao explicar o conteúdo do segundo parágrafo, recorra à imagem e promova a leitura compartilhada dela, incentivando os estudantes a descreverem o que é mostrado. Para ampliar a abordagem, considere refletir sobre a importância desses fósseis para a compreensão do nosso passado.

Para desenvolver a **atividade 1**, considere fazer uma breve retomada do que foi discutido sobre os sítios arqueológicos, possibilitando que os estudantes reconheçam que os vestígios ajudam a contar a história de como viviam as pessoas há milhares de anos.

Na **atividade 2**, é possível fazer uma troca de ideia inicial entre os estudantes, incentivando a imaginação da turma. Espera-se que eles exercitem a criatividade, relacionando o que aprenderam sobre os instrumentos e objetos do passado com as atividades de caça, pesca e alimentação ou com os rituais.

Lagoa Santa: pistas sobre os primeiros habitantes

A região de Lagoa Santa, em Minas Gerais, é um dos lugares mais importantes do Brasil para o estudo dos povos antigos. Ali, os cientistas encontraram muitos fósseis de animais e de seres humanos que viveram há milhares de anos.

Um dos achados mais famosos foi o crânio de uma mulher que viveu há cerca de 12 mil anos. Ela ficou conhecida como **Luzia**, o fóssil humano mais antigo já encontrado na América do Sul. Com base nos estudos desses vestígios, os cientistas aprenderam muito sobre como eram os primeiros habitantes da região.

Além dos ossos, também foram descobertas ferramentas de pedra, restos de fogueiras e pinturas rupestres feitas pelos antigos **caçadores-coletores**. Tudo isso ajuda os arqueólogos a entenderem como esses povos viviam, o que comiam e como se organizavam.

Os estudos em Lagoa Santa continuam até hoje. Cada nova descoberta traz mais informações sobre o passado distante do Brasil.



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Glossário

Caçadores-coletores:

povos antigos que conseguiam alimento caçando animais e coletando frutas, sementes, raízes e mel na natureza.

Reconstituição do rosto de Luzia, em exposição no Museu de Ciências Naturais da PUC Minas, em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2024.

1 e 2. Respostas pessoais, com base no que foi abordado até o momento.

- 1 Como os ossos, os objetos e as pinturas deixados pelos povos antigos ajudam a conhecer a história de quem viveu tanto tempo atrás?
- 2 Imagine que você encontrou um antigo objeto feito pelos povos de Lagoa Santa. Desenhe o que seria esse objeto e escreva uma frase explicando para que ele poderia ter servido.

24

Diversificando

GOOGLE ARTS & CULTURE. **Por dentro do Museu Nacional**. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/project/museu-nacional-brasil?hl=pt>. Acesso em: 06 set. 2025.

Considere oportunizar o acesso dos estudantes ao site indicado e orientá-los a explorar o conteúdo do *tour* virtual chamado *Veja Luzia antes do incêndio*. Por meio desse recurso, é possível observar os fósseis de Luzia (crânio e bacia), as etapas de reconstrução fácil dela e ler informações sobre a descoberta de seus restos.

Aproveite para conscientizar os estudantes sobre a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural e da manutenção frequente dos lugares e dos espaços que têm ou exibem esses objetos.

Parque Nacional Cavernas do Peruaçu

Em Minas Gerais, o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu abriga enormes cavernas, paredes de pedra e formações rochosas impressionantes. Nas paredes dessas cavernas, existem várias pinturas rupestres feitas há milhares de anos.

Ninguém sabe ao certo quem fez esses desenhos, mas eles mostram que grupos de caçadores-coletores passaram pela região e deixaram suas marcas nas rochas.

Na Lapa dos Desenhos, é possível ver figuras de pessoas, animais, mãos e símbolos pintados com tintas feitas de barro, carvão e minerais. Além das pinturas, arqueólogos já encontraram ali objetos usados no dia a dia e restos de antigas fogueiras.



Pinturas rupestres no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. Januária, Minas Gerais, 2025.

Sítios cerâmicos de Minas Gerais

Em várias regiões de Minas Gerais, os arqueólogos encontraram centenas de sítios arqueológicos com fragmentos (cacos) de cerâmica deixados por diferentes grupos. Esses sítios se distribuem principalmente em áreas próximas a rios e córregos.

Os principais grupos identificados são das tradições Aratu-Sapucaí, Una e Tupi-Guarani.

A cerâmica Aratu-Sapucaí é a mais comum, geralmente encontrada em áreas a céu aberto, perto de rios em terrenos ondulados.

Já a cerâmica Una costuma aparecer em abrigos ou cavernas.

A cerâmica Tupi-Guarani está presente muitas vezes perto de rios navegáveis e em matas e florestas.

Esses sítios mostram como diferentes povos aproveitaram o relevo, a água e os recursos naturais para viver, produzir cerâmica e se conectar entre as bacias dos rios São Francisco, Paranaíba e Doce.



Fonte: Elaborado com base em HISSA, Sarah de Barros Viana. Panorama de sítios arqueológicos pré-coloniais em Minas Gerais: mapeamento em Sistema de Informação Geográfica e métricas básicas – Concentrações de sítios cerâmicos associados às três tradições. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas. 17 (3), 2022.

para que eles identifiquem a região do mapa onde está a menor concentração desses grupos. Comente que a partir dessas informações é possível afirmar que o espaço territorial do estado mineiro teve uma presença expressiva dessas populações no passado.

Para ampliar a exposição sobre os vestígios de cerâmica em Minas Gerais, leia o trecho a seguir:

A cultura material cerâmica é um dos vestígios mais comuns evidenciados em sítios arqueológicos. Em Minas Gerais, quase em todas as regiões, é fato comum se encontrarem em superfície vestígios cerâmicos associados às ocupações indígenas [...].

Outra característica dos conjuntos artefatuais cerâmicos é a multiplicidade de usos que os vasilhames podem adquirir, tanto utilitários quanto simbólicos.

A cerâmica pode ser utilizada para preparar e armazenar alimentos (sólidos e líquidos), bem como para servir os alimentos preparados.

Além disso, é comum estarem associadas aos rituais indígenas, inclusive funerários [...].

No sul de Minas Gerais, por exemplo, no sítio Cerâmica Preta, em Itapeva (estudado pelo arqueólogo Alexandre Delforge), foi evidenciado um sepultamento dentro de urna cerâmica filiada à tradição aratu-sapucaí.

25

BNCC

(EF04HI02) (EF05HI01)

Orientações didáticas

Inicie convidando os estudantes para a leitura compartilhada da pintura rupestre apresentada pela fotografia. Incentive-os a identificar as representações e o que elas poderiam significar.

Explique que a função de um mapa sobre sítios arqueológicos é sinalizar locais e disponibilizar informações detalhadas sobre, por exemplo, a

filiação cultural (grupo indígena), os tipos de artefatos encontrados (pedras, cerâmicas, etc.) e as características específicas do local, como acessibilidade e presença de grafismos. Comente que as legendas disponíveis são empregadas para refinar a busca por tipo de sítio, temática, datação ou modelos tridimensionais. Utilize o mapa da página para indicar os sítios cerâmicos de Minas Gerais estimulando-os a explicar quais as informações estão contidas no mapa, pergunte quais os tipos de sinalização sobre os povos indígenas do passado estão presentes no mapa, peça

MPMG. **Preservando a história e a cultura mineira** – Um olhar sobre o patrimônio arqueológico de Minas Gerais. Disponível em: https://memoriadigital.mpmg.mp.br/wp-content/uploads/tainacan-items/4829/95572/27_preservando_historia_cultura_mineira.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

Orientações didáticas

Considere iniciar a abordagem do assunto solicitando que leiam os parágrafos da página. Ao final da leitura do trecho, faça uma pausa para explicar o conteúdo e oportunizar que os estudantes façam comentários ou sanem dúvidas.

Dedique atenção a explicar o significado de sambaquis para os povos indígenas e o que eram essas estruturas, detalhando quais restos e objetos fazem parte delas e destacando as funções assumidas por essas estruturas.

A fim de aprofundar o conteúdo, esclareça aos estudantes que os sambaquis não eram depósitos do lixo dos povos do passado. Reitere que eles eram estruturas construídas para marcar o território e serem usadas como centros de cerimônias e cemitérios, demonstrando como as sociedades do passado se relacionavam com o lugar em que elas habitavam.

Promova a leitura compartilhada das imagens, convidando os estudantes para descreverem a paisagem e os objetos apresentados. Ao longo da conversa, destaque a localização litorânea do Sítio Arqueológico Duna Grande e reforce que os sambaquis estão presentes em alguns trechos do litoral.

Os sambaquis cariocas: montes de conchas e histórias**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Na região de Niterói, no Rio de Janeiro, foram encontrados grandes montes de conchas, ossos, pedras e objetos deixados por povos que viveram ali há mais de sete mil anos. Esses montes são chamados de sambaquis, uma palavra de origem indígena que significa **monte de conchas**.

Os sambaquis eram formados aos poucos, quando esses povos comiam moluscos, peixes e outros alimentos do mar e empilhavam as conchas e os restos. Mas não eram só restos de comida: nesses locais também eram feitos rituais, enterramentos e abrigos. Os sambaquis mostram como era a vida desses grupos antigos que viviam perto do mar.

No Sambaqui de Camboinhas, na Praia de Itaipu, foram encontrados muitos vestígios, como ossos, ferramentas de pedra e utensílios usados no dia a dia. Hoje, algumas dessas peças podem ser vistas no Museu de Arqueologia de Itaipu, também em Niterói.

Assim como as pinturas nas cavernas, os sambaquis são fontes de informações sobre a história antiga da nossa região.



Vista do Sítio Arqueológico Duna Grande, na Praia de Itaipu. Niterói, Rio de Janeiro, 2024.



Peça em exposição no Museu de Arqueologia de Itaipu, Niterói, Rio de Janeiro, 2024.

**1**

Imagine que você encontrou um sambaqui na beira da praia. No caderno, desenhe como ele seria e escreva o que você acha que poderia encontrar lá dentro.

Produção pessoal.

26

Antes de orientar os estudantes a fazerem o que se pede na **atividade 1**, promova um momento de troca de ideias para que todos possam sugerir como imaginam que seria encontrar um sambaqui, o que favorece a elaboração individual do desenho.

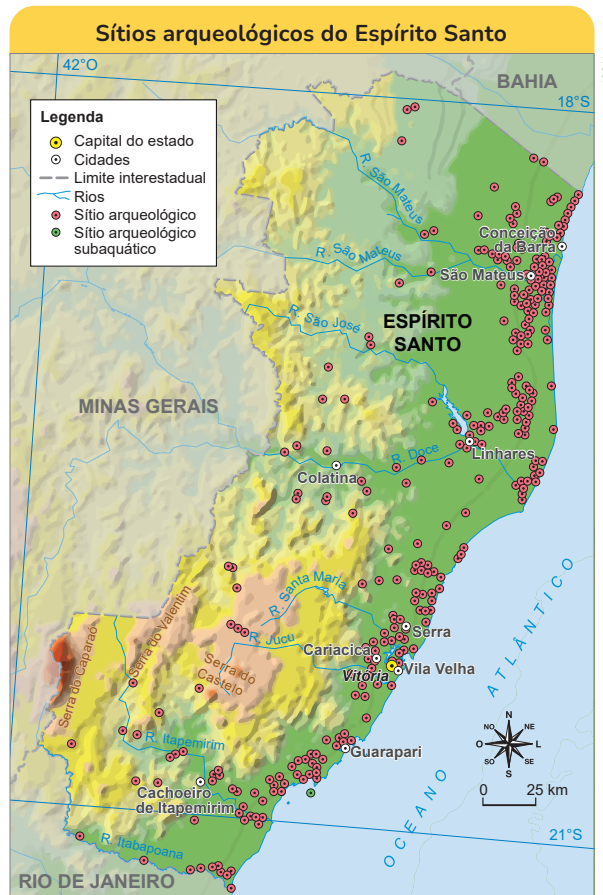
Espera-se que os estudantes exercitem a imaginação, associando conchas, ossos, objetos de pedra e restos de alimentos, e desenvolvam a noção de patrimônio arqueológico.

Arqueologia no Espírito Santo: descobrindo o passado

O estado do Espírito Santo tem diversos sítios arqueológicos registrados, sendo a maioria localizada nos municípios de Vitória, Cariacica, Vila Velha, Linhares, São Mateus e Conceição da Barra.

Esses sítios guardam vestígios de povos antigos que viveram há milhares de anos. Entre eles, destacam-se os sambaqueiros, que construam os sambaquis, onde viviam, se alimentavam e enterravam seus mortos.

As primeiras pesquisas arqueológicas no Espírito Santo começaram na década de 1940, com estudiosos como Alberto Ribeiro Lamego e Othon Henry Leonardos, que encontraram sítios importantes perto do Rio Itabapoana. Desde então, novas escavações e estudos continuam ajudando a descobrir como era o dia a dia dessas comunidades: o que comiam, como faziam suas ferramentas, onde moravam e como protegiam o grupo.



Fonte: Adaptado de IPHAN. **Sítios arqueológicos do Espírito Santo.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1368/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

Orientações didáticas

Para desenvolver o assunto, leia o texto para os estudantes e explique a presença de sítios arqueológicos no Espírito Santo e sua contribuição para o entendimento das formas de vida dos povos antigos. Utilize o mapa para identificar a localização dos sítios arqueológicos, destacando sua presença no litoral.

Para desenvolver as atividades, considere solicitar aos estudantes para formar uma roda de conversa no centro da sala.

Utilize as questões como roteiro para os debates e, para auxiliar os estudantes a formularem as respostas, faça novos questionamentos, incentivando-os à conclusão esperada.

Para a **atividade 1**, é possível questionar o que há de importante nos sítios arqueológicos e como eles são e nos ajudam a entender o passado. Assim, é esperado que os estudantes compreendam que esses lugares guardam vestígios de povos antigos e mostram como viviam, o que comiam, onde moravam e como usavam os recursos naturais da região.



1 Por que devemos preservar os sítios arqueológicos do Espírito Santo?

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

2 Observando o mapa, os sítios arqueológicos aparecem mais perto do litoral ou no interior? Por que você acha que muitos povos antigos escolhiam essa região?

3 Para conseguir comida, os povos do interior talvez precisassem andar muito pela mata, procurar frutos, plantar ou até caçar animais.

Como você acha que era o dia a dia dessas pessoas para conseguir se alimentar? Imagine que você faz parte de uma dessas aldeias e descreva, no caderno, um dia comum.

1 a 3. Respostas pessoais.

27

Na **atividade 2**, considere questionar os estudantes sobre o que o mar oferece de vantagens para as pessoas e como ele pode auxiliar nas necessidades diárias. Espera-se que os estudantes percebam que a maior parte dos sítios está na faixa litorânea e reconheçam que o mar oferecia alimentos, como peixes, mariscos, frutos do mar e condições de vida adequadas, o que facilitava a sobrevivência desses grupos.

Antes de orientar os estudantes a elaborarem a descrição no caderno, incentive-os a compartilhar como eles imaginam que seria a vida dos povos antigos no território onde hoje é o Espírito Santo. Espera-se que na **atividade 3** os estudantes descrevam um dia com atividades como busca por água, coleta de frutos, caça ou cultivo de alimentos, valorizando descrições que mostrem esforço, organização do grupo e relação com a natureza.

Utilize o **infográfico** “Fósseis de animais pré-históricos do Sudeste” para ampliar o estudo dos animais da megafauna que habitaram o território onde hoje é o Sudeste do Brasil. Ele apresenta fósseis de animais pré-históricos e a reconstrução de seus corpos e aparências. Oriente os estudantes a explorarem as imagens e os textos dos recursos clicáveis e identificar as características deles — como tamanho e aparência — e onde seus fósseis foram encontrados. Ao final, promova uma troca de ideias e oportunize que os estudantes comentem sobre o que aprenderam.

Orientações didáticas

Para iniciar o assunto, questione os estudantes sobre quais são os maiores animais que eles conhecem. A partir das respostas, explique o que é megafauna e sua existência no passado. Promova a leitura compartilhada da imagem, solicitando aos estudantes que descrevam o animal ilustrado. Aproveite a conversa e considere promover a troca de ideias a partir das questões trazidas pelas atividades antes de solicitar aos estudantes que registrem as respostas pessoais no caderno.

Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes desenvolvam a imaginação e percebam como o planeta já foi diferente há milhares de anos.

MERGULHANDO NA HISTÓRIA

Gigantes que andavam por aqui



Em 2024, pesquisadores da PUC Minas anunciaram a descoberta de fósseis de uma preguiça-gigante, da espécie *Catonyx aff. cuvieri*, na Gruta João Lemos, localizada no município de Pains, no interior de Minas Gerais. Essa preguiça fazia parte da **megafauna**, um grupo de animais muito grandes que viveram há milhares de anos, durante a Era do Gelo.

Os ossos estavam escondidos na caverna havia muito tempo e agora estão guardados no Museu de Ciências Naturais da PUC Minas, em Belo Horizonte. Foram encontrados pedaços das costelas, das vértebras e do crânio do animal.

Com essas descobertas, os cientistas conseguem aprender mais sobre como era o Brasil no passado, quando animais gigantes, como a preguiça-gigante, viveram junto com os humanos.



STELLA REBAS



1 Você imaginava que existiram animais gigantes assim no Brasil? Como seria viver em um lugar com bichos tão grandes?

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

2 Por que é importante que os fósseis fiquem guardados em museus?

28

Para a **atividade 2**, espera-se que os estudantes compreendam que os museus ajudam a proteger, estudar e compartilhar a história com todos, sobretudo com as futuras gerações.

Interdisciplinaridade com Ciências

A fim de ampliar as explicações sobre a megafauna, promova a interdisciplinaridade com o componente curricular de Ciências e questione os estudantes se eles imaginam os motivos de não termos mais a megafauna. A partir das respostas, explique os fatores que levaram ao fim dela, com destaque para as mudanças climáticas, que mudaram o ambiente e alteraram os alimentos consumidos por esses grandes seres.

Mesmo depois de tantas descobertas, o Sudeste do Brasil ainda guarda muitos mistérios do passado. A cada pesquisa, arqueólogos encontram pistas novas sobre como viviam os povos antigos.

Um exemplo fascinante são os sítios submersos de **Cananéia** e **Ilha Comprida**, no litoral sul de São Paulo. Nessas regiões, foram descobertos sambaquis, parte deles debaixo da água. Antigamente, o nível do mar era mais baixo, e essas áreas eram terra firme. Com o passar dos séculos, devido a mudanças no clima e no movimento das águas, o mar subiu e cobriu lentamente essas antigas moradias.

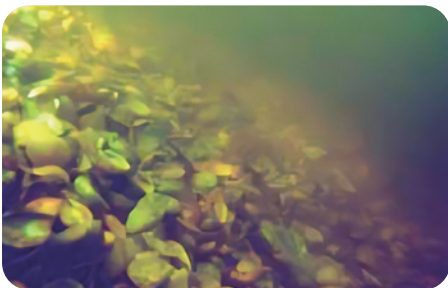
Os arqueólogos estudam esses sítios submersos usando mergulhos, **sondas** e **mapeamentos** detalhados do fundo do mar. Descobertas como essas mostram que o litoral pode guardar muitas histórias escondidas e que ainda temos muito a aprender sobre quem viveu aqui há milhares de anos.

Além de nos contarem sobre os povos antigos, essas pesquisas também ajudam a entender as transformações da natureza e do clima ao longo do tempo.

Glossário

Sonda: aparelho usado pelos cientistas para medir a profundidade da água e examinar o fundo do mar ou dos rios, ajudando a encontrar objetos ou estudar o terreno submerso.

Mapeamento: atividade de desenhar e registrar as formas e os detalhes de um lugar, como o fundo do mar, montanhas ou rios, criando um mapa que mostra o que existe ali.



Porção submersa do sambaqui Branco. Cananéia, São Paulo, 2004.



Sambaqui do Nóbrega, na Praia do Boqueirão. Ilha Comprida, São Paulo, 2024.

1 Por que a ciência é fundamental para conhecermos a história das pessoas que viveram há muito tempo? *Resposta pessoal.*

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

29

BNCC

(EF04HI02)

(EF05HI01)

Orientações didáticas

Para finalizar o estudo da pré-história e dos sambaquis presentes no território onde hoje é a Região Sudeste do Brasil, convide alguns estudantes para que leiam os parágrafos da página. Ao longo da leitura, faça pausas para explicar o conteúdo e possibilitar que os estudantes se manifestem com opiniões, comentários e perguntas. Explore o glosário e evidencie a importância da tecnologia para a pesquisa científica.

Promova a discussão a partir da **atividade 1**, incentivando os estudantes a compartilharem suas ideias. Caso note receio em expor opiniões ou dificuldade da turma em resposta, faça perguntas como: “É possível descobrir algo sem pesquisar?”, “Qual o papel da Ciência?”. Espera-se que os estudantes compreendam que uma ciência como a arqueologia ajuda a encontrar, estudar e interpretar vestígios deixados pelos povos antigos. Com isso, podemos descobrir como essas pessoas viviam, como se alimentavam, como se organizavam e como era o mundo em que habitavam, mesmo sem ter registros escritos.

Diversificando

BBC NEWS BRASIL. **As novas descobertas sobre os misteriosos sambaquis, construídos há 8 mil anos no litoral do Brasil.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JjpHphaeM-8>. Acesso em: 23 set. 2025.

Para finalizar o estudo da pré-história e dos sambaquis na Região Sudeste, apresente aos estudantes o vídeo sugerido. Assista o vídeo previamente e, se entender ser mais proveitoso, selecione apenas um ou mais trechos dele para exibir, evitando passagens complexas. Faça pausas durante a exibição para comentar o conteúdo e explicar termos ou conceitos. Ressalte que os povos que construíram os sambaquis eram diversos e descendiam dos primeiros grupos humanos que chegaram à América.

BNCC

(EF03GE03)

(EF04GE01)

(EF03HI03)

Orientações didáticas

Para iniciar o estudo dos povos indígenas no Sudeste, promova a leitura coletiva do texto e das imagens da página, incentivando os estudantes a interpretar e a analisarem o conteúdo. Aproveite as discussões para explicar e sanar possíveis dúvidas.

Na **atividade 1**, promova uma troca de ideias entre os estudantes antes de orientá-los a responder a questão no caderno. Dessa maneira, oferece-se a possibilidade da construção coletiva do conhecimento. Espera-se que os estudantes valorizem o conhecimento indígena relacionado à natureza, à vida em comunidade, ao respeito, à organização social ou ao uso sustentável dos recursos naturais.

Eles sempre estiveram aqui: povos indígenas no Sudeste

Com o passar do tempo, os antigos grupos humanos que habitavam o Sudeste foram se transformando e deram origem a diferentes grupos indígenas que, até hoje, vivem na região. Segundo o Instituto Socioambiental (ISA), algumas das etnias presentes no Sudeste são: Guarani Mbya, Guarani Nandeva, Tupiniquim, Puri, Krenak, Maxakali, Xukuru-Kariri e Pataxó Hã-Hã-Hãe.

Quando se fala em povos indígenas, muita gente imagina apenas aldeias em florestas distantes. Mas, no Sudeste, os povos indígenas também vivem próximos ou dentro das cidades.

Por exemplo, a aldeia Guarani do Jaraguá, na cidade de São Paulo, fica bem perto de grandes avenidas e prédios, aos pés do Pico do Jaraguá. Lá, as crianças estudam, as famílias plantam alimentos, fazem seus rituais e seguem cuidando de sua cultura e de seu território.

Mesmo vivendo perto das cidades, esses povos mantêm suas próprias línguas, histórias, tradições e formas de viver. Eles ensinam a importância de respeitar a natureza, cuidar da terra e valorizar o coletivo. Aprender com os povos indígenas é também aprender sobre outras formas de olhar para o mundo.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Vista de habitações da aldeia indígena Tekoa Pyau, da etnia Guarani, no Parque Estadual Jaraguá. São Paulo, 2022.



1

Escolha algo que os povos indígenas nos ensinam e, no caderno, escreva uma frase ou faça um desenho que represente esse ensinamento.

Resposta pessoal.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

30

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Multiculturalismo

Ressalte a constituição histórica dos povos indígenas do Brasil, com destaque para aqueles que ocupam o território atualmente abrangido pela Região Sudeste, e estabeleça diálogos interdisciplinares com o componente curricular de Geografia, por meio da identificação e explicação da relação desses povos com o espaço, com Língua Portuguesa, por meio da abordagem das línguas e da influência indígena nas narrativas do folclore brasileiro, e com as Artes, ao discutir a importância do canto para a vida de alguns grupos indígenas.

Ao longo do estudo desse tema continue promovendo o respeito aos diferentes costumes, práticas, manifestações, formas de organização e outras características dos grupos indígenas, de modo a consolidar o respeito à diversidade que caracteriza a sociedade brasileira.

Guarani Mbya: a força da tradição

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Os Guarani Mbya são um dos povos indígenas mais presentes na Região Sudeste. Vivem em aldeias espalhadas por São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

As florestas, os rios, o céu e os animais fazem parte do seu modo de ver o mundo. Eles acreditam que a terra precisa ser cuidada com respeito, pois tudo está conectado.

Nas aldeias, as famílias plantam milho, feijão e batata-doce, além de criar pequenos roçados. Também produzem artesanato, como cestos e colares, e mantêm viva sua língua e suas músicas, cantadas em momentos de celebração e rituais.

Mesmo com as dificuldades, os Guarani Mbya seguem ensinando às novas gerações o valor da coletividade, da harmonia com a natureza e da sabedoria dos mais velhos. Sua cultura é um presente que atravessa os séculos.



CADU DE CASTROPULSAR IMAGENS

Indígena da etnia Guarani Mbya, na aldeia Nhanderekoa, segura cesto artesanal com grãos e vagens de feijão-de-corda. Itanhaém, São Paulo, 2025.

Guarani Nandeva: o saber que passa de geração em geração

Os Guarani Nandeva vivem em vários estados do Sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro. Suas aldeias costumam estar próximas das matas, dos rios e das praias, onde encontram alimento e mantêm suas tradições.

Para os Guarani Nandeva, a natureza é sagrada, fazendo parte de uma grande rede de vida. Por isso, tudo deve ser respeitado e usado com equilíbrio.

As famílias transmitem seus saberes de geração em geração. Os mais velhos ensinam as crianças a plantar, pescar, fazer artesanato, cantar e celebrar. O trançado em palha, como o que reveste o cabo de ferramentas, é um exemplo de como unem habilidade, tradição e conhecimento do ambiente ao seu redor.

Mesmo vivendo próximos às cidades, os Guarani Nandeva continuam lutando para preservar suas terras, suas línguas e sua cultura.



CADU DE CASTROPULSAR IMAGENS

Jovem indígena da etnia Guarani Nandeva, da Terra Indígena do Bananal, reveste cabo de machado com trançado em palha. Peruíbe, São Paulo, 2021.

- 1** Como o jovem indígena Guarani Nandeva utiliza elementos da natureza no seu trabalho? No caderno, desenhe outro exemplo de algo que podemos fazer aproveitando, de forma respeitosa, o que está disponível na natureza.

Produção pessoal.

31

BNCC

(EF03GE03) (EF04GE01) (EF03HI03)

Orientações didáticas

A fim de sensibilizar os estudantes para o tema das tradições e saberes indígenas, inicie perguntando à turma quais são as influências dos povos indígenas nos costumes da população brasileira, ou seja, aquilo que fazemos no dia a dia. Para incentivar o debate e promover a troca de ideias e conhecimentos entre eles, considere

fazer perguntas como: “Será que tomar banho todos os dias, e até mais de uma vez por dia, é um costume que herdamos dos indígenas?”, “E dormir na rede?”, “Existe algum alimento consumido pela sua família que é típico da cultura dos povos originários?”.

Aproveite os debates suscitados pelas perguntas e explique a presença das tradições indígenas no Sudeste, destacando a importância da relação com a natureza, os principais alimentos plantados e a organização coletiva dos indígenas.

Convide os estudantes para a leitura compartilhada da fotografia da indígena da etnia Guarani Mbya, incentivando-os a descrever o espaço da aldeia, as festas da mulher, suas feições, o que ela segura, entre outros elementos.

Em seguida, passe à leitura compartilhada da fotografia, incentivando os estudantes a também descreverem o local e comentarem sobre a atividade realizada, incluindo as ferramentas e os materiais usados.

Explore a diferença de idade entre os indígenas retratados nas imagens como ponto de partida para o estudo da transmissão de saberes entre as gerações dos povos indígenas.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a retomarem a imagem do jovem indígena, atentando-se para os materiais utilizados antes de elaborarem um desenho no caderno. Espera-se que os estudantes percebam o uso de palha, madeira e técnicas tradicionais, criando outras ideias de uso sustentável dos recursos naturais.

Orientações didáticas

Para iniciar a abordagem do boxe **Culturas da Nossa Região**, pergunte aos estudantes como aprenderam a língua que eles falam e como foi que isso aconteceu. Espera-se que eles comentem que aprenderam conversando com outras pessoas de uma maneira cotidiana.

Essa reflexão inicial tem o propósito de ampliar o entendimento dos estudantes para a transmissão da cultura entre os indígenas. Para abordar o tema, solicite aos estudantes que, juntos e em voz alta, leiam o texto trazido pela página. Ao final da leitura de cada parágrafo, faça uma pausa e explique o conteúdo, relacionando-o com algumas das manifestações e contribuições trazidas pelos estudantes na conversa inicial. Oportunize também que eles expressem novas opiniões, considerações ou sanem suas dúvidas.

Promova a leitura compartilhada da imagem, incentivando-os a descrever o local e as vestimentas e adornos do indígena. Considere também solicitar que os estudantes comentem as diferenças entre a escola e o professor retratados e aquele da realidade deles.

A **atividade 1** pode ser desenvolvida por meio da troca de ideia entre os estudantes. Espera-se que comentem que as culturas indígenas guardam conhecimentos valiosos sobre o cuidado com a natureza, o modo de viver em comunidade e a preservação de línguas, histórias e saberes que fazem parte da história do Brasil.

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Maxakali: o canto que conta histórias

Os Maxakali vivem principalmente no estado de Minas Gerais, em aldeias próximas aos rios e às matas. A sua língua, chamada maxakali, ainda é falada por crianças, jovens e adultos. Muitos deles também aprendem o português, mas a língua tradicional continua sendo parte fundamental da cultura do povo.

A música e os cantos sagrados são muito importantes na vida dos Maxakali. Esses cantos contam histórias antigas, falam sobre os animais, os espíritos da natureza e as regras de convivência. Durante festas e rituais, todos se reúnem para cantar e dançar juntos.

A arquitetura também faz parte da tradição. As casas são construídas com madeira, barro e palha, usando o que a natureza oferece. Mesmo mantendo contato com as cidades, os Maxakali seguem guardando seus conhecimentos sobre o ambiente e sua forma especial de ver o mundo.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Professor da etnia Maxakali ensina noções de arquitetura e construção na aldeia Maracanã ou Marakana. Rio de Janeiro, 2022.

1 Por que devemos valorizar as culturas indígenas?

Resposta pessoal.

Para saber mais:

Se quiser conhecer mais sobre a coragem e as tradições dos povos indígenas, leia o livro **Pequenas Guerreiras**, de Yaguarê Yamã (Editora FTD Educação, 2020).

A história conta a aventura de cinco meninas, filhas das amazonas, mulheres guerreiras indígenas muito valentes. Um dia, elas vão brincar no lago Espelho da Lua, mas acabam encontrando indígenas de outra aldeia e vivem uma grande aventura.



DIVULGAÇÃO EDITORA FTD

Avaliação

É possível utilizar a **atividade 1** como recurso avaliativo. Para isso, solicite aos estudantes que façam uma pesquisa a partir da questão proposta e, a partir dos resultados, elaborem um pequeno texto demonstrando a importância da defesa e da valorização da cultura indígena. Como critérios de avaliação, considere a pertinência e desenvolvimento dos argumentos apresentados, assim como o uso adequado das habilidades de **Língua Portuguesa**.

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO



NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Lenda do Ipupiara: o monstro das águas

No litoral do Sudeste, especialmente em São Vicente, em São Paulo, os povos Tupi contavam a história do **Ipupiara**, que em tupi antigo quer dizer “aquele que vive dentro da água”.

O Ipupiara era uma criatura enorme, com pelos escuros, bigodes longos e garras fortes. Vivía escondido em mares, rios e lagoas. Diziam que ele aparecia principalmente em dias de neblina ou tempestade, puxando para o fundo quem se aproximasse sem cuidado.

Essa lenda ensinava que o mar, fonte de alimento e vida, também pode ser perigoso quando não é respeitado. Histórias como essa ajudavam os mais jovens a entender os mistérios da natureza e a importância de viver em harmonia com ela.



STELLARBIAS

- 1 Você acha que lendas como a do Ipupiara têm algo a nos ensinar ainda hoje? Por quê? *Espera-se que os estudantes reconheçam que lendas como a do Ipupiara continuam ensinando a importância de respeitar a natureza e ter cuidado com rios, mares e lagoas.*

VOZES DA HISTÓRIA



Marianne Sallum

Marianne Sallum é uma arqueóloga brasileira que se dedica ao estudo das populações indígenas do Sudeste. Em suas pesquisas, ela investiga a presença e a trajetória de mulheres ceramistas no Alto Vale do Ribeira, em São Paulo, destacando a importância das mulheres na produção de cerâmicas e na transmissão de saberes culturais. Seu trabalho contribui para valorizar as histórias e culturas dos povos originários da região.

- 1 Por que devemos conhecer e valorizar os saberes e as histórias das mulheres indígenas, como as ceramistas estudadas por Marianne Sallum?

Espera-se que os estudantes reconheçam a importância das mulheres indígenas.



MARIANNE SALLUM

Pesquisadora Marianne Sallum.

33

Atividade complementar

Considere solicitar aos estudantes que conversem com uma pessoa idosa, podendo ser um familiar ou alguém do círculo de amizade da comunidade, e questione sobre as lendas que essa pessoa ouvia na infância. Oriente-os a registrar as histórias contadas pelo entrevistado no caderno.

Sugira que eles gravem a entrevista utilizando um celular. Contudo, para isso, é preciso pedir autorização e auxílio de um adulto para usar o aparelho, assim como do entrevistado, que deve consentir em ter a conversa gravada.

Reserve um tempo da aula para que os estudantes compartilhem as lendas com a turma.

BNCC

(EF04GE01)

(EF03HI03)

Orientações didáticas

Para abordar a lenda do Ipupiara, solicite a um estudante que leia o texto do boxe **Culturas da Nossa Região**. Ao final, oportunize que os estudantes comentem sobre a lenda.

Oriente os estudantes a responderem a **atividade 1** no caderno. Em seguida, promova a correção comentada, incentivando os estudantes a compartilharem suas respostas. Espere-se que eles reconheçam que lendas como a do Ipupiara continuam ensinando a importância de respeitar a natureza e ter cuidado com rios, mares e lagoas.

Leia o texto do boxe **Vozes da História** para os estudantes. Ao final, comente sobre a importância da pesquisa em arqueologia para sabermos do passado e explique como o trabalho desenvolvido por pesquisadores como Marianne Sallum contribuem para a valorização dos povos indígenas.

Essa discussão favorece o desenvolvimento da **atividade 1**, que pode ser realizada por meio de uma conversa, pela qual espera-se que os estudantes reconheçam que as mulheres indígenas também transmitem conhecimentos sobre cultura, arte, tradições e modos de vida, e que dar visibilidade a esses saberes ajuda a preservar a história e respeitar os povos originários.

Orientações didáticas

Para iniciar as reflexões sobre as terras indígenas, considere promover uma abordagem dialogada do conteúdo. Para isso, solicite aos estudantes que alterem o modelo enfileirado das carteiras e organizem-nas em formato de roda no centro da sala. Caso não haja espaço suficiente, peça a eles que utilizem apenas as cadeiras para formar o círculo de conversa.

Comece a abordagem do tema dos territórios indígenas pela pergunta: “Você sabe qual a importância do território para a cultura e os modos de vida dos indígenas?”. Para incentivá-los a interagir e contribuir para a conversa, considere questionar: “De onde os indígenas retiram seus alimentos?”, “Qual a relação entre religião e a natureza para os povos indígenas?”.

A partir disso, explique a importância da demarcação das terras indígenas e as etapas envolvidas nesse processo. Ao final, reflita sobre a importância de defender os direitos indígenas à terra como atitude de respeito à cultura e à vida das populações originárias e aos direitos humanos.

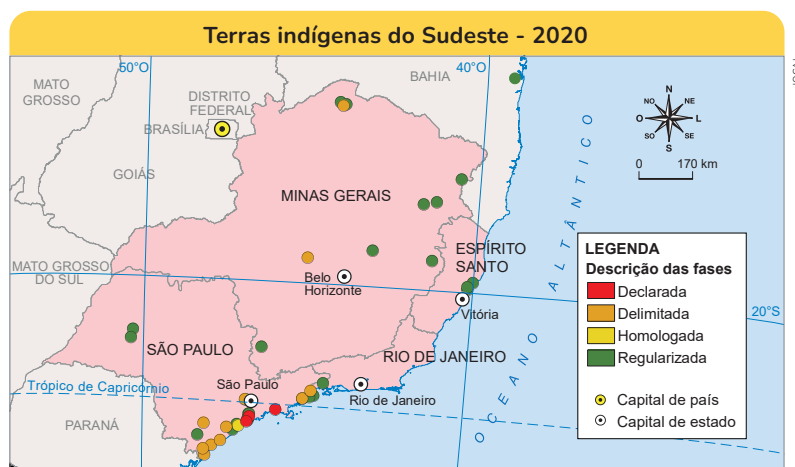
Prossiga com a abordagem dialogada do conteúdo e utilize as questões trazidas pelas atividades como roteiro de conversa, incentivando os estudantes a apresentarem suas respostas para as questões, promovendo a troca de ideias e a leitura compartilhada do mapa, incluindo a legenda.

Os povos indígenas vivem no Sudeste há milhares de anos. Para garantir que eles possam viver de acordo com seus costumes e proteger seus espaços sagrados, existe um processo chamado **demarcação de terras indígenas**. Esse processo acontece em etapas e garante o direito dos povos originários à terra onde seus antepassados sempre viveram.

Veja o que significam as etapas que aparecem no mapa:

- Declarada: o governo reconhece oficialmente que aquele território pertence aos povos indígenas, e o processo de demarcação segue avançando.
- Delimitada: a área foi identificada por estudos técnicos e já se sabe onde ficam os limites do território indígena, mas o processo ainda não terminou.
- Homologada: o presidente do país assina o documento que confirma a terra como indígena.
- Regularizada: o processo está completo, e a terra está totalmente protegida para uso dos povos indígenas.

No mapa, você pode ver onde estão localizadas as terras indígenas do Sudeste.



Fonte: Adaptado de IBGE. **Terras Indígenas oficialmente delimitadas - 2020**. Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/brasil/3031-unidades-de-conservacao-federal/terras-indigenas.html>. Acesso em: 23 jun. 2025.

- 1 Em quais estados do Sudeste você vê terras indígenas? **1. Espera-se que os estudantes identifiquem que há terras indígenas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, observando a distribuição no mapa.**
- 2 O que você percebe ao comparar a quantidade de terras indígenas com o restante do território do Sudeste? Por que será que há poucas terras indígenas na região? **2. Resposta pessoal.**

Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes percebam que milhares de indivíduos dos povos originários viviam ao longo da costa brasileira. Incentive-os a refletir sobre as possíveis causas que contribuíram para a diminuição dessas pessoas na Região Sudeste, ou seja, eles eram muitos e com o passar do tempo seus descendentes diminuíram e atualmente a presença deles é extremamente discreta.

Para a **atividade 2**, espera-se que os estudantes percebam que as áreas indígenas são poucas em relação ao total e refletem sobre a ocupação histórica, o crescimento das cidades e das fazendas e o impacto da colonização sobre os povos indígenas.

ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

1 a 5. Respostas pessoais.

Agora é hora de pensar, conversar e criar com base no que você aprendeu neste capítulo. Os povos antigos deixaram vestígios que ajudam os arqueólogos a reconstruir a história de quem viveu no Sudeste há milhares de anos. Além disso, os povos indígenas que vivem hoje na região continuam preservando suas culturas, línguas e saberes.

Agora, vamos organizar as informações mais interessantes dessa trilha de descobertas.

1 Converse com uma pessoa mais velha da sua família. Pergunte se ela conhece alguma história ou lugar antigo perto de onde vocês moram: pode ser uma praça, uma igreja, um sambaqui, uma gruta ou uma trilha que guarda memórias. Depois, conte no caderno o que descobriu e desenhe o local.

2 Com a ajuda de um adulto, pesquise se há algum sítio arqueológico, museu, aldeia indígena ou projeto de preservação cultural e ambiental no seu município ou estado. Descubra:

- o nome do local;
- o que foi encontrado ou é preservado ali;
- quem cuida ou realiza pesquisas nesse lugar.

Depois, monte um cartaz criativo com imagens, desenhos e informações para compartilhar com a turma.

3 No seu caderno, faça uma lista com três coisas novas que você aprendeu neste capítulo sobre os povos antigos e indígenas do Sudeste. Depois, escreva uma frase dizendo por que conhecer essa história é importante para todos nós.

4 Em grupo, conversem sobre o que podemos fazer para proteger sítios arqueológicos e respeitar os povos indígenas que vivem no Brasil hoje. Façam uma lista com ideias de ações que todos podem adotar no dia a dia.

5 Algumas atitudes do dia a dia podem prejudicar os sítios arqueológicos e desrespeitar os povos indígenas. Em grupo, leia as frases seguintes e responda: o que está errado em cada uma e por que isso é um problema?

- “Achei um pedaço de cerâmica no chão e levei para casa como lembrança.”
- “Fizemos um piquenique perto de pinturas em uma pedra e deixamos o lixo por lá.”
- “Entrei na aldeia sem pedir permissão porque queria ver como os indígenas vivem.”
- “Riscar o nome no tronco de uma árvore não tem problema. É só uma árvore!”

35

BNCC

(EF04GE01) (EF03HI03) (EF05HI01)

Orientações didáticas

Antes de orientar os estudantes a realizarem as atividades, faça uma breve retomada dos principais conceitos e assuntos estudados ao longo do capítulo, destaque como os conhecimentos dos povos originários contribuíram na formação da sociedade brasileira.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a conversarem de maneira respeitosa com a pessoa entrevistada. Espera-se que eles conectem o aprendizado com a própria realidade, resgatando memórias familiares e reconhecendo o patrimônio cultural próximo de sua vivência.

Para desenvolver a **atividade 2**, oriente os estudantes a contarem com a ajuda de um adulto para a pesquisa, que pode ser feita com apoio da internet. Espera-se que eles desenvolvam uma investigação sobre o patrimônio histórico

e cultural da região, percebendo a importância da sua valorização e preservação.

Para realizar **atividade 3**, sugira aos estudantes revele o livro e as anotações do caderno antes de registrar a resposta no caderno. Espera-se que os estudantes realizem uma síntese reflexiva do conteúdo, demonstrando o entendimento dos temas abordados e valorizando o conhecimento histórico e cultural como patrimônio coletivo.

Antes de realizar a **atividade 4**, oportunize que os estudantes se organizem em grupos, favorecendo a autonomia. Espera-se que os estudantes desenvolvam senso de responsabilidade coletiva, respeito à diversidade cultural e consciência de que pequenas atitudes cotidianas ajudam a proteger o patrimônio histórico, a natureza e os direitos dos povos indígenas.

Ao realizar a **atividade 5**, espera-se que os estudantes apontem que:

- Levar objetos de sítios arqueológicos é errado porque eles fazem parte da história e devem ser estudados e preservados por especialistas.
- Deixar lixo em locais históricos danifica o ambiente e pode apagar marcas importantes do passado.
- Entrar em territórios indígenas sem autorização desrespeita os direitos e a cultura daquele povo.
- Riscar árvores ou pedras em sítios históricos prejudica a natureza e pode apagar registros culturais importantes.

Objetivos gerais do capítulo

- Reconhecer a influência cultural de diversos povos na formação da sociedade brasileira.
- Compreender as migrações como fator para a formação da sociedade brasileira.
- Refletir sobre as tradições, costumes, práticas e outras manifestações culturais como expressões dos povos.
- Ampliar a percepção sobre a diversidade cultural e étnica da região Sudeste.

Orientações didáticas

O capítulo introduz diferentes manifestações e práticas culturais existentes na região Sudeste, resultantes da convivência de diversos povos que compartilharam aspectos de suas culturas de origem, ao longo do processo histórico de formação do território brasileiro.

Apresente aos estudantes o tema geral do capítulo convidando-os a refletir, por meio da leitura das imagens da página, sobre os diferentes aspectos culturais observados. Incentive-os a comentar o que cada uma das fotografias revela, recorrendo também às legendas trazidas por elas. Estimule a troca de ideias com perguntas como: O que está sendo comemorado nas festas? As festividades estão ligadas a quais religiões? Quais outras manifestações são retratadas nas imagens? Você consegue identificar as culturas de quais povos nas imagens?

Em seguida, aproveite o debate para encaminhar a conversa a partir das questões trazidas pela página. Ao longo das atividades, busque garantir um ambiente respeitoso, valorizando a participação dos estudantes, especialmente o respeito mútuo e a tolerância religiosa.



SUDESTE: UM ENCONTRO DE CULTURAS

PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA NO LIVRO.



Festa da Penha, em homenagem à Nossa Senhora da Penha, padroeira do estado. Vitória, Espírito Santo, 2024.



Apresentação do grupo de Congada na Festa da Abolição. Contagem, Minas Gerais, 2025.



Festa italiana no distrito de Joaquim Egídio, em Campinas, São Paulo, 2023.



Pessoas levando oferendas durante a festa pelo Dia de Iemanjá na Praia de Ipanema. Rio de Janeiro, 2023.

Observando as imagens 1 a 3. Resposta pessoal.

- 1 O que você observa nessas festas? Quais cores, roupas e pessoas chamam sua atenção?
- 2 Você conhece alguma festa parecida com essas na sua localidade? Conte o que você já viu ou ouviu falar. Se não, quais festas existem no local onde mora?
- 3 Por que essas festas são importantes para as pessoas que participam delas?

36

Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes percebam elementos visuais como roupas típicas, instrumentos, comidas, decorações e formas de reunir pessoas, relacionando com o tema de celebrações culturais.

Na **atividade 2**, espera-se que os estudantes reconheçam festas locais — como quermesses, festas juninas, procissões, festas de padroeiro,

festas de imigrantes —, identificando semelhanças com as imagens e relacionando com a cultura da sua comunidade.

Na **atividade 3**, espera-se que os estudantes reflitam que essas festas ajudam a manter vivas tradições de família, da comunidade ou de grupos culturais, mostrando união, fé, alegria e identidade local.

Um encontro de culturas

A história do Sudeste é feita de encontros. Diversos povos — como portugueses, africanos, indígenas, migrantes de outros países e brasileiros de várias regiões — contribuíram para transformar nossas cidades, comunidades, festas e tradições. Essa mistura faz do Sudeste um lugar diverso e cheio de histórias para contar.

Chegada dos africanos e suas origens

Durante mais de três séculos, milhões de africanos foram trazidos à força para o Brasil como escravizados. Vieram de diferentes regiões da África, com culturas, línguas e costumes diversos. Muitos desses povos foram trazidos principalmente para trabalhar nas lavouras de cana-de-açúcar e café, na mineração e em construções nas cidades.

Dois grandes grupos ficaram conhecidos entre esses povos:

- Sudaneses, de áreas como Guiné e Sudão Ocidental, que trouxeram saberes em agricultura, metalurgia e práticas religiosas.
- Bantos, de regiões como Angola, Congo e Moçambique, que trouxeram técnicas de plantio, culinária, uso de plantas medicinais, além de músicas, danças e ritmos que até hoje fazem parte da nossa cultura.

Um fato marcante é que o Rio de Janeiro chegou a receber cerca de 2 milhões de africanos escravizados — número que hoje seria quase um terço da população da capital do estado.

Na área do Porto Maravilha, na Zona Portuária do Rio de Janeiro, foram encontrados milhares de ossos e objetos durante escavações, mostrando onde ficava o Cais do Valongo, principal local de desembarque de pessoas escravizadas. Esse lugar é considerado Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e ajuda a lembrar a força e a resistência dos povos africanos.



Sítio Arqueológico Cais do Valongo, de 1811. Rio de Janeiro, 2023.



Artefatos de matrizes africanas recuperados em escavações no Cais do Valongo. Rio de Janeiro, 2023.

37

Orientações didáticas

Para iniciar o estudo da diversidade cultural do Sudeste, peça a um estudante que leia o primeiro parágrafo da página. Em seguida, pergunte aos estudantes se eles conhecem festas e tradições, na comunidade onde vivem, que representam manifestações culturais dos povos mencionados.

Após levantar conhecimentos prévios dos estudantes, explique o processo de escravização de populações africanas que estiveram na base do comércio atlântico por mais de três séculos, enriquecendo os mercados de escravos, a partir da colonização das Américas. Utilize as imagens como suporte documental para as explicações, incentivando os estudantes a descreverem o que elas revelam sobre a riqueza cultural dos povos africanos.

Para aprofundar a discussão do tema, considere ler e debater a citação a seguir:

Principal porto de entrada de africanos escravizados no Brasil e nas Américas, o Cais do Valongo, localizado no Rio de Janeiro (RJ), passou a integrar Lista do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 9 de julho de 2017 [...].

A inclusão nessa Lista representa o reconhecimento do seu valor universal excepcional, como memória da violência contra a Humanidade representada pela escravidão, e de resistência, liberdade e herança, fortalecendo as responsabilidades históricas, não só do Estado brasileiro, como de todos os países membros da Unesco. É, ainda, o reconhecimento da inestimável contribuição dos africanos e seus descendentes à formação e desenvolvimento cultural, econômico e social do Brasil e do continente americano.

IPHAN. **Cais do Valongo** – Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1605/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

Orientações didáticas

Para estudar a história de Chico Rei, solicite a alguns estudantes que leiam, cada um deles, um parágrafo do texto inicial trazido pela página. Ao final das leituras, faça uma pausa para explicar a história, destacando a diferença entre história e lenda, e oportunizar aos estudantes comentarem ou tirarem dúvidas.

Dedique especial atenção às palavras do **Glossário**. Leia o significado delas para a turma e amplie as explicações trazidas, comentando, por exemplo, que as irmandades negras foram importantes por muito tempo, mesmo depois do fim da escravidão, assim como os quilombos, que existem ainda hoje.

Para trabalhar o boxe **Vozes da História**, leia o conteúdo e relacione com a relevância da atuação de mulheres em suas comunidades e a importância das formas tradicionais de cultura para a defesa do meio ambiente.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a compartilhar suas opiniões, partindo do que foi apresentado pelo texto. Para auxiliar nas reflexões, comente sobre a luta por direitos e condições dignas de vida pela população negra.

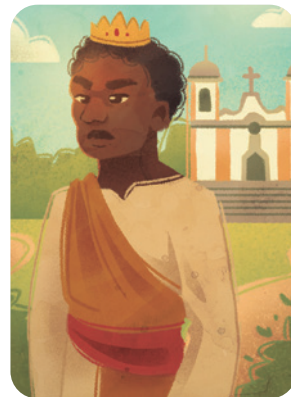
Chico Rei: entre a história e a lenda

Você sabia que existe uma história muito antiga sobre um rei africano que virou escravizado no Brasil, mas nunca deixou de lutar por seu povo? Essa é a lenda de Chico Rei, uma das mais conhecidas do tempo do ouro.

Conta-se que, há muito tempo, um rei africano chamado Galanga foi capturado com sua família e trazido para o Brasil. Em Vila Rica, atual cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, ele foi vendido como escravizado e recebeu o nome de Francisco.

Com o tempo, conseguiu comprar sua liberdade e a de outras pessoas de sua comunidade. Dizem que ele ajudou a construir a Igreja de Santa Efigênia dos Pretos e fundou uma **irmandade** para apoiar pessoas negras.

Embora alguns fatos sobre sua vida sejam reais, outras partes foram contadas por muitas gerações e não podem ser comprovadas. Por isso, a história de Chico Rei mistura realidade e lenda, mas continua sendo um símbolo de coragem, liberdade e resistência.



Representação de Chico Rei.

Glossário

Irmandade: grupo de pessoas que se reúne para ajudar umas às outras e praticar a fé. No tempo do ouro, muitas irmandades negras ajudavam a comunidade, cuidavam dos doentes, faziam festas religiosas e defendiam a liberdade.

Quilombo: comunidade formada por pessoas que escaparam da escravidão ou se organizaram para viver juntas e livres.

VOZES DA HISTÓRIA



NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Daniele Elias Santos: força das mulheres quilombolas

Daniele Elias Santos é uma liderança do **Quilombo** do Campinho da Independência, o primeiro território quilombola reconhecido no estado do Rio de Janeiro. Junto de outras mulheres da comunidade, Daniele trabalha para proteger a terra, manter vivas as tradições e garantir direitos para as novas gerações. Ela também ajuda a contar a história de suas antepassadas, mulheres fortes que resistiram para que a comunidade existisse até hoje.

- 1 Por que histórias como a de Daniele são tão valiosas para entender o Brasil de hoje? *Resposta pessoal.*

38

Diversificando

CENTRO CULTURAL LIGHT. **Quem foi Chico Rei? Conheça a história de Galanga.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=quLWeaWJCDk>. Acesso em: 28 ago. 2025.

Caso haja recursos, como projetor em sala de aula ou laboratório de informática, apresente o vídeo sugerido. Oriente os estudantes a registrarem no caderno as palavras que eles desconhecem. Pause o vídeo em momentos que considerar necessários para fazer intervenções ou explicações pontuais, como ao ser mencionado o século XIX, explicando que se trata dos anos 1800.

Em seguida, disponibilize dicionário e incentive-os a pesquisar cada uma das palavras desconhecidas, registrando também o significado delas. Ao final, solicite que, individualmente, elaborem um pequeno resumo da história de Galanga.

MERGULHANDO NA HISTÓRIA

Quilombo do Jabaquara: liberdade em comunidade

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

No final do século 19, a cidade de Santos, em São Paulo, abrigou o Quilombo do Jabaquara, um dos maiores quilombos urbanos do Brasil. Ele foi criado em 1882, pouco antes da abolição da escravidão, quando pessoas libertas passaram a se reunir na região do Morro do Jabaquara para viver juntas e se apoiar.

A cidade de Santos era um lugar onde atuavam **militantes abolicionistas** e pessoas que defendiam o fim da escravidão. Alguns membros da elite da época ajudaram a formar o quilombo, cedendo terras e apoiando quem chegava em busca de liberdade. Calcula-se que de 3 mil a 10 mil pessoas tenham passado pelo Jabaquara ao longo de seis anos.

O quilombo foi organizado com hortas, pequenas vendas, trabalho comunitário e festas religiosas. Um dos principais líderes foi Quintino de Lacerda, homem negro que nasceu escravizado, conquistou sua liberdade, coordenou a comunidade e, mais tarde, se tornou vereador de Santos, mostrando que a luta por direitos não parou com a assinatura da Lei Áurea.

Hoje, a história do Quilombo do Jabaquara lembra que a liberdade se constrói com união e solidariedade entre as pessoas.

ARQUIVO PREFEITURA DE SANTOS



Glossário

Militantes abolicionistas:

personas que lutavam pelo fim da escravidão no Brasil. Elas organizavam reuniões, escreviam jornais, faziam discursos e ajudavam pessoas escravizadas a se libertar.

Foto antiga do Quilombo do Jabaquara, em Santos, no litoral do estado de São Paulo, considerado o segundo maior quilombo do Brasil, [s. d.].

1 e 2. Respostas pessoais, com base no que foi abordado até aqui.

- 1 O que você acha que fez o Quilombo do Jabaquara crescer tanto em tão pouco tempo?
- 2 Imagine que você pudesse visitar o Quilombo do Jabaquara naquela época. Desenhe o que você acha que veria lá: as casas, as pessoas, as hortas ou as festas. Escreva uma frase contando como seria viver nessa comunidade.

39

BNCC

(EF03GE02) (EF03HI01) (EF05HI01)

Orientações didáticas

Inicie a abordagem da página convidando alguns estudantes para que leiam os parágrafos do texto. Faça uma pausa ao final de cada leitura e explique a mensagem de cada parágrafo. Por exemplo, contextualize a abolição da escravidão como processo conflitante entre escravizados que lutavam por sua liberdade e dignidade por

um lado, e por outro, colonizadores e senhores de engenhos que lucravam com o emprego da mão de obra escravizada nas lavouras e trabalhos braçais. A medida que os conflitos se intensificaram e as ideias favoráveis ao término da escravidão ganharam adeptos, a violência e desumanização da população afrodescendente foi se tornando insustentável, até o momento que a própria Coroa portuguesa, representada pela Princesa Izabel, assinou a Lei Áurea, formalizando por meio da Lei que pessoas não poderiam mais ser escravizadas no Brasil.

Explore o conteúdo do **Glossário** com a leitura do significado do termo e a ampliação da reflexão sobre ele, comentando, por exemplo, sobre a importância da militância negra, na atualidade, para sensibilizar os estudantes sobre a importância da participação afrodescendente ao longo da história de formação brasileira. Estimule os estudantes a refletirem sobre a riqueza de conhecimentos transmitidos e da importante participação deste povo na construção de nossa sociedade.

Promova a leitura compartilhada da imagem, mobilizando os estudantes a comentarem os detalhes observados, como o local, as casas e as pessoas. Para fomentar o debate, considere fazer perguntas como: As casas são construídas com qual material? Elas parecem ser grandes ou pequenas? Há muitos espaços entre elas? Na sua opinião, por que não há asfalto ou calçamento?

A **atividade 1**, oriente os estudantes a lerem novamente o texto, individualmente e em silêncio, para encontrar a resposta. Espera-se que os estudantes reconheçam que muitas pessoas buscavam liberdade e apoio ali, e que a ajuda de quem era contra a escravidão também ajudou a formação da comunidade.

Na **atividade 2**, incentive-os a imaginar como seria a vida no quilombo. Em seguida, oriente que elaborem o desenho solicitado. Espera-se que os estudantes desenvolvam a imaginação histórica e compreendam que a vida ali era de trabalho coletivo, troca de saberes e solidariedade.

BNCC

(EF04GE01)
(EF03HI04)
(EF05HI10)

Orientações didáticas

Inicie a ampliação de conhecimentos perguntando aos estudantes se eles conhecem a ruína de um local antigo. Após o compartilhamento de ideias, leia o texto da página, fazendo pausas ao final de cada parágrafo para explicar o conteúdo e oportunizar aos estudantes fazerem comentários ou tirar dúvidas.

Logo no primeiro parágrafo, questione os estudantes se sabem o que era um engenho e qual a importância deles para a história do Brasil. Espera-se que eles recorram ao **Glossário** para propor uma resposta. A partir do que eles responderem, aprofunde a explicação destacando, por exemplo, a importância da preservação do Patrimônio Histórico fundamental para a memória histórica e para o desenvolvimento de pesquisas que contribuam para o aperfeiçoamento dos conhecimentos científicos sobre a história do nosso país.

Convide os estudantes para fazer a leitura compartilhada da imagem, incentivando-os a comentar sobre os elementos presentes na paisagem, como a flora, o relevo do local e as estruturas construídas, agora em ruínas. Para incentivar a participação, faça perguntas que os levem a refletir sobre esses aspectos.

Para a realização da **atividade 1**, oriente os estudantes a conversar primeiro com os pais ou responsáveis e, caso seja necessário, ampliar a conversa com familiares mais distantes ou pessoas da comunidade, como vizinhos. Sugira começar a pesquisa pelos

SAIBA MAIS

Sítio Engenho São Jorge dos Erasmos

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Também na cidade de Santos, no litoral de São Paulo, fica o Sítio **Engenho** São Jorge dos Erasmos, um dos mais antigos engenhos de açúcar do Brasil, construído no século 16. Ele foi montado por colonizadores portugueses, mas toda a produção só acontecia graças ao trabalho forçado de indígenas, principalmente do povo Tupinambá (que vivia na região antes da chegada dos europeus) e de pessoas escravizadas trazidas da África.

As ruínas do engenho formam um sítio arqueológico muito importante, reconhecido como Monumento Nacional e tombado como patrimônio histórico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Hoje, o local é uma base de pesquisa da Universidade de São Paulo (USP) e recebe visitas de estudantes e pesquisadores que estudam como era a vida e o trabalho ali.

Visitar ou aprender sobre o Engenho São Jorge dos Erasmos ajuda a entender melhor o passado colonial do Brasil, a história dos povos indígenas e africanos que resistiram à exploração e como tudo isso faz parte da nossa história até hoje.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Glossário

Engenho: lugar onde, na época colonial, se moía a cana-de-açúcar para produzir açúcar e rapadura. Nos engenhos usava-se muito o trabalho de pessoas escravizadas.

Vista do Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos. Santos, São Paulo, 2024.



- 1 Pesquise com alguém da sua família ou da comunidade se existe algum lugar antigo na sua cidade (fazenda, prédio, igreja ou ruínas) que também faz parte da história local. Registre o que descobriu no caderno. **Resposta pessoal.**

40

prédios públicos mais antigos da cidade, como a prefeitura ou uma estação férrea, comum em diversas partes da região Sudeste.

Considere ampliar a atividade solicitando aos estudantes a realizarem uma descrição das características do local e um desenho representando-o. Pode-se propor, também, o registro da memória que as pessoas com quem ele conversou tem sobre o local.

Oportunize o compartilhamento das descobertas dos estudantes com a turma. Mesmo que um lugar antigo seja objeto de pesquisa de

diversas estudantes, a partilha dos resultados é válida, pois pode demonstrar perspectivas diferentes sobre um mesmo local.

Por meio dessa atividade, espera-se que os estudantes relacionem o conteúdo com a própria realidade, reconhecendo a existência de patrimônios culturais e históricos próximos e valorizando a memória coletiva.

Ouro Preto: o ouro colonial

Ouro Preto, em Minas Gerais, ficou famosa no final do século 17, durante o Ciclo do Ouro, quando muitas pessoas migraram para lá em busca de riqueza. A cidade cresceu com a mineração e, com o tempo, ganhou igrejas com detalhes em ouro, ruas de pedra, casas coloniais e muitas obras de arte feitas por artistas como Aleijadinho e Mestre Ataíde.

Grande parte do trabalho nas minas era feita por pessoas escravizadas, que também contribuíram com sua cultura e história. Hoje, o Centro Histórico de Ouro Preto é protegido como Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco, por sua importância histórica e cultural.

Um dos lugares mais importantes da cidade é a Praça Tiradentes, onde fica o Museu da Inconfidência. Esse museu guarda lembranças de um grupo que, no tempo do Brasil Colônia, lutou contra os altos impostos cobrados pela Coroa Portuguesa. Um dos líderes desse movimento foi Tiradentes, que se tornou um símbolo da luta pela liberdade política.

As igrejas barrocas, como a de São Francisco de Assis, são verdadeiras obras de arte e ajudam a contar a história do Brasil naquela época.



Vista de hotel instalado no antigo prédio do Quartel de Regimento de Cavalaria de Minas Gerais após restauração. Ouro Preto, Minas Gerais, 2025.



Vista da cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, 2024.



Vista interna de exposição no Museu da Inconfidência. Ouro Preto, Minas Gerais, 2023.



Vista da Praça Tiradentes com o Museu da Inconfidência ao fundo. Centro Histórico de Ouro Preto, Minas Gerais, 2023.

41

Orientações didáticas

Inicie perguntando aos estudantes se eles já ouviram falar ou visitaram a cidade de Ouro Preto. Oportunize que compartilhem seus conhecimentos ou experiências, tanto daqueles que conhecem ou viram o lugar por meio de conteúdos audiovisuais, como televisão ou outros meios de comunicação.

Em seguida, proponha a leitura do texto pelos estudantes, voluntariamente, intercalando um leitor para cada parágrafo. Faça pausas entre a leitura dos parágrafos para explicar o conteúdo e contextualizar o que são casas coloniais, igrejas barrocas, quem foi Tiradentes e Aleijadinho.

Proponha a leitura das imagens, convidando os estudantes a descreverem os elementos visuais e suas características observadas, como construções, monumentos, objetos e seus detalhes. Na sequência, proponha o compartilhamento de ideias, considerando fazer perguntas para incentivar troca: Onde estão localizados os lugares mostrados nas imagens? Qual parece ser a importância deles para a história dessa cidade e do Brasil? Analisando as imagens, por que o centro histórico de Ouro Preto é considerado um Patrimônio Mundial da Humanidade? O que elas mostram sobre esse local?

Amplie a atividade solicitando aos estudantes para compararem, por exemplo, a fachada arquitetônica de um edifício de Ouro Preto com a fachada de suas residências. Oriente-os a desenhar, no caderno, a fachada de uma construção de Ouro Preto e ao lado representar a fachada de sua casa. Por fim, proponha aos estudantes compartilharem os resultados para a turma, apresentando os elementos representados nos desenhos.

Atividade complementar

Visita virtual a Ouro Preto. Disponível em: <https://www.eravirtual.org/op/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

Caso haja recurso como sala de informática na escola, considere oportunizar que os estudantes realizem a visita virtual à cidade de Ouro Preto por meio do site sugerido. Se possível, conte com o apoio da equipe pedagógica para garantir que a turma usará os computadores apenas para os fins propostos para a aprendizagem da História.

Ao final, solicite a eles que desenvolvam um pequeno texto descrevendo a paisagem da cidade e argumentando os motivos de necessidade de preservá-la. Espera-se que os estudantes descrevam o estilo de suas construções, o formato e as características das ruas, o relevo, entre outros elementos possíveis de serem notados na visita virtual, e argumentem que a cidade é um patrimônio histórico e suas memórias nos contam sobre o passado, por isso deve ser protegida.

Orientações didáticas

Para sensibilizar os estudantes sobre o tema que será discutido, pergunte se sabem quais povos estão presentes na comunidade onde eles moram. É possível questionar também se conhecem a origem dos antepassados deles, como os países onde nasceram e os motivos para terem migrado para o Brasil ou para a região onde vivem. Mobilize a troca de ideias sobre as possíveis causas das migrações e incentive-os a partilhar suas opiniões.

Ao longo das explicações sobre a presença e as heranças portuguesa e italiana, convide os estudantes para a leitura compartilhada das imagens, incentivando-os a identificar o que está sendo mostrado. Para promover o debate, faça perguntas como: Por que o Paço Imperial é uma marca da presença portuguesa no Brasil? Qual a importância desse centro cultural para o conhecimento sobre nossa história? Como as pessoas da imagem estão vestidas? O que elas seguram nas mãos?

Povos imigrantes que ajudaram a construir o Sudeste

Diferentes povos continuaram chegando ao Brasil após o processo de colonização, iniciado em 1500. Mas foi durante o século 19 que a nossa região recebeu uma quantidade maior de imigrantes, povos que ajudaram a formar nossos costumes e nossas tradições.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

SÉCULO 16

Herança portuguesa



Desde a época da colonização, os portugueses deixaram marcas profundas em todo o Sudeste: construíram igrejas, fortes, centros históricos, praças e trouxeram costumes religiosos, festas populares, comidas típicas e o idioma que falamos hoje.

Um exemplo é o Paço Imperial, construído em 1738 no centro do Rio de Janeiro. Ele foi residência de governadores e do Vice-Rei, e depois se tornou um lugar de decisões importantes para a história do Brasil. Hoje, o prédio é um centro cultural aberto a todos, um lugar onde as pessoas podem visitar exposições, conhecer a arquitetura antiga e entender um pouco mais sobre o passado da cidade.



LUCIANA WITKEMPER/OLYCAR IMAGENS

Visitantes no pátio interno do Centro Cultural Paço Imperial. Rio de Janeiro, 2023.

SÉCULO 19

Itália que mora no bairro

A imigração italiana começou no século 19. Muitas famílias vieram principalmente para trabalhar no interior, em pequenas propriedades rurais, além de se estabelecer em bairros urbanos, trazendo festas, música, culinária típica etc.

Em 2024, uma grande celebração pelos 150 anos da imigração italiana reuniu famílias, descendentes e visitantes em Vitória, no Espírito Santo. Teve música típica, comidas tradicionais, como polenta e macarronada, e até apresentações de dança folclórica.



CLIMAR FRANZESCHETTO

Celebração pelos 150 anos da imigração italiana no estado do Espírito Santo. Vitória, Espírito Santo, 2024.

42

OED

Utilize o **infográfico** “Cidades fundadas por imigrantes no Sudeste” para reforçar a compreensão da presença de diferentes povos do mundo em cidades da Região Sudeste. Oriente os estudantes a ler e interpretar as imagens e os textos dos recursos clicáveis para comparar a presença dos diferentes povos, assim como suas principais características, manifestações culturais, costumes, entre outros elementos que compõem a herança desses imigrantes e sua contribuição para a diversidade cultural sudestina.

Cantinhos alemães na serra

Os imigrantes alemães criaram bairros e colônias com casinhas coloridas, danças folclóricas e festas que lembram as tradições da Europa. Juiz de Fora, em Minas Gerais, por exemplo, guarda memórias desses primeiros grupos, que chegaram por volta de 1850.



Fotografia de imigrantes alemães que, em 1856, chegaram à cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais, [s. d.].

Espanhóis: música e caminhos

Famílias espanholas chegaram à nossa região principalmente entre o final do século 19 e o início do século 20. Vieram trabalhar no comércio, na construção civil, em fazendas ou em oficinas. Muitas se reuniram em comunidades, criando clubes culturais, grupos de dança, bandas musicais e cozinhas coletivas.

Um exemplo marcante é o Monte Serrat, em Santos, São Paulo. Ali, os bondinhos de acesso ao topo, idealizados por imigrantes espanhóis em 1927, se tornaram um símbolo da presença espanhola na cidade.

SÉCULO 20

Oriente aqui tão perto

Você sabia que tem um pedacinho do Oriente bem perto da gente?

Oriente é como chamamos a Ásia, onde ficam países como Japão, China e Coreia. Pessoas nascidas nesses lugares vieram morar no Brasil e ajudaram a construir nossa história.

A maioria dos japoneses chegou a partir de 1908, para trabalhar nas lavouras de café em São Paulo. Mais tarde, chineses e coreanos também vieram, principalmente para trabalhar no comércio. Muitos se instalaram no bairro da Liberdade, em São Paulo, que hoje é conhecido como o maior centro da cultura oriental da América Latina.



Desfile da Dança do Dragão durante comemoração do Ano-Novo Chinês no bairro da Liberdade, em São Paulo, 2025.



- 1 Com a ajuda da sua família, pesquise uma festa, uma celebração ou um bairro criado por imigrantes na sua localidade. Descubra o nome, onde acontece ou onde se localiza. Pesquise também algo que desperte sua curiosidade sobre essa tradição.

Resposta pessoal.

43

BNCC

(EF04GE01)
(EF04GE02)
(EF03HI01)
(EF05HI01)

Orientações didáticas

Pergunte ao estudantes o que sabem sobre a cultura de povos como os alemães e os japoneses. Incentive-os a compartilhar seus conhecimentos e impressões. Esse é um momento oportuno para identificar os conhecimentos prévios da turma e buscar compreender de onde eles veem, podendo ser de conversa com amigos e familiares ou diferentes meios de comunicação.

Explique a presença dos povos mencionados, abordando o contexto da chegada deles e as contribuições culturais para a sociedade brasileira. Para ressaltar esses aspectos, promova a leitura compartilhada das imagens, incentivando a análise dos elementos culturais apresentados.

Na **atividade 1**, ressalte a importância de envolver a família na pesquisa, que pode ser por meio de conversa com pessoas da comunidade ou utilizando a pesquisa na internet. Espera-se que os estudantes percebam como essas festas, celebrações e bairros preservam costumes, comidas e histórias que vieram de outros países, enriquecendo a cultura da região Sudeste.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Multiculturalismo

A discussão sobre os diferentes povos que contribuíram para a construção do Sudeste possibilita desenvolver o tema do multiculturalismo. Por isso, ao longo das discussões dessa e da próxima página, chame a atenção dos estudantes para as origens diversas dos imigrantes que formaram a população sudestina. Para promover a abordagem interdisciplinar com o componente curricular de Geografia, utilize um mapa-múndi com as divisões políticas dos países, podendo ser em uma versão física ou projetado, caso a sala disponha este recurso. Ao longo das explicações, trace linhas, utilizando fios de barbante grudadas com fita ou linhas traçadas sobre a imagem virtual, entre os países mencionados e o Brasil para que, ao final, fique evidente a diversidade de populações que migraram para a região Sudeste.

Orientações didáticas

Inicie o tema perguntando aos estudantes se conhecem ou já participaram da celebração da Folia de Reis e sabem se essa é uma tradição presente no município onde residem.

Leia os parágrafos e, ao final de cada um deles, faça uma pausa e explique os aspectos da Folia de Reis, dedicando especial atenção à origem dessa celebração e seu significado. Mobilize os estudantes a refletirem sobre o que é celebrado, qual religião se associa a esta comemoração e como a festa fortalece os vínculos da comunidade para construir e compartilhar durante a realização do evento.

Para realizar a **atividade 1**, proponha aos estudantes a leitura e a interpretação das imagens, incentivando-os a descrever os elementos de cada uma das imagens observadas. Oriente-os a registrar a descrição, no caderno, e comparar os elementos observados, destacando semelhanças e diferenças.

Para favorecer a troca de ideias, considere fazer perguntas como: Em quais cidades estão sendo realizadas as celebrações? Quais atividades estão envolvidas na Folia de Reis? Essa parece ser uma manifestação de qual religião? Em meio à conversa, explique que ela acontece em 6 de janeiro, durante a celebração do Dia de Reis, e relembra a história dos Três Reis Magos que visitaram o menino Jesus. Grupos de músicos e cantores, chamados de Companhias de Reis, percorrem as ruas das cidades e comunidades tocando instrumentos, cantando e levando alegria para as casas.

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Folia de Reis

A Folia de Reis é uma tradição cultural que acontece em várias cidades do Sudeste, principalmente em Minas Gerais, São Paulo e no interior do Rio de Janeiro. A festa, de origem europeia e trazida pelos colonizadores portugueses, foi ganhando influências africanas ao longo do tempo, principalmente nos instrumentos de percussão, ritmos e cantos.

Ela acontece no início de janeiro, durante a celebração do Dia de Reis (6 de janeiro), e relembra a história dos Três Reis Magos que visitaram o menino Jesus. Grupos de músicos e cantores, chamados de Companhias de Reis, percorrem as ruas das cidades e comunidades tocando instrumentos, cantando e levando alegria para as casas.

As roupas coloridas, os chapéus enfeitados, as bandeiras e as músicas fazem parte dessa festa, que mistura fé, música, cultura popular e encontro entre vizinhos.



Apresentação do grupo de Folia de Reis no Centro Cultural Casarão no distrito de Barão Geraldo. Campinas, São Paulo, 2024.



Palhaço com **estandarte** durante a Folia de Reis do Sertão Carioca no bairro de Campo Grande. Rio de Janeiro, 2024.

- 1 Observe as imagens: o que mais chama a sua atenção nas roupas, nos instrumentos e nos estandartes? **1 e 2. Resposta e produção pessoais.**
- 2 Imagine-se participando de um grupo de Folia de Reis e criando o estandarte do seu grupo. Desenhe no caderno o estandarte, usando cores e símbolos que representem a sua turma.

Glossário

Estandarte: bandeira colorida e decorada, carregada por grupos da Folia de Reis durante as apresentações.

Para saber mais:

Se quiser saber mais sobre a Folia de Reis, leia o livro **Folia de Reis**, de Fabiana Ferreira Lopes (Editora SM Educação, 2015).

O livro faz parte da coleção **Festas e Danças** e apresenta, de maneira envolvente, a tradição da Folia de Reis.

44

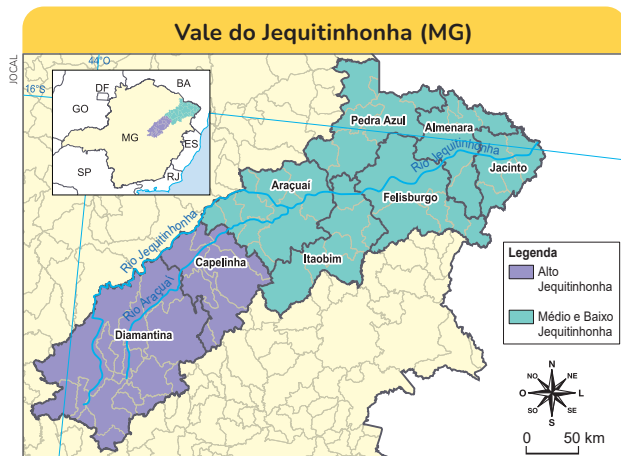
Interdisciplinaridade com Artes

Partindo das imagens que mostram as roupas e máscaras coloridas usadas na festa da Folia de Reis, considere desenvolver uma atividade de criação de máscaras com os estudantes. Para isso, relacione quais materiais poderão ser utilizadas, como: cartolina, papel pardo e crepom, cola, tesoura, recortes de tecidos, algodão, elástico, entre outros.

Essa escolha deve levar em consideração da realidade socioeconômica dos estudantes, uma vez que é importante propor o uso de materiais cujo acesso esteja adequado à realidade da comunidade atendida pela escola.

Ao final, oportunize que os estudantes façam um desfile com suas máscaras e expliquem quais foram suas criações e inspirações.

O Vale do Jequitinhonha fica em Minas Gerais e é conhecido por sua população sertaneja — homens e mulheres que vivem em pequenas comunidades rurais, trabalhando principalmente com a agricultura familiar, a criação de animais e o artesanato.



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Fonte: Elaborado com base em UFMG – Polo de Jequitinhonha. **Sobre o Vale do Jequitinhonha.** Disponível em: <https://www.ufmg.br/polojequitinhonha/o-vale/sobre-o-vale-do-jequitinhonha/>. Acesso em: 5 ago. 2025.

As famílias do Vale produzem peças de cerâmica, bonecas, bordados e arte popular que encantam o Brasil e o mundo. Cada peça revela histórias de vida, fé e tradições passadas de geração em geração.

Os sertanejos do Vale do Jequitinhonha representam uma parte importante da população tradicional rural do Sudeste. Essa herança cultural mostra como as misturas entre povos indígenas, africanos e portugueses criaram modos de vida que permanecem até hoje em áreas do interior de Minas Gerais.



TALES AZZIPULSAR IMAGENS

Cerâmicas do Vale do Jequitinhonha expostas à venda em Diamantina, Minas Gerais, 2023.

- 1** Que rios aparecem no mapa e como você acha que eles podem ser importantes para quem vive ali? *Resposta pessoal.*

45

Para a realização da **atividade 1**, reserve alguns minutos para que os estudantes retomem o mapa e identifiquem os rios mostrados nele para refletir sobre a importância deles para as pessoas da região.

Espera-se que os estudantes identifiquem que os rios Jequitinhonha e Araçuaí passam por essa região. Eles podem refletir que os rios são importantes para o abastecimento de água, para a agricultura, para a criação de animais e para a vida nas comunidades rurais.

Orientações didáticas

Envolva os estudantes na leitura do mapa. Para isso, faça perguntas como: Qual é o título do mapa? O que a legenda do mapa informa? O local representado no mapa fica em qual unidade federativa? Dentro dessa unidade federativa, ela ocupa qual posição cardinal? Quais municípios formam cada uma dessas partes? Qual parece ser a região com maior espaço geográfico?

Mobilize os estudantes a consultarem as informações presentes no texto para discutir, em duplas, as seguintes questões: Como a população do Vale do Jequitinhonha é chamada? O Vale do Jequitinhonha e sua população é reconhecido no Brasil e no mundo por qual motivo? Oriente-os a registrar as conclusões no caderno. Oportunize um momento para as duplas apresentarem o resultado das discussões com a turma, destacando informações relevantes ou reorientando as ideias quando necessário. Ressalte a importância da produção de cerâmica para a manutenção da cultura e das tradições dos povos rurais dessa região.

Proponha a leitura compartilhada da imagem, incentivando que os estudantes descrevam os elementos gerais observados nas peças de cerâmica, como cortes e o que representam.

Ressalte que, mesmo enfrentando desafios, como a seca e as dificuldades econômicas, os sertanejos mantêm viva sua cultura, com saberes tradicionais, músicas, cantigas, celebrações religiosas e festas comunitárias que fortalecem os laços entre vizinhos e parentes.

Orientações didáticas

Para iniciar o assunto da memória e dos lugares, partindo dos nomes das ruas, pergunte aos estudantes se eles sabem o nome da rua onde moram e quem foi a pessoa que dá nome a esse lugar. Solicite o registro de uma lista com cinco nomes de ruas, bairros ou praças que conheçam e questione-os se conhecem a origem destes nomes: são de origem portuguesa, indígena, africana entre outros. Incentive os estudantes a perceberem que a língua de um país sofre influência das diversas matrizes culturais que compõem a história local. Oportunize aos estudantes compartilhar seus conhecimentos.

Considere ampliar essa discussão e selecionar alguns nomes das principais ruas da cidade onde a escola se localiza e apresentá-los aos estudantes, questionando se eles conhecem algo sobre as pessoas homenageadas. Explique quem foram as pessoas mencionadas e faça uma breve relação entre elas e a história da cidade ou comunidade.

Convide um estudante para que leia o texto do box **Você sabia**. Em seguida, explique o conteúdo e convide-os a analisar a imagem trazida pela página. Para incentivar o debate, faça perguntas como: Em qual bairro as placas estão localizadas? A placa parece dar nome a ruas localizadas no centro ou na periferia da cidade? Qual a importância de dar nomes indígenas a ruas e outros lugares públicos?

SAIBA MAIS**Memória e nomes dos lugares****NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Você já parou para pensar de onde vêm os nomes de ruas, praças, bairros ou cidades onde vivemos? Muitos nomes que vemos no mapa ou nas placas têm histórias antigas.

Alguns vieram de palavras indígenas — como Itaquera, Tatuapé e Ubatuba — que falam de rios, animais ou caminhos. Outros lembram costumes ou povos africanos — como Jabaquara, Quilombo e Congo. E há nomes que homenageiam pessoas do passado.

Quando olhamos com atenção, percebemos que alguns nomes lembram lutas por liberdade, coragem e resistência. Outros, porém, nos fazem lembrar momentos tristes, como o tempo da escravidão. Pensar sobre isso é uma forma de entender o que nós, enquanto sociedade, escolhemos lembrar e o que, às vezes, fica esquecido.

Você já imaginou se pudesse ajudar a escolher um nome novo para uma rua ou uma praça? Que tal um que valorize a história de uma mulher, de um povo ou de um costume da sua comunidade? Os nomes também contam quem somos.



Placa da Rua Jauaperi, no bairro Moema, na cidade de São Paulo, em 2025.

Você sabia?

A placa mostra o nome de uma rua em São Paulo chamada Jauaperi, que é uma palavra de origem indígena. Jauaperi era o nome de um povo indígena que vivia nessa região antes da chegada dos colonizadores. Essa placa é um exemplo de como os nomes dos lugares podem guardar a memória dos povos que ajudaram a construir a história do Brasil.



1 Pesquise o nome do seu bairro ou da sua rua. Você sabe de onde ele veio?



2 Que nome você daria a uma praça da sua localidade para homenagear uma mulher, um povo ou um costume local?

46

1 e 2. Respostas pessoais.






Considere realizar a **atividade 1** em sala de aula, oportunizando o uso do laboratório de informática para a realização da pesquisa. Previamente, solicite que os estudantes perguntem o nome da rua onde moram aos pais e anotem no caderno. Espera-se que os estudantes descubram a origem do nome, reconhecendo se está ligado a uma pessoa, a uma palavra indígena, africana, religiosa ou a algum acontecimento local.

Após a realização da **atividade 2**, organize um momento para a apresentação das respostas pelos estudantes, oportunizando que eles expliquem suas escolhas. Espera-se que eles proponham um nome criativo que valorize a diversidade, mostrando respeito por pessoas e histórias importantes para a comunidade.

ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Agora que você conheceu diferentes povos, suas histórias de luta, seus deslocamentos e suas contribuições para a cultura do Sudeste, é hora de pensar, conversar e criar! As marcas do passado estão em nossas cidades, comunidades, músicas, festas e até nos nomes dos lugares. **1 a 5. Produções pessoais.**

-  **1** Com a ajuda de sua família ou do professor, pesquise se há alguma rua, praça, bairro ou escola perto da sua casa que tenha o nome ligado a um povo, uma festa ou uma pessoa que marcou a história local. Escreva no caderno o que descobriu e, se possível, faça um desenho do lugar.
-  **2** Na atividade anterior, você pesquisou um local perto da sua casa que tivesse o nome ligado a um povo, uma festa ou uma pessoa que marcou a história local. Agora, com ajuda de sua família, pesquise alguma festa ou tradição que aconteça anualmente na cidade ou na região em que você vive. Escreva no caderno o que você descobriu (nome da festa ou da tradição, data em que acontece, o motivo de sua existência, pessoas ou coisas homenageadas, há quanto tempo ocorre etc.). Para finalizar, faça um desenho da festa ou da tradição, ou cole uma imagem dela no caderno.
-  **3** Em grupo, conversem sobre o que pode ser feito para valorizar e respeitar as culturas que convivem em sua cidade ou no seu bairro atualmente. Façam uma lista de ideias: pode ser a criação de um mural com fotos antigas, a organização de uma feira cultural na escola, uma roda de histórias com moradores antigos ou uma apresentação de músicas e danças de diferentes povos.
-  **4** Converse com alguém da sua família sobre uma comida, um doce ou uma receita que tenha sido passada de geração em geração. Pergunte de onde veio, quem ensinou, em que momentos especiais ela é preparada e o que ela representa para a família. Escreva a receita no caderno e, se quiser, monte um livrinho de receitas da família:
 - Separe algumas folhas ou use uma caderneta.
 - Escreva o nome da receita e os ingredientes.
 - Desenhe ou cole fotos do prato pronto.
 - Acrescente o nome de quem ensinou e alguma história curiosa sobre a receita.
 - Decore a capa com o título “Receitas da minha família” e compartilhe com a turma!
-  **5** Crie um cartaz ou um desenho representando os diferentes povos e tradições que formam o lugar onde você vive. Use cores, palavras, colagens ou fotos (com a ajuda de um adulto) para mostrar como a diversidade está presente no seu dia a dia. Apresente para a turma!

47

BNCC

(EF04GE01) (EF04GE06) (EF03HI01)

Orientações didáticas

Antes de iniciar a resolução das questões, retome brevemente alguns dos principais conceitos e assuntos estudados ao longo do capítulo, oportunizando que os estudantes elaborem sínteses próprias ou sanem possíveis dúvidas.

Na **atividade 1**, auxilie os estudantes a realizar as atividades ou encaminhe a realização para casa, orientando-os a solicitar o apoio de um ou mais adultos da família. Espera-se que os estudantes identifiquem marcas da contribuição cultural de diferentes grupos em seu território.

Na **atividade 2**, ressalte a importância de contar com o apoio da família para a realização da atividade.

Antes de iniciar a **atividade 3**, organize a turma em grupos. Espera-se que os estudantes reconheçam o papel da memória, da cultura e das tradições na vida coletiva, exercitando o respeito à diversidade. Ao final, oportunize que os estudantes compartilhem suas respostas com a turma.

Na **atividade 4**, espera-se que os estudantes percebam a continuidade de costumes trazidos por diferentes grupos e valorizem o patrimônio imaterial.

Para a **atividade 5**, oriente os estudantes a buscarem o apoio de um adulto para pesquisar sobre os povos e tradições regionais e, depois, criar um cartaz apresentando as informações encontradas. Organize um mural cultural ou um varal artístico e exponha os desenhos produzidos.

Espera-se que os estudantes expressem de forma criativa o que aprenderam sobre fluxos migratórios e heranças culturais, valorizando a convivência respeitosa entre os grupos. Organize um mural cultural ou um varal artístico e exponha os desenhos produzidos.

Avaliação

As atividades da seção podem ser utilizadas como avaliação somatória, adotando critérios de avaliação que levem em consideração o exercício das habilidades trazidas pelo capítulo, assim como a apresentação de resposta e debates de maneira articulada e compreensível.

Objetivos gerais da seção

- Compreender a importância histórica, social e econômica do café na formação do Brasil, destacando seu papel como motor da expansão territorial e do desenvolvimento das regiões produtoras.
- Explorar os aspectos culturais relacionados ao café, identificando como esse produto moldou as tradições e o cotidiano das pessoas nas regiões cafeeiras, com foco na cultura caipira e suas manifestações.
- Investigar os impactos do trabalho escravo e da imigração na economia cafeeira, compreendendo a substituição do trabalho escravizado por imigrantes europeus e japoneses no final do século XIX.
- Aplicar a leitura e interpretação de imagens e mapas como ferramentas para a compreensão de transformações históricas e geográficas nas regiões cafeeiras.

BNCC

(EF03GE04)
(EF03GE05)
(EF03GE11)

Orientações didáticas

Professor, faça uma roda de conversa para levantar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o café: se reconhecem o aroma, se já experimentaram, já viram cafeterias pela cidade, já presenciaram familiares consumindo, de onde eles pensam que o café vem, como é um cafezal e escute os relatos deles.

CAPÍTULO

4

CAFÉ: O GRÃO QUE VIROU HISTÓRIA

PRIMEIROS OLHARES

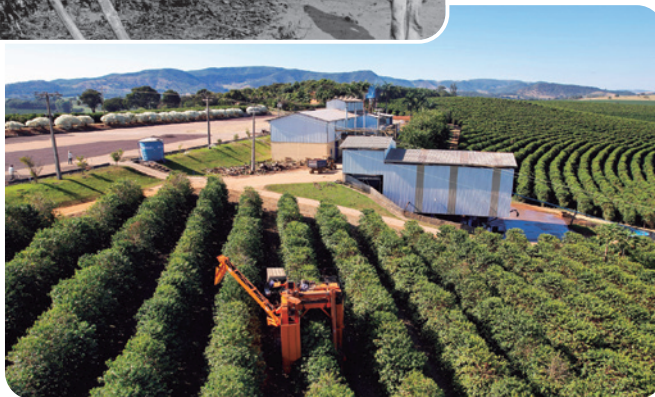


NÃO ESCREVA NO LIVRO.



E.M. NEWMAN/LIBRARY OF CONGRESS

Colheita de café na Fazenda Paulista, no início do século 20. Ribeirão Preto, São Paulo.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Vista de colheita mecanizada de café, em Guapé, Minas Gerais, 2023.

Observando as imagens

- 1 O que você observa nessas imagens? Quais elementos da paisagem aparecem nelas? **1 e 2. Respostas pessoais.**
- 2 Quais diferenças você percebe entre o café de antigamente e o café de hoje?
- 3 Por que o café se tornou tão presente na nossa história?
3. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância econômica, cultural e social desse produto.

48

Para as **atividades 1 e 2** oriente para a leitura e comparação das imagens, sobre as permanências e transformações, como o uso da terra para o cultivo de café e a mão-de-obra humana e ferramentas de madeira substituídas pelo maquinário, respectivamente.

Na **atividade 3** retome o diálogo inicial para explicar a importância do café para a economia brasileira, abordando suas diferenças entre o presente e passado e como se conecta com a cultura cotidiana do hábito de tomar café.

Expansão do café no Sudeste brasileiro

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Você aprendeu que muitas pessoas já moravam aqui no Sudeste e que muitas outras chegaram em diferentes épocas: africanos escravizados, migrantes de outras regiões do Brasil e imigrantes europeus. Tudo isso faz parte da história de como a nossa região cresceu e se transformou.

Um dos principais motores dessa mudança foi o cultivo do café, que começou a se espalhar a partir do século 19, há cerca de 150 anos. No início, as plantações ficavam no Vale do Paraíba, região entre os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, onde fazendas e cidades surgiram perto dos rios e dos caminhos de escoamento.

Com o tempo, o café avançou para o interior paulista, ocupando terras férteis e formando grandes fazendas chamadas de latifúndios. Para transportar o café até os portos, foram construídas estradas de ferro, que também contribuíram para o surgimento de novos povoados e cidades.

No mapa a seguir, você pode ver como o café se espalhou, formando o que chamamos de “cinturão cafeeiro”, uma área onde o café era o principal produto da economia.



Fonte: Adaptado de SOARES, R. G. Racionalidade econômica, transição para o trabalho livre e economia política da abolição: a estratégia campesina (1870-1889).

Dossiê: História da Colonização em Terras Paulistas: Dinâmicas e Transformações (Séculos XVI a XX), História 39, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/CgnMQPpphG4fg88FnZb3sMD/?lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2025.

Glossário

Escoamento:

é o transporte de produtos de um lugar para outro. No caso do café, o escoamento acontecia quando os grãos eram levados das fazendas até os portos ou até as cidades, usando carroças, estradas de ferro ou navios, para serem vendidos em outros lugares.

1 Observe as áreas pintadas no mapa. Em quais regiões o cultivo do café começou? Por onde ele se espalhou depois?

1. Espera-se que os estudantes localizem o Vale do Paraíba como área inicial e percebam a expansão em direção ao interior paulista e ao sul de Minas Gerais.

2 O que você acha que mudou na paisagem e na vida das pessoas com a chegada do café? Registre no seu caderno.

2. Espera-se que os estudantes relacionem a monocultura do café com a formação de fazendas, o surgimento de cidades, a construção de ferrovias, o aumento da imigração e a transformação da paisagem natural.

49

BNCC

(EF03GE04) (EF03GE05) (EF03GE11)

Orientações didáticas

Inicie a página apresentando o mapa de expansão do café entre os séculos 19 e 20. Explique que o café começou a ser cultivado no Vale do Paraíba, devido ao solo fértil e ao fácil escoamento pelos rios, estradas e proximidade aos portos do Rio de Janeiro. Peça aos estudantes que localizem as

áreas iniciais de cultivo e sigam a expansão para o interior paulista e sul de Minas Gerais, onde se formou o “cinturão cafeeiro”.

Explique como essa expansão impactou a organização social e econômica do Brasil, com a produção sendo feita em grandes latifúndios e a mudança nas condições de trabalho. Fale sobre a transição do trabalho escravo para o trabalho feito pelos imigrantes europeus, principalmente italianos, nas fazendas, no processo de abolição da escravidão.

Na atividade 1, solicite que os estudantes observem o mapa e identifiquem as regiões iniciais do cultivo do café. Peça-lhes que localizem as áreas para onde o café se espalhou depois e reflitam sobre como o cultivo do café modificou a paisagem e as estruturas das regiões.

Professor, muitas cidades da Região Sudeste tem museus, acervos e patrimônios (edifícios, teatros, estações ferroviárias) vinculados à história do café: verifique a possibilidade de visitar com os estudantes ou uma visita virtual como ao Museu do Café de Santos, disponível em <https://www.museudocafe.org.br/en/educational/educational-materials/virtual-tours>, acesso em 30 set. 2025.

Na atividade 2, peça aos estudantes que comparem as condições de trabalho nas fazendas de café antes e depois da abolição da escravidão. Incentive-os a refletir sobre o impacto da imigração europeia nas regiões cafeeiras e suas consequências para a sociedade local. Professor, mencione os barões do café e aborda as transformações urbanas, como por exemplo, os casarões da Avenida Paulista em São Paulo. Aborde a questão indígena questionando o que os estudantes pensam que aconteceu com os indígenas que habitavam as regiões sobre as quais o café expandiu.

Professor, se quiser aprofundar o assunto, há a reportagem Vale do Café, uma reflexão sobre a construção social do Brasil, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sTugnd5CDdo>, acesso em 30 set. 2025.

BNCC

(EF03HI02)

(EF03HI05)

(EF04HI01)

Orientações didáticas

Inicie a página explicando como o café foi cultivado e colhido no Brasil durante o século 19, com ênfase na mão de obra necessária para esse processo. Explique que o café foi plantado principalmente por pessoas escravizadas, que carregavam grandes sacas (**Glossário**) de café, o que envolvia trabalho árduo e pesado. Mostre a imagem dos trabalhadores na Fazenda Ibicaba, ilustrando o esforço físico exigido para esse trabalho, e destaque a organização das fazendas de café no Sudeste do Brasil, especialmente em São Paulo. Professor, se houver recursos, analise com os estudantes o quadro **O Lavrador de Café** (1934) de Cândido Portinari.

Para além do texto, enfatize que a transição do trabalho escravo para o trabalho feito por imigrantes europeus, buscava substituir a mão de obra escrava pela livre, e “branquear” a população brasileira com base em teorias racistas que tinham validação científica na época.

Explique como a vinda de imigrantes europeus foi vista como uma forma de “melhorar” a composição racial do país. Esse movimento visava reforçar ideais de “civilização” e promover uma população com características europeias, afastando-se das influências africanas e indígenas. Professor, se quiser aprofundar, há o relatório do IBGE **Brasil – 500 anos de povoamento**, disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf>, acesso em 30 set. 2025.

Os trabalhadores dos cafezais

Durante muito tempo, o café foi plantado e colhido principalmente por pessoas escravizadas. Eram elas que faziam o trabalho mais pesado: cuidar das mudas, capinar os cafezais, colher os grãos maduros e carregar sacas enormes até carros de boi, armazéns ou vagões de trem. A riqueza gerada pelo café moldou a economia do Sudeste e deixou marcas profundas na história da região.

No final do século 19, há cerca de 150 anos, com a proximidade da abolição da escravidão, os fazendeiros passaram a buscar outros trabalhadores para substituir o trabalho escravizado. O governo brasileiro incentivou a vinda de imigrantes europeus — principalmente italianos, mas também espanhóis, suíços, alemães e, mais tarde, japoneses — para trabalhar nos cafezais.

Muitos imigrantes vieram fugindo das dificuldades em seus países de origem, trazendo muitas vezes a família toda. Na Itália, por exemplo, muitas famílias enfrentavam pobreza, falta de terra e desemprego. Assim, o governo italiano fez acordos com o governo brasileiro para enviar famílias que desejassem começar uma nova vida aqui. Já o Brasil, além de precisar de trabalhadores para as lavouras de café, também tinha a ideia de “embranquecer” a população, acreditando (de forma errada e preconceituosa) que isso modernizaria o país. Essa ideia causou e ainda causa muitos problemas e injustiças para os negros que aqui viviam, com consequências que perduram ainda hoje.

A maior parte dessas famílias desembarcava no Porto de Santos, em São Paulo — o principal ponto de chegada de imigrantes no Brasil na época. De lá, seguiam de trem para o interior paulista, onde trabalhavam em fazendas de café, vivendo nos chamados núcleos coloniais.

Esses imigrantes trouxeram costumes, idiomas, receitas, músicas e festas típicas, que se misturaram com as tradições indígenas, africanas e luso-brasileiras já presentes na região.



Escravidados em plantação de café na Fazenda Ibicaba, em Limeira, São Paulo, século 19.

BANCO DE IMAGENS DO CARRETO SEMLITE - MEMÓRIA
CENTRO ALBUINO JOSÉ VERGUEIRO - ACERVO DRA. LOTTE
KÖHLER, S.D. 52

Glossário

Sacas: sacos que carregam grandes quantidades de algum produto.



CHRISTIANE MESSIAS R. PRETERO

50

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Multiculturalismo: racismo e diversidade cultural

Durante a explicação sobre o embranquecimento, aproveite para abrir uma discussão sobre as implicações sociais desse processo. Explique como, até hoje, as políticas públicas e a sociedade brasileira ainda lidam com questões de racismo estrutural e a exclusão das culturas africanas e indígenas na formação da identidade nacional. Proponha uma reflexão sobre como o Brasil, ao tentar “branquear” a população, invisibilizou as culturas afro-brasileiras e indígenas, cujos povos foram fundamentais para a formação da sociedade atual.

Para desdobrar o debate sobre o assunto, há o livro **Menina bonita do laço de fita** (1986) de Ana Maria Machado.

Hospedaria de Imigrantes

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Depois de desembarcar no Porto de Santos e antes de irem para seus locais de trabalho, os imigrantes passavam pela **Hospedaria de Imigrantes**, um grande prédio que funcionava como lugar de acolhimento.

Na hospedaria, os recém-chegados recebiam alimentação, descansavam da longa viagem de navio e se registravam para receber informações sobre o trabalho que fariam. Também era um momento de encontrar parentes ou conhecidos que já viviam no Brasil.

A Hospedaria de Imigrantes de São Paulo foi uma das mais importantes do país e abriga hoje uma parte da história da imigração no Sudeste.

Hoje, o antigo prédio abriga o Museu da Imigração, onde é possível conhecer documentos, fotos e objetos que contam a vida dessas pessoas que ajudaram a construir tantas cidades, bairros e comunidades.



ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Foto da Hospedaria de Imigrantes, entre o final do século 19 e o início do 20, São Paulo. Nesse período, milhares de famílias italianas, espanholas, japonesas, portuguesas e de outras nacionalidades passaram por lá.



DANIEL CYMBALISTA/PULSAR IMAGENS

Museu da Imigração do Estado de São Paulo. São Paulo, 2025. A antiga hospedaria abriga, hoje, documentos, fotos e objetos que contam a vida dessas pessoas que ajudaram a construir tantas cidades, bairros e comunidades.



1 Imagine que você é uma criança que acabou de chegar com sua família na Hospedaria de Imigrantes. Como você se sentiria em um lugar novo, com pessoas de vários países?

O que levaria na sua mala? O que sentiria em relação ao seu lugar de origem?

Espera-se que os estudantes se coloquem no lugar das crianças imigrantes, refletindo sobre sentimentos como saudade, curiosidade, medo ou esperança, além de pensar nos objetos importantes para levar em uma nova vida.

51

BNCC

(EF03HI02) (EF03HI05) (EF04HI01)

Orientações didáticas

Inicie a aula explicando o contexto da imigração para o Brasil no final do século 19 e início do século 20, quando milhares de imigrantes europeus chegaram ao país, especialmente para trabalhar nas lavouras de café. A Hospedaria de Imigrantes foi um dos principais locais de acolhimento desses imigrantes. Explique que, além de oferecer alimen-

tação e abrigo, a hospedaria servia para registrar a entrada dos imigrantes e fornecer informações sobre as oportunidades de trabalho no Brasil.

Apresente as imagens da Hospedaria de Imigrantes e do Museu da Imigração de São Paulo. Explique como esses locais eram fundamentais para o processo de adaptação dos imigrantes, que muitas vezes chegavam sem saber o que esperar. A maioria desses imigrantes, como italianos, japoneses, espanhóis e portugueses, vinha ao Brasil para substituir a mão de obra escrava nas fazendas de café.

Na **atividade 1**, proponha uma reflexão em que os estudantes se imaginem como imigrantes chegando ao Brasil naquela época. Peça para escreverem sobre como se sentiriam ao deixar seu país de origem e iniciar uma nova vida, explorando os sentimentos de saudade, curiosidade e a busca por novas oportunidades.

Finalize a aula destacando a importância dos imigrantes na formação do Brasil moderno, especialmente nas áreas de produção cafeeira e nas mudanças culturais e econômicas que trouxeram ao país. Incentive os estudantes a perceberem nos dias de hoje essas influências, como a gastronomia, festas, modos de falar e relacionar.

Professor, verifique a possibilidade de visitar o Museu da Imigração do Estado de São Paulo, ou se há algum museu semelhante próximo à sua localidade. Há algumas exposições virtuais que podem ser visitadas em <https://museudaimigracao.org.br/exposicoes>, acesso em 30 set. 2025.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que pesquisem a origem de seus nomes, verificando se há ligação com a imigração ou colonização, e se identificam influências de outras culturas, como italianos, portugueses ou alemães. No final, cada estudante pode compartilhar suas descobertas com a turma, enriquecendo o entendimento sobre a diversidade cultural do Brasil.

BNCC

(EF03GE04)

(EF03GE05)

(EF03GE11)

(EF04HI01)

Orientações didáticas

Inicie a página explicando o conceito de núcleo colonial, áreas criadas para receber imigrantes, especialmente para trabalhar nas lavouras de café. Essas colônias, com casas simples, igrejas, escolas e comércio, estavam em regiões afastadas e mantiveram as culturas de origem, cujas influências são sentidas até hoje.

Proponha uma reflexão sobre a contribuição dessas famílias para a diversidade cultural do interior paulista, usando a imagem de um núcleo colonial em Cosmópolis para comparar o passado e o presente.

Aprofunde a discussão sobre como os imigrantes moldaram a história local, trazendo tradições como festas, culinária e língua, e como esses costumes foram incorporados ao cotidiano brasileiro.

No boxe **Vozes da História** trabalhe os relatos sobre as experiências de imigrantes nas colônias, especialmente nas dificuldades e resistências enfrentadas pelos trabalhadores. Esses relatos ajudam os estudantes a entenderem a importância histórica desses imigrantes, destacando a luta por melhores condições de vida e trabalho nas fazendas de café.

Na **atividade 1**, com base nos relatos anteriores, proponha um debate sobre a importância da união das pessoas em prol de seus objetivos.

Conclua destacando que, com o tempo, muitos desses núcleos se transformaram

Como era um núcleo colonial?



Os **núcleos coloniais** eram grandes áreas organizadas para receber famílias de imigrantes que trabalhavam na lavoura do café. Para cada família, era disponibilizado um lote de terra para plantar, uma casa simples para morar e um espaço para criar animais e cultivar hortas para o próprio sustento.

Essas colônias formavam verdadeiras comunidades: havia ruas alinhadas, com casas lado a lado, igreja, escola, armazéns, pequenas áreas de comércio e estradas de terra ligando tudo às estações de trem.

Nesses núcleos, os trabalhadores imigrantes, além de realizarem trabalhos duros, mantinham vivas suas tradições, idiomas, festas e costumes, criando um novo lar longe do país de origem.

Exemplos de núcleos coloniais que existiram na nossa região são Campos Salles e Helvetia, em São Paulo, além de Santa Cruz das Palmeiras e Alfredo Chaves, no Espírito Santo. Todos ajudaram a moldar a história e a cultura das regiões onde se instalaram.

Crianças e professora em uma escola do núcleo colonial Campos Salles, no então distrito de Cosmópolis, Campinas, por volta de 1915.



THE HISTORY COLLECTION/ALAMY/FOOTARENA

VOZES DA HISTÓRIA



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Os colonos da Ibicaba: vozes de luta

Em 1856, na Fazenda Ibicaba, em Limeira, no interior de São Paulo, colonos suíços, alemães e italianos viviam com dívidas altas, promessas que não foram cumpridas e regras muito rígidas.

Cansados de tanta exploração, esses colonos se reuniram e escreveram cartas contando tudo para o cônsul da Itália, chamado Luigi Rossetti. Ele visitou a fazenda, viu o que estava acontecendo e contou tudo para o governo italiano.

Essa mobilização, conhecida como a Revolta dos Parceiros, ficou marcada como um ato de resistência, que influenciou a forma de contratação de imigrantes no Brasil e reforçou a luta por direitos trabalhistas mais justos.

1 Por que conhecer histórias como a dos colonos da Ibicaba ajuda a entender o valor da união entre as pessoas? O que podemos aprender com isso?

Espera-se que os estudantes percebam que, mesmo em situações difíceis, as pessoas se juntam e apoiam umas às outras, podendo conquistar mudanças, direitos e respeito no trabalho.

52

em bairros ou cidades, deixando legados visíveis, como igrejas, nomes de ruas e festas tradicionais presentes até hoje no cotidiano de municípios. Professor, se houver recursos, selecione alguns trechos dos capítulos iniciais da telenovela Terra Nostra, TV Globo, 1999.

OED

O **infográfico** “Colônias de imigrantes: trabalho, vida e cultura no interior paulista” apresenta de forma interativa e visual mais informações sobre os imigrantes no interior de São Paulo e o legado deixado por eles: tradições e festas, costumes e experiências, além da localização de antigas colônias e as cidades correspondentes atualmente. Incentive os estudantes a explorar o infográfico e peça que eles conversem com familiares sobre possíveis lembranças e tradições.

MERGULHANDO NA HISTÓRIA

O bairro que cresceu com o café e os trilhos

Como nascem os bairros de uma cidade? Você já parou para pensar nisso?

Um bairro é uma parte da cidade onde vivem muitas pessoas, com suas ruas, praças, casas, comércios e costumes. Cada bairro tem uma história, e alguns surgiram por causa do café e das ferrovias.

No estado de São Paulo, o café foi tão importante que precisou de estradas de ferro para ser transportado do interior até o porto de Santos. Assim, foram construídas estações de trem em lugares que antes eram áreas rurais. Com o tempo, essas regiões ganharam casas, indústrias, escolas e viraram bairros cheios de vida.

Um exemplo é o bairro da Barra Funda, em São Paulo. Ele cresceu ao redor da Estação da Estrada de Ferro Sorocabana, inaugurada em 1875. Nessa época, muitas famílias imigrantes se mudaram para perto da estação para trabalhar nas fábricas, nos armazéns e no transporte do café, e os terrenos das plantações foram dando lugar a ruas e prédios.

Além do trem, surgiram outras novidades: em 1928, o bairro ganhou a primeira central telefônica automática do Brasil, mostrando como a região crescia e se modernizava rapidamente.



Avenida Água Branca, atual Avenida Francisco Matarazzo. Bairro Barra Funda, São Paulo, década de 1920. Em 1902, o primeiro bonde elétrico de São Paulo passou por lá, ligando a Barra Funda ao centro da cidade.



Prédio da primeira central telefônica automática. Bairro Barra Funda, São Paulo, 1928.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



- 1 Converse com alguém da sua família e pesquise sobre a localidade onde você mora. Descubra se existe alguma estação, fábrica, estrada ou feira antiga, e se algum produto, como café, cana-de-açúcar, leite etc., ajudou a formar ou desenvolver a região. *Espera-se que os estudantes identifiquem elementos históricos e econômicos ligados à formação de seus bairros ou localidades.*

53

BNCC

(EF03GE04) (EF03GE11)
(EF03GE05) (EF04HI01)

Orientações didáticas

Na seção **Mergulhando na História**, inicie explicando como o cultivo do café, especialmente em São Paulo, gerou uma forte transformação nas áreas ao redor das fazendas, com o surgimento de bairros que, com o tempo, se tornaram importantes centros urbanos. A riqueza gerada

pela cafeicultura estimulou o crescimento de novas infraestruturas, como linhas telefônicas e bondes elétricos, que conectavam áreas rurais e urbanas. Mostre como o bonde elétrico, que começou a operar em 1902, ligando bairros como Barra Funda ao centro de São Paulo, simbolizava a modernização que o café trouxe à cidade.

Explique que a construção de ferrovias e o surgimento de novos bairros eram reflexos do poder econômico adquirido com a produção de café, criando um ciclo de prosperidade e inovação tecnológica. Com isso, bairros e vilarejos se

tornaram parte importante da rede de comunicação e comércio, impulsionando o desenvolvimento das cidades paulistas.

Discuta com os estudantes como o crescimento da economia cafeeira foi responsável pela urbanização de várias regiões. Peça para eles refletirem sobre como o desenvolvimento de bairros ligados ao café resultou em melhorias como transporte público e comunicação, e como essas transformações ainda são visíveis nas cidades de hoje.

Na **atividade 1**, peça para que os estudantes pesquisem as origens de seu bairro e sob qual atividade econômica e período da história ele está relacionado. Incentive-os a conversar com adultos do convívio deles e acervos municipais onde eles possam buscar fontes primárias. Professor, verifique se na sua cidade há algum projeto de caminhada histórica e cultural, e caso não exista, crie uma com a turma.

Diversificando

Imigração Italiana no Brasil

Assista ao vídeo **Os Italianos – Raízes do Brasil #4** e explore com seus estudantes como os imigrantes italianos influenciaram a cultura brasileira, especialmente nas áreas cafeeiras. Discuta como as tradições, culinária e festas praticadas por eles, se misturaram com a cultura local e ajudaram a formar o Brasil moderno.

BNCC

(EF03GE04)
(EF03GE05)
(EF03GE11)
(EF04HI01)

Orientações didáticas

Explique como o crescimento da produção de café no Brasil, especialmente no século 19, estava diretamente relacionado com a construção de ferrovias, já que antes ele era feito por caminhões de bois, o que era mais lento e dificultava o escoamento da produção. Com a chegada das ferrovias, o comércio se expandiu rapidamente, e a exportação de café cresceu, impulsionando a economia do país.

“A expansão ferroviária no Brasil, especialmente no estado de São Paulo, esteve intimamente ligada ao crescimento da cafeicultura, já que as ferrovias facilitaram o escoamento da produção cafeeira, permitindo uma integração eficaz entre as regiões produtoras e os portos de exportação, que eram fundamentais para o comércio externo do Brasil.”

MOTTA, José Flávio; GALVÃO, Luciana Suarez. **A expansão ferroviária e o desenvolvimento da cafeicultura no Brasil**. São Paulo: Editora XYZ, 2017.

Explique aos estudantes que as ferrovias não só melhoraram o transporte, mas também impulsionaram o desenvolvimento das cidades e a conexão das regiões cafeeiras com os portos. Mostre os gráficos que demonstram como a expansão das ferrovias facilitou o transporte do café e integrou áreas remotas às grandes cidades. Procure explorar os dados e relacionar os gráficos com os estudantes.

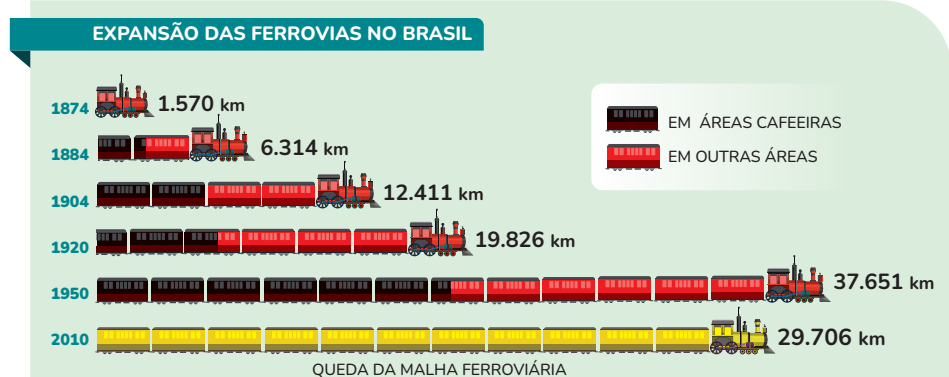
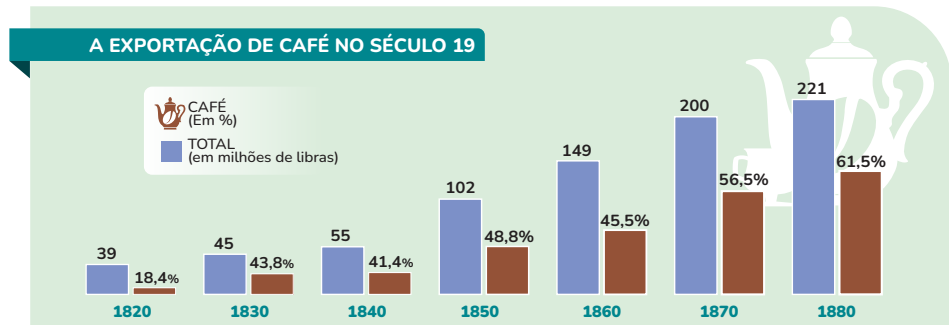
A relação entre o café e a ferrovia

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Com o crescimento da produção de café no século 19, surgiram os trens para levar os grãos até os portos. Antes, o transporte era lento feito com carros de boi. Com as ferrovias, o café chegava mais rápido ao litoral, ajudando o comércio e a economia a crescerem.

As ferrovias também mudaram as cidades: foram construídas estações, fábricas e bairros. O trem virou um símbolo de **modernidade** — ou seja, de mudanças que alteram a vida das pessoas. Os trens aproximaram distâncias, trouxeram novas ideias e transformaram o jeito de viver no Brasil.

Vamos observar os gráficos. Eles mostram como a produção de café cresceu e como as ferrovias também aumentaram nos mesmos anos.



Fonte: Atlas histórico do Brasil. **Café e estradas de ferro**. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/expansao-economica/mapas/cafe-e-estradas-de-ferro>. Acesso em: 24 ago. 2025.

- 1** Em dupla, conversem: o que mudou na vida das pessoas quando os trens começaram a circular? Será que eles facilitaram a rotina?
 - 2** No lugar onde você mora, os trens fazem parte do seu dia a dia?
1 e 2. Respostas pessoais.
- 54

Na **atividade 1**, converse com os estudantes sobre os impactos das ferrovias como facilidade de deslocamento de cargas e pessoas, aceleração do cotidiano, mudança dos sons e da paisagem urbana, geração de empregos, entre outras possibilidades. Em seguida, na **atividade 2**, escute os estudantes e converse sobre os meios de transporte que fazem parte do dia a dia deles.. Conclua a página refletindo com eles sobre a importância das ferrovias para o crescimento da indústria cafeeira e o desenvolvimento social e econômico do país. Debata com a turma a opção por outros meios de transporte atualmente.

Vassouras: a “princesinha do café”

Durante o século 19, a cidade de Vassouras, no interior do Rio de Janeiro, ficou famosa por causa do café. Nessa época, ela chegou a produzir a maior parte do café de todo o Brasil.

A cidade cresceu em volta das fazendas cafeeiras e virou um centro comercial. Por lá passavam muitas sacas de café, que eram vendidas em outras regiões e até em outros países.

Por causa da riqueza gerada pelo café, Vassouras ficou conhecida como a “princesinha do café”, um apelido que mostra como ela era vista naquela época: uma cidade rica e elegante.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Locomotiva e prédio da antiga Estação Ferroviária de Vassouras, pertencente à Fundação Educacional e Universidade Severino Sombra. Vassouras, Rio de Janeiro, 2021.

Ribeirão Preto: a “capital do café”

Ribeirão Preto cresceu muito com a plantação de café, principalmente depois da chegada do trem, em 1883. A cidade ficou conhecida como a “capital do café” e se transformou em um agitado centro comercial, cheio de cultura e movimento.

No centro da cidade, o Theatro Pedro Segundo e o Palace Hotel (hoje Centro Cultural Palace) mostram como o café ajudou a construir prédios importantes. O teatro foi feito com dinheiro de famílias ricas do café e recebia muitos espetáculos e festas. O hotel hospedava visitantes que vinham negociar café com os produtores da região.

Esses lugares ainda existem e ajudam a contar a história do café na cidade.



PEDRO IGNACIO SHUTTERSTOCK

Vista da Choperia Pinguim (à esquerda), do Theatro Pedro Segundo (ao centro) e do Centro Cultural Palace (à direita), prédios que fazem parte do Quarteirão Paulista. Ribeirão Preto, 2022.

Um livro para libertar?

Em 1887, um ano antes da assinatura da Lei Áurea, a cidade de Ribeirão Preto registrou em ata da Câmara de Vereadores uma proposta incomum: a criação de um **Livro da Redenção**. A ideia, apresentada pelo fazendeiro Rodrigo Pereira Barreto, era reunir as assinaturas dos proprietários dispostos a libertar as pessoas escravizadas no município.

Apesar desse livro não ter sido encontrado, esse episódio que consta na ata, mostra que, mesmo antes do fim oficial da escravidão no Brasil, já havia discussões locais sobre a abolição e o futuro do trabalho nas fazendas.

55

BNCC

(EF03GE04) (EF03GE11)

(EF03GE05) (EF04HI01)

Orientações didáticas

Mostre como o café foi fundamental para o desenvolvimento de centros urbanos, especialmente em cidades como Vassouras, conhecida como “princesinha do café”. A riqueza dos barões do café fez a cidade crescer em torno das grandes fazendas e do comércio gerado

pela produção de café. Observe como, com esse poder econômico, surgiram mansões e prédios imponentes, dando à cidade um caráter nobre e elegante.

Apresente Ribeirão Preto como exemplo de como o café e as ferrovias ajudaram na expansão de uma cidade. Explique que, após a chegada do trem a cidade se consolidou como a “capital do café”, com o crescimento de bairros comerciais e a construção de edifícios históricos como o Teatro Pedro II e o Palace Hotel. Os barões do café, donos das grandes fazendas,

investiram fortemente na infraestrutura e no comércio da cidade.

Mostre aos estudantes como os barões do café impulsionaram o crescimento de cidades como Vassouras e Ribeirão Preto, explicando que a riqueza gerada pelo café levou à construção de grandes mansões e edifícios. Explique também como as ferrovias conectaram essas regiões ao restante do Brasil. Destaque que muitas dessas famílias continuam influentes na política e na economia do país, expandindo seus investimentos para áreas como indústria, bancos e comércio, mantendo grande poder econômico.

Professor, se for viável, selecione trechos do documentário **Histórias da História de São Paulo – O café no Oeste Paulista**, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2O9sqvX3mIs>, acesso em 30 set. 2025.

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que pesquisem sobre os barões do café e como eles impactaram o desenvolvimento de cidades. Eles podem pesquisar sobre as famílias mais influentes da época, como os barões de Barbacena, São João Nepomuceno, Campinas, Ribeirão Preto e Franca, e como o café moldou a história dessas cidades. Ao final, cada estudante pode compartilhar suas descobertas com a turma.

BNCC

(EF03GE04)
(EF03GE05)
(EF03GE11)
(EF04HI01)

Orientações didáticas

Inicie a página explicando que o café continua sendo fundamental para a economia brasileira, especialmente em regiões como Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo.

Cite que o Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de café do mundo, entretanto, uma boa parte do café classificado como “especial” ou de alta pontuação é vendida para mercados externos, especialmente Europa, Estados Unidos e Japão já que esses lugares pagam um preço mais alto.

Destaque que, além de sua importância econômica e cultural, o café se tornou um item de luxo, com grande variedade de tipos, aromas e sabores, sendo consumido em cafeterias especializadas e exportado para todo o mundo. Mostre imagens de diferentes grãos, tipos de torra e bebidas, reforçando como a diversidade do café reflete a sofisticação do produto e a riqueza gerada pelo setor.

Mostre imagens de pés de café, das fazendas históricas e de etapas do processo produtivo, explicando que as fazendas preservam a tradição cafeeira e ao mesmo tempo produzem para o mercado interno e internacional. Aproveite para destacar como cidades como Vassouras e Ribeirão Preto se desenvolveram economicamente e socialmente graças ao café, com mansões, ferrovias e infraestrutura ligada à exportação.

O café na nossa região nos dias atuais

O café continua sendo muito importante para os estados da Região Sudeste. Em Minas Gerais e no Espírito Santo, existem muitas fazendas que ainda produzem café e abrem as portas para visitantes conhecerem o plantio e o preparo, e até provarem a bebida.

Essas fazendas viraram pontos turísticos: oferecem passeios, contação de histórias e até lanches com receitas antigas. No Espírito Santo, há roteiros que passam por cidades e sítios onde o café é cultivado com muito cuidado. Já em Minas Gerais, o chamado “turismo do café” atrai gente do Brasil inteiro para ver de perto como é o dia a dia dos cafezais.

Em Vassouras, no Rio de Janeiro, por exemplo, acontece todos os anos o Festival do Vale do Café. Espetáculos musicais são realizados em antigas fazendas e igrejas, relembrando o passado e valorizando a cultura local. Um dos destaques é a Fazenda Santa Eufrásia, construída por volta de 1830. Ela é a única fazenda cafeeira particular da Região Sudeste tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A fazenda foi restaurada, tem móveis antigos e oferece visitas guiadas com um tradicional “lanche imperial”.

Hoje, o café conecta a história, o trabalho no campo e o turismo. É uma forma de manter viva a memória de quem viveu e trabalhou com esse grão tão especial.



ANDRÉ DIBPULSAR IMAGENS



Pé de café da variedade arábica com frutos, em plantação no sistema agroflorestal. Muriaé, Minas Gerais, 2025.



JOÃO PRUDENTE PULSAR IMAGENS

Fazenda Santa Clara, construída entre os anos 1760 e 1780. Santa Rita de Jacutinga, Minas Gerais, 2025.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

-  **1** Você já visitou um lugar como esses das imagens? Se sim, como foi? Se ainda não visitou, o que mais chama sua atenção nas imagens?
-  **2** O café já foi ou ainda é importante para a localidade onde você mora? Como ele aparece no dia a dia da sua família e das pessoas na sua cidade (em casa, no trabalho, em festas ou em encontros)?

1 e 2. Respostas pessoais.

56

Na **atividade 1**, escute os estudantes e incentive a contação de histórias e a observação das imagens. Na sequência, na **atividade 2**, solicite que, com ajuda das famílias, eles pensem no papel que o café teve na região e atualmente tem na vida deles.

CARTOGRAFANDO

Onde o café é produzido hoje?

Atualmente, o Brasil continua sendo um dos maiores produtores de café do mundo.

No mapa, podemos observar o valor da produção de café, em milhões de reais, em cada unidade federativa do nosso país.



Fonte: Adaptado de IBGE. **Produção de Café.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?edicao=41285&t=resultados>. Acesso em: 24 ago. 2025.

Espera-se que os estudantes localizem a Região Sudeste, identifiquem a concentração da produção de café em estados como Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, e comparem visualmente com as demais regiões.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



1

Observe o mapa e converse em dupla:

- Quais são os estados que mais produzem café no Brasil?
- Como a produção de café se distribui nas outras regiões?

57

Interdisciplinaridade com Ciências

Proponha uma exposição sobre a cafeína, estimulando a reflexão sobre a importância dessa substância presente no café. Pergunte sobre os efeitos da cafeína no corpo humano, como seu papel na atenção, concentração e energia, mas também sobre os cuidados e os limites do consumo.

Diversificando

Guia Visual do Café – Infográfico

Apresente a reportagem da revista Superinteressante **Guia Visual do Café** (disponível em <https://super.abril.com.br/cultura/guia-visual-do-cafe-da-terra-a-xicara-um-almanaque-sobre-a-bebida/>. Acesso em: 30 set. 2025), que traz informações sobre os diferentes tipos de grãos, processos de torra e moagem, além de variedades de sabores e aromas.

BNCC

(EF03GE04)
(EF03GE05)
(EF03GE11)
(EF04HI01)

Orientações didáticas

Apresente aos estudantes o mapa da produção de café no Brasil, destacando os principais estados produtores, como Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo. Explique que o café moldou não apenas a economia, mas também a organização territorial do país, influenciando o crescimento de cidades e bairros próximos às plantações e às ferrovias. Observe como regiões próximas aos rios e às linhas de transporte foram favorecidas pela escoamento da produção, demonstrando o poder econômico do café.

Na **atividade 1**, peça que os estudantes localizem no mapa as regiões com maior produção. Em seguida, oriente-os a observar como o café, a despeito do predomínio da Região Sudeste, tem importante produção em estados de Regiões distintas, como no Paraná, Bahia e Rondônia.

Diversificando

Associação Brasileira da Indústria de Café

Peça que os estudantes visitem o site da ABIC para investigar o papel atual do café na economia, sua produção, exportação, variedade de tipos e sabores, e os empregos gerados pelo setor. Se possível, faça essa atividade junto com eles no laboratório de informática.

Orientações didáticas

Apresente aos estudantes a cultura caipira, destacando sua formação no interior do Sudeste, especialmente em São Paulo e Minas Gerais. Explique que essa cultura surgiu da convivência entre indígenas, africanos e portugueses e se consolidou nas fazendas de café e nas pequenas vilas próximas. Mostre como as tradições caipiras, como festas, música de viola, receitas no fogão a lenha e modos de receber visitas, fazem parte da identidade cultural da região.

Mostre a obra **O violeiro** de Almeida Júnior e explique que obras de arte ajudam a compreender a vida e os costumes da época em que foi feita. Apresente personagens caipiras famosos da cultura popular, como Chico Bento, Jeca Tatu e Zé Carioca caipira, explicando os estereótipos associados: simplicidade, vida rural, trabalho no campo e modos de falar típicos do interior. Peça aos estudantes que reflitam sobre como esses personagens representam a cultura caipira de forma lúdica, mas também reforçam imagens estereotipadas que nem sempre retratam a diversidade real do interior.

Apresente o livro **O velho, o menino e o burro** de Ruth Rocha para explorar os costumes e histórias caipiras. Oriente os estudantes a relacionarem os contos e os personagens das histórias em quadrinhos com a vida nas fazendas de café, registrando curiosidades sobre os modos de viver, trabalhar e se divertir nas comunidades rurais.

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO**Cultura caipira: das fazendas à nossa memória**

A cultura caipira se formou no interior do Sudeste, principalmente em São Paulo e Minas Gerais, pela convivência entre diferentes povos: indígenas, portugueses e africanos. Nas fazendas de café e nas pequenas vilas que surgiram em volta delas, as pessoas criaram modos próprios de viver, falar, cantar e se alimentar.

Nas colônias das fazendas, viviam muitas famílias que trabalhavam com o café. Ali, surgiram festas, músicas com viola caipira, jeitos de falar e receitas feitas no fogão a lenha. Com o tempo, essas tradições se espalharam pelo interior e se tornaram parte da identidade cultural da região.

Até hoje, a cultura caipira está presente nas festas populares, nas modas de viola, nas comidas típicas e no modo acolhedor de receber visitas com um cafezinho.



O violeiro, 1899, de Almeida Júnior. Óleo sobre tela, 141 cm x 172 cm. Pinacoteca do Estado, São Paulo.

Para saber mais:

Se quiser saber mais sobre as histórias e o jeito de falar do povo do interior, leia o livro **O velho, o menino e o burro e outras histórias caipiras**, de Ruth Rocha (Editora Salamandra, 2010).

Baseado em contos populares, o livro traz histórias bem-humoradas que mostram o modo de vida, a esperteza e os costumes das pessoas do interior do Brasil. Uma ótima forma de aprender se divertindo!



Promova debates sobre os estereótipos e a representação cultural da vida no interior. Questione como a literatura, as HQs e a mídia retratam os caipiras, reforçando a importância de valorizar as tradições sem reduzir a diversidade cultural. Conecte essas reflexões à história econômica e social gerada pelo café e à identidade cultural da região.


Professor, se quiser aprofundar há o documentário **O Povo Brasileiro – Brasil Caipira**, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Zl4R5XPlyzI&list=PLKAZ5gDG45ou5DVBDsZR6VKKRiAKiwF2t&index=7>, acesso em 30 set. 2025.

ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.


1 a 4. Respostas pessoais.

Depois de você ter conhecido a história do café no Sudeste, desde as plantações antigas até o turismo nas fazendas atuais, é hora de refletir e organizar o que aprendeu!

 **1** Agora, você vai investigar como o café é cultivado atualmente.

 Passo a passo:


- Converse com alguém da sua comunidade — pode ser um familiar, vizinho ou morador mais antigo — e pergunte se o café ainda é plantado perto da sua cidade.
- Anote o nome do lugar onde o café é cultivado (pode ser uma fazenda, um sítio ou um município vizinho).
- Descubra como ele é colhido hoje: as pessoas usam máquinas? É tudo feito com as mãos?
- Se possível, pergunte quem trabalha com café atualmente e o que mais se planta junto com ele.
- Registre no caderno tudo o que você descobriu. Se quiser, faça um pequeno desenho mostrando a plantação ou as ferramentas usadas.

 **2** Em grupo, conversem sobre:

- Quais foram as principais transformações que o café trouxe para a nossa região?
- O que vocês acham que ainda faz parte do nosso dia a dia por causa dele?

 **3** Converse com alguém da sua família sobre:

- Como era o café antigamente na sua casa ou na comunidade?
- Essa pessoa tem alguma lembrança ou história com o café?

 **4** Agora é hora de mostrar o que você aprendeu e sentiu ao estudar este capítulo. Inicie escolhendo o que chamou sua atenção:

- Pode ser uma história sobre as fazendas de café;
- A chegada dos imigrantes e suas tradições;
- Os trens que levavam o café para os portos;
- As cidades que cresceram por causa do café;
- Ou até o cafezinho quentinho que você toma com sua avó ou com alguém especial.

Depois, faça uma das opções a seguir no seu caderno:

- Um desenho bem caprichado, representando essa parte que você gostou mais.
- Um pequeno texto contando, com suas palavras, por que a sua escolha chamou sua atenção e como ela se relaciona com sua vida ou sua região.

59

Interdisciplinaridade com Arte

Na **atividade 4**, solicite que escolham o aspecto que mais chamou atenção e expressem suas impressões em um desenho ou texto curto.

BNCC

(EF03GE04)
(EF03GE05)
(EF03GE11)
(EF04HI01)

Orientações didáticas

Avaliação

Utilize esta etapa para avaliação formativa, observando participação, registros e relações feitas pelos estudantes entre vivências e o conteúdo. A seção **Organize as ideias** propõe sistematizar o capítulo em um projeto colaborativo, desenvolvendo pesquisa, oralidade e trabalho em grupo.

Na **atividade 1**, peça que os estudantes descubram como o café é cultivado atualmente, conversando com familiares, vizinhos ou moradores mais antigos. Eles devem registrar o nome de fazendas, sítios ou municípios que produzem café e observar se a colheita é manual ou mecanizada, anotando detalhes sobre o processo.

Como **atividade 2**, oriente-os a transformar as informações coletadas em desenhos ou diagramas, mostrando a plantação, as ferramentas e as etapas do cultivo.

Para a **atividade 3**, peça que reflitam sobre as transformações que o café trouxe à região, registrando memórias de familiares ou da comunidade.

Objetivos gerais da seção

- Compreender a importância da agricultura e da pecuária na Região Sudeste e sua relação com a alimentação cotidiana.
- Identificar os principais produtos agrícolas e pecuários da região, reconhecendo sua diversidade e usos.
- Valorizar os saberes tradicionais e o papel das comunidades indígenas e familiares na produção de alimentos.
- Refletir sobre os modos de vida no campo e nas cidades, considerando aspectos ambientais, sociais e culturais.
- Estimular a consciência sobre práticas sustentáveis no cultivo, no consumo e no respeito ao meio ambiente.

BNCC

(EF03GE04)
(EF03GE05)
(EF03HI02)
(EF03HI05)
(EF04HI01)
(EF04HI05)

Orientações didáticas

Comece a aula com uma conversa acolhedora sobre onde os estudantes compram frutas e verduras. Pergunte se eles conhecem feiras, mercados ou produtores locais. Incentive-os a descreverem esses ambientes e a observarem a imagem, notando a variedade de alimentos e termos como “Agricultura familiar” e “Produção local”, que podem ser explicados com exemplos da comunidade.

Enriqueça a discussão com folhetos ou fotos de feiras, incentivando perguntas sobre os alimentos, sua origem e as pessoas envolvidas na produção, introduzindo o tema da cadeia alimentar e valorizando o trabalho rural.

CAPÍTULO

5

DO CAMPO AO PRATO: COMO A GENTE SE ALIMENTA

PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA
NO LIVRO.



Banca de hortaliças e frutas no Mercado Municipal, em São José do Rio Preto, São Paulo, 2025.

Observando a imagem 1 a 3. Respostas pessoais.

- 1 O que você vê nessa imagem? Quais alimentos você reconhece?
- 2 Quais alimentos você costuma comer nas refeições diárias?
- 3 Você sabe de onde vêm esses alimentos que estão sendo vendidos?

Na **atividade 1**, peça que os estudantes observem e descrevam livremente a imagem. Incentive a nomeação de objetos, alimentos e pessoas, estimulando a oralidade e o vocabulário.

Como **atividade 2**, oriente os estudantes a identificar os alimentos da imagem relacionando-os com seus hábitos alimentares.

Para a **atividade 3**, conduza uma conversa sobre a origem dos produtos da feira, explicando que muitos vêm do campo. Valorize saberes locais e relatos de estudantes que conhecem o cultivo ou a colheita.

Agricultura no Sudeste

Para que os alimentos cheguem até a nossa mesa, muitas pessoas trabalham no campo com a agricultura. Isso quer dizer que elas plantam e cuidam de frutas, verduras, legumes, grãos e cereais, como arroz, feijão, milho, tomate e alface.

Mas a agricultura não serve apenas para produzir comida. Com ela também conseguimos algodão para fazer roupas, plantas medicinais que ajudam na fabricação de remédios e madeira usada para construir casas, fabricar móveis e até fazer papel.

Na Região Sudeste, a agricultura é uma das principais atividades econômicas e tem grande importância no dia a dia das pessoas que vivem nas cidades e no campo.

Na Região Sudeste, a agricultura é bastante desenvolvida. No estado de São Paulo, a cana-de-açúcar é o produto mais cultivado. Ela serve para fazer açúcar e também combustível (etanol).

Em Minas Gerais, dois produtos ganham destaque: o café, muito consumido no Brasil e no mundo, e a soja, que é usada para produzir alimentos, óleo e ração para animais.

No Espírito Santo, o café de alta qualidade é o principal produto. Já no Rio de Janeiro, o tomate, importante alimento do nosso dia a dia, é um dos cultivos de maior valor.



Vista de plantação de amendoim ao centro, com cana-de-açúcar à esquerda, e de seringueiras à direita, em Neves Paulista, São Paulo, 2025.

THOMAZ VITA NETO/PULSAR IMAGENS

BNCC

(EF03GE05)

(EF04GE08)

Orientações didáticas

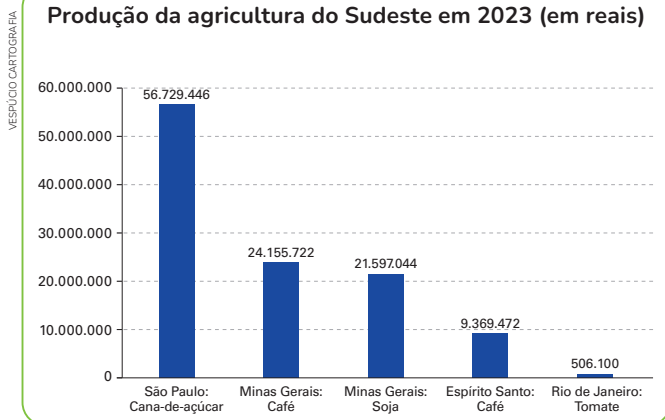
Apresente aos estudantes a importância da agricultura no Sudeste, destacando que esta região, a mais populosa do país, depende de uma produção agrícola intensa para abastecer os centros urbanos. Mostre a imagem da página e peça que identifiquem os elementos que compõem o espaço rural, como lavouras e trabalhadores. Explique o conceito de agricultura desenvolvida, ressaltando o uso de máquinas, irrigação e tecnologia para aumentar a produção.

Relacione os produtos de hortifruti, como frutas, legumes e verduras, à alimentação diária e mostre que grande parte desses alimentos é cultivada no campo e transportada até as cidades para abastecer feiras e supermercados.

Atividade complementar

Como atividade complementar, proponha que pesquisem em jornais, internet ou entrevistas com familiares quais são os principais produtos agrícolas produzidos em sua cidade ou estado e apresentem para a turma, criando um mural coletivo com fotos, recortes ou desenhos.

Produção da agricultura do Sudeste em 2023 (em reais)



Fonte: Elaborado com base em IBGE. **Produção Agropecuária**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

61

Interdisciplinaridade com Matemática

Trabalhe a leitura do gráfico de produção com os estudantes, promovendo a interdisciplinaridade com Matemática: peça que comparem os números, identifiquem o estado com maior produção, calculem diferenças entre valores e discutam quais produtos são mais consumidos.

OED

Apresente o infográfico "Sabores e Cultivos do Espírito Santo". Descreva que ele mostra de forma visual os principais cultivos do estado: café, mamão, pimenta-do-reino e banana. Leia os textos de cada tela, destacando a importância econômica e cultural desses produtos e incentive os estudantes a relacionarem o que viram com os exemplos do texto.

BNCC

(EF03GE05)

(EF04GE08)

Orientações didáticas

Apresente o mapa da produção agrícola do Sudeste e explique que ele mostra os produtos mais cultivados da região, destacando que ela é a mais populosa do país e depende dessa produção para abastecer seus centros urbanos. Leia a seção **Cartografando** com os estudantes e incentive-os a localizar cada estado da Região Sudeste.

Na **atividade 1**, peça que identifiquem os símbolos que representam os produtos e descrevam quais reconhecem do dia a dia. Estimule-os a relacionar esses produtos com os alimentos que consomem em casa e a refletir sobre o caminho que percorrem até chegar aos mercados.

Atividade complementar

Proponha que os estudantes criem uma linha do tempo ilustrada mostrando três momentos da cidade onde vivem: origem, transformações e situação atual. Para isso, devem entrevistar um morador mais velho, buscar relatos e observar mudanças no espaço urbano. A linha do tempo pode ser feita com desenhos, colagens ou fotografias e, ao final, os trabalhos podem compor uma exposição na escola.

CARTOGRAFANDO

O que o Sudeste produz no campo?

A Região Sudeste é uma das mais importantes na agricultura do Brasil. No mapa a seguir, você pode ver os produtos que mais se destacam nessa parte do país: cana-de-açúcar, café arábica e soja.

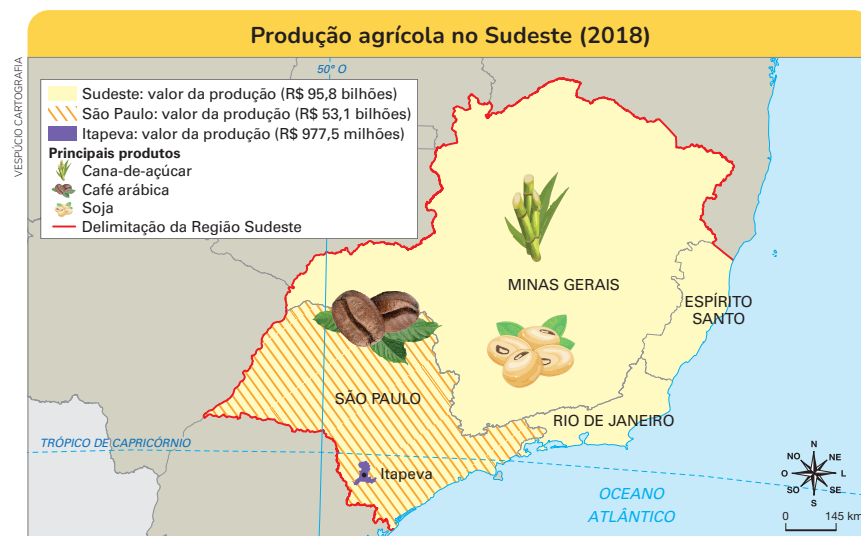
O estado de São Paulo é o que mais produz alimentos, com destaque para o município de Itapeva, que se tornou um dos principais centros agrícolas da região. Toda essa produção ajuda a abastecer mercados, feiras, comércios e escolas em muitas cidades.

Com tantos produtos sendo cultivados, o campo tem um papel essencial para alimentar a população e movimentar a economia.

Vamos observar o mapa a seguir.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem cana-de-açúcar, café arábica e soja como os produtos destacados.

2. Espera-se que os estudantes localizem e escrevam o nome do município de Itapeva.



Fonte: AGÊNCIA IBGE. Valor da produção agrícola bate recorde com safra e área colhida menores em 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25372-valor-da-producao-agricola-bate-recorde-com-safra-e-area-colhida-menores-em-2018>. Acesso em: 20 ago. 2025.

- 1 Quais são os produtos agrícolas que aparecem no mapa?
- 2 Qual cidade aparece com maior valor de produção agrícola no estado de São Paulo?
- 3 Você já consumiu algum alimento feito com esses produtos agrícolas? Conte qual e em que refeição.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

62

Diversificando

Site do IBGE

Na **atividade 2**, solicite que os estudantes observem o mapa e indiquem qual cidade apresenta maior valor agrícola. Aproveite a atividade para utilizar o site do **IBGE**, disponível em <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/>. Acesso em 30 set. 2025, para ver outras produções por região.

Na **atividade 3**, pergunte aos estudantes se eles consomem esses produtos com frequência. Proponha a criação de um pequeno mapa mental mostrando o percurso do campo à cidade, incluindo produtos, meios de transporte e locais de consumo, para evidenciar a importância da agricultura para a vida urbana.

Finalize com uma conversa coletiva sobre como a produção agrícola influencia os preços e a disponibilidade de alimentos nas cidades.



O cultivo da terra para os povos indígenas

Muito antes da chegada dos portugueses, os povos indígenas já cultivavam alimentos como milho, batata-doce, abóbora, feijão e mandioca. Profundos conhecedores do solo, do clima e das estações do ano, sabiam como plantar, colher e cuidar da terra de forma equilibrada. Suas práticas agrícolas, passadas de geração em geração, têm como base a observação da natureza e o respeito à terra.

Sabe-se que os povos mais antigos utilizavam ferramentas simples, feitas de pedra, madeira ou ossos, e construíam roças comunitárias, onde várias famílias podiam plantar juntas. Em muitos sítios arqueológicos, os pesquisadores encontraram marcas no solo, fragmentos de cerâmica e outros vestígios que mostram como essas comunidades organizavam suas plantações e armazenavam os alimentos.

Ainda hoje, muitos povos indígenas praticam uma agricultura de subsistência, plantando apenas o que necessário para o consumo da própria comunidade. Essa prática ajuda a manter o equilíbrio com o meio ambiente, sem causar desmatamentos ou esgotamento do solo. A mandioca, por exemplo, era muito importante para os povos antigos — e ainda hoje faz parte da alimentação de milhões de brasileiros, sendo consumida de várias formas: cozida, frita, em forma de farinha ou beiju.



Indígenas da etnia Guarani Mbya manejando roça de mandioca na Aldeia Nhanderekoa, Itanhaém, São Paulo, 2025.

- 1 Pesquise três alimentos que fazem parte da nossa alimentação atual e que são cultivados pelos povos originários há muito tempo. *Espera-se que os estudantes descubram a origem indígena de alimentos, como milho, mandioca, batata-doce, abóbora e amendoim.*

63

BNCC

(EF03GE01)
(EF03GE05)
(EF03HI11)
(EF03HI12)

Orientações didáticas

Apresente a agricultura indígena como uma prática ancestral que envolve conhecimento profundo do solo, do clima e das espécies vegetais, além de valores como cooperação, respeito à natureza e sustentabilidade. Destaque que, muito antes da chegada dos colonizadores, os povos indígenas já cultivavam alimentos que hoje fazem parte da alimentação básica de milhões de brasileiros. Valorize os saberes tradicionais e os modos de vida que resistem ao tempo, reforçando a importância cultural e histórica dessas populações.

Durante a leitura, contextualize expressões como agricultura de subsistência e manejo sustentável, explicando sua relação com o cuidado ambiental e o uso equilibrado dos recursos naturais. Ressalte que o trabalho agrícola indígena está fortemente relacionado ao coletivo e à preservação do território, em oposição a práticas exploratórias. Utilize a imagem para aprofundar a discussão sobre o trabalho no campo, destacando o uso de ferramentas simples, o esforço compartilhado e a integração com o meio.

Na **atividade 1**, solicite que os estudantes realizem uma pesquisa sobre alimentos de origem indígena presentes na sua alimentação atual, promovendo o envolvimento da família e da comunidade.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Cidadania e civismo, Meio ambiente e Multiculturalismo

A valorização dos conhecimentos indígenas contribui para o fortalecimento do respeito à diversidade cultural e ao direito dos povos originários à terra e ao saber. Estimule a compreensão da interdependência entre cultura, natureza e alimentação, ampliando a consciência sobre a importância da preservação dos saberes tradicionais para o futuro do planeta.

BNCC

(EF04GE07)

(EF05GE05)

(EF03HI11)

Orientações didáticas

Apresente a rotina do trabalhador rural como um processo contínuo, que exige esforço, técnica e cuidado com a terra. Ressalte que esse trabalho começa antes mesmo do plantio e segue por todas as etapas, incluindo a colheita e o transporte dos alimentos. Mostre como cada uma dessas tarefas está conectada à nossa alimentação diária e à segurança alimentar da sociedade como um todo.

Destaque que muitos alimentos que chegam à mesa das famílias brasileiras vêm da agricultura familiar. Explique que esse modelo produtivo é feito em pequenas propriedades, geralmente com mão de obra da própria família, combinando o cultivo de diversos alimentos e, em alguns casos, a criação de animais. Enfatize que a agricultura familiar contribui para a economia local, promove o uso equilibrado dos recursos naturais e oferece alimentos mais frescos e variados.

Trabalhe o **Glossário** ajudando os estudantes a entenderem como os fertilizantes atuam no crescimento das plantas. Explore as imagens da página como ponto de partida para uma conversa sobre as condições do trabalho no campo, valorizando a diversidade de realidades rurais no Brasil.

Proponha a construção de uma nuvem de pensamentos com palavras e termos que representem o cotidiano de um trabalhador rural. Estimule os estudantes a identificarem os alimentos que consomem e que vêm diretamente do campo, relacionando o conteúdo à realidade local.

A rotina de trabalho na agricultura

A rotina do trabalhador rural muda bastante dependendo da época do ano. Durante a colheita, o trabalho é diferente da época de plantio, por exemplo, e também pode mudar de acordo com o tipo de planta cultivada.

De forma geral, o trabalhador rural acorda bem cedo. Ele precisa preparar o solo, plantar as sementes, regar e cuidar do seu crescimento, fazendo tarefas como podar as plantas e aplicar **fertilizantes**. Quando chega a época da colheita, ele recolhe os frutos do seu trabalho e os transporta para os mercados. Depois da colheita, o ciclo começa novamente.

Mesmo com a ajuda de máquinas e tecnologias mais avançadas, a jornada de trabalho é muito longa e cansativa. O trabalho do agricultor não exige só força física, mas também muito estudo e conhecimento. Ele precisa saber qual é a época certa para cultivar cada tipo de planta e como cuidar delas de maneira correta.



THOMAZ VITA/NETOPULSAR IMAGENS

Glossário

Fertilizantes: produtos que ajudam as plantas a crescerem mais fortes e saudáveis. Eles são colocados na terra para deixar o solo mais rico em nutrientes, que são como a comida das plantas.

Trabalhadores na colheita de batata-doce. Zacarias, São Paulo, 2025.

Agricultura familiar

Quando um único alimento é plantado em uma área muito grande, como em uma fazenda, chamamos isso de **monocultura** — um tipo de plantação bastante comum no Brasil.

Mas também existe a **agricultura familiar**, cultivada em pequenas propriedades, e onde a maior parte do trabalho é feita pelos próprios membros da família. Nesse tipo de plantio, é comum a **policultura**, ou seja, o cultivo de diferentes alimentos juntos, como frutas, legumes e grãos. Além disso, animais como vacas, galinhas e porcos também são criados em menor quantidade e com mais contato com os trabalhadores.

A produção pode ser usada para o consumo da própria família ou para a venda de parte dos alimentos em feiras e comércios locais. Na Região Sudeste, grande parte das fazendas e criações de animais são de agricultura familiar.



JUNIOR CASTROPULSAR IMAGENS

Plantação de banana em pequena propriedade de agricultura familiar. Eldorado, São Paulo, 2024.

64

Professor, se quiser aprofundar o diálogo sobre a vida no campo em comparação com o ambiente urbano, apresente a música **Caboclo na Cidade** (1982).

Interdisciplinaridade com Arte

Explore com os estudantes obras de arte que retratam o trabalho no campo e a vida rural. Apresente obras de Candido Portinari, Vincent Van Gogh; e Jean-François Millet. Observe com a turma as expressões dos personagens, os gestos do trabalho, as cores utilizadas e os elementos da paisagem.

Agricultura urbana

Quando pensamos em agricultura, logo imaginamos o campo — um lugar com poucas casas, muitas plantações e criação de animais. De fato, são nesses lugares que a maior parte dos alimentos é produzida. Mas você sabia que também é possível plantar comida dentro da cidade?

Esse tipo de plantio é chamado de **agricultura urbana**. Ele é cultivado em pequenos espaços, como quintais, varandas, telhados, canteiros ou terrenos vazios. Nesses lugares, as pessoas cultivam hortaliças, ervas e até frutas.

Muitas vezes, essa produção é feita para consumo próprio ou como uma forma de lazer e cuidado com a saúde. Além de ajudar a ter mais alimentos frescos perto de casa, a agricultura urbana contribui para uma cidade mais sustentável, com mais verde e mais consciência ambiental.

Agricultor regando canteiros de horta urbana comunitária. São Mateus, São Paulo, 2021.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

VOZES DA HISTÓRIA



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

ANMIGA: mulheres, terra e agricultura

A ANMIGA – Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade – é uma organização formada por mulheres de diferentes povos indígenas do Brasil. Essa articulação luta por direitos, protege os territórios tradicionais e valoriza o papel das mulheres na preservação da cultura, da natureza e da alimentação saudável.

Essas mulheres semeiam conhecimento, cuidam dos alimentos tradicionais e transmitem saberes sobre como plantar, colher e preparar alimentos que nutrem o corpo e fortalecem o espírito. Além disso, defendem o direito a uma vida digna, com respeito, diversidade e justiça para todas as pessoas indígenas.

- 1 Que alimentos da sua cultura você conhece e gosta de comer? Há algum que você já viu ser plantado ou preparado por alguém da sua família ou comunidade?

Faça um desenho ou escreva sobre isso no seu caderno.
Espera-se que os estudantes mencionem alimentos tradicionais da região onde vivem.

65

BNCC

(EF04GE07) (EF05GE05) (EF03HI11)

Orientações didáticas

Apresente a agricultura urbana como uma prática que integra cidade e produção de alimentos, promovendo autonomia, saúde e sustentabilidade. Explique que hortas podem ser cultivadas em pequenos espaços — quintais, varandas ou terrenos ociosos — e que são formas acessíveis de

produzir alimentos frescos e nutritivos perto de casa. Valorize essa prática como ferramenta de bem-estar, de educação alimentar e de reaproximação com a natureza em contextos urbanos.

Destaque que, além dos benefícios para a saúde, a agricultura urbana fortalece laços comunitários e contribui para o meio ambiente, ao reutilizar espaços e reduzir a necessidade de transporte de alimentos. Relacione essas ações a iniciativas locais, como hortas escolares ou comunitárias, sempre que possível. Professor, se

quiser aprofundar, há o vídeo **Hiperconectado – Agricultura Urbana**, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BQKINXCzSEk>. Acesso em: 30 set. 2025. É possível propor uma horta na escola ou estimular que os estudantes junto com seus responsáveis criem suas hortas domésticas.

No boxe **Vozes da História**, destaque a atuação da ANMIGA como exemplo da força das mulheres indígenas na luta por direitos, território e soberania alimentar. Enfatize o conhecimento tradicional das mulheres na agricultura, no preparo dos alimentos e no cuidado com a terra, reforçando a importância da valorização da diversidade cultural. Professor, é possível aprofundar a partir do site ANMIGA, disponível em <https://anmiga.org/>, acesso em 30 set. 2025.

Na **atividade 1**, peça aos estudantes que escrevam no caderno sobre alimentos tradicionais de sua cultura ou de sua família, descrevendo como são plantados ou preparados. Incentive-os a conversar com adultos do convívio deles para relatar tradições culinárias como técnicas de cultivo, escolha de ingredientes e receitas.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Economia e Meio ambiente

Compare com os estudantes os três modelos de agricultura. Mostre que a agricultura moderna mecanizada produz em larga escala, mas causa impactos ambientais e reduz empregos. Destaque que a agricultura familiar e a urbana geram trabalho local, usam menos químicos e favorecem alimentação saudável e preservação da natureza. Incentive reflexão crítica sobre essas diferenças.

BNCC

(EF03GE01)

(EF03HI08)

(EF03HI12)

Orientações didáticas

Apresente os pratos típicos como parte essencial da cultura alimentar da Região Sudeste, conectando ingredientes, modos de preparo e tradições familiares. Destaque que muitos dos alimentos consumidos hoje têm origem no campo, sendo cultivados e colhidos por pequenos produtores, reforçando os vínculos entre campo e cidade. Valorize as expressões culturais locais e regionais, destacando a importância da comida como memória afetiva, identidade coletiva e parte da história dos povos.

Durante a leitura, aprofunde a explicação dos pratos apresentados, como a moqueca capixaba e o pão de queijo mineiro. Utilize as imagens como ponto de observação: realce as cores, os ingredientes e as formas de preparo. Retome o **Glossário** para reforçar o significado de “urucum” e sua presença tanto na culinária quanto em outros aspectos culturais.

Estimule a turma a relacionar os pratos típicos apresentados com suas próprias vivências. Incentive a escuta sensível entre os colegas, promovendo um ambiente respeitoso e de valorização das diferenças culturais.

Professor, se tiver interesse em aprofundar o tema há os livros **História da Alimentação no Brasil** de Luís da Câmara Cascudo e **A culinária caipira da Paulistânia** de Carlos Alberto Dória e Marcelo Corrêa Bastos.

Os pratos típicos da Região Sudeste

Você já parou para pensar de onde vêm os alimentos que fazem parte das comidas típicas da sua região? Muitos ingredientes que chegam até o nosso prato têm origem no campo e fazem parte da cultura e da história do lugar onde vivemos.

A moqueca capixaba, por exemplo, é um prato tradicional do Espírito Santo. Ela leva peixe, camarão, temperos naturais e **urucum**, que dá cor e sabor ao alimento. Esse prato é preparado em panela de barro, um utensílio tradicional que também faz parte da cultura local.

Já o pão de queijo é uma **iguarria** muito conhecida de Minas Gerais, feita com polvilho azedo — que vem da mandioca, planta nativa da América do Sul. O mesmo polvilho é usado para fazer o biscoito de polvilho, muito vendido e consumido nas praias do Rio de Janeiro.

A farinha de mandioca ou de aipim também aparece em muitos pratos típicos da Região Sudeste, como o feijão-tropeiro e o virado à paulista, comuns em São Paulo. Isso mostra como ingredientes indígenas continuam presentes até hoje na alimentação das famílias do Sudeste.

Glossário

Urucum: planta nativa da América tropical, cujas sementes são usadas como corante natural na culinária, nos cosméticos e na cultura indígena.

Iguarria: alimento ou prato preparado de forma especial, apreciado por seu sabor, sua raridade ou tradição cultural.



Moqueca capixaba de peixe com camarão preparada em panela de barro.



Tradicional pão de queijo mineiro.

Para saber mais:

Se quiser saber mais sobre a produção de alimentos e a vida no campo, leia o livro **A Fazendinha**, de Isa Colli (Editora Colli Books).

Nesse livro, a autora conta a história de Valentina, uma menina da cidade que visita uma fazenda e descobre como os alimentos são produzidos, aprende sobre a natureza e conhece o que é uma produção orgânica. Uma narrativa divertida que ensina, de forma leve, a importância do campo na nossa vida.



66

Atividade complementar

Proponha a criação de um “livrinho de receitas da turma”, no qual cada estudante contribua com uma receita típica de sua família ou comunidade, registrando no caderno o nome do prato, seus ingredientes e uma breve descrição. Esse trabalho pode ser feito em etapas, com apoio da família, e culminar em uma apresentação/exposição para a turma.

Diversificando

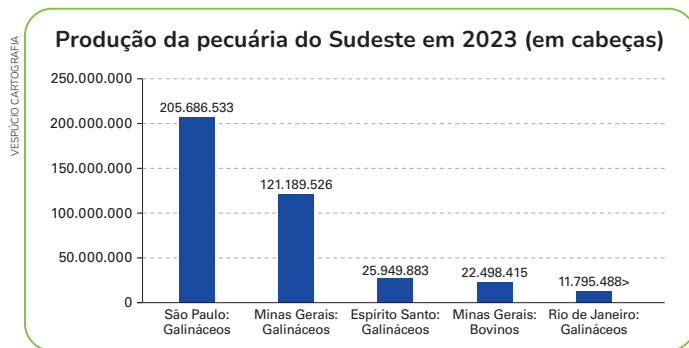
Explore com os estudantes o livro **A fazendinha**, de Ilan Brenman (Editora Colli Books), que aborda a vida no campo e a produção de alimentos. Utilize a obra como ponto de partida para discutir o valor da agricultura familiar e aproximar os conteúdos de Geografia e História das vivências dos estudantes.

Pecuária no Sudeste

A Região Sudeste não se destaca apenas na agricultura, mas também na pecuária, que é a criação de animais para a produção de alimentos, como carne, leite e ovos. Essa atividade está presente em todos os estados e tem papel importante na alimentação e na economia da região.

No gráfico, você pode observar a quantidade de animais criados na pecuária em 2023. Os galináceos — que incluem galinhas, galos e frangos — são os mais numerosos, com destaque para o estado de São Paulo, que lidera essa criação no Sudeste. Minas Gerais também tem um número expressivo de galináceos e é o estado com o maior rebanho bovino, ou seja, de vacas e bois. Esses animais são essenciais para a produção de leite e carne. Espírito Santo e Rio de Janeiro também participam, com números menores, mas importantes.

Cada barra no gráfico representa a quantidade de animais criados em cada estado. Quanto maior a barra, maior o número de cabeças de animais. Assim, é possível comparar os dados entre os estados e os tipos de produção.



Fonte: Elaborado com base em IBGE. **Produção Agropecuária**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

A rotina de trabalho na pecuária

O dia a dia de quem trabalha com pecuária começa cedo e exige muito esforço físico. Os trabalhadores cuidam dos animais, garantindo alimentação, água e saúde. Em muitos casos, fazem a ordenha — o processo de tirar o leite das vacas.

É comum que os trabalhadores do campo passem muito tempo ao ar livre, enfrentando sol, vento ou chuva. Também precisam conhecer bem os animais e as ferramentas usadas no cuidado com o rebanho. Em muitas fazendas, a ordenha já é feita com máquinas modernas, que facilitam o trabalho e garantem higiene no processo.

Ordenha mecânica em gado leiteiro. Santa Rita do Passa Quatro, São Paulo, 2024.



67

BNCC

(EF04GE07) (EF05GE05) (EF05GE07)

Orientações didáticas

Apresente a pecuária como uma das principais atividades econômicas da Região Sudeste, destacando sua importância na produção de alimentos como carne, leite e ovos. Utilize o gráfico como ponto de partida para desenvolver

o letramento estatístico, orientando a leitura dos dados por estado, tipo de animal e volume de produção.

Explique que a criação de animais é uma atividade que demanda espaço, tempo, esforço físico e conhecimentos técnicos. Ao abordar a rotina de trabalho, destaque as tarefas que envolvem o cuidado com os animais e o ambiente rural. Valorize a dedicação dos trabalhadores que

atuam em condições climáticas diversas e que muitas vezes utilizam técnicas tradicionais em conjunto com máquinas modernas.

Professor, aponte para os estudantes que é possível observar em algumas embalagens de produtos da pecuária como eles são produzidos, por exemplo, os ovos de galinhas criadas livres.

Relacione os dados do gráfico à realidade dos estudantes. Estimule a comparação entre os estados da região, chamando atenção para a liderança de São Paulo na criação de galináceos. Reforce que essa produção influencia diretamente a alimentação das famílias e a economia local e nacional.

Diversificando

Site do IBGE

Utilize o site do IBGE para ampliar a investigação. Oriente os estudantes, com auxílio do professor ou da família, a acessar conteúdos sobre agropecuária, mapas e gráficos interativos sobre os estados brasileiros. Realize uma navegação guiada em sala de aula, explorando os números da pecuária no Brasil e promovendo o uso crítico e autônomo de fontes oficiais de informação.

Proponha uma atividade de registro no caderno, em que os estudantes desenhem o gráfico da página, escrevam o que observaram e comparem os dados com o que encontraram no site do IBGE. Estimule a oralidade em grupo para socialização das descobertas.

BNCC

(EF05GE05)

(EF05GE07)

(EF03HI11)

Orientações didáticas

Apresente os modelos de pecuária intensiva e extensiva com base nos textos e imagens da página, destacando as diferenças nos espaços utilizados, na alimentação dos animais e no uso de tecnologias. Valorize a leitura das imagens para apoiar a compreensão das características de cada sistema de criação.

Amplie a discussão destacando que, além do gado de corte e de leite, outros animais também são criados nos dois modelos, como suínos, aves, ovinos e até peixes (na piscicultura). Explique que frangos e porcos, por exemplo, costumam ser criados intensivamente, com alto controle de temperatura, luz e alimentação. Já cabras e ovelhas são mais comuns em criações extensivas, especialmente em regiões de clima seco.

Reforce que a pecuária não se limita à produção de alimentos. Além da carne, do leite e dos ovos, os animais fornecem couro, lã, esterco e força de trabalho. Muitos desses produtos são usados na indústria têxtil, no artesanato, na produção de adubo natural ou como fonte de tração em pequenas propriedades. Enfatize que o uso dos animais deve estar sempre associado ao cuidado, à responsabilidade e ao respeito à vida.

Na Região Sudeste, a criação de animais acontece de diferentes maneiras. As mais comuns são a **pecuária intensiva** e a **pecuária extensiva**. Vamos conhecer as principais características de cada uma?

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Pecuária intensiva

Na pecuária intensiva, os animais vivem em espaços menores e recebem cuidados diários com alimentação, higiene e saúde. A comida dos animais é controlada e preparada com nutrientes, como a silagem, uma mistura feita especialmente para alimentar o gado.

Esse tipo de criação usa tecnologias, como ordenhadeiras automáticas, bebedouros modernos e máquinas para limpar os espaços. A pecuária intensiva é mais comum em locais com menos espaço e tem como objetivo produzir uma grande quantidade de alimentos em menor tempo.



Criação de bovinos. Município de Delfim Moreira, Minas Gerais, 2024.

Pecuária extensiva

Na pecuária extensiva, os animais ficam soltos em grandes áreas de pasto e se alimentam principalmente da grama. Eles têm mais liberdade para se movimentar e o trabalho é mais simples, com menos uso de máquinas.

Esse tipo de criação precisa de muito espaço, geralmente em zonas rurais mais afastadas, onde há grandes fazendas. A produção costuma ser menor, mas o cuidado com os animais acontece em contato direto com a natureza.



Gado em pasto de morro em São Lourenço da Serra, São Paulo, 2025.



Responda no seu caderno: **1 e 2. Respostas pessoais.**

- 1 Qual dessas formas de criação você acha mais comum na sua localidade? Por quê?
- 2 Que cuidados os dois tipos de criação precisam ter com os animais e com o ambiente?

68

Na **atividade 1**, peça que identifiquem, pelas imagens e textos, os tipos de criação animal da região e registrem no caderno com desenhos ou frases.

Para a **atividade 2**, convide-os a pensar nos cuidados com animais e ambiente e a escrever boas práticas para cada tipo de criação.

Utilize recursos audiovisuais, como vídeos curtos ou imagens complementares, que apresentem diferentes formas de criação animal no Brasil, especialmente nas regiões Sudeste e Nordeste, promovendo uma leitura crítica e ampliada da pecuária no país.

A pecuária de subsistência

A pecuária de subsistência é praticada em pequena escala, geralmente por famílias ou comunidades que criam animais, como porcos, galinhas, cabras e vacas. O objetivo principal é garantir alimento e sustento para quem vive no campo, e não vender grandes quantidades. Em muitos casos, essa criação também ajuda a complementar a renda com a venda de ovos, leite ou carne nas feiras locais.

Na Região Sudeste, essa forma de pecuária é comum em pequenas propriedades e em comunidades tradicionais, como quilombolas e indígenas. Nessas localidades, os saberes passados de geração em geração guiam o cuidado com os animais e o uso equilibrado dos recursos da natureza. O trabalho é feito de forma mais próxima dos animais, com respeito aos ciclos da terra e à preservação do meio ambiente.



Quilombola alimentando porcos no Quilombo da Lapinha. Matias Cardoso, Minas Gerais, 2022.

O agronegócio

O agronegócio envolve todas as etapas da produção de alimentos em larga escala, desde o preparo da terra, o cultivo e a criação de animais até a transformação dos produtos para chegar ao mercado. Além de alimentos, como carne, leite, arroz e feijão, o agronegócio também produz matérias-primas para roupas, cosméticos, papel, medicamentos e combustíveis.

Essa atividade é muito importante para a economia da Região Sudeste, pois gera empregos, movimentando o comércio e abastece outras regiões do país e até do exterior. Para aumentar a produção, são usadas tecnologias, como tratores, máquinas colheitadeiras, sistemas de irrigação, sementes selecionadas e defensivos agrícolas.

Apesar de trazer benefícios, o agronegócio também apresenta desafios. O uso excessivo de produtos químicos pode prejudicar a saúde das pessoas, contaminar os rios e o solo e causar danos à biodiversidade. Por isso, é importante buscar práticas mais sustentáveis, que cuidem da natureza e das pessoas envolvidas no trabalho do campo.

Glossário

Defensivos agrícolas: produtos químicos, físicos ou biológicos usados para controlar pragas, doenças e plantas daninhas.



Pulverização aérea de defensivos agrícolas em plantação de laranja. Prata, Minas Gerais, 2023.

69

em larga escala. Mostre que ele envolve plantio, criação de animais, exportação e abastecimento de grandes centros. Destaque que sua importância vai além dos alimentos, incluindo roupas, cosméticos e biocombustíveis. Comente sobre a importância do agronegócio para o turismo, apontando como o Brasil sedia algumas das maiores feiras agropecuárias do mundo.

“O agronegócio é um dos pilares da economia brasileira, pois engloba desde a produção de insumos até a comercialização de produtos, sendo responsável por grande parte das exportações e geração de empregos no país.”

(CONTINI, E.; GASQUES, J. G.; ALVES, E. R. de A. (org.).

O agronegócio brasileiro: desempenho, desafios e perspectivas. Brasília: Embrapa, 2018.)

Utilize o **Glossário** para trabalhar o termo defensivos agrícolas, reforçando o cuidado ao explicar os benefícios e os riscos envolvidos em seu uso.

Promova uma conversa em sala de aula sobre os impactos sociais e ambientais desses dois modelos. Em seguida, proponha que os estudantes construam um quadro comparativo no caderno, com colunas que identifiquem as diferenças entre os modelos. Professor, uma abordagem interessante para o debate pode ser feita a partir da música **Meu Reino Encantado** (1979).

BNCC

(EF04GE08) (EF05GE05) EF05GE07)

Orientações didáticas

Apresente os dois modelos produtivos em destaque — pecuária de subsistência e agronegócio — evidenciando suas diferenças em relação à escala de produção, ao uso de tecnologias, ao destino da produção e aos impactos sociais e ambientais.

Ao tratar da pecuária de subsistência, valorize os saberes tradicionais e o papel das comunidades rurais, quilombolas e indígenas na preservação de práticas sustentáveis. Explique que esse modelo busca garantir o sustento da família, com poucos animais, e pode complementar a renda local. Use a imagem para mostrar a relação próxima entre produtor, animal e ambiente, destacando o cuidado direto e o respeito à terra.

Depois, apresente o agronegócio como um sistema mecanizado e voltado para a produção

BNCC

(EF03GE09)

(EF03GE10)

(EF04HI05)

Orientações didáticas

Apresente o conteúdo da página como uma oportunidade de refletir sobre os impactos da agricultura e da pecuária quando não há planejamento e cuidado ambiental. Destaque as consequências como desmatamento, contaminação da água, degradação do solo e perda da biodiversidade. Explique que essas ações afetam diretamente o equilíbrio dos ecossistemas e o bem-estar humano, contribuindo, inclusive, para o agravamento das mudanças climáticas.

Promova uma leitura compartilhada do texto do box **Vozes da História** e oriente a observação da fotografia com as imagens “antes e depois”. Estimule os estudantes a identificarem as transformações visíveis no ambiente, relacionando-as à recuperação da vegetação nativa e à proteção das nascentes. Valorize a atuação do Instituto Terra como exemplo real de ação coletiva e consciente em defesa do meio ambiente. Professor, apresente aos estudantes a trajetória de Wangari Maathai, professora queniana vencedora do Prêmio Nobel da Paz, responsável por plantar mais de 50 milhões de árvores em seu país e mudar o clima no Quênia.

Aproveite o **Glossário** para trabalhar o conceito de “área degradada” e incentive os estudantes a fazerem relações com situações próximas ao seu território. Reforce a importância de preservar matas ciliares, rios e nascentes como forma de garantir a disponibilidade de água potável para todos.

O desafio da preservação ambiental

A agricultura e a pecuária são fundamentais para alimentar a população, mas, quando feitas sem cuidado e planejamento, podem causar sérios problemas ambientais, como desmatamento, destruição do solo, poluição da água por produtos químicos e redução de espécies de plantas e animais. Também podem agravar as mudanças climáticas e aumentar o risco de secas e enchentes.

Por isso, é fundamental produzir alimentos de maneira responsável, usando o solo de forma correta, protegendo rios e nascentes e preservando áreas de mata.

VOZES DA HISTÓRIA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Um bom exemplo: o Instituto Terra

Recuperar **áreas degradadas** e continuar produzindo alimentos é um desafio.

O Instituto Terra, criado em 1998 pelo fotógrafo Sebastião Salgado e sua esposa, Lélia Wanick Salgado, mostra que é possível unir produção e preservação.

Localizado em Aimorés, Minas Gerais, iniciou o reflorestamento da Fazenda Bulcão, degradada pela pecuária.

Desde então, já plantou cerca de 2 milhões de árvores, recuperou nascentes da bacia do Rio Doce, distribuiu mudas e apoiou projetos de proteção ambiental.



ARQUIVO DO INSTITUTO TERRA



ARQUIVO DO INSTITUTO TERRA

Glossário

Áreas degradadas: região onde o meio ambiente foi danificado por atividades humanas ou fenômenos naturais, resultando na perda de sua vegetação, de seu solo fértil ou de sua biodiversidade.

Evolução do reflorestamento da Fazenda Bulcão coordenado pelo Instituto Terra. Aimorés, Minas Gerais, 2023.

- 1 Pesquise com sua família, seus vizinhos ou professores um lugar da sua comunidade que já teve natureza preservada e hoje está degradado ou abandonado.
 - Descubra como esse local era antes e como está atualmente. Depois, pense em uma proposta para recuperá-lo: o que poderia ser feito nesse espaço?
 - Registre no caderno a sua ideia com um texto ou um desenho. *Produção pessoal.*

70

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a pensarem e pesquisarem com a família acerca de um espaço da comunidade que poderia ser cuidado ou preservado, refletindo sobre como era o espaço e como podem protegê-lo ou recuperá-lo. Depois, incentive-os a registrarem essas ideias em textos ou desenhos.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Meio ambiente e Cidadania

Aborde a importância da preservação da água e do solo, usando exemplos de recuperação ambiental, e incentive os estudantes a participarem de projetos locais para fortalecer a cultura de sustentabilidade.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Você sabia que a cana-de-açúcar passa por muitas etapas até virar açúcar ou combustível? Esse caminho, desde o plantio até chegar à nossa casa ou abastecer um carro, é chamado de cadeia produtiva.

A cana é uma planta cultivada principalmente no sistema de monocultura, em grandes lavouras. Ela precisa de sol, chuva e cuidados com o solo para crescer forte. Depois de plantada, leva vários meses para ser colhida.

Quando chega a hora, máquinas chamadas colhedoras cortam os talos da cana e carregam para caminhões. Esses caminhões transportam a colheita até as usinas. Lá, a cana é lavada e moída, tendo seu caldo separado. Esse caldo pode virar açúcar, etanol (tipo de combustível) ou outros produtos, como o melão.

Após o processo, os produtos são embalados, transportados e vendidos para mercados ou postos de gasolina. Assim, a cana-de-açúcar se transforma em algo que usamos no dia a dia!



1 Converse em grupo sobre outros produtos da região que passam por várias etapas até chegar à nossa casa. Descubram quais têm processos mais longos e quais têm caminhos mais curtos.

- Exemplo: o leite precisa passar por ordenha, pasteurização e embalagem. Já o milho pode sair direto da plantação para a feira.

71

BNCC

(EF04GE08) (EF05GE05) (EF05GE07)

Orientações didáticas

Apresente a cadeia produtiva da cana-de-açúcar como um exemplo completo de transformação e circulação de um produto agrícola. Utilize o infográfico para apoiar a leitura visual das etapas — plantio, crescimento, colheita,

processamento e distribuição — destacando a ação humana em cada fase.

Aproveite para trazer uma comparação histórica, lembrando que a cana-de-açúcar é cultivada no Brasil desde o período colonial. Explique que, durante séculos, foi a base da economia brasileira, com grandes plantações chamadas engenhos, que usavam trabalho escravizado. Hoje, embora a produção use tecnologia e atenda a novos mercados (como o de biocombustíveis),

a cana continua sendo um dos produtos mais importantes do país, especialmente na Região Sudeste.

Professor, se quiser aprofundar, há a série da Petrobrás **Como a cana-de-açúcar vira etanol?** disponível em https://www.youtube.com/watch?v=zFfpQsne_bg. Acesso em: 30 set. 2025.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Saúde: consumo consciente

Aproveite o conteúdo para discutir os diversos produtos derivados da cana: açúcar, melão, etanol e álcool. Proponha uma reflexão crítica sobre os usos de cada um, especialmente em relação à alimentação e à saúde. Explique que, embora o açúcar esteja presente em muitos alimentos, seu consumo excessivo pode causar problemas como obesidade e diabetes, e por isso deve ser feito com equilíbrio. Já o etanol e o álcool têm outros usos, como combustível e desinfetante, não sendo voltados à alimentação.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a observarem produtos do dia a dia que passam por várias etapas de produção, como o leite, o milho ou o próprio açúcar. Peça que escolham um exemplo e registrem no caderno o caminho percorrido até chegar à sua casa. Incentive que indiquem se esse produto é benéfico à saúde e em que condições deve ser consumido.

Orientações didáticas

Apresente o tema da produção orgânica como alternativa sustentável que busca o equilíbrio entre produção agrícola, saúde humana e proteção ao meio ambiente. Utilize a seção **Saiba Mais** e o **Glossário** para explicar que produtos orgânicos são cultivados sem agrotóxicos e com respeito à biodiversidade. Destaque a importância de práticas como o uso de sementes crioulas, a proteção do solo e o cultivo sem aditivos químicos.

Inicie uma leitura compartilhada do texto, destacando os princípios listados. Promova uma roda de conversa sobre como os alimentos chegam até nós, e o que sabemos sobre a forma como são produzidos. Valorize o conhecimento prévio dos estudantes sobre feiras, mercados e a alimentação em suas casas.

A imagem da feira pode ser usada como ponto de partida para comentar sobre o acesso a produtos orgânicos nas cidades e no campo, favorecendo o reconhecimento de práticas locais.

Na **atividade 1**, peça aos estudantes que conversem com colegas e familiares para descobrir se já viram ou compraram algum produto orgânico e o que motivou essa escolha. Como **atividade 2**, promova uma conversa coletiva sobre os benefícios dos produtos orgânicos para o meio ambiente e a saúde. Incentive os estudantes a relacionarem esse tipo de produção com o cuidado com a água, o solo e o próprio corpo. Estimule um debate sobre a disponibilidade e o acesso a esses produtos, questione também se eles já viram propagandas relacionadas.

SAIBA MAIS

Os produtos orgânicos

Hoje em dia, muitas pessoas têm buscado consumir alimentos mais saudáveis e que respeitam o meio ambiente. Você já ouviu falar nos produtos orgânicos? Vamos entender melhor o que eles são e por que fazem bem para a natureza e para as pessoas!



Mas você sabe o que é um produto orgânico?

Os produtos orgânicos são aqueles que, na sua produção, sempre buscam:

- ser sustentáveis e proteger o meio ambiente e os recursos naturais;
- valorizar as espécies vegetais e animais;
- proteger o solo para que não sofra erosão, acidificação, salinização, compactação e permaneça fértil;
- não utilizar **agrotóxicos** e fertilizantes químicos na sua produção (substâncias que podem contaminar o meio ambiente, o solo, as águas, o alimento e causar danos à saúde do agricultor e do consumidor; e, além disso, provocar o aparecimento de novas pragas ou de pragas resistentes);
- não cultivar **transgênicos** (plantas onde são colocados genes de outras espécies), para não provocar perda de biodiversidade e arriscar a diversidade de espécies existentes na natureza.
- dar condições dignas de trabalho para aqueles que participam do seu processo de produção.

Glossário

Agrotóxicos: substâncias químicas usadas para matar pragas e doenças nas plantações.

Transgênicos: alimentos feitos com plantas que tiveram seus genes alterados em laboratório.

SÃO PAULO. **Sabe aqueles produtos orgânicos que você já viu no mercado?** Descubra aqui o que são! Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2024/01/sabe-aqueles-produtos-orgânicos-que-voce-ja-viu-no-mercado-descubra-aqui-o-que-sao/>. Acesso em: 29 jul. 2025.



Converse com os colegas:

- 1 Por que muitas pessoas preferem comprar produtos orgânicos?
- 2 Você conhece ou já viu algum produto orgânico sendo vendido na feira ou no mercado? Por quê? E, se não viu, por que acha que isso acontece?

Comércio de produtos orgânicos do Movimento dos Pequenos Agricultores. Rio de Janeiro, 2023.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

72

Interdisciplinaridade com Ciências

Ao discutir os produtos orgânicos, relacione com os estudos sobre alimentação saudável e impacto dos agrotóxicos. Explique que, além dos efeitos sobre o ambiente, os produtos químicos podem afetar a saúde humana, especialmente se consumidos em excesso e sem controle. Aborde também a importância da rotulagem dos alimentos, incentivando os estudantes a observarem as embalagens para identificar sua origem e modo de cultivo.

ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Neste capítulo, você aprendeu que os alimentos passam por muitos caminhos até chegarem à nossa mesa. Vimos como o campo e a cidade têm funções diferentes, mas estão sempre conectados: um produz, o outro consome, e os dois se ajudam.

Agora é hora de organizar tudo o que você aprendeu!

Projeto em grupo: Do campo à cidade *Produção pessoal.*

 Você vai investigar e mostrar como o campo e a cidade trabalham juntos para levar os alimentos até os supermercados.

Passo 1 – Pesquisa

Em grupos, façam uma pesquisa no livro ou na internet sobre a trajetória dos alimentos, desde a produção no campo até a chegada à cidade. Anotem:

- Como os alimentos são produzidos?
- Quais são os caminhos que eles percorrem?
- Como são transportados até os mercados e as feiras das cidades?

Passo 2 – Debate em grupo

Conversem e escolham uma resposta para cada pergunta:

- Por que o campo é essencial para a cidade?
- Por que a cidade também é importante para quem vive e trabalha no campo?

Passo 3 – Criando um cartaz

Com cartolina, desenhos e pequenos textos, mostrem como o campo e a cidade se conectam. Vocês podem desenhar o caminho dos alimentos, desde a plantação até o supermercado. Deixem o cartaz bem colorido e explicativo!

Passo 4 – Apresentação

Cada grupo vai apresentar o cartaz para a turma. Todos devem participar da explicação, contando o que descobriram durante a pesquisa.

Para finalizar:

Em seu caderno, responda individualmente.

- 1 Como os alimentos chegam até os supermercados?
- 2 Por que a conexão entre o campo e a cidade é importante para a produção de alimentos?

73

BNCC

(EF03GE01)
(EF05GE04)
(EF03HI08)
(EF04HI03)

Orientações didáticas

Divida a turma em grupos e explique que o trabalho será desenvolvido em quatro passos. Estimule o protagonismo dos estudantes e o trabalho em equipe, valorizando as descobertas de cada grupo.

Encaminhamentos por etapa:

Passo 1 – Pesquisa: oriente os grupos a investigar as etapas da produção e circulação dos alimentos, como plantio, colheita, transporte, comercialização e consumo. Incentive o uso de exemplos locais e produtos do cotidiano dos estudantes.

Passo 2 – Partilha: organize uma roda de conversa para socializar as descobertas. Estimule a comparação entre produtos naturais e processados e a reflexão sobre o papel de agricultores, transportadores e comerciantes.

Passo 3 – Produção artística: oriente os estudantes a representar, em sequência, o percurso dos alimentos até o consumidor final. Valorize a clareza na organização das ideias e a cooperação entre os integrantes do grupo.

Passo 4 – Apresentação oral: promova a socialização dos trabalhos, incentivando a escuta atenta, o respeito às ideias dos colegas e a retomada dos aprendizados do capítulo.

Interdisciplinaridade com Arte

No **Passo 3**, proponha uma abordagem interdisciplinar com o componente de Arte. Incentive os estudantes a expressarem, por meio de ilustrações, colagens ou painéis coletivos, as etapas do caminho dos alimentos — do campo à cidade. Valorize a expressão pessoal e o trabalho coletivo, estimulando o uso de cores, formas e texturas para representar o movimento da produção e da circulação de alimentos. Ao final, organize uma pequena exposição com as produções para que a turma aprecie as diferentes interpretações visuais.

Avaliação

A seção **Organize as Ideias** pode ser utilizada como avaliação formativa, retomando os principais conteúdos do capítulo por meio de um projeto colaborativo. O objetivo é levar os estudantes a compreender o caminho dos alimentos, reconhecendo as relações de interdependência entre o campo e a cidade e a importância de cada etapa — do plantio ao consumo.

Objetivos gerais da seção

- Incentivar a observação atenta das paisagens urbanas e suas transformações na Região Sudeste.
- Promover reflexões sobre a infraestrutura e os meios de transporte presentes no cotidiano das grandes cidades.
- Despertar a curiosidade sobre as relações entre o território, as atividades econômicas e os fluxos regionais.
- Estabelecer conexões entre a experiência individual dos estudantes e os espaços urbanos em que vivem ou que conhecem.

Orientações didáticas

Professor, inicie a aula com questionamentos graduais que apresentem o assunto aos estudantes, aproximando-o da realidade deles: “Que meios de transporte vocês conhecem? Qual deles já usaram?”.

Incentive os estudantes a observar os detalhes da imagem e a descrever o que veem. Pergunte: “Que lugar é esse? Por que será que há tantos navios aqui?”.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a perceber quais estruturas, meios de transporte, ambiente e veículos chamam mais a atenção. Direcione-os para a leitura da legenda como norteador. Ressalte a relevância dos portos para a economia do país, desde a Colônia e o Império até os dias de hoje.

Na **atividade 2**, defina o que são meios de transporte. Se a escola tiver recursos como sala de vídeo, projetor ou acesso à internet, apresente vídeos curtos em *time-lapse* sobre o funcionamento dos portos. Vídeos em *time-lapse* são vídeos com aceleração de tempo, que condensam um longo



AS CONEXÕES DO SUDESTE

PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA NO LIVRO.



DONATASDABRAVOLSKASHUTTERSTOCK

Vista aérea do porto do Rio de Janeiro e ponte Rio-Niterói, no estado do Rio de Janeiro, 2024.

Observando a imagem

1. Espera-se que os estudantes descrevam a imagem e destaquem elementos como o mar, a plataforma, os carros, a ponte e o navio.

- 1 Observe a fotografia, leia a legenda e descreva os elementos presentes na imagem.
- 2 Quais meios de transporte aparecem na fotografia? 2. Carros e navio.
- 3 Em sua opinião, que importância exercem, no dia a dia de uma cidade, as pontes, como a Rio-Niterói? 3 e 4. Resposta pessoal.
- 4 Você já imaginou de onde vêm os navios que chegam a esse porto? O que será que eles trazem ou levam?

74

período de tempo em poucos segundos, e são encontrados em plataformas de vídeos e redes sociais. No seu navegador, busque, por exemplo: “Porto de Santos em *time-lapse*”.

Se possível, no *site* sugerido a seguir, sobre tráfego marítimo, há muitos aspectos a explorar sobre o assunto. Disponível em: www.marinetraffic.com. Acesso em: 3 set. 2025.

Na **atividade 3**, encoraje respostas sobre mobilidade urbana e integração entre cidades. Sugira exemplos locais, apontando as perspectivas tanto da presença quanto da ausência de dispositivos de transporte, como pontes.

Para a **atividade 4**, sugira que os estudantes pensem no que estão usando (calçados, vestimentas, materiais escolares) e imaginem todo o trajeto daquela mercadoria até eles. Professor, é um momento interessante para fazer estimativas com a turma: quantos carros passam por dia pela ponte, quantas toneladas carrega um contêiner ou quantos contêineres um navio carrega?

A região Sudeste interligada pelos meios de transporte

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Você já imaginou como seria nossa vida sem os meios de transporte?

Eles fazem parte do nosso dia a dia e ajudam a conectar lugares diferentes.

No Sudeste, os transportes sempre foram importantes para o crescimento das cidades. Estradas, ferrovias, portos e aeroportos facilitam o comércio e a circulação de pessoas e mercadorias.

Há muito tempo, no século 18, os **tropeiros** viajavam levando mulas para vender em feiras. Uma das mais conhecidas era a **Feira de Muare**, em Sorocaba (SP), onde muita gente se reunia para comprar, vender e trocar animais. O feijão-tropeiro, um prato muito consumido em Minas Gerais, surgiu como uma refeição prática e nutritiva nas longas distâncias percorridas pelos tropeiros.

Glossário

Tropeiro: pessoa que guiava animais em longas viagens, como as mulas, para comprar e vender produtos em feiras e cidades.



CHRISTIANE MESSIAS RIPRETERO

Para chegar até a feira com segurança, os tropeiros usavam caminhos por onde surgiram várias estradas. Algumas dessas vias ainda existem hoje, e ligam Sorocaba, em São Paulo à Curitiba, no Paraná.

- 1** Assim como os tropeiros, em seus trajetos, fizeram com que muitas cidades surgissem, você acha que o comércio entre cidades, pelos meios de transporte atuais, também ajuda no crescimento delas? Por quê? *Resposta pessoal.*

75

Objetivos gerais do capítulo

- Compreender como os diferentes meios de transporte e comunicação conectam as cidades e o campo na Região Sudeste, influenciando a economia, o comércio e a vida cotidiana.
- Analisar as transformações nos deslocamentos de pessoas, mercadorias e informações ao longo do tempo, reconhecendo permanências e mudanças.
- Desenvolver a leitura crítica de imagens, mapas e textos para compreender as interações entre campo e cidade.
- Relacionar os diferentes meios de transporte aos fluxos de mercadorias, pessoas e informações.

Orientações didáticas

Inicie a perguntando: “Como vocês chegam à escola? Quais meios de transporte são usados em nossa cidade?”

Apresente a imagem da página e explique que os tropeiros foram essenciais na circulação de mercadorias, ajudando a formar cidades e rotas comerciais. Explore a ilustração e associe à época: como a abundância de vegetação, o acampamento à beira do rio, e o rebanho. Apresente curiosidades sobre hábitos e tradições, como o feijão tropeiro, jogos de cartas e a música caipira.

Na **atividade 1**, compare com a atualidade: caminhos, meios de transporte, postos de parada, alimentação, distrações e quem são os tropeiros de hoje.

Comente que muitas das rodovias (por exemplo, a BR-116 sobre o Caminho de Via-mão) e ferrovias atuais seguem trajetos herdados da época dos tropeiros. Reflita sobre essas transformações ao longo do tempo, do tropeiro ao entregador, e como hoje se chegou ao e-commerce, em que a mercadoria pode ser comprada sem contato físico com o vendedor e recebida no local em que escolher.

Instigue os estudantes a estabelecer uma relação causal entre as redes de transporte e o crescimento urbano, apontando como grandes cidades são atendidas por rodovias, hidrovias, ferrovias e aeroportos, enquanto cidades menores tem uma malha viária mais escassa e precária e ausência de outros meios de transporte.

Orientações didáticas

Inicie com a pergunta: “Você já viu um trem de carga ou metrô?”. Essa abordagem ajuda a explorar memórias e experiências pessoais. É plausível evocar memórias de trens, como brinquedos (maquetes e trenzinhos elétricos), desenhos e passeios (trenzinho de aniversário).

Professor, faça uma conexão com a página anterior e trace uma perspectiva de transformações tecnológicas em relação aos meios de transporte: dos tropeiros, passando pelas ferrovias até a predominância das rodovias.

A página apresenta duas imagens emblemáticas. Promova uma leitura comparativa e explore as imagens. Aponte a foto de Marc Ferrez como fonte histórica e debata com a turma a noção de que a observação e a comparação entre as duas imagens ajuda a entender como o conhecimento histórico é construído.

Na **atividade 1**, peça aos estudantes que investiguem se existe uma linha de trem em sua cidade ou região. A ideia é que percebam as funções atuais das ferrovias: transporte sobretudo de carga, de passageiros ou uso turístico. Se houver oportunidade, dependendo da região, pode ser muito instrutivo planejar uma visita a estações, museus e monumentos vinculados às ferrovias.

Ao desenvolver a **atividade 2**, incentive uma reflexão sobre as vantagens e desvantagens de usar o trem comparado a outros meios. Conduza um debate em sala perguntando: “Por que os carros e ônibus se tornaram mais comuns? Isso trouxe problemas?”. Esclareça que, a partir da segunda metade do século 20,

Os trens e a geografia do Sudeste

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Você sabia que o relevo do Sudeste já foi um grande desafio para o transporte?

As serras entre o litoral e o interior dificultavam muito as viagens, que eram feitas com mulas, carroças e cavalos. Era cansativo, demorado e perigoso.

Mas tudo começou a mudar no século 19, com a chegada dos trens!

Naquela época, a ferrovia era uma grande novidade. A primeira linha, a **Estrada de Ferro Mauá**, foi construída no estado do Rio de Janeiro, em 1854, e levava até o **sopé** da Serra da Estrela, perto de Petrópolis. Logo vieram outras, para escoar o café até os portos.

A construção de ferrovias no Sudeste era um grande desafio para os engenheiros, porque era preciso fazer túneis e viadutos para atravessar as montanhas e vencer o relevo difícil da região.

Com o tempo, os trens passaram também a transportar as pessoas, ligando cidades e ajudando no crescimento das regiões.



Foto de Marc Ferrez, mostrando a estrada de ferro que ligava as cidades de Santos e São Paulo, em 1880, no estado de São Paulo.

Glossário

Sopé: parte mais baixa da serra, onde ela começa a se elevar. É como se fosse o “pé” da serra.

A ferrovia no presente

A partir do século 20, o Brasil investiu mais em rodovias, onde circulam carros, motos, ônibus e caminhões. Os trens de passageiro deixaram de circular. Contudo, no Sudeste, o transporte de cargas e mercadorias continuou a ser feito por meio das ferrovias.

Uma das poucas ferrovias que ainda leva passageiros entre dois estados é a Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), ligando Minas Gerais ao Espírito Santo.

Nas cidades, o trem e o metrô continuam muito importantes para o transporte das pessoas. E, em algumas regiões, há trens turísticos, que mostram a história e a paisagem de lugares especiais.



Trem que transporta passageiros entre Minas Gerais e Espírito Santo, em 2018.

- 1** Você já viu uma via ferroviária na sua cidade ou em alguma cidade próxima? Como ela é usada hoje? **1 e 2. Respostas pessoais.**
- 2** Por que você acha que algumas cidades deixaram de usar trens para transportar pessoas? Pensando nas distâncias encontradas no Brasil, isso foi bom ou ruim?

76

o governo priorizou o transporte rodoviário para impulsionar a indústria automobilística. Espere-se que os estudantes possam refletir que o uso mais comum de carros e ônibus foi ruim, em alguns casos, pois aumentou o trânsito, a poluição e dificultou o acesso de quem mora longe ou não tem carro. Também pode trazer a ideia de que os trens poderiam ser uma opção menos poluente, mais rápida, segura e barata para viajar.

Se a escola oferecer recursos como computador e acesso à internet oprojeto, use o navegador para pesquisar sites que ofereçam a possibilidade de explorar mapas. Então simule um trajeto urbano em uma cidade que conta com metrô e ônibus. Defina os pontos de partida e de chegada e simule o mesmo trajeto com diferentes tipos de transporte, comparando distâncias e tempo necessário. Se possível, tente calcular ou apresentar os custos de cada viagem.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Você já ouviu falar no Visconde de Mauá? Ele foi um dos empresários mais importantes do Brasil, no século 19. Foi ele quem planejou a primeira ferrovia do país, a Estrada de Ferro Mauá.

A imagem, a seguir, mostra a capa de uma revista antiga, publicada em 1889, ano em que Mauá faleceu. Ele foi tão importante para a época, que teve sua história destacada logo na primeira página.



Capa da **Revista Illustrada**, publicada na cidade do Rio de Janeiro, em 1889.

Observe a imagem com atenção e responda:

- 1 A capa da revista mostra o retrato do Visconde de Mauá, cercado por desenhos. Que imagens aparecem ao redor dele? O que elas nos contam sobre o que ele fez pelo Brasil? **1. Espera-se que os estudantes identifiquem o trem, o trilho, a ponte e a paisagem com montanhas. Esses elementos mostram que ele participou da construção de ferrovias e de obras que ajudaram no transporte e na ligação entre regiões, o que foi importante para o crescimento do país.**
- 2 E hoje, qual meio de transporte você acha que mereceria estar na capa de uma revista? Por quê? **2. Espera-se que os estudantes escolham um meio de transporte atual, como metrô, avião, bicicleta, ônibus e carros elétricos, ou até transporte por aplicativo, e explique sua escolha.**
- 3 Abaixo da imagem de Mauá está escrito “O benemerito brasileiro – Visconde de Mauá, fallecido a 21 de Outubro.” Existe alguma palavra desconhecida por você nessa frase? Pesquise o significado dela. **3. Espera-se que os estudantes identifiquem a palavra “benemerito” (pessoa que fez algo de grande valor). É possível que os estudantes também notem a grafia diferente da palavra “brasileiro” e “fallecido”.**

77

BNCC

(EF04HI06)

Orientações didáticas

Esta seção convida os estudantes a conhecer a história do Visconde de Mauá, uma das figuras mais importantes do Brasil no século XIX, responsável pela construção da primeira ferrovia do país.

Professor, faça um breve relato biográfico sobre o Barão de Mauá e contextualize aquela época. Se possível, apresente trechos do filme **Mauá – O imperador e o rei**, de Sérgio Rezende.

Apresente a imagem da revista de 1889 que destaca o empresário e pergunte: “Por que vocês acham que ele foi tão importante para estar na capa de uma revista da época?”

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a observar a capa da revista e identificar símbolos que representam o trabalho de Mauá, como trilhos, locomotivas e pontes. Aponte como os trens aceleraram e tornaram mais seguros os deslocamentos e as pontes superaram obstáculos naturais e geográficos.

Ao propor a **atividade 2**, peça que os estudantes criem esboços de capas de revista no caderno, destacando a relevância do transporte escolhido para a vida moderna. Estimule os estudantes a pensar ou desenhar: “Como seria essa capa atualmente (em relação ao meio de transporte, personagem e design)?”

Na **atividade 3**, estimule a percepção das mudanças na língua ao longo do tempo. Peça que anotem palavras desconhecidas e/ou com grafia antiga. Essa atividade contribui para a percepção de mudanças na linguagem ao longo do tempo.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Ciência e Tecnologia

Explicar que, assim como Mauá trouxe inovações para o século XIX, hoje o transporte continua evoluindo com tecnologias elétricas, autônomas e sustentáveis. Pergunte: “Que tecnologia atual vocês acham que está transformando o transporte hoje?”

Ouçã as ideias dos estudantes e as anote na lousa. É esperado que surjam respostas como: drones, veículos voadores, carros autônomos, veículos elétricos, trens de altíssima velocidade e outros. Explore com os estudantes as razões que levam a alternativas como essas, e como eles pensam que pode ser no futuro. É importante destacar a busca por maior eficiência energética, saída para problemas de congestionamento e diminuição do estresse das pessoas.

Orientações didáticas

Esta página aborda a importância das rodovias para o transporte de pessoas e mercadorias no Sudeste, além de propor uma reflexão crítica sobre os nomes atribuídos a essas vias. Inicie a aula perguntando: “Qual é a rodovia mais próxima da nossa cidade? Vocês já viajaram por alguma estrada importante?”. Essa conversa inicial ajuda os estudantes a relacionar o conteúdo à sua realidade.

A foto mostra a Rodovia Presidente Dutra, uma das mais importantes do país, que conecta São Paulo ao Rio de Janeiro. Peça aos estudantes que observem o fluxo intenso de veículos, as pistas largas, as áreas verdes ao redor e os prédios ao fundo. Pergunte: “O que essa imagem nos diz sobre a relação entre rodovias e o crescimento das cidades?”.

Professor, é interessante debater com os estudantes diferentes estruturas e conservação rodoviárias, como estradas simples e de terra e os motivos disso.

Na **atividade 1**, explique aos estudantes o contexto histórico dos bandeirantes, destacando os conflitos com os povos indígenas. Mostre que muitas rodovias homenageiam figuras históricas, mas algumas dessas homenagens podem representar visões negativas para determinados grupos.

Debata com os estudantes que as nomenclaturas se aplicam também a logradouros, estruturas públicas e monumentos. Apresente os mecanismos historiográficos de construção de memórias e identidades. É possível trabalhar algumas citações em sala, como: “Até que os

As rodovias no Sudeste

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

No Sudeste, os principais meios de transporte terrestre são os carros, ônibus e caminhões. Para que eles possam circular com segurança, é preciso ter estradas bem cuidadas.

As estradas ajudam as pessoas a irem de um lugar para o outro. Elas servem também para levar produtos de uma cidade para outra, ajudando no comércio e no dia a dia das pessoas.

Na nossa região, há rodovias muito importantes, como:

- A Rodovia Presidente Dutra, que liga o estado de São Paulo ao do Rio de Janeiro. Ela recebeu esse nome em homenagem ao presidente Eurico Gaspar Dutra, que governou o Brasil de 1946 a 1951.
- A Rodovia Washington Luís, que liga o interior do estado de São Paulo até a capital. Ela homenageia o presidente Washington Luís, que governou o Brasil de 1926 a 1930, e ficou conhecido pelo lema: “Governar é abrir estradas”.
- A Rodovia Fernão Dias, que liga Belo Horizonte/MG ao estado de São Paulo.
- As Rodovias Anhanguera e dos Bandeirantes, que ligam a capital paulista ao interior do estado, são homenagens a personagens ligados às Bandeiras, expedições que foram estudadas em capítulos anteriores. O nome “Anhanguera” vem do tupi e significa “espírito do mal” — apelido dado pelos indígenas ao bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, após ele ameaçá-los, usando truques com fogo.



Vista da Rodovia Presidente Dutra, no município de São José dos Campos, estado de São Paulo, em 2020.



1

1. Os estudantes devem inferir que ele não era visto de forma positiva pelos indígenas.

O que o apelido “Anhanguera”, que significa “espírito do mal”, pode nos indicar sobre como os indígenas viam Bartolomeu Bueno da Silva?

2

O que você pensa sobre identificar rodovias com nomes de pessoas que praticaram violência contra os povos indígenas? 2 e 3. Respostas pessoais.

3

Que nomes poderiam substituir os atuais nomes das rodovias, homenageando, de forma mais justa, a história do nosso país?

78

leões tenham sua própria História, a História da caça glorificará sempre o caçador.”. Trata-se de um provérbio igbo (um povo, grupo étnico nigeriano) citado pelo escritor nigeriano Chinua Achebe. É possível aprofundar essa reflexão com a leitura de **O perigo de uma história única**, da escritora também nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, ou assistir à palestra da mesma autora com o mesmo título.

Ao realizar a **atividade 2**, proponha um debate em sala para discutir os prós e os contras dessa prática.

No desenvolvimento da **atividade 3**, incentive-os a propor alternativas que valorizem culturas indígenas, africanas ou ambientais. A proposta amplia o repertório cultural dos estudantes e os engaja na construção de representações mais inclusivas e diversas da história brasileira.

O transporte hidroviário no Sudeste

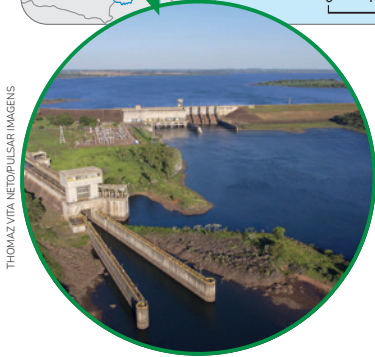
Você sabia que também é possível transportar pessoas e produtos por rios?

As hidrovias são caminhos navegáveis em rios e lagos, muito usados no Brasil para transportar cargas pesadas, como grãos, minérios, combustíveis e muitos outros produtos.

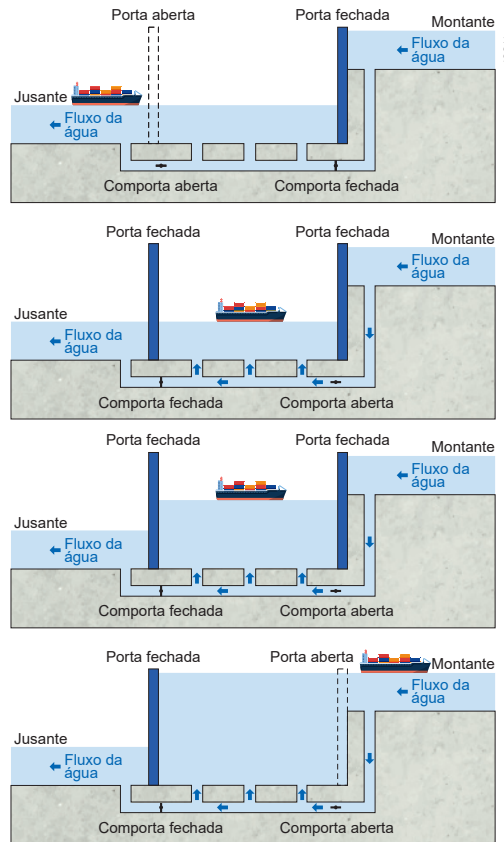
No Sudeste, uma das hidrovias mais importantes é a **Hidrovia Tietê-Paraná**, que cruza o estado de São Paulo e se conecta ao Rio Paraná, facilitando o escoamento de produtos agrícolas para outras regiões do país.

Essa rota ajuda a diminuir o número de caminhões nas estradas e reduz os custos com combustível.

Outro exemplo é a barca que liga a cidade do Rio de Janeiro à cidade de Niterói, atravessando a Baía de Guanabara. Ela transporta milhares de passageiros por dia, com maior rapidez e sem trânsito.



Hidrelétrica de Nova Avanhandava, em Buritama, São Paulo, 2021.



79

Oriente os estudantes a comparar a fotografia com a ilustração técnica, destacando que a eclusa funciona como um “elevador de água”, permitindo que embarcações superem desníveis nos rios. Pergunte: “Por que esse mecanismo é tão importante em rios com quedas-d’água?”. Utilize o mapa para mostrar a Hidrovia Tietê-Paraná e suas conexões, explicando que ela facilita o transporte de grãos e outros produtos. Relacione com o transporte rodoviário, comparando vantagens e desvantagens.

Aborde os **impactos ambientais** da construção de represas, barragens e eclusas: a alteração do curso dos rios, a perda de biodiversidade (pelo alagamento de áreas), o impacto na fauna aquática (interferindo na piracema), o assoreamento, a erosão e a emissão de gases do efeito estufa.

Professor, pesquise a possibilidade de visita ou passeios vinculados a essa temática, como a Eclusa em Barra Bonita. Se possível, apresente vídeos em *time-lapse* sobre o funcionamento de eclusas, como por exemplo, no Canal do Panamá (procure em plataformas de vídeos e redes sociais por ‘Time-lapse Canal do Panamá’).

Proponha um projeto interdisciplinar com a área de **Artes** para a construção de uma maquete de eclusa, preferencialmente usando materiais recicláveis, como forma de trabalhar também noções de sustentabilidade e meio ambiente. Estimule a criatividade, tomando como modelo o infográfico de eclusa da página.

BNCC
(EF04GE04)

Orientações didáticas

Inicie a aula perguntando: “Vocês conhecem algum rio ou lago navegável na nossa região? Já viram barcos transportando cargas ou pessoas?”.

Destaque as vantagens do transporte hidroviário, como o menor custo e a capacidade de transportar cargas pesadas, como grãos e combustíveis, e esteja preparado para debater

o motivo de não ser tão utilizado. Pesquise, em plataformas digitais, entrevistas com especialistas, reportagens televisivas e de jornais, para saber mais sobre a baixa integração com outros modais (como rodovias e ferrovias), problemas com assoreamento dos rios e períodos de seca e também a predominância do transporte rodoviário que capta a maior parte dos investimentos públicos.

Explique que a Hidrovia Tietê-Paraná é uma das mais importantes do Brasil e ajuda a reduzir o número de caminhões nas estradas, contribuindo para a economia e para a preservação das rodovias.

Orientações didáticas

Esta página destaca o papel histórico e geográfico do Rio Tietê, relacionando-o aos caminhos indígenas, às expedições do período colonial e à vida atual no Sudeste. Inicie a aula perguntando: “Vocês conhecem alguma palavra indígena? Vocês conhecem a palavra Tietê?”. Estimule os estudantes a citarem lugares que eles conhecem que tem nomes indígenas. Essa conversa inicial aproxima o conteúdo da realidade dos estudantes.

Ressalte que o rio já era utilizado como via de deslocamento pelos povos indígenas, antes mesmo da chegada dos colonizadores. Compare historicamente os usos conferidos aos rios.

Use o quadrinho sobre o **Naufração de Anchieta** para explorar visualmente como as dificuldades do relevo e das corredeiras tornavam a navegação perigosa. Pergunte: “Que elementos do quadrinho mostram os riscos de navegar nesse rio?”. Incentive os estudantes a analisar expressões, cenários e ações representadas na ilustração.

Na **atividade 1**, incentive que conversem com familiares para levantar informações sobre o rio e sua importância e despertarem memórias afetivas.

Ao desenvolver a **atividade 2**, promova uma reflexão sobre como o relevo do Sudeste influencia o caminho dos rios. Explique que rios que passam por regiões montanhosas apresentam corredeiras e quedas, o que pode dificultar a navegação.

Rio Tietê

O Rio Tietê, um dos mais conhecidos do Sudeste, tem esse nome por causa de sua nascente. Em tupi, “Tietê” quer dizer “rio verdadeiro”. Mesmo nascendo no alto da Serra do Mar e correndo para o interior, ele sempre foi usado como caminho pelos povos indígenas, que se deslocavam por canoas entre vilas e territórios de comércio.

O rio passa pela cidade de Porto Feliz, no interior do estado de São Paulo. Por volta de 1570, conta-se que ocorreu um episódio que ficou conhecido como “o naufrágio do padre Anchieta”. Ele mostra que os rios eram usados como um caminho, e, ainda, como o relevo do Sudeste podia tornar a navegação difícil.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.**O naufrágio de Anchieta**

CHRISTIANE MESSIAS R. PRETERO



Por volta do ano de 1570, o padre Anchieta navegava pelo rio Tietê para o interior da capitania de São Vicente.

Num trecho **encachoeirado** do rio a canoa em que o padre estava virou. Todos caíram na água e a canoa foi levada pela correnteza. Os tripulantes nadaram até a margem, menos o padre Anchieta. Então o índio Araguaçu decidiu mergulhar para procurar pelo padre.

Depois de procurar muito, Araguaçu encontrou o padre Anchieta sentado numa pedra no fundo do rio lendo calmamente seu breviário. Então, com a ajuda do índio, o padre saiu do rio.

Glossário**Encachoeirado:**

trecho de rio com muitas pedras e pequenas quedas-d'água, que torna a navegação mais difícil.

Fonte: Elaborado com base em Tietê: um rio repleto de histórias. Disponível em: <https://historiasalto.blogspot.com/2015/06/tiete-um-rio-repleto-de-historias.html>. Acesso em: 8 ago. 2025.

- 1** Pesquise o nome de algum rio que passa pela sua cidade ou perto dela. Ele é usado para alguma atividade como pesca, lazer, transporte ou fornecimento de água? Registre no seu caderno. **1. Espera-se que os estudantes reconheçam um rio local e identifique sua função na comunidade.**
- 2** Você já reparou que o relevo do Sudeste, com muitas serras e morros, pode influenciar o caminho dos rios? De que forma isso afeta a navegação, como vimos no caso da história de Anchieta? **2. Os estudantes podem observar que rios em regiões montanhosas tendem a ter trechos com corredeiras e quedas-d'água, o que dificulta a navegação. Isso exige adaptações como portagens, eclusas ou mudanças de rota.**

80

Para tornar a atividade lúdica, construa um pequeno experimento com uma bandeja de areia e água, simulando o caminho de um rio em terreno plano e acidentado.

Professor, se considerar adequado, leia e declame com a turma o poema **O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia**, de Fernando Pessoa. Ao promover a interdisciplinaridade com **Língua Portuguesa**, a proposta também ensina reflexões em torno da grandeza geográfica e usos cotidianos dos rios, bem como o valor afetivo e simbólico que eles podem ter para povos e moradores próximos. Pergunte aos estudantes se eles têm lembranças afetivas vinculadas a rios e o que torna um rio mais ou menos importante. Cabe debater a possibilidade de os rios terem direitos legais, como ocorreu recentemente na cidade Guajará-Mirim, Rondônia, com o Rio Laje.

Os portos e as conexões pelo mar

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Os portos são locais construídos para receber navios, em que pessoas e mercadorias podem embarcar e desembarcar com segurança. No Sudeste, estão alguns dos principais portos do Brasil.

- O Porto de Santos, no estado de São Paulo, é o maior da América Latina. É por ele que saem toneladas de café, carne, soja e outros produtos para vários países. Ele também recebe mercadorias que chegam do exterior.
- No Espírito Santo, o Porto de Vitória e o Porto de Tubarão se destacam. O Porto de Vitória é usado para transportar diferentes tipos de cargas, e o de Tubarão é especializado no envio de minério de ferro, muito explorado na região.
- Na cidade do Rio de Janeiro, o porto localizado na Baía de Guanabara tem um papel histórico. Desde o período colonial, foi ponto de chegada de navios, e, até hoje, é muito utilizado para comércio e turismo.

Esses portos ajudam o Sudeste a se conectar com outras regiões do Brasil e com o mundo, mostrando como o transporte por água — seja por rios ou pelo mar — continua sendo essencial.



Navio cargueiro no Porto de Santos, no estado de São Paulo, 2025.

1. Espera-se que os estudantes compreendam que os portos ajudam a levar e trazer produtos, conectar países, gerar empregos e movimentar a economia.

1 Vivemos em um mundo cada vez mais conectado. Por que os portos continuam sendo tão importantes hoje? Como seria o mundo atual se não existissem os portos?

2 Olhando a imagem do porto de Tubarão, esse tipo de transporte pode causar algum impacto no ambiente marinho? Que tipo de cuidado seria importante ter?

2. Os estudantes podem citar poluição da água, risco aos animais marinhos, vazamento de óleo ou lixo no mar. Também pode sugerir ações como fiscalização, uso de tecnologias mais limpas ou campanhas de preservação.

81

Orientações didáticas

Nesta página, o foco é compreender a função dos portos na circulação de mercadorias e na conexão do Sudeste com o Brasil e o mundo. Inicie a aula com uma pergunta motivadora: “Você já viu um navio cargueiro ou visitou um porto? Para que servem esses lugares? Você já viu algum caminhão transportando um contêiner?”.

Destaque os principais portos da região e explique que o Porto de Santos é o maior da América Latina, responsável por escoar toneladas de produtos como café, carne e soja. Ressalte também a importância histórica do porto do Rio de Janeiro, que, desde o período colonial, tem sido um ponto estratégico para comércio e turismo.

Na leitura da imagem, oriente os estudantes a observar, na foto do Porto de Santos, elementos como navios, guindastes, contêineres e caminhões, compreendendo a complexa logística envolvida no embarque e desembarque de mercadorias. Para estimular a reflexão, questione: “Que objetos do nosso dia a dia são feitos com o minério transportado por esses navios?”.

Na **atividade 1**, peça que os estudantes reflitam sobre a importância dos portos hoje. Questione: “O que aconteceria se os portos parassem de funcionar?”.

Ao trabalhar a **atividade 2**, proponha que os estudantes analisem riscos como poluição por óleo ou lixo nos mares. Promova uma conversa sobre os impactos ambientais dos portos, como poluição da água e risco para animais marinhos. Peça que os estudantes sugiram cuidados, como o uso de tecnologias limpas e programas de preservação.

Orientações didáticas

Antes de iniciar a atividade, apresente o mapa à turma e pergunte: “O que vocês percebem quando olham para este mapa? Quais elementos chamam mais a atenção de vocês?”.

Explique os elementos fundamentais do mapa: título, legenda, escala e cores. Mostre como a legenda ajuda a identificar os diferentes tipos de transporte (terrestre, aquático e aéreo). Questione: “Quais regiões parecem mais conectadas? E quais têm menos linhas de transporte?”. Essa leitura desenvolve habilidades de análise espacial.

Na **atividade 1**, incentive-os a descrever os aspectos visíveis no mapa (muitas estradas, portos e aeroportos concentrados) e a explicar por que isso facilita a economia. Oriente-os a registrar no caderno uma resposta que destaque a densidade das redes de transporte no Sudeste.

Nessa reflexão, cabe citar duas passagens de Mônica Arroyo:

Enquanto sistemas de engenharia modernos e complexos transmitem valor às atividades que delas se utilizam [...] os lugares melhor dotados dessas infraestruturas serão mais disputados entre as empresas que entram no jogo da competitividade.

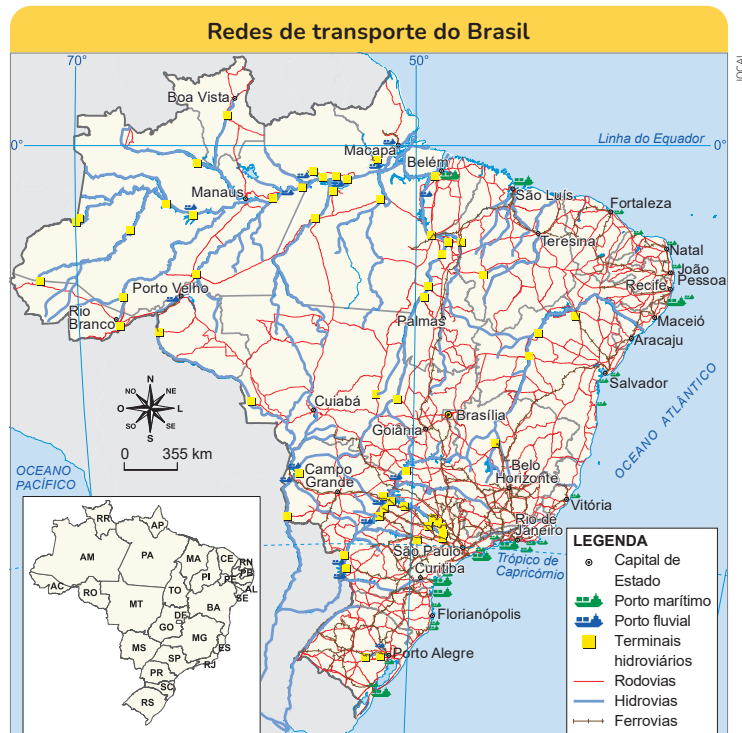
Caminhos, estradas de ferro, canais, rios dragados são entendidos como linhas de poder estratégico que configuram os territórios.

ARROYO, Mônica. Redes e circulação no uso e controle do território. In: ARROYO, Mônica; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (org.). **Território e circulação: a dinâmica contraditória da globalização**. São Paulo: Annablume; FAPESP/PPGH/CAPES, 2015. p. 42–43.

CARTOGRAFANDO**Como o Sudeste se conecta****NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

A região Sudeste do Brasil é uma das mais conectadas do país. Ela concentra uma grande quantidade de rodovias e ferrovias, além de portos importantes e vários aeroportos.

Neste mapa, você pode observar como essas redes estão distribuídas e perceber como elas se conectam com o restante do país. A densidade dessas redes também revela muito sobre o desenvolvimento urbano e econômico da região Sudeste, que tem muitas cidades próximas e interligadas.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. Redes de transporte. Disponível em: <https://atlasgeografico.ibge.gov.br/brasil/3066-espaco-das-redes/redes-de-transporte.html>.

Acesso em: 13 jun. 2025.

Espera-se que os estudantes comentem que a região Sudeste tem uma rede de transporte que a conecta ao resto do país, tornando possível o intercâmbio com os demais estados.

- 1** Observe o mapa das redes de transporte no Brasil, com destaque para a região Sudeste. Com base no mapa, o que é possível saber dessa região? Como é a rede de transportes dessa região em comparação com as outras?

82

É importante direcionar uma observação comparativa em relação a outras regiões do Brasil e debater os motivos das diferenças e desigualdades.

Usando o mapa apresentado na página como base, é interessante trabalhar interdisciplinarmente com **Matemática** e colocar em prática o uso de escalas. Desenvolva algumas práticas com os estudantes, solicitando que eles escolham dois destinos e calcule a distância em quilômetros a partir da medição do mapa com régua em centímetros.

Os aeroportos e as conexões pelo ar

Além dos transportes por terra e por água, o Sudeste também é um importante centro de transporte aéreo no Brasil. Todos os dias, milhares de pessoas e produtos são transportados por avião entre cidades, estados, e até para fora do país.

Na nossa região, estão alguns dos aeroportos mais movimentados do Brasil:

- O Aeroporto de Congonhas, na cidade de São Paulo, é muito usado para voos dentro do Brasil.
- O Aeroporto Internacional de Guarulhos, também na cidade de São Paulo, recebe aviões de vários países e faz conexões com diversas partes do mundo.
- Na cidade do Rio de Janeiro, o Aeroporto do Galeão também é um dos principais pontos de chegada e saída de voos internacionais.

Comunicação e conexão no Sudeste

Assim como os meios de transporte aproximam lugares e pessoas, os meios de comunicação aproximam ideias, sentimentos e informações. Eles fazem parte do nosso cotidiano e ajudam a manter as pessoas informadas, mesmo estando longe umas das outras.

No Sudeste, a comunicação tem muitas formas e histórias. Antigamente, uma das principais maneiras de conversar com alguém distante era por cartas. Elas levavam dias — às vezes, semanas — para chegar, mas tinham grande valor. Muitas famílias ainda guardam cartas com histórias importantes.

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO



NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

O palácio dos Correios

No começo do século 20, o número de envios pelos Correios estava aumentando bastante. Por isso, em 1922, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos começou a construir um novo prédio, no Vale do Anhangabaú, bem no centro da cidade de São Paulo.

Esse prédio foi feito para ser a nova sede dos Correios, e se tornou um dos símbolos da região. Hoje, ele é considerado um patrimônio histórico da cidade, e faz parte da história da comunicação no Brasil.



Palácio dos Correios, sede da Agência Central, na cidade de São Paulo, 2024.

LUIZ BARRONE/VOXHUTTERSTOCK

- 1 Você já parou para pensar como seria a sua vida se não existissem os Correios, ou uma forma organizada de enviar e receber mensagens? *Resposta pessoal.*

83

BNCC

(EF04HI08)

Orientações didáticas

Pergunte: “O que vocês acham que é transportado por aviões?”. Aponte que além de passageiros, também são transportadas cargas de mercadorias, pessoas hospitalizadas e órgãos para transplante, prisioneiros, soldados, e indique situações de risco e emergência que exigem aviões.

Debata estatísticas do transporte aéreo, relacionadas à segurança e a acidentes, custos, limitações e questões ambientais. Indique sites que monitoram o tráfego aéreo em tempo real e jogos digitais de simulação de pilotagem de aviões.

Pergunte: “Alguém já escreveu ou recebeu uma carta?”. Mostre a imagem do Palácio dos Correios, no Vale do Anhangabaú (SP), e questione: “Por que, no início do século 20, um prédio tão imponente foi construído para sediar os Correios?”.

Na **atividade 1**, peça aos estudantes que imaginem como seria a vida sem um sistema de envio e recebimento de mensagens e produtos. Debata como os meios de comunicação influenciam a vida em sociedade e a troca de informações ao longo do tempo.

Se possível solicite a elaboração de uma linha do tempo dos meios de comunicação. Sugira que os estudantes conversem com adultos do convívio deles sobre a troca de cartas, um hábito comum antes da internet. Oriente-os a pedir, se possível, que tragam alguma carta antiga, caso os familiares tenham alguma guardada. Há quem as arquive como memória afetiva. Comente que as cartas são importantes fontes históricas materiais e debata sobre como os historiadores do futuro farão para preservar as fontes digitais.

Atividade complementar

Peça que os estudantes entrevistem pessoas mais velhas, para descobrir como era a comunicação antes da internet. Oriente-os perguntar sobre o uso de cartas, telegramas, telefones fixos e jornais impressos, comparando essas formas de comunicação com as atuais. Em sala, peça que compartilhem as descobertas.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Ciência e Tecnologia

Discuta como a tecnologia revolucionou a forma como vivemos e nos comunicamos. Pergunte: “Vocês acham que as cartas perderam valor hoje?. Debata como novas tecnologias que estão sendo criadas podem revolucionar ainda mais os transportes e as comunicações.

Orientações didáticas

Esta página apresenta a evolução da comunicação, destacando como os avanços tecnológicos transformaram o modo de trocar informações e interagir.

A imagem do orelhão em Copacabana pode iniciar um diálogo sobre antigos meios de comunicação urbanos. Pergunte: “Como vocês se comunicam com quem está distante? E como seus avós faziam?”. A comparação entre gerações estimula interesse e aproxima o tema das experiências pessoais.

Apresente Chu Ming Silveira como a arquiteta do icônico “orelhão” criado em 1972, destacando sua relevância como mulher imigrante chinesa. Pergunte aos estudantes: “Por que o formato do orelhão é diferente? Como ele facilitou a comunicação urbana?”, promovendo uma reflexão sobre design e acessibilidade. Ajude os estudantes a perceber como a tecnologia impacta a paisagem urbana.

Na **atividade 1**, peça aos estudantes que identifiquem um meio de transporte ou forma de comunicação que já foi comum, mas que, atualmente, quase não é mais utilizado. Peça que reflitam sobre os motivos das mudanças, considerando fatores tecnológicos, econômicos ou culturais.

Como nos comunicamos hoje?



Hoje, muitas pessoas usam o rádio, a televisão, o celular, a internet, e até grupos de mensagem, para se manter atualizadas. Em toda a região, seja em bairros movimentados das grandes cidades ou em comunidades do campo, as pessoas se comunicam umas com as outras.

Nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, encontramos rádios comunitárias, jornais locais, correios ativos, redes sociais regionais e programas de TV ou rádio, feitos por pessoas da própria comunidade.

Esses meios são importantes para anunciar festas, avisos da escola, previsão do tempo, chegada de médicos, horários de ônibus, ou até uma simples homenagem, fazendo parte da vida das pessoas.

Os celulares revolucionaram a maneira de se comunicar. Antes deles, eram comuns os telefones públicos, chamados “orelhões”, que faziam parte da paisagem de muitas cidades. Ainda assim, nem todo mundo tem acesso a celulares e à internet, dificultando a comunicação dessas pessoas.



Telefone público, também conhecido como “orelhão”, na calçada da rua Barata Ribeiro, bairro de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro, 2021.

ROGERIO REISPULSAR/IMAGENS

VOZES DA HISTÓRIA



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

A história de quem criou o orelhão

Você sabia que o famoso “orelhão”, o telefone público com cobertura arredondada que virou símbolo das cidades brasileiras, foi criado por uma mulher?

Chu Ming Silveira, arquiteta nascida na China e criada no Brasil, projetou em 1972 um modelo de telefone público resistente ao sol e à chuva, que protegia o som das ligações. Para isso, ela se inspirou no formato de uma casca de ovo: leve, curvo e forte.



Arquiteta Chu Ming Silveira.



Chug Ming Silveira usando um orelhão.

O “orelhão” ficou tão popular que ganhou outros apelidos como “capacete de astronauta” e “tulipa sonora”. Seu *design* marcou época e faz parte da história da comunicação no Brasil.

Espera-se que os estudantes citem exemplos como “orelhões”, cartas enviadas pelo correio, carroças ou bondes antigos e reflitam que essas mudanças acontecem porque a tecnologia avança, novas necessidades surgem e a forma de

- 1 Na sua localidade há algum meio de transporte ou forma de comunicação do passado que deixou de ser usado? Por que acha que isso aconteceu?

viver nas cidades muda.

84

Interdisciplinaridade com Artes

Apresente uma atividade criativa em que os estudantes desenhem um telefone público moderno, imaginando como ele poderia ser mais prático e sustentável se utilizando das tecnologias atuais.

OED




Use o objeto educacional digital “Meios de comunicação no Sudeste” para estudar as mudanças na comunicação e sua influência na vida cotidiana. O **mapa clicável** mostra, de forma interativa, os usos de televisão, internet, rádio e jornais impressos na região Sudeste. Oriente os estudantes a explorarem os ícones disponíveis no mapa e acessar imagens e informações curtas sobre o funcionamento, a importância e o impacto desses meios no dia a dia das pessoas. Por fim, faça uma roda de conversa sobre como eles se informam hoje, que mídias utilizam e como isso influencia suas rotinas.

ACERVO DE CHU MING SILVEIRA - ORELHÃOHQ.BR

ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Agora, é hora de organizar as ideias e mostrar o que você aprendeu sobre como o Sudeste se conecta — por terra, por água, pelo ar e, também, pelas palavras.

-  **1** Em muitas regiões do Sudeste, como no interior de Minas ou do Espírito Santo, as pessoas ainda dependem de estradas para se locomover. Se você pudesse criar um caminho no lugar onde você vive, que tipo de transporte escolheria? Por quê?
Pensou no transporte que você criaria? Agora vamos desenvolver essa ideia!
 - Quais são as dificuldades ou os problemas na localidade onde você vive que te levou a pensar na necessidade de se criar um novo caminho?
 - Que transporte você criaria para locomoção nesse caminho? Como ele funcionaria?
 - Faça um desenho do caminho e do transporte que você criaria!
- 2** Em algumas áreas do Sudeste, como no Vale do Paraíba, ou na região serrana do estado do Rio de Janeiro, antigas ferrovias foram desativadas. O que você acha que muda na vida das pessoas quando um transporte deixa de existir?
 - Pense no lugar onde você vive. Você acha que existe transporte suficiente para as pessoas se locomoverem? **1 a 4. Respostas pessoais.**
-  **3** Agora, faça uma entrevista com um familiar adulto para saber o que ele pensa sobre isso. Você pode fazer as seguintes perguntas e registrar as respostas em seu caderno:
 - a. Quando você era criança, que tipo de transporte existia no lugar onde vivia?
 - b. Atualmente, existem transportes diferentes dos que existia na sua infância? Quais?
 - c. Que tipo de transporte você utilizava para ir à escola?
 - d. Você costumava viajar quando era criança? Que transporte utilizava? Acha que hoje está mais fácil para viajar entre cidades? Por quê?
-  **4** Em algumas cidades do Sudeste, rádios comunitárias, alto-falantes em feiras e grupos de mensagens são muito usados. Na sua comunidade, que meios de comunicação são mais comuns? Como eles ajudam a vida das pessoas?
Como você e seus colegas se comunicam no dia a dia? Bata um papo com eles e, juntos, respondam as questões no caderno:
 - a. Você conversa com seus colegas somente quando vocês se veem?
 - b. Quando você não está junto de seus colegas, vocês se comunicam? Como?
 - c. Você acha que poderia haver outra forma de você e seus colegas se comunicarem à distância? Qual?

85

Avaliação

Proponha a seguinte atividade avaliativa: em seus cadernos (ou em uma folha separada), os estudantes devem criar uma tabela com os meios de transporte estudados, refletindo sobre a importância de cada um, suas vantagens e desvantagens. A tabela deve conter pelo menos cinco linhas preenchidas com os seguintes meios de transporte: trens, carros/ônibus/caminhões, barcos/navios e aviões. As colunas devem abordar os seguintes aspectos: custos, velocidade, poluição/impactos, vantagens e desvantagens. Solicite que os estudantes façam uma pesquisa sobre as primeiras conexões de transporte e comunicação da cidade em que vivem. Essa investigação pode ser ampliada com um olhar para a história local.

Orientações didáticas

Peça que cada estudante comente algo novo que aprendeu neste capítulo.

Na **atividade 1**, pergunte aos estudantes quais problemas de transporte eles percebem em sua cidade ou região. Proponha um debate sobre possíveis soluções.

Conduza a **atividade 2**, converse sobre a importância histórica e atual das ferrovias. Pensem sobre as justificativas de mudanças e sobre os impactos negativos e positivos delas.

Na **atividade 3**, peça que os estudantes descrevam os meios de transporte mais usados na comunidade atualmente e compare com os relatos dos adultos.

Na **atividade 4**, debata sobre desigualdade no acesso à internet e à informação. Sugira que os estudantes elaborem ideias para melhorar a comunicação em regiões rurais ou periféricas.

Diversificando

Escute com os estudantes a música **Trem das Onze**, do grupo Demônios da Garoa, lançada em 1951. A canção retrata, de forma afetiva e bem-humorada, o cotidiano dos trens urbanos em São Paulo, conectando o transporte ferroviário à cultura popular e à vida nas cidades. Essa prática pode contribuir para que os estudantes percebam como os meios de transporte também fazem parte da memória coletiva e da identidade cultural de uma região.

DEMÔNIOS DA GAROA. **Trem das Onze**. In: DEMÔNIOS DA GAROA. *Demônios da Garoa*. São Paulo: Chantecler, 1951. 1 disco sonoro.

Objetivos gerais da seção

- Reconhecer que as atividades econômicas, como a indústria e o comércio, fazem parte do cotidiano nas cidades do Sudeste.
- Incentivar a observação crítica dos espaços urbanos e das transformações provocadas pelo trabalho e pela produção.
- Refletir sobre os impactos de fábricas e comércios no ambiente e na vida das pessoas.
- Estabelecer conexões entre a realidade local dos estudantes e os modos de vida presentes na Região Sudeste.

Orientações didáticas

Esta página visa despertar o interesse dos estudantes para os temas do capítulo. É uma boa oportunidade para mapear o que os estudantes já sabem e levantar hipóteses sobre os temas seguintes, além de abrir espaço para conexões com o cotidiano.

A imagem da siderúrgica, associada às perguntas propostas, permite iniciar um diálogo sobre a realidade dos estudantes, ativando conhecimentos prévios sobre o trabalho, a economia e as paisagens locais. Explore a imagem e peça à turma que indique os elementos presentes nela. Liste as palavras-chave e inicie uma conversa sobre a paisagem natural ao fundo, a paisagem urbana intermediária e a forte presença industrial no primeiro plano.



O SUDESTE EM MOVIMENTO: PESSOAS, LUGARES E ECONOMIAS

PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA NO LIVRO.



RICARDO MORAES / REUTERS / FOTARENA

Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda, Rio de Janeiro, 2025.

Glossário

Siderúrgica: é uma fábrica onde o minério de ferro é transformado em aço e outros materiais usados para fazer carros, máquinas, construções e vários objetos do nosso dia a dia.

Observando a imagem 1 a 3. Respostas pessoais.

- 1 Você conhece alguma fábrica ou comércio que existe perto da sua casa ou escola ou mesmo na sua cidade? O que é produzido ou vendido lá?
- 2 Em sua opinião, como as fábricas e os comércios ajudam no dia a dia das pessoas?
- 3 Você acha que as fábricas como as da imagem podem gerar problemas para o lugar onde a gente vive? Se sim, quais?

86

Na **atividade 1**, peça aos estudantes que compartilhem exemplos do que conhecem. Registre as contribuições no quadro e construa um mapa mental com os estabelecimentos citados. Reflita com a turma sobre os fatores que influenciam a instalação de indústrias e comércios. Se possível, incentive entrevistas com pessoas mais velhas que vivenciaram transformações decorrentes da instalação de indústrias ou comércios.

Ao realizar a **atividade 2**, oriente os estudantes a refletir sobre os produtos e serviços usados no cotidiano e suas origens. Faça com eles uma

lista com itens de um dia típico e observe se a turma percebe em que medida as fábricas e o comércio estão diretamente (ou indiretamente) vinculados à rotina deles.

Na **atividade 3**, incentive os estudantes a pensar nos impactos ambientais da industrialização, como poluição do ar e da água, barulho e trânsito. Este é um bom momento para debater noções de progresso e equilíbrio com o meio ambiente, além de estimular uma discussão sobre questões locais.

O Sudeste e a circulação de produtos



Como os produtos chegam às lojas ou à sua casa? Você já pensou nisso? Isso acontece por causa de uma rede de produção e transporte que funciona todos os dias.

O Sudeste é uma das regiões que mais produz e vende no Brasil. Em seus estados, há muitas fábricas, comércios e feiras que fazem parte do dia a dia. Roupas, alimentos, brinquedos e outros produtos são distribuídos para várias partes do país e até para o exterior.

Para isso, são necessárias boas estradas, portos e ferrovias. Caminhões, trens e navios ajudam esses produtos a chegarem até as lojas e até nós. A seguir, veja imagens de diferentes tipos de produção no Sudeste.



Vista de parque industrial de refino de minério de ferro e exportação. Vitória, Espírito Santo, 2023.



Fábrica de papel na região de Suzano, São Paulo, 2024.



Produção artesanal de queijos na região de São Roque de Minas, na Serra da Canastra, Minas Gerais, 2020.



Plataforma de extração de petróleo na Baía de Guanabara, na cidade do Rio de Janeiro, 2025.

Essas imagens mostram como a produção no Sudeste é variada, dispendo de grandes indústrias, como as de minério de ferro, papel e petróleo, e também de produções artesanais, como o famoso queijo da Serra da Canastra.

Agora que você já viu tudo isso, vamos refletir um pouco: **1 e 2. Respostas pessoais.**

- Pensando no que vimos nas imagens, por que você acha que existem tantos tipos diferentes de produção na Região Sudeste?
- Qual é a importância dos produtos das imagens no seu cotidiano?

87

Com a terceira imagem, mostre que nem toda produção é industrial.

A quarta imagem permite uma reflexão sobre os usos do petróleo. Pergunte: “Que produtos usamos no dia a dia que vêm do petróleo? Quais são os riscos dessa atividade para os oceanos?”

Na **atividade 1**, explore o papel da região Sudeste, começando pela mineração em Minas Gerais, a transferência da capital para o Rio de Janeiro, a expansão do café e o início da industrialização. Aproveite para discutir as desigualdades regionais.

Na **atividade 2**, peça que os estudantes listem o que consumiram nas últimas 24 horas e analisem como as atividades das imagens se conectam com esses produtos. Destaque a relevância da produção e circulação artesanal, como o queijo da Serra da Canastra, e estimule a turma a citar outros produtos típicos.

OED

Utilize o **mapa clicável** “O Sudeste produz, o Brasil e o mundo consomem” para reforçar o entendimento dos estudantes sobre a diversidade econômica da Região Sudeste e sua importância na produção e circulação de produtos para o Brasil e o exterior. Promova uma discussão sobre como esses produtos chegam às pessoas, quem participa da cadeia produtiva e os impactos ambientais e sociais envolvidos.

Objetivos gerais do capítulo

- Identificar as principais atividades econômicas da Região Sudeste, considerando a diversidade de paisagens e modos de vida.
- Compreender como o trabalho transforma o espaço geográfico e está presente em diferentes contextos (campo, cidade, litoral).
- Refletir sobre as relações entre produção, cultura e meio ambiente.

BNCC

(EF05GE03)

Orientações didáticas

A primeira imagem pode ser usada para introduzir a produção mineral e sua relação com os portos.

Depois, observando a segunda imagem, convida os estudantes a pensar: “De onde vem esse material? Quais máquinas e pessoas estão envolvidas na produção?”

Orientações didáticas

Professor, conduza com a turma uma reflexão sobre a relação entre produção, distribuição e abastecimento urbano. Pergunte: “Como os alimentos chegam ao mercado da nossa cidade? O que aconteceria se os caminhões não conseguissem transportar frutas e verduras por alguns dias?”

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a descrever a imagem, observando caminhões, empilhamento de cargas, galpões e carros. Incentive-os a identificar atividades, como carga e descarga, separação de produtos e transporte de alimentos.

Se for oportuno, buscando interdisciplinaridade com matemática, realize uma atividade oral propondo que a turma faça estimativas como: quantas toneladas de alimentos diárias são comercializadas ali, quantos compradores buscam, quantos caminhões chegam, quantos reais são movimentados, entre outros. Proponha uma atividade guiada, sugerindo que os estudantes deem palpites e os anote na lousa. Por exemplo, convide os estudantes a contarem aproximadamente quantos caminhões há na foto e quantas toneladas carrega um caminhão. Será interessante observar a percepção que os estudantes tem sobre volume e medidas. Continue a atividade questionando o peso de uma fruta ou vegetal, por exemplo uma maçã. Desafie-os a descobrir quantas maçãs um caminhão consegue carregar. Conclua a atividade com a revelação de dados reais e converse sobre os desafios de abastecer os centros urbanos e a quantidade de pessoas envolvidas nesse processo. É possível obter

A produção no estado de São Paulo

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Você se lembra que, em aulas anteriores, vimos como o cultivo do café, a construção de estradas e a chegada de muitos imigrantes ajudaram o estado de São Paulo a crescer?

Esses fatores foram muito importantes para que o estado se tornasse, hoje, um dos maiores centros de produção e comércio do Brasil.

Atualmente, São Paulo reúne muitas fábricas e empresas que produzem carros, cosméticos, alimentos, medicamentos e produtos de tecnologia. Existem várias cidades industriais no estado, com fábricas que geram empregos e abastecem diferentes regiões do país.

Além da indústria, o comércio é muito forte em diversas cidades paulistas. Em Ribeirão Preto, o agronegócio movimenta grandes redes de lojas e centros de distribuição. Campinas se destaca com seus centros comerciais e com o Aeroporto de Viracopos, que ajuda a transportar mercadorias para várias partes do Brasil e do mundo.

Para que tudo funcione bem, o abastecimento (ou fornecimento) de produtos é essencial, principalmente na capital, São Paulo.

Você já imaginou a dificuldade em abastecer a maior cidade do Brasil? Esse é o papel da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp). Todos os dias, toneladas de frutas, verduras, legumes, grãos e outros alimentos chegam de várias regiões do Brasil — e até de outros países — para serem vendidos e distribuídos.

A Ceagesp é um dos maiores centros de abastecimento da América Latina e é fundamental para garantir que feiras, mercados e restaurantes recebam produtos frescos e variados. Assim, milhões de pessoas que vivem em São Paulo — uma das maiores cidades do mundo — conseguem ter alimentos de qualidade no seu dia a dia.



Vista de drone da Ceagesp, São Paulo, 2022.



1

1 e 2. Respostas pessoais.

O que você observa nessa imagem? Quais tipos de trabalho você acha que são realizados nesse lugar?

2

Por que esse tipo de lugar, cheio de mercadorias e de caminhões, é importante para as cidades?

88

dados reais no site da CEAGESP, disponível em: <https://ceagesp.gov.br/ceagespemnumeros/>, acesso em: 10 set. 2025.

Na **atividade 2**, promova uma conversa sobre a função dos centros de abastecimento no cotidiano das grandes cidades. Pergunte: “Como seria a vida na cidade sem esses locais?” Relacione com experiências familiares, como visitas a feiras, supermercados ou relatos de familiares que trabalham com transporte ou comércio.

Dependendo da localidade, faça uma visita a uma feira ou centro de distribuição com os

estudantes. Se a visita não for viável, apresente vídeos em *time-lapse* da Ceagesp.

Professor, peça que a turma mencione alimentos que consomem e elaborem uma cadeia de suprimentos, desde o plantio até o consumo doméstico.

MERGULHANDO NA HISTÓRIA

A revolução do papel no Brasil

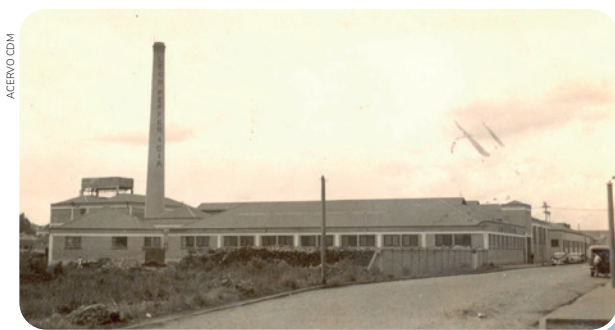
NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Você sabia que uma das maiores empresas de papel e celulose do mundo começou com o sonho de um imigrante?

Em 1924, Leon Feffer, um imigrante vindo da Ucrânia, chegou ao Brasil com a vontade de construir uma nova vida. No começo, ele abriu uma pequena loja para vender papéis. Alguns anos depois, em 1929, ele fundou sua primeira fábrica de sacos de papel.

Durante o conflito da Segunda Guerra Mundial, ficou muito difícil importar papel de outros países. Então, Leon Feffer teve uma ideia corajosa: decidiu fabricar papel aqui mesmo no Brasil! Para isso, vendeu tudo o que tinha e investiu na produção nacional.

Em 1955, a empresa comprou uma fábrica na cidade de Suzano, em São Paulo, e instalou a primeira produção de celulose de eucalipto do país, tornando-se uma das maiores empresas de papel e celulose do mundo.



A Unidade Ipiranga, fundada em 1941, foi a primeira fábrica de papel de Leon Feffer.



Instalações atuais dessa indústria em Barra do Riacho, distrito de Aracruz, Espírito Santo, 2019.

1 e 2. Respostas pessoais.

- 1 Compare a primeira fábrica de papel com as instalações atuais dessa indústria. O que mudou no espaço e o que pode ter mudado no tipo de produção?
- 2 O que a história de Leon Feffer nos ensina sobre a importância das pessoas que vêm de outros lugares para o desenvolvimento do Brasil?

89

Atividade complementar

Como complemento das atividades, proponha que os estudantes, organizados em grupos, façam uma pesquisa sobre indústrias ou comércios fundados por imigrantes no Brasil, especialmente na região Sudeste. Eles podem investigar histórias de padarias, fábricas, feiras, lojas ou restaurantes criados por pessoas que vieram de outros países, identificando as contribuições culturais e econômicas desses imigrantes para as cidades onde vivem. Incentive a busca por informações por meio de familiares, vizinhos, jornais locais ou internet. Compartilhe as descobertas em sala, promovendo o reconhecimento da diversidade cultural e do papel dos imigrantes na formação da economia e do cotidiano brasileiro.

Orientações didáticas

Esta página traz a história de Leon Feffer, um imigrante ucraniano que contribuiu significativamente para o crescimento da indústria de papel no Brasil. Pergunte: “Vocês conhecem alguém da família ou da comunidade que veio de outro lugar para trabalhar aqui?”

Promova um debate sobre a importância dos imigrantes na economia e na cultura do Sudeste. Explique que eles trouxeram conhecimentos técnicos, costumes, receitas e tradições que hoje fazem parte do Brasil. Debata os motivos que estimulam a imigração, como a busca por novas oportunidades. Use o exemplo de Leon Feffer para direcionar essa conversa.

Na **atividade 1**, peça que os estudantes comparem imagens de uma fábrica do início do século XX com uma do século XXI. Questione: “O que mudou na paisagem? Que novas tecnologias aparecem na foto recente?”

Se possível, monte com a turma um ciclo do papel e discuta os impactos ambientais e a questão da sustentabilidade.

Na **atividade 2**, amplie a compreensão histórica, promovendo a valorização do trabalho e da cultura dos imigrantes na formação do país. Estimule os estudantes a conversar com adultos da família sobre exemplos próximos em suas famílias ou bairros. Liste junto com a turma contribuições culturais dos imigrantes na região Sudeste.

Se possível, peça à turma para elaborar um mapa da imigração no município. Planeje uma visita a algum museu da imigração ou, se a escola tiver recursos, como sala de vídeo ou de projeção, incentive a pesquisa de acervos virtuais, como o Museu da Imigração de São Paulo.

Orientações didáticas

Esta página apresenta a importância histórica e econômica de Minas Gerais, abordando mineração, produção agrícola e comércio. Inicie a aula com perguntas como: “O que vocês sabem sobre Minas Gerais? Quais produtos vêm de lá? Por que o estado se chama Minas?”

Ao abordar a mineração, faça um breve panorama histórico das origens de Minas Gerais, remontando à exploração mineral desde a época colonial.

Com base na imagem, oriente a observação do relevo, dos sinais de exploração e dos equipamentos. Explique o processo de extração do minério de ferro e sua transformação em aço. Pergunte: “Onde encontramos objetos de aço no dia a dia?”

Aborde os impactos ambientais da mineração, citando Mariana e Brumadinho. Questione: “O que pode ser feito para evitar tragédias como essas?” Incentive a reflexão sobre preservação ambiental, responsabilidade das empresas e recuperação de áreas degradadas.

Se possível, apresente vídeos sobre os desastres e aprofunde o debate. Mostre o antes e depois das regiões e mencione exemplos de recuperação bem-sucedida.

Na **atividade 1**, discuta a importância dos mercados municipais para preservar tradições, vender produtos regionais e fortalecer a cultura local. Pergunte: “Você já visitou uma feira ou mercado da sua cidade? O que encontrou lá? O que se produz no campo em sua região?”

Professor, há muitos vídeos que mostram o Mercado de Belo Horizonte. Se possível, selecione trechos curtos para apresentar aos estudantes. Se houver a possibilidade, visite com a turma um espaço semelhante no município.

Minas Gerais: a riqueza mineral, o campo e o comércio

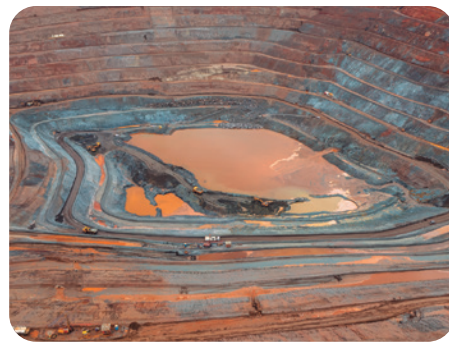
Minas Gerais é um estado cheio de riquezas — não só debaixo da terra, mas também na cultura e no trabalho do seu povo.

Desde a época do Brasil Colônia, a mineração é uma atividade muito importante no estado. Até hoje Minas é um dos maiores produtores de ferro e ouro do Brasil. O minério retirado do solo é enviado para grandes fábricas chamadas siderúrgicas, onde ele se transforma em aço — que depois serve para construir carros, prédios, pontes, eletrodomésticos e até bancos de praça.

No entanto, a mineração também precisa de muito cuidado. Minas Gerais já enfrentou tragédias sérias, como o rompimento das barragens em Mariana, em 2015, e em Brumadinho, em 2019. Esses desastres mataram muitas pessoas, poluíram rios, destruíram comunidades inteiras e prejudicaram o modo de vida de povos indígenas e ribeirinhos. Por isso, é importante que as mineradoras respeitem o meio ambiente, cuidem dos rios, façam a recuperação das áreas exploradas e ouçam as comunidades locais.

Minas também é um dos maiores produtores de leite e de café do Brasil. Em cidades como Patos de Minas e Uberaba, o leite das fazendas é usado para fazer queijos, iogurtes e outros alimentos. O queijo da Serra da Canastra, feito de forma artesanal, é muito famoso em todo o país.

Minas também se destaca na produção de café, com grandes plantações em cidades como Varginha e Guaxupé. O café de Minas é vendido no Brasil e **exportado** para outros países.



Vista de drone de área de extração de minério de ferro, região de Ouro Preto, Minas Gerais, 2024.

Glossário

Exportado: o que é vendido para outros países.

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Mercado Central: tradição e cultura

Minas Gerais também se destaca pelo comércio, especialmente em mercados municipais, como o Mercado Central de Belo Horizonte, que é considerado patrimônio cultural da capital. Nesses espaços, além de comprar alimentos e artesanato, as pessoas convivem e mantêm vivas as tradições locais.

- 1 Existe algum mercado assim na cidade onde você mora? Já o visitou? O que você costuma ver ou comprar lá? Conte aos colegas. *Resposta pessoal.*

90

Converse com a turma sobre a influência do campo e do meio rural na cultura, nas tradições, na culinária, e na linguagem de Minas Gerais. Relate que algumas tradições se inserem como patrimônio imaterial e que proteger e valorizar esse patrimônio é preservar a identidade da região.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Meio Ambiente

Ressalte que atividades econômicas, como mineração e agricultura, precisam estar alinhadas à preservação ambiental. Pergunte: “Como podemos produzir alimentos e recursos sem prejudicar a natureza?”. Valorize sugestões como reflorestamento e uso consciente dos recursos hídricos.

Espírito Santo: fábricas, portos e o comércio no litoral

Você já parou para observar como o Espírito Santo é cheio de praias e de cidades próximas ao mar?

Essa localização é muito especial! Por estar tão perto do litoral, o estado se tornou um dos lugares mais importantes para a produção, o comércio e o transporte de mercadorias no Brasil — e isso faz parte da vida de muita gente.

Assim como em outros estados do Sudeste, o Espírito Santo tem indústrias muito importantes. Um dos destaques é a produção de celulose — aquele papel que usamos na escola, em casa ou no trabalho. Em Aracruz, funciona uma das maiores fábricas de celulose do país, e parte desse papel é exportado para vários países.

Mas não é só isso. O estado também tem siderúrgicas pois, como vimos, o aço está muito presente na nossa vida. Sem ele, as cidades seriam muito diferentes.

Toda essa produção de aço feita no Espírito Santo é levada, principalmente, pelos portos, como o Porto de Vitória, para outras regiões do Brasil e também para outros países.

Além das fábricas, o comércio de pedras naturais também é muito forte no estado. Em Cachoeiro de Itapemirim, o granito é cortado, polido e preparado para ser enviado para muitas partes do mundo. É pelas estradas e pelos portos capixabas que essas pedras seguem viagem.

E tem mais: o Espírito Santo é também um dos maiores produtores de café do Brasil! O café movimenta feiras, cooperativas e empresas exportadoras em todo o estado, mostrando que a agricultura faz parte da história e da vida dos capixabas.



Galpão de pedras naturais cortadas e polidas sendo preparadas para embarque, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, 2019.


DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS

Glossário

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Cooperativas: pessoas que trabalham juntas para produzir, vender ou distribuir produtos.

Capixaba: quem nasce no estado do Espírito Santo.

-  **1** Olhe à sua volta: quantas construções ou objetos feitos de aço você consegue visualizar? Que importância esses objetos e construções têm para a nossa vida?

Resposta pessoal.

91

Na **atividade 1**, convide os estudantes a observar objetos ou estruturas feitos de aço e pedras no cotidiano. Antes da resposta, se possível, leve a turma para uma breve caminhada pela escola para identificar o uso do aço e de pedras nas estruturas, em portões, escadas, corrimãos, brinquedos ou utensílios. Promova uma conversa sobre utilidade e resistência dos materiais, conectando com o texto. Essa atividade relaciona diretamente a produção industrial com a vida das pessoas.

Orientações didáticas

Esta página apresenta a economia do Espírito Santo, enfatizando a importância da localização litorânea para a produção, o comércio e a exportação. Inicie a aula com uma pergunta motivadora: “Por que será que o mar é tão importante para transportar mercadorias?”.

Durante a leitura do texto, destaque os principais produtos industriais do estado, como celulose e aço, explicando como eles são utilizados no cotidiano. Utilize a imagem da siderúrgica para falar da transformação do minério em aço, reforçando o vínculo entre indústria e cotidiano.

Explique o papel dos portos, como o Porto de Vitória, e sua função no envio de mercadorias para outras partes do Brasil e do mundo. Mostre em um mapa do Sudeste onde está localizado o Espírito Santo, reforçando a leitura cartográfica. Destaque o comércio de pedras naturais, como granito e mármore, usado em construções. Se houver projetor ou sala de vídeo, explore os portos do Espírito Santo e as distâncias às principais indústrias do estado utilizando sites como o sugerido a seguir: Disponível em: <https://earth.google.com/web>, acesso em: 6 set. 2025.

Professor, aproveite a menção nesta página para trabalhar com os estudantes o conceito de cooperativas. Aborde o conceito usando a produção do café, produto que costuma fazer parte do cotidiano dos estudantes. Verifique a possibilidade de visitar alguma cooperativa agrícola ou fazenda de produção de café, caso exista alguma no entorno de onde se localiza a escola.

Orientações didáticas

Aprofunde sobre as tradições gastronômicas, tratando das diversas influências, e resalte a moqueca como patrimônio imaterial e seu significado. Aborde práticas pesqueiras sustentáveis e como as técnicas dessa atividade econômica são transmitidas.

Explique também sobre o turismo como atividade econômica e cultural do Espírito Santo, focando na valorização das tradições locais. Pergunte: “A nossa cidade tem locais turísticos? Já visitaram um museu? Quais lugares turísticos da nossa região vocês conhecem? Por que as pessoas visitam esses lugares?”

O turismo não envolve apenas praias, mas também festas, gastronomia e artesanato. Pergunte: “Vocês conhecem alguma festa popular ou feira de artesanato da nossa região? Já participaram de uma festa típica?”

Explique também o conceito de turismo sustentável e os impactos econômicos, culturais e sociais do turismo.

O boxe **Vozes da História** traz o exemplo inspirador da Fábrica de Ideias. Oriente os estudantes a observar a imagem do grafite, para depois comentarem sobre como a arte transforma os espaços urbanos. Leve-os a refletir sobre o papel social da arte pública e sobre iniciativas culturais de sua cidade ou bairro. Questione a turma: “Vocês já perceberam alguma intervenção artística ao ar livre?”. Professor, aborde as diferenças entre grafite e pichação. Se for possível, apresente para a turma as obras de artistas como Criola, Kobra, Nathê, Banksy e Os Gêmeos.

Debata as possibilidades de acesso à arte, a arte como

A cultura da pesca e o turismo no Espírito Santo

Pelo fato de o estado do Espírito Santo ter muitas cidades localizadas perto do mar, a pesca é uma atividade econômica muito importante para as pessoas que vivem nesses espaços.

Por exemplo, em lugares como Anchieta e Piúma, muitas famílias tiram seu sustento da pesca de peixes, camarões e mariscos, que são levados para feiras, mercados e restaurantes da região. Além de gerar trabalho e renda, a pesca também fortalece o turismo e a culinária capixaba.



Moqueca capixaba em Vitória, Espírito Santo, 2023.

O turismo como motor da economia capixaba

Além da pesca, o turismo é uma das principais atividades econômicas do Espírito Santo.

Guarapari se destaca por suas praias de águas claras, enquanto Vitória e Vila Velha oferecem praias, museus, igrejas históricas e a moqueca capixaba.

O turismo movimentando comércio, restaurantes, hotéis e artesanato, sendo essencial para a economia local.



Vista aérea da Praia da Curva da Jurema e edifícios ao fundo, na capital Vitória, Espírito Santo, 2023.

VOZES DA HISTÓRIA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

A Fábrica de Ideias: arte que transforma a cidade

Na cidade de Vitória, no Espírito Santo, a antiga Fábrica 747 se transformou no centro cultural Fábrica de Ideias. Para revitalizar o lugar, artistas plásticos pintaram um enorme painel de grafite com cerca de 250 metros, representando sentimentos, histórias e a cultura local.

O mural também homenageia Norton Dantas, importante artista capixaba. A pintura coletiva na Fábrica de Ideias mostra como a arte pode transformar espaços, valorizar a cultura local e aproximar as pessoas do seu patrimônio cultural.

- 1** Você conhece algum lugar da sua localidade que foi transformado pela arte? Como ele ficou depois? Em roda, conte aos colegas. *Resposta pessoal.*

92

inclusão social, arte enquanto requalificação de espaços urbanos e o conceito de arte. É possível que os estudantes mencionem experiências pessoais e relatem arte urbana em seus próprios cotidianos.

Diversificando

FILHO, Manuel; ABREU, Aline. **Desatando os nós: economia para crianças**. São Paulo: 2013.

Uma boa sugestão de leitura para os estudantes é o livro **Desatando os nós: economia para crianças**, de Manuel Filho e Aline Abreu. A obra narra, de forma sensível e acessível, o diálogo entre um menino e sua avó sobre um dinheiro antigo encontrado em um baú, abrindo espaço para reflexões sobre temas como inflação, comércio, indústrias e fontes de energia. Essa leitura pode contribuir para que os estudantes compreendam, de forma leve e contextualizada, conceitos econômicos presentes no dia a dia e nas transformações da Região Sudeste.

Rio de Janeiro: indústrias, turismo e o mercado da arte

Atualmente, o estado do Rio de Janeiro exerce um papel muito importante na produção de petróleo e gás natural. Uma parte desse trabalho acontece no mar, onde ficam as plataformas de extração, como as da Baía de Guanabara e da região da Bacia de Campos. O petróleo retirado do fundo do mar é levado para as refinarias, onde vira combustível, como gasolina e *diesel*, produtos muito rentáveis para a economia do nosso país.

Outra indústria importante no Rio é a indústria naval, que constrói grandes navios e demais embarcações. Niterói e Angra dos Reis, por exemplo, são grandes cidades que possuem **estaleiros** onde esse trabalho é feito. Essas indústrias ajudam a gerar empregos e movimentam o transporte de mercadorias por todo o território do Brasil.

Glossário

Estaleiros: lugares onde os navios e barcos são construídos ou consertados na região do litoral, ou seja, próximo ao mar.



Tanques de armazenamento da Petrobras, Praia Campista, litoral de Macaé, Rio de Janeiro, 2018.



Estaleiro em Niterói, na Baía de Guanabara, cidade do Rio de Janeiro, 2023.

Muito além das indústrias, o estado do Rio de Janeiro é conhecido por suas paisagens bonitas e por ser um dos destinos turísticos mais procurados do Brasil. Por essa razão, o comércio ligado ao turismo, que traz muitas pessoas ao estado, é muito forte.

Em bairros como Copacabana e Ipanema, há lojas, feiras e restaurantes que recebem visitantes do mundo todo. Além do turismo, o Rio também se destaca na chamada economia criativa, que envolve áreas como a moda, o cinema, a televisão e a música.

Vista de edifícios na Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2023.



93

Finalize relacionando a “economia criativa” com o cotidiano dos estudantes: televisão, música, moda e cinema. Enfatize que o turismo, no Rio de Janeiro, se apoia na exuberância da natureza, e que a preservação dessa paisagem e o cuidado com a cidade devem estar entre as prioridades dos governos e da sociedade.

Interdisciplinaridade com Língua Portuguesa

Solicite que os estudantes escrevam um pequeno bilhete ou cartaz convidando turistas para visitar a cidade ou o bairro onde vivem. Eles devem destacar pontos turísticos, comidas típicas ou festas locais, promovendo a produção escrita com sentido social e pessoal.

Orientações didáticas

Aproveite a imagem dos tanques de armazenamento da Petrobras em Macaé para explicar como o petróleo é estocado antes de ser transformado em combustíveis. Encoraje os estudantes a refletirem sobre os impactos ambientais dessa atividade.

Analise a imagem do Estaleiro Mauá em Niterói, destacando a indústria naval e retomando a importância do Barão de Mauá.

Peça aos estudantes que observem a imagem da Praia de Copacabana, reconhecendo esse ponto turístico como exemplo de comércio vinculado ao turismo. Pergunte: “Por que tanta gente visita o Rio de Janeiro? Como essa paisagem ajuda a atrair turistas?”

Oriente os estudantes a observar o contraste entre a paisagem natural e o espaço construído, relacionando com a ideia de “patrimônio natural”. Destaque que, além das praias, o Rio de Janeiro tem florestas urbanas, o Jardim Botânico e patrimônios históricos de edificações, museus, monumentos e a enorme riqueza cultural.

Converse sobre como feiras, lojas e eventos movimentam a economia urbana. Pergunte: “Quais serviços são necessários para atender os turistas?” Discuta os impactos do turismo, usando a música **Rap da Felicidade** (CIDINHO; DOCA. Eu só quero é ser feliz. In: CIDINHO; DOCA. Rap da Felicidade. Rio de Janeiro: Sony Music, 1995. 1 disco sonoro.) para tratar de questões sociais.

Para ampliar o diálogo, pergunte: “Que lugares da sua cidade ou região poderiam ser visitados por turistas? O que eles veriam, comeriam ou fariam por aqui?” e debata como o turismo exhibe uma face da cidade e, oculta algumas realidades.

Orientações didáticas

A seção **Saiba Mais** aprofunda o estudo sobre os quilombos urbanos, ressaltando a memória, a cultura e a resistência afro-brasileira no Sudeste, com destaque para o Quilombo Sacopã e a liderança de Luiz Sacopã. Valorize a pluralidade de sujeitos que construíram as cidades, perguntando: “Quem ajudou a construir a cidade onde moramos? Que grupos deixaram suas marcas?”. Introduza a ideia de quilombos urbanos como espaços de resistência e preservação cultural.

Oriente a análise das imagens (a feijoada do Dia da Consciência Negra e a apresentação de jongo) para mostrar como manifestações culturais fortalecem identidades e laços comunitários. Pergunte: “O que essas cenas revelam sobre a cultura e união desse quilombo?”, “Vocês já participaram de festas parecidas?”. Explique que o jongo é uma dança de origem africana reconhecida pelo IPHAN como patrimônio cultural brasileiro e explore a importância disso. Para aprofundar, consulte os sites do IPHAN (disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>, acesso em 10 set. 2025) e da Fundação Cultural Palmares, disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br>, acesso em 10 set. 2025.

Na **atividade 1**, proponha uma reflexão sobre a contribuição dos povos africanos para a formação das cidades. Retome elementos do texto, como o trabalho, os saberes tradicionais e as práticas culturais (jongo, culinária etc.).

SAIBA MAIS**Quilombos: memória e identidade no Sudeste****NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Quando falamos sobre a produção, o comércio e o crescimento das cidades do Sudeste, é importante lembrar que a história desses lugares foi construída por muitos povos diferentes.

Entre eles, estão os descendentes de africanos que, após a escravidão, criaram comunidades chamadas quilombos — espaços de resistência, trabalho e preservação cultural.

Hoje, muitos quilombos continuam vivos, inclusive dentro das cidades. Um exemplo é o Quilombo Sacopã, que fica no bairro da Lagoa, na cidade do Rio de Janeiro.

Luiz Sacopã, líder dessa comunidade, representa uma história de mais de 110 anos de luta por território, identidade e cultura. Mesmo enfrentando pressões, como o aumento do valor dos terrenos e as mudanças da cidade grande, a comunidade mantém viva a tradição dos seus antepassados.

Além de preservar a história, os quilombos urbanos também são importantes para o turismo cultural, ajudando a valorizar a cultura afro-brasileira, que representa uma parte fundamental da formação das cidades do Sudeste.



Feijoada servida na festa do Dia da Consciência Negra no quilombo urbano Sacopã, Rio de Janeiro, 2023.



Apresentação do grupo de jongo Quilombo de Camorim durante a festa do Dia da Consciência Negra no Quilombo Sacopã, Rio de Janeiro, 2023.

- 1** O que o Quilombo Sacopã nos mostra sobre a participação dos povos africanos e afrodescendentes na construção das cidades do Sudeste?
- 2** Como a preservação de comunidades como o Quilombo Sacopã e de suas tradições podem ajudar a contar melhor a história do lugar onde a gente vive?

1 e 2. Respostas pessoais.

94

Ao desenvolver a **atividade 2**, proponha uma reflexão sobre o papel da preservação das comunidades quilombolas. Incentive os estudantes a pensar como esses espaços ajudam a contar histórias que não estão em monumentos ou nos livros tradicionais.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)**Cidadania e Cívismo**

Ao destacar a luta pelo direito à terra e à cultura dessas comunidades, reforce a importância da escuta, do respeito à diversidade e do combate ao preconceito como atitudes essenciais para a convivência democrática.

Você já reparou como algumas regiões do Brasil têm mais cidades, fábricas e comércios do que outras? Isso acontece porque, ao longo da história, muitas pessoas foram morar onde havia mais oportunidades de trabalho, estudo e transporte.

O mapa mostra onde estão concentradas as populações no Brasil.

Quando a cor do mapa está mais vermelha, significa que há mais pessoas naquele lugar. Quando a cor é mais escura, quer dizer que há menos pessoas. Observe com atenção:



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. Densidade Demográfica – 2022. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/3050-caracteristicas-demograficas/distribuicao-da-populacao.html>. Acesso em: 19 jul. 2025.

De modo geral, percebemos que a maioria da população vive em áreas onde existem muitas indústrias, comércios, serviços e infraestrutura.

E sabe onde isso acontece com mais intensidade? Na Região Sudeste!

Orientações didáticas

Esta página aborda a análise da densidade demográfica por unidades federativas em 2022, promovendo o letramento cartográfico por meio de um mapa temático colorido que permite interpretar onde há maior ou menor concentração populacional no Brasil. O destaque está na Região Sudeste, que apresenta tons mais escuros no mapa, o que indica maior densidade populacional, especialmente em áreas metropolitanas.

Antes de iniciar a leitura do mapa, introduza e defina os seguintes termos de forma clara, usando exemplos simples:

- Unidades Federativas:** Explique que são os **estados e o Distrito Federal** que compõem o Brasil. Diga que o mapa que será analisado mostra a densidade populacional de cada uma dessas unidades.
- Densidade Demográfica:** Defina-a como a medida que indica **quantas pessoas vivem em uma determinada área**. Use uma analogia: “Imagine um elevador, ou uma sala de aula lotados. Eles têm uma alta densidade demográfica. Um elevador ou sala de aula vazios tem uma baixa densidade.”
- hab/km²:** Explique a unidade de medida. Significa **habitantes por quilômetro quadrado**. Para ilustrar, diga: “Imagine um quadrado com um quilômetro de lado (1km x 1km). Se uma região tem 100 hab/km², significa que, em média, 100 pessoas vivem naquele espaço.”. Faça analogias usando a área da sala de aula e a quantidade de alunos.

Para iniciar a leitura com a turma, proponha uma observação coletiva do mapa, destacando a legenda de cores. Oriente os estudantes a relacionar as áreas mais povoadas com a presença de centros urbanos, polos industriais e de comércio. Questione: “Onde está mais vermelho? Por quê?” e “O que tem nessas regiões que atrai tantas pessoas?”. Essa abordagem incentiva o reconhecimento da distribuição da população no território e sua relação com o espaço urbano e econômico.

Para finalizar, relacione o mapa com o cotidiano dos estudantes. Peça que eles localizem o estado onde moram e observem sua cor.

Destaque a necessidade de perceber como, historicamente, a migração interna e os fluxos de pessoas foram influenciados pelas oportunidades de trabalho, estudo e transporte.

Orientações didáticas

Esta página apresenta um mapa com a distribuição das indústrias no Brasil, permitindo comparações com o mapa da população. Encoraje a reflexão sobre a correlação entre maior concentração de fábricas e maior densidade populacional.

Encoraje a comparação direta com o mapa da página anterior e conduza o processo de ensino-aprendizagem com base na reflexão proposta na legenda: onde há mais fábricas, há também mais gente e empregos?

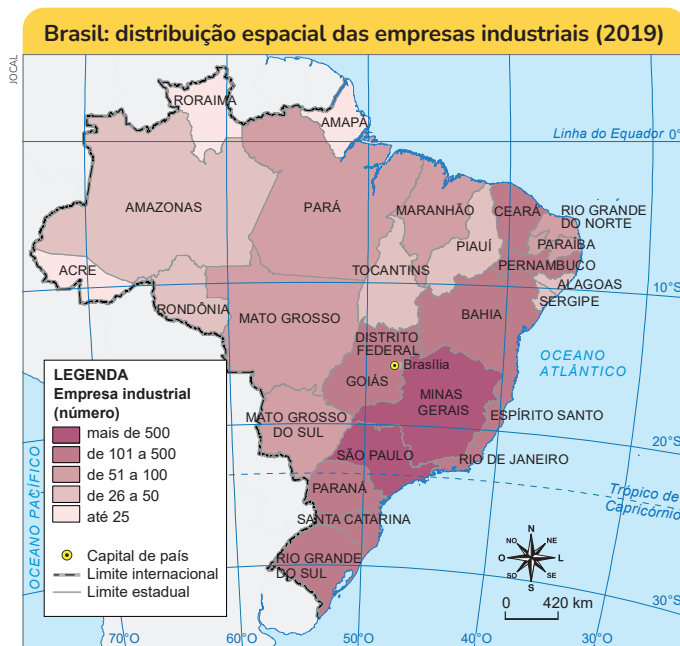
Ao trabalhar as atividades da seção **Cartografando**, utilize as reflexões depreendidas do seguinte trecho do livro **O Brasil: Território e sociedade** no início do século XXI:

Repartição das atividades entre lugares, a divisão territorial do trabalho pode nos dar apenas uma visão mais ou menos estática do espaço de um país, um retrato onde cada porção do espaço revela especializações mais ou menos nítidas, nascidas à luz de processos antigos e modernos. Mas para entender o funcionamento do território é preciso captar o movimento, daí a proposta de abordagem que leva em conta os circuitos espaciais da produção. Estes são definidos pela circulação de bens e produtos e, por isso, oferecem uma visão dinâmica, apontando a maneira como os fluxos perpassam o território. [...] Formas antigas de armazenagem convivem com modernas formas de cultura e com novas formas de transporte e assinalam, a cada momento histórico, distintas combinações técnicas e sociais do trabalho.

SANTOS, Milton. **O Brasil: Território e sociedade** no início do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001. p. 143-144.

CARTOGRAFANDO

Agora, observe também o próximo mapa, que mostra a distribuição das indústrias no território brasileiro:



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

2. Espera-se que os estudantes observem que a Região Sudeste (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo) concentra mais fábricas, enquanto as regiões Norte e parte do Nordeste têm menos indústrias.

Quando comparamos os dois mapas, percebemos que, onde há mais gente, também há mais fábricas e empregos.

Essa relação entre população e indústria ajudou a transformar o Sudeste no maior centro econômico do país — mas também trouxe alguns desafios para as cidades e para o meio ambiente.

1. Pelo mapa de população, qual estado do Sudeste você percebe que tem a maior quantidade de pessoas? 1. Espera-se que os estudantes identifiquem o estado de São Paulo.
2. No mapa de indústrias, quais regiões do Brasil têm mais fábricas? E quais têm menos?
3. Como a presença de muitas fábricas, comércios e pessoas em um mesmo lugar pode impactar o meio ambiente e a qualidade de vida? 3. Resposta pessoal.
4. Como a falta de indústrias em algumas regiões pode prejudicar a vida das pessoas que vivem lá? 4. Resposta pessoal.

96

Na **atividade 1**, incentive a leitura do mapa de população, mostrando São Paulo como o estado mais populoso do Sudeste. Promova uma reflexão sobre os motivos, como a concentração de oportunidades de trabalho e serviços.

Ao desenvolver a **atividade 2**, oriente a leitura do mapa industrial e promova um debate sobre as desigualdades regionais, observando onde há maior e menor presença de indústrias e provoque que os estudantes elaborem justificativas para essas ocorrências.

Na **atividade 3**, promova uma roda de conversa para discutir os impactos da urbanização acelerada, como trânsito, poluição e desafios ambientais. Incentive que os estudantes expressem suas impressões pessoais a partir de suas vivências.





Durante a **atividade 4**, incentive reflexões sobre as dificuldades enfrentadas por regiões com pouca industrialização, como escassez de empregos e menor oferta de serviços. Promova um debate elencando características sobre como seria a cidade ideal para se viver.

ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

1 a 5. Respostas pessoais.

Agora que você conheceu mais sobre a dinâmica econômica da Região Sudeste, é hora de pensar sobre o que esse conteúdo tem a ver com a sua realidade. Vamos refletir sobre como a economia aparece no seu dia a dia: nas ruas, nos produtos que você consome, nas profissões que você observa e nas transformações da sua cidade ou comunidade.

-  1 Como você explicaria o motivo de a Região Sudeste ter tantas indústrias? Como o passado e o presente ajudam a entender isso? Responda no caderno.
- 2 Qual alimento ou produto agrícola é bem conhecido na sua cidade ou no seu estado? Por que você acha que ele é importante para a economia local e nacional?
-  3 Em sua opinião, por que o comércio é uma atividade tão presente nas cidades do Sudeste? Como essa atividade aparece no seu dia a dia?
-  4 Converse com alguém da sua família sobre como o crescimento das indústrias afeta a cidade onde vocês moram. Perguntem-se juntos:
 - Quais mudanças boas essa expansão pode trazer para a população? Pense em geração de empregos, melhoria na infraestrutura, aumento do comércio e valorização de serviços.
 - Quais desafios podem surgir com o crescimento industrial? Considerem questões como poluição do ar e da água, aumento do trânsito, ocupação desordenada e impactos na saúde e no meio ambiente.
 - Essas mudanças afetam igualmente todos os bairros ou regiões da cidade?
 - Que ações poderiam ser feitas para que o desenvolvimento industrial traga benefícios sem prejudicar a qualidade de vida?
 - Registre no caderno as ideias discutidas e, depois, compartilhe com a turma para comparar diferentes pontos de vista.
-  5 Pesquise sobre o que sua localidade e seu estado produzem e exportam para outros lugares do Brasil ou do mundo.
 - Quais produtos se destacam e por que são importantes?
 - Como são produzidos? E para onde eles são enviados? Identifique se vão para outros estados brasileiros, ou para outros países.
 - Qual é o impacto dessa produção na economia local e na vida das pessoas? Há geração de empregos, melhoria na infraestrutura ou incentivo ao turismo?
 - Anote as informações no caderno e prepare-se para apresentar para a turma.

97

Orientações didáticas

Conclua o capítulo sintetizando conteúdos sobre economia, tipos de trabalho, paisagens e atividades culturais da Região Sudeste. Explique aos estudantes que é um momento de revisar aprendizados, reforçando as principais ideias e conexões entre os temas estudados.

Na **atividade 1**, promova uma roda de conversa sobre os fatores históricos que impulsionaram a industrialização do Sudeste e as mudanças nos

modos de vida. Faça uma linha do tempo com marcos da industrialização do Sudeste, desde o Império até o século XXI. Inclua também inovações de comunicação e invenções, como televisão, videogame, internet e celular.

Na **atividade 2**, peça que citem produtos agrícolas locais e discutam sua relevância econômica para a comunidade, o estado e o país, valorizando economias regionais. Incentive-os a conversarem com adultos sobre a origem da tradição e como ela é transmitida e preservada, em festas típicas.

Na **atividade 3**, proponha reflexões sobre o comércio no cotidiano, incluindo lojas, feiras, *shoppings* e aplicativos, e as mudanças trazidas pela tecnologia. Reflita sobre o comércio como meio de interação social.

Na **atividade 4**, incentive entrevistas com familiares sobre os impactos das indústrias locais, destacando benefícios (empregos, infraestrutura) e problemas (poluição, trânsito). Oriente os estudantes a produzirem relatórios e tabelas comparativas, propondo soluções criativas.

Na **atividade 5**, oriente uma pesquisa sobre produtos exportados pela cidade ou estado, associando à logística (portos, ferrovias) e à economia global.

Essas ações consolidam os conhecimentos do capítulo e aproximam os conteúdos da realidade vivida pelos estudantes, favorecendo uma avaliação formativa.

Avaliação

Como avaliação, cada estudante será um “detetive de produtos”: deve investigar a origem de três itens de casa (alimentos, roupas, brinquedos, utensílios ou materiais escolares), observando rótulos ou etiquetas. Caso não haja informações, pode pedir ajuda a um adulto ou pesquisar. Em seguida, deve registrar o nome do produto, sua categoria, o local de produção, o setor econômico a que pertence e o caminho percorrido até chegar à sua casa.

Objetivos gerais da seção

- Incentivar a observação de diferentes cidades da Região Sudeste e a reflexão sobre seus aspectos comuns e particulares.
- Reconhecer elementos naturais e construídos que compõem as paisagens urbanas dessa região.
- Valorizar a diversidade cultural e econômica presente nos espaços retratados.
- Relacionar vivências pessoais e percepções locais ao estudo da Região Sudeste.

Orientações didáticas

Esta abertura de capítulo propõe uma leitura visual e reflexiva de diferentes paisagens urbanas do Sudeste. Inicie a atividade promovendo um momento coletivo de observação e descrição das fotos, explorando com os estudantes os elementos apresentados, incentivando a oralidade e o vocabulário visual.

Na **atividade 1**, proponha um trabalho em duplas ou pequenos grupos para citar semelhanças e imaginar elementos que não estejam nas imagens. Oriente o compartilhamento de ideias entre a turma, promovendo uma escuta respeitosa.

Na **atividade 2**, incentive os estudantes a refletir sobre o espaço vivido, valorizando tanto semelhanças quanto particularidades locais.

CAPÍTULO

8

NO RITMO DA CIDADE: O SUDESTE

PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA
NO LIVRO.



TALES AZZIPSAR IMAGENS

Avenida Paulista, na cidade de São Paulo, 2024. Destaque para os prédios altos e o trânsito intenso.



LUCIANA WHITAKEPULSAR IMAGENS

Avenida Atlântica, praia de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro, 2022. Destaque para a dimensão da praia, os prédios e o Pão de Açúcar ao fundo.



DELFIM MARTINSPULSAR IMAGENS

Igreja de São Francisco de Assis, Lagoa da Pampulha, na cidade de Belo Horizonte, 2025.



TALES AZZIPSAR IMAGENS

Praia da Guarderia e Avenida Américo Buaiz na cidade de Vitória, Espírito Santo, 2023.

Observando as imagens

Leia as atividades a seguir e depois escreva as respostas no caderno:

- 1 Cite duas semelhanças entre as cidades mostradas. **1 e 2. Respostas pessoais.** Depois, aponte duas coisas que você imagina que existam nesses locais e que você considera importantes, mas não aparecem nas imagens.
- 2 Qual das cidades apresentadas nas fotos mais se parece com o lugar onde você mora? Cite uma coisa em comum e uma diferente.

Minha localidade, minha história

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Como será que sua localidade foi construída ao longo do tempo? Você já parou para pensar nisso?

Cada lugar tem sua própria história: pode ter começado com um porto, uma estrada de ferro, uma vila de pescadores ou um ponto de comércio.

Há muitas histórias diferentes sobre como nasceram as cidades da Região Sudeste:

- No estado de São Paulo, há mais de 150 anos, cidades como Ribeirão Preto e Campinas cresceram por estarem próximas às ferrovias no período do café. Naquela época, a capital São Paulo cresceu ainda mais com a chegada das indústrias e de pessoas de várias partes do Brasil e do mundo.
- Em Minas Gerais, cidades como Ouro Preto e Diamantina surgiram há mais de 200 anos por causa da mineração de ouro e diamantes, e ainda hoje conservam igrejas, ruas de pedra e construções que fazem parte da memória desse local e do Brasil.
- A cidade de Paraty, no estado do Rio de Janeiro, surgiu no tempo colonial como um porto importante, e hoje preserva suas ruas de pedra e casarões históricos.
- Cidades como Vitória e Vila Velha, no Espírito Santo, surgiram ainda no início da colonização portuguesa e estão entre as primeiras fundadas na região, há mais de 470 anos.




Locomotiva maria-fumaça durante passeio turístico entre Campinas e Jaguariúna. São Paulo, 2022.



Ruas da cidade de Paraty. Rio de Janeiro, 2023.

As cidades guardam sinais do passado em suas ruas, construções, festas e costumes. Lugares como estações antigas, praças e escolas mostram como o tempo passou e ajudam a entender a história do lugar. Observar esses espaços é uma forma de ver como o passado continua presente hoje. As pessoas também fazem parte dessa história, pois ajudam a transformar e manter vivas as memórias e as tradições do bairro onde vivem.

-  **1** Qual festa ou feriado se comemora todos os anos no local onde você mora? Fale sobre uma praça, um parque, uma rua, um edifício ou uma construção especial que faça parte da memória do seu bairro ou da sua comunidade.

Essa pergunta incentiva os estudantes a compartilharem experiências e histórias com colegas e familiares, valorizando as tradições locais e reconhecendo a importância dos espaços de convivência e memória.

99

Objetivos gerais do capítulo

- Analisar a vida urbana no Sudeste, suas transformações históricas e relações com o campo.
- Reconhecer a diversidade cultural, as formas de trabalho, lazer e comunicação presentes nos espaços urbanos e rurais.
- Refletir sobre os impactos ambientais, sociais e econômicos das cidades, promovendo o consumo consciente e a sustentabilidade.
- Ler e interpretar diferentes linguagens (imagens, mapas, grafites etc.) para compreender a organização e as expressões da vida nas cidades.

Orientações didáticas

O objetivo desta página é aproximar os estudantes da história e da cultura da própria localidade, mostrando que cada cidade ou bairro tem uma trajetória única. Propõe-se uma investigação sobre o lugar onde vivem, promovendo consciência histórica e valorização do território. Inicie a aula com perguntas, como: “O que vocês sabem sobre a história da cidade ou do bairro? Quem já ouviu relatos de moradores antigos sobre como era a vida aqui?” Incentive-os a refletir: “O que mudou? Existem construções ou ruas que permanecem iguais?”.

Na **atividade 1**, convide os estudantes a falar sobre festas ou feriados do local, relacionando-os a espaços simbólicos, como praças e construções marcantes. Comece com um exemplo da própria cidade, perguntando: “Qual festa vocês mais gostam? Em que lugar ela acontece?”.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Cidadania e Civismo

Explique que conhecer a história da comunidade ajuda a cuidar do patrimônio cultural, como tradições, festas, culinárias, monumentos, praças e feiras. Pergunte: “O que vocês acham que poderíamos fazer para preservar os lugares importantes da nossa cidade e do nosso bairro?”.

Orientações didáticas

O ponto central da abordagem deve ser a leitura crítica das transformações urbanas, com base nas duas fotografias apresentadas, que mostram a cidade de Petrópolis em momentos distintos: 1889 e 2019. Inicie propondo uma leitura coletiva e comparativa das imagens, incentivando os estudantes a observar detalhes, como tipos de construções, presença ou ausência de vegetação, vias de circulação e usos dos espaços urbanos.

Pergunte: “O que vocês percebem de diferente entre essas duas imagens? O que permanece igual?”. Explique que o crescimento das cidades traz avanços, como infraestrutura, mas também gera problemas, como poluição e falta de áreas verdes.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a observar as duas imagens, identificando elementos que se repetem e mudanças ao longo do tempo. Façam anotações em três colunas: “permaneceram”, “desapareceram” e “apareceram”, para organizar as ideias. Proponha que discutam, em duplas ou pequenos grupos, os motivos para essas transformações, relacionando-as ao crescimento populacional, à modernização e à preservação histórica. Incentive o compartilhamento das conclusões com a turma, promovendo a troca de percepções.

Transformações da cidade com o tempo

As cidades mudam com o tempo: surgem novas ruas, prédios e espaços de lazer, enquanto algumas construções antigas são preservadas e outras dão lugar a novidades para atender às necessidades da população.

No lugar onde você mora, já notou mudanças assim? Por exemplo, já viu um edifício ser demolido para dar lugar a uma nova construção? Já percebeu uma casa antiga ser substituída por uma loja moderna?

Essas mudanças acontecem por vários motivos: o crescimento da população, o desenvolvimento da tecnologia e a chegada de **serviços**, como hospitais, escolas, mercados e meios de transporte.

Vamos analisar um exemplo. Observe as fotografias a seguir.

Glossário

Serviços: atividade realizada para atender às necessidades de outras pessoas, como cuidar da saúde, ensinar, limpar, cozinhar ou transportar. É algo que faz parte do nosso dia a dia.



Parte de área urbana da cidade de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro, 1889. Detalhe para as casas e as ruas em construção.



Vista panorâmica de parte da cidade de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro, 2019.

Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro, é uma cidade famosa por sua história, relacionada ao Império do Brasil. No passado, há cerca de 180 anos, era uma cidade pequena, com muitas áreas verdes e casarões que pertenciam aos grandes produtores de café da região. Com o passar dos anos, a cidade cresceu, ganhou novos bairros, avenidas e prédios, mas também manteve parte de sua história viva, por meio de museus, palácios, parques e outras construções que preservam e relembram os tempos passados.



1 Observe e compare as duas fotos. Elas mostram uma mesma região da cidade de Petrópolis em dois momentos históricos diferentes, a primeira em 1889 e a segunda em 2019.

- Cite dois elementos que permaneceram.
- Cite duas características que desapareceram.
- Cite duas mudanças que surgiram.

Espera-se que os estudantes identifiquem elementos que permaneceram, percebendo o crescimento urbano ao longo do tempo.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

100

Atividade complementar

Como complemento das atividades, solicite aos estudantes que pesquisem e tragam fotos antigas de seus bairros para comparar a imagens atuais, destacando as mudanças na paisagem urbana e as razões dessas transformações. Depois, proponha a criação de um mural “Antes e Depois”, com ilustrações de como era a cidade no passado e de como eles imaginam o futuro, considerando sustentabilidade e planejamento urbano.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Existe uma disputa histórica sobre qual foi a primeira cidade do Brasil. Oficialmente, São Vicente, fundada em 1532 por Martim Afonso de Sousa, é reconhecida como a primeira vila portuguesa no país. No entanto, alguns historiadores defendem que Cananeia, localizada no litoral sul de São Paulo, teria sido o primeiro povoado, estabelecido por volta de 1502.



Fundação de São Vicente, 1900, de Benedito Calixto. Óleo sobre tela. 192 cm x 385 cm. Museu do Ipiranga, São Paulo.

A disputa entre as cidades surgiu porque, antes da fundação oficial de São Vicente, já existiam europeus vivendo na região de Cananeia — por exemplo, Cosme Fernandes, um português que mantinha contato com os povos indígenas locais e realizava trocas comerciais. Apesar disso, como Cananeia não teve uma fundação organizada pelas **autoridades** portuguesas, São Vicente foi oficialmente registrada como a primeira cidade do Brasil.

A importância histórica de São Vicente pode ser vista em várias **fontes históricas**. Uma delas é a pintura do artista Benedito Calixto, chamada **Fundação da Vila de São Vicente**, na qual se observa a chegada de Martim Afonso de Sousa, a construção da igreja e a organização da vila.

Glossário

Autoridades: nesse contexto, pessoas que tinham o poder de tomar decisões e organizar cidades em nome do governo de Portugal, como Martim Afonso de Sousa.

Fontes históricas: marcas ou pistas do passado que ajudam a entender como era a vida antigamente, como fotos, documentos, músicas, objetos, construções e histórias contadas pelas pessoas.

Orientações didáticas

Inicie a aula perguntando: “Vocês sabem qual foi a primeira cidade do Brasil? Já ouviram falar dessas duas cidades?”.

Explique que há diferentes interpretações dos registros da época. Ressalte a importância das fontes históricas, como cartas, crônicas e relatos, para compreender esses debates.

A imagem da pintura de Benedito Calixto serve como excelente ponto de partida para discussão, proporcione a leitura visual da obra. Incentive os estudantes a observar elementos, como roupas, construções, presença de indígenas e portugueses, barcos, natureza e organização do espaço, comparando com as cidades atuais.

Na **atividade 1**, peça aos estudantes que interpretem por que há diferentes versões sobre a origem das cidades brasileiras. Explique que a História é feita com base em diferentes fontes e interpretações, muitas vezes incompletas ou contraditórias. Na **atividade 2** é importante destacar que discutir o passado não é apenas buscar verdades únicas, mas entender a diversidade de experiências e narrativas. Essa abordagem desenvolve o pensamento crítico e histórico.

1 Qual é, na sua opinião, a primeira cidade brasileira? Como eram as casas e como os moradores conseguiam comida? **1 e 2. Respostas pessoais.**

2 Por que você acha que existem diferentes formas de contar como foi o início das cidades no Brasil? E por que é importante conhecer como surgiram as primeiras cidades do país?

Orientações didáticas

Esta página aborda a diversidade de profissões nas cidades do Sudeste e como cada uma contribui para o funcionamento da vida urbana. Comece explorando a imagem proposta e pergunte: “O que vocês veem nessa rua? Quem são as pessoas retratadas e o que estão fazendo?” Esse diálogo instiga a leitura visual, o reconhecimento das profissões e a percepção da interdependência entre elas.

Aproxime o tema da realidade dos alunos questionando: “Quais profissões existem na nossa cidade? Quem trabalha para manter os serviços funcionando todos os dias?”. Finalize com a reflexão: “Qual desses trabalhos vocês consideram mais essencial? Por quê?”.



O trabalho nos espaços urbanos**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Na Região Sudeste do Brasil, estão algumas das maiores cidades do país, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Vitória, e o trabalho é essencial para manter a vida urbana funcionando. Essa é a região do Brasil que tem mais pessoas, pois concentra aproximadamente 42% da população brasileira, e tem a economia mais dinâmica, graças ao esforço de milhões de trabalhadores.

Nas ruas, nas escolas, nos hospitais, nas feiras e nos transportes, vemos grande variedade de profissões. Motoristas de ônibus levam passageiros de um lado a outro, garis mantêm as ruas limpas, pedreiros constroem casas e prédios, merendeiras preparam refeições nas escolas, professores ensinam, enfermeiros e médicos cuidam da saúde, vendedores atendem em lojas, e produtores rurais fornecem alimentos do campo para feiras e mercados. Em cada cidade da Região Sudeste, essas ocupações fazem parte da rotina, garantindo o funcionamento dos serviços e da economia local.



Cada profissão tem sua importância e contribui para o bem-estar da comunidade. O trabalho movimenta o comércio, os transportes, as escolas, os mercados e os espaços públicos. É por meio dele que as cidades crescem, as famílias se sustentam e novas oportunidades são criadas. **1 a 3. Respostas pessoais.**

-  **1** Liste três pessoas que você conhece que trabalham na sua cidade. Escreva qual é a profissão de cada uma e por que esse trabalho é importante.
- 2** Liste três profissões que são indispensáveis na sua rotina. Escreva uma mensagem, como uma pequena carta, reconhecendo a importância e agradecendo a cada um desses trabalhadores.
-  **3** O que você gostaria de fazer profissionalmente para contribuir com a sua comunidade?

102

Na **atividade 1**, peça aos alunos que façam uma lista de pessoas conhecidas que trabalham na cidade. Para tornar a experiência mais rica, incentive entrevistas rápidas com essas pessoas ou familiares, abordando suas funções e desafios.

Ao trabalhar a **atividade 2**, proponha uma reflexão sobre profissões essenciais na rotina dos estudantes. Eles devem escrever uma breve

mensagem de agradecimento, fortalecendo o respeito e a valorização do trabalho coletivo.

Na **atividade 3**, convide os alunos a imaginar como podem contribuir com sua comunidade no futuro. Promova uma roda de conversa para compartilhar sonhos, responsabilidades e formas de atuação profissional, reforçando a noção de que cada profissão impacta positivamente a vida em sociedade.

Orientações didáticas

A seção **Cartografando** promove o desenvolvimento do letramento cartográfico e discute como a infraestrutura de transportes integra cidades e sustenta a rede urbana regional. Antes das atividades, peça à turma que observe o mapa com atenção, localizando capitais, rotas e principais vias de transporte. Pergunte se já utilizaram alguma dessas rotas ou se conhecem pessoas que as usam, mobilizando saberes prévios e valorizando o território vivido.

Questione: “Vocês já viajaram para outra cidade? O que há de diferente ou parecido entre ela e a nossa?”. Explique que algumas cidades concentram serviços especializados, como hospitais ou universidades, enquanto outras dependem delas para atender necessidades. Traga para o cotidiano: “Para onde vamos quando buscamos serviços que não existem em nosso bairro?”

Na **atividade 1**, os estudantes devem localizar sua cidade ou um município próximo no mapa e refletir sobre o que circula pelas estradas — não apenas pessoas, mas também produtos, alimentos e serviços. A atividade desenvolve leitura espacial e reconhece a importância das rodovias para a dinâmica regional.

No Brasil, as cidades estão ligadas por estradas, trilhos, internet, comércio e serviços — isso forma uma grande rede urbana. No Sudeste, é comum as pessoas irem de uma cidade para outra para trabalhar, estudar ou fazer compras.

Nesses espaços urbanos e nas rodovias, caminhões levam alimentos e mercadorias dos portos, da zona rural e do interior até cidades maiores e capitais. Ônibus, trens e carros transportam passageiros entre diferentes bairros e municípios. É por meio dessas **conexões** que os produtos que usamos e consumimos, como roupas, remédios, brinquedos, eletrônicos e alimentos, chegam até os locais onde moramos.

A internet também conecta cidades, permitindo conversar com alguém de outro lugar, estudar à distância ou fazer compras *online*. O mapa a seguir representa conexões por rodovias e outras formas de transporte na Região Sudeste do Brasil.



Fonte: IBGE. **Região Sudeste**. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_tematicos/mapas_do_brasil/mapas_regionais/politico/nm_regiao_sudeste.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

Glossário

Conexões: ligações entre lugares, pessoas ou coisas, feitas por estradas, internet, transportes, serviços ou trocas. Elas fazem as cidades funcionarem como uma grande rede.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 1 Localize no mapa a cidade onde você mora ou um município próximo. Observe com atenção as estradas que ligam esse lugar a outras regiões. O que você imagina que passa por essas estradas todos os dias? *Resposta pessoal.*

Orientações didáticas

Inicie a aula com perguntas, como: “De onde vêm os alimentos que comemos? Para onde vão os produtos fabricados na cidade?”.

Analise com os estudantes a imagem do gado em Uberaba e dos laticínios no Mercado Central de Belo Horizonte, destacando os fluxos entre produção rural e consumo urbano. Incentive a observação do ambiente, das mercadorias e da organização dos espaços, promovendo a valorização da agricultura e dos saberes locais. Explique que o campo fornece alimentos, matérias-primas e recursos naturais para as cidades, enquanto estas oferecem serviços, empregos e produtos industrializados também usados nas áreas rurais. Pergunte: “Vocês conseguem imaginar um dia sem produtos vindos do campo, como frutas ou leite?”.

Na **atividade 1**, trabalhe a noção de cadeia produtiva e geográfica, incentivando-os a entender como os produtos circulam entre campo e cidade.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)**Meio Ambiente**

Converse sobre a importância do consumo consciente e da escolha de produtos locais para reduzir poluição e desperdícios. Pergunte: “O que podemos fazer para aproveitar melhor os alimentos e gerar menos lixo?”.

O campo e a cidade se conectam

Você já parou para pensar como o campo e a cidade precisam um do outro para funcionar?

Mesmo quem mora em grandes centros urbanos precisa do que é produzido no campo. E o campo também precisa das cidades para vender seus produtos, receber serviços, comprar ferramentas, máquinas, tecnologias e outros recursos industrializados. É uma relação de **interligação**.

No campo, por exemplo, são produzidos alimentos que chegam até feiras, mercados e supermercados das cidades. É na **zona rural** que se cultivam frutas, legumes, verduras, café, leite, carne, ovos, feijão e tantos outros produtos que fazem parte da alimentação e do dia a dia nos espaços urbanos.

Quando consideramos as produções da Região Sudeste, é importante mencionar que cidades do interior de Minas Gerais, como Uberaba e Patos de Minas, produzem leite e grãos que abastecem mercados em capitais como Belo Horizonte e São Paulo. Já o café, produzido em cidades como Franca, no estado de São Paulo, e Alfenas, em Minas Gerais, é vendido tanto no Brasil quanto para outros países.

Campo e cidade também se conectam pela cultura: festas juninas, música sertaneja e feiras de rua são tradições rurais ainda presentes na vida urbana.

Você sabe de quais lugares vêm os alimentos que você consome?



- 1 Reúna-se em um pequeno grupo com seus colegas e faça uma lista de produtos que você consome no dia a dia que sejam produzidos no campo. Depois, escolham três desses produtos, pesquisem como são produzidos e como chegam até a cidade. Apresentem suas descobertas para a turma.

104

Espera-se que os estudantes identifiquem produtos como frutas, leite, arroz ou algodão e investiguem suas origens e rotas de distribuição.

OED

Utilize o objeto educacional digital “Do cafezal para a xícara” para aprofundar a compreensão sobre a relação entre o campo e a cidade na cadeia produtiva do café. O **mapa clicável** permite acompanhar as etapas que vão do cultivo ao comércio, evidenciando a importância de diferentes espaços e meios de transporte no Sudeste. Oriente os estudantes a explorar e identificar onde ocorrem as atividades apresentadas e quais profissionais estão envolvidos. Em seguida, proponha uma comparação do percurso com outros produtos agrícolas de sua região.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

CESAR DINIZPULSAR IMAGENS

Gado de corte no cocho, região rural de Uberaba, Minas Gerais, 2025.



ANDRE DBRULSAR IMAGENS

Laticínios, entre eles queijo canastra e doces, à venda no Mercado Central de Belo Horizonte, Minas Gerais, 2023.

Glossário

Interligação: ligação, conexão entre um lugar e outro.

Zona rural: parte do município em que há terras como sítios e fazendas, onde se plantam alimentos e se criam animais.



KATARINA TSUZUKI

No Sudeste do Brasil, muitas cidades estão organizadas em torno de grandes centros urbanos. Os centros maiores são chamados “metrópoles”, e as áreas urbanas que se formam ao seu redor recebem o nome de “regiões metropolitanas”. Nessas regiões, vários municípios se conectam e compartilham serviços, empregos, transporte, comércio e diversas atividades do cotidiano.

É comum que uma pessoa more em uma cidade, trabalhe em outra e estude em uma terceira. Isso acontece porque as cidades do Sudeste não funcionam de forma isolada — elas se complementam e se interligam, formando redes urbanas que ajudam a garantir o que a população precisa para viver e se desenvolver.

Ao observar o mapa a seguir, você perceberá como essas regiões metropolitanas estão distribuídas pelo Sudeste e como o fluxo entre as cidades faz parte do dia a dia de milhões de pessoas.

Além das regiões metropolitanas, o mapa mostra outras formas de agrupamentos urbanos:

- **Aglomeração urbana:** quando várias cidades crescem e se aproximam tanto que acabam funcionando como uma grande área urbana, mesmo que não estejam oficialmente organizadas como região metropolitana.
- **Colar metropolitano:** é formado por cidades que não estão exatamente dentro da região metropolitana, mas mantêm ligações fortes com ela, por exemplo, com deslocamentos diários de moradores para trabalhar ou estudar.



Fonte: IBGE. **Atlas Geográfico Escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

NÃO EScreva NO LIVRO.

- 1 Qual é a metrópole mais próxima da sua localidade? Caso você more em uma metrópole, quais cidades fazem parte da sua região metropolitana? *Resposta pessoal.*

105

Orientações didáticas

Para iniciar a discussão, faça perguntas, como: “Vocês sabem o que é uma metrópole? Como ela se diferencia de uma cidade pequena ou média?”. Destaque informações sobre como as metrópoles concentram serviços, indústrias, centros financeiros, universidades, redes de transporte e oportunidades de trabalho. Explique que essas cidades funcionam como polos de conexão entre diversas regiões do Brasil e do mundo. Pergunte: “Vocês conhecem alguém que viajou para São Paulo ou Rio de Janeiro para estudar, trabalhar ou buscar atendimento médico?”.

O trabalho cartográfico é essencial para desenvolver habilidades de leitura espacial e compreensão das redes urbanas regionais.

Oriente os estudantes a observar com atenção o mapa da Região Sudeste, destacando a legenda com os símbolos das Regiões Metropolitanas, aglomerações urbanas e colares metropolitanos. Incentive a identificação das quatro grandes metrópoles: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Vitória, e promova uma conversa sobre como essas cidades se conectam com outras por meio de transporte, comércio e deslocamentos diários.

Na **atividade 1**, peça que os estudantes localizem a cidade ou município deles no mapa. Caso não apareça, oriente que identifiquem uma cidade de referência da região. Em seguida, incentive-os a identificar a metrópole mais próxima e a refletir sobre como ela influencia sua vida cotidiana (trabalho, estudo, comércio, lazer).

Orientações didáticas

Inicie a conversa perguntando: “O que vocês mais gostam nas cidades? O que poderia ser melhor?” Destaque os aspectos positivos, como acesso a serviços de saúde, educação, transporte, lazer e cultura, e também os problemas comuns, como poluição, trânsito intenso, geração de lixo e desigualdades sociais. Faça perguntas, como: “Como vocês acham que as pessoas podem ajudar a melhorar a vida na cidade?”

Estimule reflexões junto aos estudantes a partir da afirmação de Milton Santos:

Com diferença de grau e de intensidade, todas as cidades brasileiras exibem problemáticas parecidas. O seu tamanho, tipo de atividade, região em que se inserem etc. São elementos de diferenciação, mas em todas elas problemas como os do emprego, da habitação, dos transportes, do lazer, da água, dos esgotos, da educação e saúde, são genéricos e revelam enormes

SANTOS, Milton.
A Urbanização Brasileira.
São Paulo: Hucitec, 1993.

Cidades: avanços e desafios

Quando bem planejado, o crescimento de uma localidade traz melhorias como escolas, saúde, transporte e praças; sem planejamento, pode gerar sérios problemas para a população.

Na cidade de São Paulo, por exemplo, há o trânsito mais intenso do Brasil, com milhões de veículos circulando diariamente e piorando a poluição do ar. O Rio de Janeiro enfrenta graves desafios com a poluição da Baía de Guanabara e com a presença de algumas das maiores **comunidades urbanas** do país, como a Rocinha.

Em Minas Gerais, cidades como Belo Horizonte e Contagem convivem com a expansão de áreas sem infraestrutura adequada e com riscos de deslizamento — quando o solo se solta em áreas de morro e pode causar acidentes. No Espírito Santo, a região metropolitana de Vitória tem problemas com a poluição de rios urbanos e o avanço de construções sobre áreas de preservação ambiental.

Problemas também afetam cidades menores, como crescimento rápido sem planejamento, aumento do lixo, falta de moradia e **saneamento básico**, ocupação irregular e poluição. Com planejamento, participação popular e investimentos, é possível torná-las melhores para viver.

Glossário

Comunidade urbana: área da cidade onde vive um grande número de pessoas em pouco espaço, com casas muito próximas, conhecida em alguns lugares como favela.

Saneamento básico: cuidados que ajudam a manter a cidade limpa e saudável, como ter água limpa nas torneiras, coleta de lixo e banheiros com vasos sanitários.



- 1** Imagine que você é prefeito ou prefeita de uma cidade grande que enfrenta muitos problemas, como poluição, trânsito ou falta de moradia. Escolha um desses desafios e diga o que você faria para melhorar essa situação.



Trânsito congestionado na Marginal Pinheiros, cidade de São Paulo, São Paulo, 2024.



Praia de Tubiacanga com águas poluídas, Ilha do Governador, Rio de Janeiro, 2024.

A **atividade 1** é uma oportunidade para trabalhar cidadania, planejamento urbano e empatia. Incentive os estudantes a pensar em medidas realistas e acessíveis, como campanhas educativas, instalação de lixeiras, plantio de árvores, mutirões de limpeza ou criação de parques. Reforce que pequenas ações locais podem ter grande impacto no ambiente urbano. Os estudantes podem apresentar ideias oralmente e registrá-las no caderno com desenhos ou esquemas.

As cidades e o meio ambiente

Nas grandes cidades do Sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro, existe um problema chamado **ilha de calor**. Isso acontece quando há muitos prédios e carros e poucas árvores. Nessas áreas, o calor fica preso e a temperatura pode subir bastante. Em São Paulo, por exemplo, um lugar com árvores pode ser até 12 graus mais fresco do que outro sem nenhuma sombra!

No Rio de Janeiro, em regiões com muita gente e movimento, o calor pode ser ainda maior. E aí, onde você mora, já percebeu que há lugares que ficam bem mais quentes do que outros no mesmo horário do dia?

O lixo urbano também é um problema. São Paulo é a cidade que mais gera resíduos no Brasil. Em Belo Horizonte e Vitória, o acúmulo de lixo em áreas públicas afeta o dia a dia da população e prejudica o meio ambiente.

Quando muito lixo é jogado nas ruas, os bueiros ficam entupidos e, quando chove, a água não tem para onde escoar. É nesses casos que acontecem alagamentos nas cidades, que são muito graves, pois causam mortes, destroem casas e lojas e provocam doenças.

Em meio a esses problemas, algumas cidades buscam soluções: ampliação de parques, recuperação de rios, **coleta seletiva de lixo** e ações de reflorestamento são exemplos de iniciativas **sustentáveis** que ajudam a melhorar a qualidade de vida nas cidades.



Prédios residenciais encobertos pela neblina de poluição durante o amanhecer. São Paulo, estado de São Paulo, 2023.



Área alagada no bairro Jardim Pantanal, cidade de São Paulo, 2025. Alagamento causado por enchente do rio Tietê após fortes chuvas.


NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Glossário

Ilha de calor: área da cidade com muito concreto e pouca vegetação, onde faz mais calor.

Coleta seletiva de lixo: é a separação do lixo por tipo de material, como papel, plástico, vidro e orgânico, o que torna a reciclagem mais eficiente.

Sustentável: prática que não prejudica o meio ambiente, realizada com planejamento, respeitando a natureza e garantindo qualidade de vida para todos.

-  **1** Em casa, o que você pode mudar para melhorar as questões ambientais da sua localidade? *Resposta pessoal.*

107

Orientações didáticas

Inicie a aula perguntando: “Você já viu um rio poluído ou uma rua com muito lixo? Como isso afeta a vida das pessoas?” A reflexão proporciona uma consciência ambiental. Destaque termos, como poluição do ar, reciclagem e descarte irregular, questionando: “O que podemos fazer para evitar isso?”.

Pergunte: “O que vocês veem em cada imagem? Como se sentiriam vivendo nesses locais? Quais aspectos chamam mais atenção?”. Aborde o conceito de **ilhas de calor**, explicando como a falta de áreas verdes e o excesso de construções elevam as temperaturas. Encoraje a discussão: “Como o plantio de árvores pode ajudar?”. Relacione com os efeitos da poluição na saúde.

Incentive os estudantes a identificar problemas ligados ao descarte inadequado de resíduos e proponha soluções: “O que poderia ser feito para melhorar essa situação?”.

Na **atividade 1**, promova a reflexão sobre atitudes diárias: separar recicláveis, reduzir plásticos, economizar água e participar de mutirões. Proponha uma pesquisa simples com familiares sobre práticas sustentáveis, registrando os resultados.

Interdisciplinaridade com Ciências

Aborde o tema da decomposição dos materiais no meio ambiente, destacando exemplos como plástico, papel, vidro, alumínio e resíduos orgânicos. Relacione os prazos da decomposição ao impacto ambiental e à importância da reciclagem e da redução do consumo. Proponha a construção de um quadro comparativo, com duas colunas: uma com o tipo de material; outra com o tempo médio de decomposição. Incentive-os a ilustrar o quadro com pequenos desenhos e a refletir, ao final, sobre quais materiais poderiam ser substituídos ou reutilizados para diminuir a produção de lixo.

Orientações didáticas

Inicie a aula com perguntas provocativas: “Você já viu alguém deixar a torneira aberta sem necessidade? Ou jogar fora comida que poderia ser aproveitada?”. Essa conversa desperta a atenção para o desperdício e introduz reflexões sobre consumo responsável. Explique a importância de atitudes simples (apagar as luzes, reaproveitar sobras de alimentos, separar recicláveis) e como isso contribui para o meio ambiente e para a economia doméstica.

A ilustração em quatro quadros mostra como alimentos que seriam descartados podem ser aproveitados, destacando o trabalho do Programa Banco de Alimentos. Faça uma leitura coletiva da imagem, questionando: “O que está acontecendo em cada quadro? Por que o feirante decidiu doar o alimento?”. Valorize as observações dos alunos, reforçando a leitura de imagens como ferramenta para compreender a realidade.

SAIBA MAIS**Para evitar o desperdício de alimentos na cidade****NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Você já observou o que é jogado no lixo na sua casa? Já notou a quantidade de lixo que você e seus familiares produzem todos os dias?

O crescimento das cidades pode causar diversos problemas ambientais, como o aumento da produção de lixo, resultado do consumo excessivo de produtos e embalagens.

Nas feiras, por exemplo, muitos alimentos bons para o consumo acabam sendo jogados fora simplesmente por estarem com a casca machucada ou terem passado do ponto de venda. Esse tipo de desperdício também acontece nos mercados, nas mercearias e nas nossas casas.

Mas há iniciativas que mostram que é possível fazer diferente. Em São Paulo, há o Programa Banco de Alimentos, mantido pela prefeitura, que recolhe, em feiras e mercados, alimentos que seriam descartados e os distribui para instituições que atendem pessoas mais necessitadas.



1. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o caminho do lixo — caminhão de coleta, aterros sanitários, reciclagem e outras possibilidades.

**1**

Para onde vai o lixo da sua casa depois que ele é colocado na rua?

**2**

Pense em um plano que poderia ser feito em todas as casas, inclusive na sua, para aproveitar o alimento que não é consumido. Faça uma lista de todo alimento que é desperdiçado. Anote, durante uma semana, quantos e quais alimentos foram jogados fora na sua casa. Depois, pense em formas de reaproveitar esses alimentos.

2. Resposta pessoal.

108

Na **atividade 1**, incentive a reflexão sobre o destino do lixo doméstico, levantando perguntas, como: “Existe coleta seletiva no bairro? Para onde vai o lixo que produzimos?”. Caso não saibam, promova uma breve pesquisa coletiva.

Na **atividade 2**, como tarefa de casa, oriente os alunos a observar, durante uma semana, os alimentos desperdiçados em suas casas e anotar em uma lista. Em seguida, organize uma roda de conversa para compartilhar os resultados e pensar formas de reaproveitamento, como sopas, vitaminas, compotas ou compostagem.

Agentes ambientais urbanos: os catadores

O lixo pode causar problemas nas cidades, mas muito pode ser reaproveitado. Catadores têm papel essencial na reciclagem e na limpeza urbana.

As lixeiras coloridas ajudam na separação do lixo e na preservação do meio ambiente.



Mulheres trabalhando na coleta seletiva durante o carnaval de rua no Largo de São Francisco de Paula, Rio de Janeiro, 2024.



Coletores recolhem lixo em contêiner na Comunidade da Alemoa, Santos, São Paulo, 2025.

VOZES DA HISTÓRIA



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Vozes da Favela: Carolina Maria de Jesus

Carolina Maria de Jesus nasceu em 1914, em Minas Gerais, e teve uma vida marcada por dificuldades. Em São Paulo, trabalhava como catadora de papel para sustentar os filhos e registrava seu cotidiano em cadernos achados no lixo. Seus textos foram descobertos pelo jornalista Audálio Dantas, que ajudou a publicar *Quarto de despejo*: diário de uma favelada, em 1960. Carolina se tornou uma das primeiras escritoras negras reconhecidas no Brasil, dando voz à vida das mulheres negras com coragem e sensibilidade.



Carolina Maria de Jesus autografando seu livro em 1960.



“As quatro e meia o senhor Heitor ligou a luz. Dei banho nas crianças e preparei para sair. Fui catar papel, mas estava indisposta. Vim embora porque o frio era demais. Quando cheguei em casa era 22:30. Liguei o rádio. Tomei banho. Esquentei comida. Li um pouco. Não sei dormir sem ler. Gosto de manusear um livro. O livro é a melhor invenção do homem.”

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. p. 21.

1

Por que é importante conhecer histórias como a de Carolina Maria de Jesus?

Resposta pessoal.

109

Orientações didáticas

A página valoriza o trabalho dos catadores de materiais recicláveis como peça essencial da preservação ambiental e da economia circular. Faça perguntas, como: “Você já viu pessoas recolhendo papelão ou latinhas? Por que acham que fazem isso?”. A reflexão ajuda a reconhecer o impacto econômico e social dessas atividades.

Explique que os catadores reduzem o volume de lixo, evitam que materiais recicláveis sejam descartados em aterros e contribuem para a preservação dos recursos naturais, além de gerar renda. Analise as imagens da página (com mulheres no carnaval do Rio e coletores em Santos) e incentive os alunos a descrever locais, materiais e equipamentos. Essa leitura crítica valoriza profissões que muitas vezes são invisibilizadas.

Apresente o box **Vozes da História**, destacando a trajetória da escritora Carolina Maria de Jesus como catadora e autora. Relacione sua experiência a temas, como resistência, racismo estrutural, desigualdade social e expressão cultural, promovendo empatia e valorização das narrativas populares.

Na **atividade 1**, organize uma roda de conversa para debater a importância de dar voz a mulheres pobres e periféricas. Mostre como relatos iguais ao de Carolina combatem preconceitos e valorizam saberes populares.

Orientações didáticas

Esta página apresenta a riqueza cultural das cidades do Sudeste, com foco em manifestações urbanas, como música, dança, carnaval e grafite. Para iniciar, pergunte: “Quais expressões artísticas vocês já viram nas ruas da nossa cidade? Já observaram muros com desenhos ou mensagens?”.

As imagens do Museu das Culturas Indígenas, em São Paulo, e do mural *Etnias*, de Eduardo Kobra, no Rio de Janeiro, servem como pontos de partida para discutir o papel do grafite na construção da paisagem e da memória urbana.

No boxe **Culturas da Nossa Região**, apresente o grafite como uma forma legítima de arte urbana, que transforma muros em espaços de expressão coletiva. Pergunte: “O que vocês acham que o artista quis transmitir com esse desenho? Por que é importante respeitar a arte nos espaços da cidade?”.

Na **atividade 1**, proponha que os estudantes criem, em seus cadernos, desenhos inspirados no grafite, homenageando uma pessoa importante, um familiar ou representando uma causa com a qual se identifiquem. Incentive-os a pesquisar grafites em sua comunidade ou na internet, observando cores, estilos e mensagens.

Culturas urbanas do Sudeste

A cultura urbana aparece em músicas, artes, danças, festas populares, religiões, comidas e outras manifestações.

Em São Paulo, por exemplo, é possível encontrar feiras multiculturais, batalhas de rima, *shows de rap e funk*, grafites e festas populares, como a Virada Cultural, que mistura diferentes formas de arte e diversidade.

No Rio de Janeiro, o samba está presente em escolas de samba, em blocos de carnaval e em rodas de samba de bairros e comunidades urbanas. Também acontecem festas religiosas, como a celebração de São Jorge, que reúnem pessoas de várias crenças. Essa mistura mostra como a cidade é viva e cheia de identidade.

Em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, a cultura está nas ruas, nas feiras de artesanato, nas festas de congado e nos grupos de sarau e literatura periférica, que acontecem em praças e escolas públicas. A cidade também é conhecida pela culinária, com pratos que misturam tradição e afeto.

E não é só nas capitais! Na cidade histórica de Paraty, no Rio de Janeiro, acontecem todos os anos a Festa do Divino e a Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), que celebra a literatura e a cultura popular da cidade.



Prédio do Museu das Culturas Indígenas no bairro Água Branca, na cidade de São Paulo, 2023.

BETO CELLIPULSAR/IMAGENS

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Grafite: as paredes que falam

O grafite é uma arte urbana feita com tinta *spray* que expressa ideias, sentimentos e opiniões. Pode ser vista em escolas, ruas e bairros, e é muito presente em cidades como São Paulo, onde o artista Eduardo Kobra se destaca com murais coloridos sobre temas sociais e culturais.

- 1** Você é o artista! Imagine que seu caderno é um muro e faça um desenho como se fosse um grafite. Desenhe uma ideia sua ou uma homenagem a alguém importante. Capriche nas cores!

Espera-se que os estudantes expressem criatividade e originalidade, inspirando-se no grafite como forma de arte urbana.



Painel *Etnias*, grafite de Eduardo Kobra criado para as Olimpíadas de 2016. Rio de Janeiro, 2025.

SKREIDZEL/SHUTTERSTOCK

110


Diversificando**Arte Urbana no MAR 360**

Indique aos estudantes que acessem o site **Museu de Arte de Rua 360**. Explore virtualmente murais e grafites espalhados por diferentes bairros de São Paulo. Peça que naveguem pelo mapa interativo e aproximem a visualização para observar os detalhes, identificando ruas, prédios e praças próximas. Em seguida, solicite que escolham um mural e descubram o autor, o tema e a localização exata. Essa prática pode contribuir para que ampliem o repertório cultural e a compreensão sobre a diversidade de expressões artísticas urbanas.

ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Agora é o momento de reunir tudo o que você aprendeu neste capítulo, refletir sobre as descobertas, organizar suas ideias e aprofundar ainda mais os conhecimentos para entender melhor o tema estudado.


-  **1** Em grupo, crie um pequeno roteiro de rádio, *podcast*, jornal ou vídeo sobre o crescimento do seu município. Escreva frases curtas e impactantes sobre problemas do local e possíveis soluções. Use o que aprendeu no capítulo.




Sugestão:

- Faça uma breve introdução sobre a história do seu município, com um ou dois parágrafos.
- Mencione o crescimento populacional e se houve expansão urbana.
- Alerta para os impactos dessas mudanças em relação à vida cotidiana e aos problemas ambientais.
- Aponte o que já é feito e o que é necessário melhorar para resolver os problemas.
- Faça uma declaração de gratidão para profissões que muitas vezes passam despercebidas, mas são fundamentais para o bom funcionamento do município, como lixeiros, garis e guardas de trânsito.

Encerre com um exemplo de boa prática de sustentabilidade e uma mensagem de esperança por dias melhores.

-  **2** Converse com alguém da sua família ou da vizinhança: nos últimos 10 anos, o que mudou onde vocês moram?

Registre ao menos duas mudanças. Podem ser sobre ruas, escolas, trânsito, construções ou meio ambiente. Compartilhe a resposta com os colegas em roda de conversa.

-  **3** Pesquise uma foto antiga do município onde vive e desenhe esse local no futuro, tornando-o mais sustentável. Inclua elementos que você gostaria de ver. Escreva um título e uma legenda.

- 4** Descubra se há algum grupo na sua comunidade que cuida do lixo, das árvores ou dos rios.

Pode ser associação de bairro, cooperativa, grupo de jovens ou projeto de escola. Anote o nome do grupo e escreva uma frase dizendo por que essa iniciativa é importante.

- 5** Em dupla, escolha uma manifestação cultural urbana do Sudeste (grafite, roda de samba, feira de rua, cortejo religioso etc.).

Pesquise onde ela acontece e o que representa para a cidade. Faça um cartaz ou um slide com imagens e uma frase que valorize essa expressão cultural.

111

BNCC

(EF04HI03)

(EF05GE08)

(EF15AR20)

Orientações didáticas

A seção **Organize as Ideias** propõe a retomada dos aprendizados do capítulo por meio de seis atividades que despertam diferentes habilidades cognitivas, a expressão criativa, o pensamento crítico e a valorização das experiências locais. Organize a turma em duplas ou grupos pequenos.

Na **atividade 1**, divida os estudantes em grupos com funções específicas (apresentador, repórter, redator). Mostre modelos simples de roteiro, incentive frases curtas e objetivas e, se possível, grave um áudio simulando um programa de rádio escolar.

Na **atividade 2**, entrevistas com familiares ou vizinhos sobre mudanças em ruas, transporte ou comércio. Organize uma roda de conversa para compartilhar as respostas, relacionando às transformações urbanas.

Ao desenvolver a **atividade 3**, instigue ideias de soluções urbanas sustentáveis, como hortas comunitárias, praças e ciclovias. Mostre exemplos de planejamento urbano e organize um painel coletivo com desenhos de propostas.

Na **atividade 4**, realize uma pesquisa sobre associações ou cooperativas locais. Em sala, os alunos podem escrever frases valorizando o trabalho dessas organizações, debatendo a importância da participação social e ambiental.

Na **atividade 5**, apresente imagens ou vídeos de rodas de samba, feiras e grafites. Peça a criação de cartazes ou slides sobre o significado dessas manifestações culturais, com apresentação oral.

Avaliação

O estudante já conheceu características da vida nas cidades do Sudeste, seu crescimento, relação com o campo, desafios e belezas. Para avaliar, proponha a atividade “Entendendo as Cidades”: o estudante deve explicar, com exemplos próprios, o que é crescimento urbano, refletir sobre trocas entre cidade e campo, escolher e explicar um desafio urbano, e descrever mudanças em um lugar antigo conhecido ou apresentado no livro.

Objetivos gerais da seção

- Compreender o conceito de cidadania e identificar diferentes formas de participação social no cotidiano escolar e comunitário.
- Reconhecer a importância da ação coletiva e da responsabilidade individual na promoção do bem comum.
- Refletir sobre problemas socioambientais do Sudeste e propor soluções baseadas em atitudes sustentáveis e solidárias.
- Conhecer o funcionamento do poder público municipal e estadual, compreendendo o papel de prefeitos, vereadores e governadores.
- Valorizar a história de conquistas sociais e a atuação de pessoas e grupos que promoveram mudanças em prol dos direitos civis.
- Estimular o protagonismo infantojuvenil e o engajamento em ações de transformação social e ambiental na comunidade.

BNCC

(EF03GE09)
(EF05GE11)
(EF05HI04)
(EF05HI05)

Orientações didáticas

Oriente os estudantes a descrever as imagens e identificar os elementos de colaboração nelas representados. Estimule a comparação entre as situações, destacando que ambas buscam melhorar a vida coletiva, ainda que em contextos diferentes. Relacione essas observações com a ideia de cidadania como conquista histórica, associada ao respeito, à pluralidade e à construção de direitos.

CAPÍTULO

9

EU FAÇO PARTE DA COMUNIDADE

PRIMEIROS OLHARES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



Varal solidário é uma estratégia de campanhas para arrecadação de vestimentas, principalmente em épocas que faz mais frio. Rodoviária de Assis, cidade de São Paulo, 2020.



Plantio de árvores em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2021.

Observando as imagens 1 a 3. Respostas pessoais.

- 1 As duas fotos são bem diferentes. Mas o que há em comum nas duas situações? Pense em um título que poderia ser utilizado para ambas as imagens.
- 2 Nem sempre todas as pessoas ajudam nessas campanhas. Se você precisasse convencer alguém a participar dessas ações, que argumentos usaria? Conte se você já participou de alguma ação de cidadania e solidariedade e o sentimento que isso causa.
- 3 Se você pudesse organizar uma campanha para ajudar sua cidade e as pessoas, como seria? Crie um nome bem legal para sua campanha.

112

Na **atividade 1**, proponha que os estudantes criem títulos que expressem o espírito das ações apresentadas nas imagens. Incentive-os a pensar em palavras ligadas à coletividade, como solidariedade, cuidado, preservação e justiça social. Como **atividade 2**, incite-os a pensar em argumentos para convencer a sociedade a se engajar nas campanhas, como melhoria do bem estar coletivo e satisfação pessoal. Incentive os estudantes a relatarem para a turma

suas vivências e sensações. Para a **atividade 3**, solicite também que escrevam uma frase curta que poderia ser usada em uma campanha de cidadania na comunidade.

Professor, atualmente há diversas premiações para iniciativas solidárias. Incentive os estudantes a pesquisarem projetos inspiradores que já tiveram reconhecimento e também as que existem em suas comunidades e cidade. Peça que eles contem para a turma.

Ser cidadão começa por onde a gente vive

Para você, o que é ser cidadão?

Ser cidadão é fazer parte de uma comunidade e entender que temos direitos e deveres no lugar onde vivemos. Cada pessoa pode participar de formas diferentes: algumas ajudam em projetos no bairro, outras cuidam da escola ou participam de reuniões da comunidade.

Quando você se envolve com os problemas e as melhorias do seu bairro, da sua escola ou da sua rua, está mostrando que se importa com o espaço em que vive e com as pessoas que vivem nele. Isso faz de você um cidadão participativo, alguém que contribui para tornar sua comunidade melhor para todos.

Por exemplo, cuidar dos espaços públicos, jogar lixo no local correto, praticar a reciclagem e participar de ações como plantio de árvores, arrecadação de itens e mutirão de limpeza. Você já presenciou alguma dessas ações onde mora?

Dentro da escola também podemos praticar ações de cidadania. Em muitas escolas, por exemplo, há hortas que os estudantes cultivam. Com essa ação, eles aprendem a compartilhar tarefas, a desperdiçar menos os alimentos e ainda a entender várias matérias estudadas nas aulas.

Quando cuidam da horta, os estudantes também estão cuidando do espaço escolar e fortalecendo os **vínculos** entre eles.

Você se sente exercendo sua cidadania?



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Glossário

Vínculos: são os laços de amizade, carinho e confiança que criamos com outras pessoas e com os lugares onde vivemos.

Professoras e alunos do Centro de Educação Infantil Gota de Esperança IV durante visita de campo ao Projeto de Hortas Orgânicas Cidades sem Fome, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2021.



1 Junto com mais dois estudantes:

- Observem com atenção os espaços da escola e do entorno dela.
- Anotem algo que poderia ser melhorado ou transformado.
- Pensem como vocês gostariam que essa situação fosse diferente.
- Reflitam e escrevam um plano de ação coletiva para transformar a situação.
- Criem um *mime*, uma rima ou uma encenação para apresentar o plano de vocês.
Espera-se que os estudantes identifiquem problemas no bairro ou na escola.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

113

BNCC

(EF05GE11) (EF05HI04)

(EF05GE12) (EF05HI05)

Orientações didáticas

A página apresenta a cidadania como prática cotidiana, construída em pequenos gestos que transformam o espaço de convivência. Destaque que ser cidadão significa exercer direitos — como acesso à saúde, à educação, à moradia e à participação política — e cumprir deveres,

como respeitar leis, preservar o patrimônio público, cuidar do meio ambiente e conviver de forma solidária.

Promova um breve resgate histórico: explique que na Grécia Antiga apenas alguns homens livres eram considerados cidadãos. Com o passar dos séculos, esse conceito se ampliou graças a lutas sociais e políticas, incluindo trabalhadores, mulheres, povos indígenas e pessoas negras. Mostre que, no Brasil, a cidadania foi conquistada gradualmente, a partir de movimentos populares e mudanças na Constituição. Ressalte que

os direitos atuais são fruto dessas conquistas históricas e precisam ser preservados.

Utilize o box **Glossário** para explorar ideia de vínculos como elementos que conectam grupos, sociedade e, portanto, um elemento central da democracia.

Na **atividade 1**, proponha um debate em sala sobre como a cidadania é vivida hoje: quais direitos os estudantes já exercem em sua comunidade e quais deveres podem cumprir para contribuir com o coletivo. Peça que registrem no caderno exemplos de atitudes cidadãs, tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Em seguida, organize uma roda de conversa para que compartilhem suas reflexões, estimulando a valorização das experiências individuais e coletivas.

Finalize destacando que cidadania não é algo estático: é um processo em constante construção, que depende da participação ativa de cada pessoa para fortalecer a vida democrática e comunitária.

Professor, se houver recursos, em interdisciplinaridade com Inglês, trabalhe a música **We're All In This Together – High School Musical** (2006).

Orientações didáticas

Trabalhe esta página mostrando como os problemas ambientais decorrem da relação entre crescimento urbano, industrialização e desrespeito à natureza. Apresente cada situação listada — desmatamento, poluição dos rios e do ar, perda da biodiversidade — e relacione às consequências diretas, como enchentes, doenças respiratórias, desaparecimento de espécies e mudanças climáticas. Utilize a fotografia do esgoto lançado em córrego e a charge sobre o corte de árvores como recursos para promover análise crítica.

Na **atividade 1**, peça que os estudantes observem as relações entre os problemas e seus causadores, identificando uma relação de interdependência entre sociedade e natureza.

Finalize reforçando que o exercício da cidadania ambiental, que exige corresponsabilidade entre cidadãos, comunidades e poder público. Mostre que pequenas iniciativas locais, como hortas comunitárias ou reflorestamento urbano, já fazem diferença no enfrentamento desses problemas.

Professor, se quiser aprofundar o assunto, a charge pode ser diretamente relacionada ao filme **Chico Bento e a goiabeira maraviósa** (2025). É possível abordar a obra de literatura infantil **Estranhas Criaturas** de Cristóbal León (2019).

Problemas ambientais e soluções locais

Os problemas ambientais são causados pela relação entre o ser humano e a natureza, pois nem sempre o meio ambiente é respeitado.

A Região Sudeste tem muitas cidades e o crescimento delas ocasionou diversos problemas. Alguns deles estão listados a seguir.

- **Desmatamento:** com o crescimento das cidades, muitas árvores foram cortadas para a construção de casas, prédios e ruas.
- **Poluição dos rios:** os estados da Região Sudeste são muito populosos e têm muitas fábricas. Nem sempre o lixo, o esgoto e os resíduos das indústrias são descartados corretamente, às vezes a sujeira é despejada nas águas, causando a poluição dos rios.
- **Poluição do ar:** a grande quantidade de carros e de indústrias e a falta de áreas verdes fazem com que o ar fique mais sujo, o que pode afetar a saúde das pessoas e impactar o clima.
- **Perda da biodiversidade:** por causa do desmatamento e da poluição das águas e do ar, muitos animais e plantas vão desaparecendo, migrando, morrendo, existindo em menor quantidade e até entram em extinção.


NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Você já percebeu algum desses problemas no lugar onde mora?

Você acha que é possível diminuir os problemas ambientais?

Sim! Isso é possível quando as pessoas e o poder público tomam atitudes para proteger a natureza e evitar ações que prejudiquem o meio ambiente.

Além disso, existem medidas simples no dia a dia, como placas de aviso para não jogar lixo em lugares errados. Essas placas ajudam a evitar a poluição e a manter o ambiente limpo.

-  **1** Observe a charge e reflita: o que veio primeiro? Os animais e as árvores ou as fábricas e a poluição? Relacione a charge a impactos causados por ações humanas. **Resposta pessoal.**

114



Esgoto sendo lançado no Córrego do Roma, Rio Casca, Minas Gerais, 2024.



Fonte: SANTOS, Arionauero da Silva, Charge Poluição Floresta, 20 mar. 2025. Disponível em: <http://www.arionaueroartuns.com.br/2025/03/>. Acesso em: 20 maio 2025.

OED

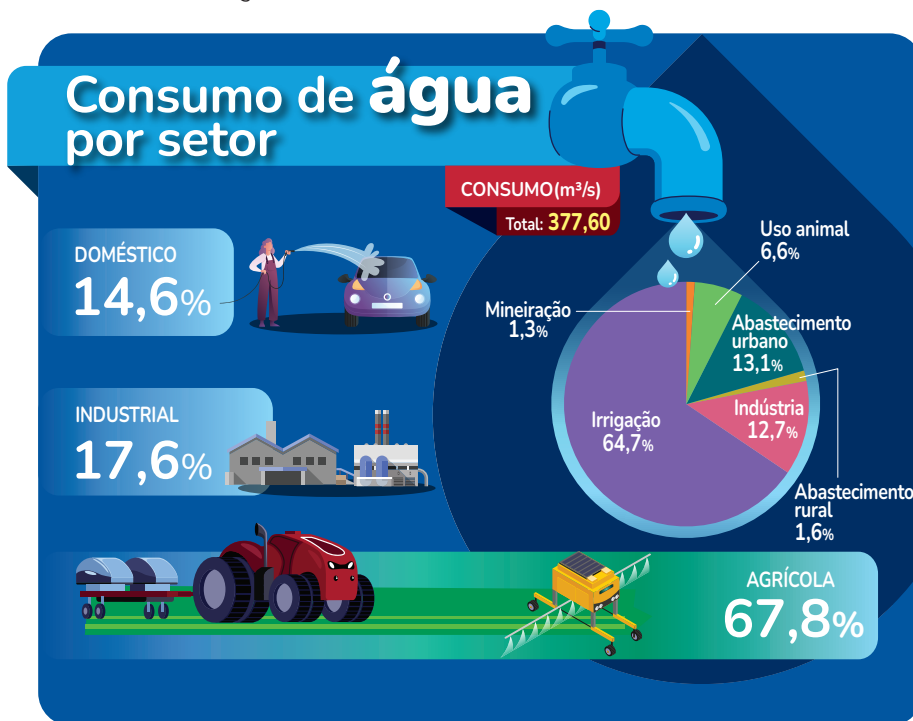
Utilize o **infográfico** “Problemas ambientais urbanos e soluções locais no Sudeste” para aprofundar o tema trabalhado no capítulo.. O recurso apresenta, em formato radial, cinco ícones clicáveis: desmatamento urbano, poluição dos rios, poluição do ar, perda da biodiversidade e hortas comunitárias. Cada clique abre uma tela com texto explicativo e imagem ilustrativa, mostrando como cidades e comunidades estão enfrentando esses problemas com criatividade e responsabilidade. Proponha que os estudantes explorem o infográfico em grupos e discutam quais dessas soluções poderiam ser aplicadas na escola ou no bairro, reforçando a conexão entre conhecimento e prática cidadã.

Água, consumo e energia: responsabilidades de todos

Pense: como seria seu dia de hoje se não existisse mais água no mundo?

A água é essencial para a nossa vida: ela acaba com a nossa sede, rega as nossas plantas, é utilizada para cozinhar e nos possibilita tomar banho. Além disso, é necessária nas fábricas e fazendas, irrigando as plantações, e pode gerar energia elétrica em **usinas hidrelétricas**, que são responsáveis por mais da metade da energia produzida no Brasil.

Para entendermos melhor o consumo da água, podemos dividir o uso dela em três ambientes, ou setores: doméstico, industrial e agrícola. De acordo com o informe da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) de 2024, o consumo da água por setor é assim distribuído na Região Sudeste:



Fonte: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. **Usos consuntivos da água no Brasil, 2024.**

Você observou em qual atividade mais se consome água no Brasil?

A agricultura é a atividade que mais consome água no Brasil. Por isso, novas formas de cultivo estão sendo usadas para evitar o desperdício. Indústrias e casas também precisam melhorar o uso da água. Usar com cuidado, evitar o desperdício e reaproveitar sempre que possível são formas de cuidar da natureza e garantir água para todos.

115

BNCC

(EF03GE01)
(EF03GE05)
(EF03HI11)
(EF03HI12)

Orientações didáticas

Apresente esta página destacando a água como recurso essencial para a vida, a produção de alimentos, a indústria e a geração de energia. Trabalhe o texto inicial e explore o infográfico, orientando os estudantes a analisarem os percentuais de consumo.

Relacione esses dados ao cotidiano, explicando que, muitas vezes, propagandas de racionamento são direcionadas apenas às famílias urbanas, pedindo economia de água durante banhos, na lavagem de louças ou na limpeza de quintais. Entretanto, o maior consumo está concentrado na agricultura e na indústria. Promova uma conversa em sala para discutir essa desigualdade de responsabilidades no uso da água, ajudando os estudantes a refletirem criticamente sobre quem consome mais e quem recebe maior cobrança social para economizar.

Professor, para aprofundar o assunto há o livro **Guia: brincadeiras e interações com a água na educação infantil** (2024). Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1336>. Acesso em: 01 out. 2025. O filme **Saneamento Básico** (2007) também é uma forma de ampliar a reflexão sobre o tema.

Interdisciplinaridade com Arte

Sugira que as produções visuais das atividades, como os mapas e painéis, utilizem colagens, texturas, desenhos e símbolos regionais, ampliando o repertório artístico e cultural e favorecendo a expressão sensível do território vivido. Aproveite para reforçar, em atividades como essa, práticas criativas e sustentáveis, como o uso de materiais recicláveis (embalagens, papelões, plásticos) e orgânicos (sementes, gravetos, flores e folhas secas).

Diversificando

Mostre o vídeo **Dicas para economizar água - Vamos salvar o planeta - Meio ambiente** para crianças do canal *Smile and Learn* para discutir mais profundamente o tema e a forma como podemos fazer nossa parte.

BNCC

(EF03GE09)
(EF05GE11)
(EF04HI03)
(EF05HI09)

Orientações didáticas

Na seção **Mergulhando na História** apresente o rio Tietê como exemplo marcante da relação entre sociedade, cidade e meio ambiente. Explique que, no passado, suas águas eram limpas e utilizadas para lazer, pesca e transporte, mas que, com o crescimento urbano e industrial, o rio foi progressivamente poluído. Destaque o mapa, que mostra seu percurso até o Paraná, e as imagens comparativas: a primeira retratando atividades aquáticas na década de 1920 e a segunda mostrando a poluição recente.

Oriente os estudantes a analisarem essas imagens no caderno, registrando diferenças e permanências. Em seguida, proponha uma discussão sobre como as ações humanas modificaram o rio e quais impactos isso trouxe para a população. Relacione essas mudanças com o processo histórico de urbanização de São Paulo, evidenciando como o avanço da cidade trouxe desenvolvimento, mas também sérios problemas ambientais.

Mostre também imagens do rio em diferentes localidades, demonstrando que sua poluição está relacionada a seu uso.

Na **atividade 1**, incite os estudantes a relatarem as principais diferenças entre as imagens, incentivando a reflexão coletiva sobre a degradação do rio e como ele ainda hoje desempenha funções importantes, como transporte de cargas e

MERGULHANDO NA HISTÓRIA

O Rio Tietê em São Paulo

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

O Rio Tietê, que atravessa quase todo o estado de São Paulo, já foi limpo e cheio de vida, mas hoje é marcado pela poluição. Seu nome, de origem tupi, significa “rio grande” e ele percorre mais de mil quilômetros, do litoral paulista até desaguar no rio Paraná.

Há cerca de 100 anos, o rio Tietê era usado para nadar, pescar, andar de barco e competições, e desde a época colonial servia ao transporte de pessoas e mercadorias. Com o crescimento urbano e a ocupação das margens por casas, indústrias e avenidas, vieram o lixo, o esgoto e a poluição.

Hoje, há projetos de recuperação e algumas áreas permanecem limpas; o rio ainda é importante para transporte de cargas e geração de energia nas hidrelétricas ao longo de seu percurso.



MARCUZZO, Francisco; MANZIONE, Rodrigo; WENDLAND, Edson. Hydrolithology, hydrogeology, annual exploited volumes and soils of the Tietê river basin, São Paulo, Brazil. In: **Groundwater World Congress**, 2021, online. São Paulo: IAH/ALHSUD/ABAS, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Mapa-com-o-Municipios-da-Bacia-Hidrografica-do-Rio-Tietê_fig14_354131491. Acesso em: 1 set. 2025.



Atividades aquáticas no rio Tietê na cidade de São Paulo, São Paulo, 1929.



Mancha de poluição no Rio Tietê, cidade de São Paulo, São Paulo, 2023.



1

Mencione duas diferenças principais que você observou entre as duas imagens.

2

O que a história do rio Tietê nos mostra sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente? **2. Espera-se que os estudantes entendam que a história do Tietê mostra como as ações humanas podem prejudicar a natureza, causando poluição e crescimento desordenado.**

116

geração de energia. Na sequência, como **atividade 2**, peça para que eles estabeleçam a relação do ser humano com o rio.

Finalize destacando que a história do Tietê ajuda a compreender a relação direta entre desenvolvimento urbano, transformações ambientais e cidadania, reforçando a importância de pensar soluções sustentáveis para o futuro. Relacione a história do Tietê com outros rios

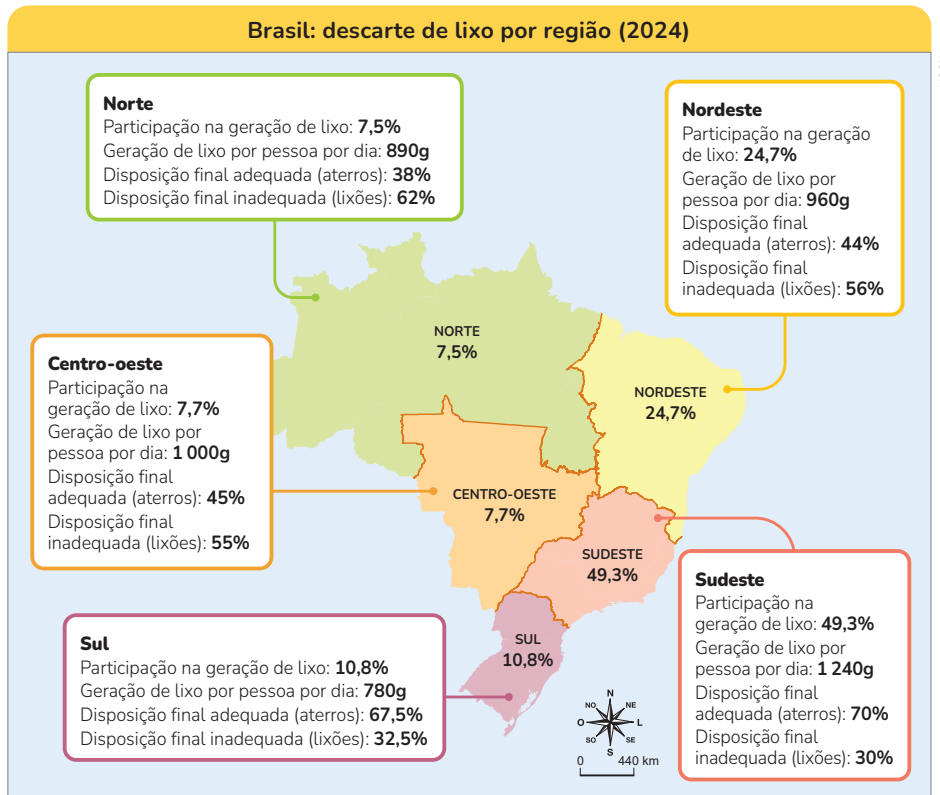
importantes, de cidades densamente povoadas e urbanizadas, como o Sena (Paris), Tamisa (Londres) e outros.

Professor, se houver recursos apresente o vídeo da Sabesp **Especial Rio Tietê: Capítulo 1 – Um pouco de história**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GNYwBIS_iNc. Acesso em: 01 out. 2025.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Como sua família descarta o lixo? Vocês separam orgânicos e recicláveis?

O descarte correto é essencial para evitar poluição e riscos à saúde, já que, em muitas regiões do Brasil, o lixo ainda é jogado em lixões a céu aberto, contaminando solo, água e atraindo vetores de doenças. Observe o mapa a seguir. **2. Espera-se que os estudantes pesquisem a forma de descarte do município. A informação pode ser encontrada no próprio site da prefeitura.**



Fonte: Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.abrema.org.br/download/96475/?tmstv=1733786378>. Acesso em: 10 jul. 2025.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que o Sudeste tem os melhores índices de descarte adequado e o Norte, os piores, relacionando isso a fatores como investimento, fiscalização e políticas públicas.

- Qual região brasileira apresenta os melhores índices de descarte adequado de lixo? E qual apresenta os piores? Por que isso acontece, na sua opinião?
- Pesquise qual é o principal tipo de descarte de resíduos do seu município.

BNCC

(EF05GE11) (EF05GE12) (EF05HI04)

Orientações didáticas

Utilize a seção **Cartografando** para trabalhar a questão do descarte de resíduos sólidos e sua relação com a cidadania e a saúde pública. O mapa mostra a geração de lixo e os índices de descarte por região, revelando desigualdades significativas. Destaque que a região Sudeste, embora concentre grande parte da população

e da produção, ainda enfrenta altos índices de disposição final inadequada.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a observar o mapa e identificar qual região apresenta melhores e piores índices de descarte de lixo. Em seguida, peça que debatam em grupo os possíveis motivos para essas diferenças. Na **atividade 2**, proponha uma pesquisa local: descobrir o tipo de descarte mais comum no município em que vivem e registrar em forma de pequenos relatórios ou entrevistas com familiares e vizinhos.

Insira o debate sobre o que é lixo, tendo como base o vídeo e livro *A história das coisas*:

“[...] algo curioso acontece com a maior parte das Coisas que compramos. Primeiro, o objeto é exibido como se fosse um troféu; depois, vai para uma estante, gaveta ou prateleira; e, por fim, fica jogado em algum canto, até ser transformado em lixo.”

(LEONARD, Annie. **A história das coisas**. Tradução de Heloísa Mourão. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. pag. 229)

Conclua reforçando que a forma como o lixo é descartado reflete o grau de organização social e de atuação do poder público, sendo responsabilidade coletiva cuidar do meio ambiente e exigir políticas adequadas de saneamento e reciclagem. Para trabalhar de maneira lúdica, se houver recursos, escutem a música **Lixo no Lixo – Falamansa** (2010).

Professor, se quiser aprofundar o assunto, há o filme **Wall-E** (2008) e o documentário **Lixo Extraordinário** (2011). Para aprofundar sobre a poluição plástica, há o vídeo do canal Pesquisa Fapesp **Poluição plástica em números e imagens**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=O2OoJO85VuE>. Acesso em: 01 out. 2025.

Diversificando

A história das coisas – Louis Fox (2007)

Utilize o vídeo, que explica de forma crítica o ciclo de vida dos produtos, do consumo ao descarte. Após a exibição de trechos selecionados, promova um debate sobre consumismo e sustentabilidade.

BNCC

(EF05GE12)
(EF05HI04)
(EF05HI05)
(EF05HI09)

Orientações didáticas

Apresente a participação social como um direito e como um dever que fortalece a vida em comunidade. Explique que ouvir e considerar as necessidades coletivas garante uma sociedade mais justa e democrática. Mostre que a população pode se organizar de diferentes formas, como reuniões de bairro, conselhos escolares, audiências públicas, campanhas culturais e atuação de ONGs. Relacione essas iniciativas ao cotidiano dos estudantes, para que percebam que também fazem parte desse processo.

Valorize as imagens da página: a Câmara Juvenil no Rio de Janeiro e a eleição para o Conselho de Escola no Espírito Santo evidenciam como jovens podem atuar na vida pública. Oriente os estudantes a registrarem no caderno exemplos de participação que já vivenciaram ou poderiam vivenciar na escola e no bairro. Proponha que relacionem essas práticas ao exercício da cidadania, destacando valores como respeito, solidariedade e cooperação.

Promova um debate em grupo sobre a importância de ser ouvido e representado em diferentes espaços da sociedade. Depois, estimule a produção coletiva de um mural de ideias para melhorias na escola, que poderá ser apresentado à gestão como exercício de participação social.

Participação social: o que podemos fazer juntos?

Você sabe o que é participação social? A união das pessoas pode mudar uma sociedade. Para uma sociedade mais justa e igualitária, ouvir os indivíduos que nela vivem é o melhor jeito de identificar as melhorias necessárias para se viver.

Existem diversas maneiras de a população ser ouvida e atendida:

- reuniões de bairro, nas quais as pessoas conseguem identificar os principais problemas do local onde vivem.
- conselhos escolares, nos quais a comunidade escolar participa de decisões das escolas públicas.
- audiências públicas, em que a população da cidade debate e expõe ideias sobre melhorias necessárias.
- campanhas culturais, que têm como objetivo chamar a atenção e conscientizar a população para realizar mudanças.
- Organizações Não Governamentais (ONGs), nas quais algumas partes da sociedade atuam em alguns setores da sociedade atendendo suas necessidades principais.

Você já vivenciou alguma dessas participações sociais?



Alunos da Escola Monteiro Lobato que fazem parte da Ong Estudantil Planeta Verde visitando à Praça Rubens Castilho que adota métodos de manejo sustentável com composteiras e hortas. São José dos Campos, São Paulo, 2018.

118

Atividade complementar

Proponha que os estudantes planejem e realizem uma campanha escolar de participação cidadã. Divida a turma em grupos para organizar ações como: criação de cartazes com frases de conscientização, produção de pequenos textos ou vídeos curtos para circulação interna na escola e dramatizações sobre situações em que a participação social fez diferença.

Utilize esta atividade para avaliação formativa, observando participação, produção, trabalho em grupo e profundidade dada ao tema.

O poder público e os nossos direitos

No seu dia a dia, quem planeja e organiza sua casa e sua rotina? Você imagina quem planeja e organiza nossa sociedade?

Para que a sociedade seja organizada e planejada, existe o **poder público**. O poder público é formado pelas pessoas e pelas instituições que cuidam da sociedade e garantem os direitos dos cidadãos, como os prefeitos, os vereadores e os bombeiros.

Você sabia que a Região Sudeste é a que tem mais prefeitos e vereadores no Brasil?

Os prefeitos são responsáveis para que tudo funcione bem, como a saúde, a limpeza, o transporte e as escolas. Para isso, eles escolhem secretários, realizam obras e criam projetos para melhorar a cidade.

Todas as cidades brasileiras têm uma Câmara Municipal. É lá que trabalham os vereadores, responsáveis por criar, debater e votar leis para a cidade. Eles também fiscalizam e cobram melhorias e ajudam a garantir os direitos dos **municípios**.

No Brasil, muitos membros do poder público são eleitos pelos votos dos cidadãos, como vereadores, prefeitos, deputados estaduais e governadores.

O poder público também existe em cada estado. O governador é quem comanda o estado e organiza serviços importantes, como os hospitais, as estradas e as escolas estaduais. Ele também cria projetos e toma decisões para melhorar a vida das pessoas.

Cada estado tem um prédio chamado Assembleia Legislativa, local onde os deputados estaduais trabalham criando e votando leis.

Você acha que a população pode participar de decisões do poder público? Sim! A participação popular é necessária para a construção de uma sociedade mais justa. Por isso, os municípios podem frequentar as audiências públicas, participando de reuniões com os vereadores, propondo ideias de leis e fiscalizando ações dos políticos.



119

BNCC

(EF05GE12) (EF05HI05)
(EF05HI04) (EF05HI09)

Orientações didáticas

Apresente o papel do poder público como responsável por planejar e organizar a vida em sociedade, garantindo direitos como saúde, transporte, limpeza urbana e educação. Destaque que prefeitos, vereadores, governadores e deputados são eleitos pela população e têm

como dever administrar recursos e criar leis. Use o **Glossário** para explicar o conceito de município e relacione ao cotidiano dos estudantes, mostrando que é nesse espaço que eles vivem e exercem a cidadania de forma mais direta.

Valorize o esquema que ilustra os diferentes níveis do poder público e mostre como cada instância atua de forma integrada. Oriente os estudantes a registrarem no caderno os exemplos de responsabilidades de cada cargo político (prefeito, vereador, deputado e governador). Em seguida, proponha um exercício de comparação, destacando

o que cabe ao município, ao estado e à União.

Atividade complementar

Explique que os cidadãos podem participar da criação de leis por meio da iniciativa popular, como ocorreu com a Lei da Ficha Limpa. Proponha que os estudantes, em grupos, escolham um tema de interesse coletivo na escola ou no bairro, elaborem uma proposta simples de lei, simulem a coleta de assinaturas entre os colegas e depois apresentem a ideia em plenária para votação. A atividade mostra, de forma prática, como a mobilização social pode transformar reivindicações em propostas reais e fortalece a compreensão da cidadania ativa.

Diversificando

Funcionamento dos Poderes

Sugira o vídeo **O que é a Câmara Municipal?**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EKoRMW97ab8>. Acesso em: 01 out. 2025. O material explica de forma simples e ilustrada as funções do poder legislativo municipal.

BNCC

(EF05HI04)

(EF05HI05)

(EF05HI09)

Orientações didáticas

Apresente as conquistas da cidadania como resultado de lutas sociais ao longo da história. Destaque que o direito ao voto feminino, conquistado em 1932, foi fruto da mobilização das mulheres brasileiras que buscavam igualdade de participação política. Valorize a trajetória de Carlota Pereira de Queirós, primeira deputada federal do Brasil, como marco da inserção das mulheres nos espaços de decisão.

Utilize o box **Vozes da História** para ilustrar como a luta por direitos transformou a realidade e abriu espaço para a atuação de diferentes grupos sociais.

Na **atividade 1**, solicite que criem um pequeno texto no caderno como se fossem deputados ou deputadas, elaborando um discurso sobre um tema relevante para sua escola ou comunidade. Incentive a oralidade pedindo que compartilhem seus discursos em grupo.

Na **atividade 2**, oriente que escrevam no caderno uma explicação clara sobre porque o respeito aos direitos conquistados é fundamental. Incentive que usem exemplos próximos de sua realidade, como o direito à educação, ao lazer e à igualdade de tratamento entre meninos e meninas.

As conquistas da cidadania

Muitos direitos que temos nos dias de hoje foram conquistados por meio da participação da população. Por exemplo, durante muitos anos as mulheres não podiam votar no Brasil. Foi necessário intensa organização e muita luta das mulheres para que esse direito fosse garantido em 1932.

Ao longo da história, diversas manifestações conquistaram direitos e melhorias para os cidadãos. A cidadania também pode ser exercida por meio de atitudes e ações que ajudam a construir uma sociedade melhor.

- **Eleições:** o voto permite escolher quem cuidará do local onde vivemos, sendo importante conhecer os candidatos e, após a eleição, acompanhar e cobrar seus mandatos.
- **Cobrar direitos:** para que melhorias sejam realizadas e os direitos respeitados, é importante conhecer as leis e os seus direitos.
- **Cuidar dos espaços públicos:** cuidar das praças, das escolas, jogar lixo nos locais adequados também são práticas cidadãs. O respeito ao próximo é fundamental para que a sociedade se torne cada vez melhor.

VOZES DA HISTÓRIA



NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Uma mulher a falar por milhões de outras mulheres

Carlota Pereira de Queirós, nascida em 1892 em São Paulo, viveu em uma época em que mulheres não podiam votar ou ocupar cargos políticos. Formada em medicina pela Universidade de São Paulo, dedicou-se à saúde de crianças e famílias. Após a conquista do voto feminino em 1932, tornou-se, em 1934, a primeira deputada federal do Brasil, defendendo a saúde, a educação e os direitos das mulheres. Sua trajetória abriu caminho para outras mulheres na política e reforça a importância da igualdade e da participação de todas nas decisões do país.



ARQUIVO SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO

Deputada Carlota Pereira de Queirós na Assembleia Constituinte de 1934, cidade de São Paulo, São Paulo.

- 1 Imagine que você é a deputada federal Carlota e fará seu primeiro discurso no Congresso Nacional. O que você diria? **1 e 2. Respostas pessoais.**
- 2 Por que eleger mulheres para cargos do poder público é importante?

120

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Multiculturalismo e Cidadania e civismo

A luta das mulheres pela participação política demonstra a relevância da igualdade de gênero para a democracia. Ressalte que, durante séculos, a exclusão feminina do voto e da vida pública limitou a representatividade social. A conquista desse direito fortaleceu a diversidade de vozes na política e possibilitou que pautas relacionadas à educação, saúde e justiça social fossem ampliadas. Reforce a importância da presença feminina nos espaços de poder como forma de assegurar decisões mais inclusivas e representativas para toda a sociedade.

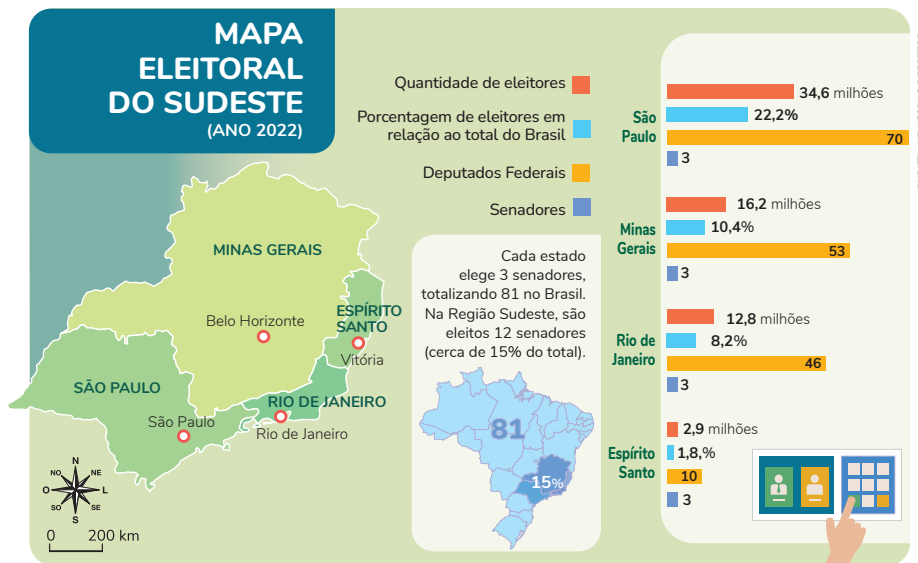
Professor, se houver recursos, é interessante o vídeo da Justiça Eleitoral **Voto feminino no Brasil completa 90 anos**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3zmOxMavmUs>. Acesso em: 01 out. 2025.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

No Brasil, o voto é uma forma de escolhermos quem vai nos representar no governo. Ele é obrigatório para todos os brasileiros alfabetizados entre 18 e 70 anos. Jovens de 16 e 17 anos, pessoas acima de 70 anos e brasileiros não alfabetizados também podem votar, se quiserem.

Você sabe quantas pessoas votam no Brasil? E na Região Sudeste?

A Região Sudeste, em 2022, concentrou 42,6% de todos os eleitores do país. No total, a região tinha aproximadamente 66,5 milhões de eleitores, de um total nacional de 156,4 milhões.



- Se você fosse eleitor, que características você consideraria para escolher um candidato?
- Quais estados têm a maior e a menor quantidade de eleitores, respectivamente? Como você explica essas quantidades? **1 e 2. Respostas pessoais.**
- Anote a quantidade de deputados federais do estado em que você mora. Anote a quantidade de eleitores do estado em que você mora. Cada deputado federal representa quantos eleitores, aproximadamente? **3. Espera-se que os estudantes consultem os dados do seu estado, anotem as informações e efetuem o cálculo de divisão para entender a proporção entre número de eleitores e representantes.**
- Por que você acha que existe o voto obrigatório no Brasil? Opine a respeito. **4. Resposta pessoal.**

121

BNCC

(EF05GE12) (EF05HI05)
(EF05HI04) (EF05HI09)

Orientações didáticas

Apresente o voto como uma das formas mais importantes de participação cidadã no Brasil. Explique que ele é obrigatório para pessoas alfabetizadas de 18 a 70 anos e facultativo para jovens de 16 e 17 anos, idosos acima de 70 e

pessoas não alfabetizadas. Destaque que essa regra busca garantir a representatividade da população, fortalecendo a democracia.

Utilize o **Mapa Eleitoral do Sudeste** para explorar a quantidade de eleitores em cada estado e no total da região. Mostre como esses números indicam o peso político da Região Sudeste nas eleições nacionais. Oriente os estudantes a observarem o gráfico e registrar no caderno os estados com maior e menor número de eleitores, comparando os dados.

BNCC

(EF03GE01)

(EF04HI03)

(EF05HI04)

Orientações didáticas

Explique que cidadania também envolve ocupar os espaços públicos e valorizar a cultura como forma de convivência coletiva. Mostre que festivais culturais, feiras, apresentações artísticas e eventos ao ar livre fortalecem a vida comunitária, ampliam o acesso às artes e aproximam as pessoas. Cite como exemplos os festivais literários de Paraty e Araxá, as Viradas Culturais em grandes capitais e outras manifestações artísticas que tornam as cidades mais dinâmicas e inclusivas.

Valorize as imagens da página, destacando a Virada Cultural em São Paulo e a Festa Literária Internacional de Paraty como espaços de encontro, diversidade e criatividade. Oriente os estudantes a relacionarem esses eventos com a ideia de cidadania cultural, em que todos podem participar e se reconhecer como parte ativa da sociedade.

Na **atividade 1**, peça que elaborem no caderno uma justificativa explicando por que consideram importante realizar eventos culturais em sua cidade. Incentive que usem exemplos locais ou regionais.

Na **atividade 2**, proponha que criem coletivamente um cartaz anunciando um evento cultural fictício, destacando atrações artísticas e espaços de convivência. Oriente que utilizem desenhos, colagens ou frases curtas para valorizar a criatividade e o trabalho em grupo.

Cultura, arte e cidadania nas cidades do Sudeste

Cidadania também é ocupar os espaços públicos, interagir e vivenciar culturas. Ser cidadão, além de ter direitos e deveres, é participar da comunidade, se expressar por meio da arte e apreciar apresentações artísticas. As comunidades se tornam mais vivas e cheias de ideias.

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO



NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Artes e culturas ao ar livre

Nas cidades do Sudeste, muitos eventos culturais ao ar livre oferecem lazer, aprendizado e convivência. Entre eles estão festivais literários, de cinema, *shows* e as famosas Viradas Culturais, que levam arte, música, dança, teatro e diversão às ruas.

Destacam-se os festivais literários de Paraty, no Rio de Janeiro, e de Araxá e Poços de Caldas, em Minas Gerais, com leituras, saraus, palestras e debates em espaços públicos. Já as Viradas Culturais, realizadas em cidades como São Paulo e Belo Horizonte, duram 24 horas e reúnem apresentações de dança, música e teatro e outras atividades, como pintura e oficinas.

Esses eventos ampliam o acesso à cultura, valorizam artistas, incentivam a leitura e aproximam as pessoas, mostrando que os espaços públicos podem ser usados com alegria e respeito. Participar deles fortalece o sentimento de pertencimento e o cuidado com praças, ruas e centros culturais.



Virada Cultural na cidade de São Paulo.
São Paulo, 2025.



Evento da Festa Literária Internacional de Paraty,
Rio de Janeiro, 2018.

- 1 Se você pudesse sugerir um evento cultural ao ar livre para um prefeito, como seria esse evento? **1. Resposta pessoal.**
- 2 Crie um panfleto para divulgar seu evento ideal, destacando a importância de as pessoas participarem. **2. Produção pessoal.**

122

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Multiculturalismo e Cidadania e civismo








Eventos culturais abertos ao público asseguram o direito à cultura e ao lazer, fortalecendo a cidadania. Promovem convivência, troca de saberes e expressão de identidades, estimulando respeito, solidariedade e inclusão. Incentive os estudantes a valorizarem a cultura de sua comunidade como parte do exercício da cidadania.

Professor, se houver recursos, busque vídeos das manifestações mencionadas, performances ao ar livre como os *flashmobs* e do projeto Playing For Change, além de trupes de teatro, pintores e escultores, entre outros.

ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Neste capítulo, você conheceu diferentes aspectos da cidadania e refletiu sobre como nossas ações podem transformar o lugar onde vivemos. Agora é o momento de lembrar o que aprendeu, organizar suas ideias, pensar sobre o que ainda pode ser melhorado e criar soluções que façam a diferença na convivência coletiva! **1 a 6. Respostas pessoais.**

-  **1** Investigue o poder público do município onde você mora: pesquise algum projeto de lei que está sendo discutido na sua cidade e opine como você votaria a respeito.
-  **2** Converse com seus familiares e pergunte o que significa ser cidadão na opinião deles. Pergunte também como sua família pode atuar para melhorar a comunidade.
-  **3** Converse com seus familiares sobre quais mudanças eles notaram nos últimos anos em sua cidade para melhorar o meio ambiente e a cidadania.
-  **4** Pense em um problema de cidadania ou meio ambiente que aparece na sua cidade e que foi discutido neste capítulo.
Crie e desenhe uma charge para criticar a situação e fazer as pessoas refletirem.
-  **5** Vocês serão repórteres!
 -  Reunidos em trios, façam uma reportagem sobre uma ação positiva do poder público ou da população que tenha melhorado a sua cidade.
 - Pode ser algo recente ou mais antigo. Se possível, vão até o local, entrevistem pessoas, filmem e façam fotos.
 - Apresentem o resultado por meio de vídeo, *podcast*, cartaz, apresentação ou artigo.
-  **6** A proposta agora é fazer uma batalha de rimas ou uma encenação:
 - Formem duplas.
 - Escolham um tema estudado no capítulo, como cidadania, participação popular, preservação ambiental ou direitos humanos.
 - Pesquise informações para enriquecer o texto e garantir que o conteúdo esteja correto.
 - Criem rimas criativas ou um roteiro envolvente, que possa misturar humor, crítica social e informação.
 - Ensaiem a apresentação, cuidando da entonação, expressão corporal e clareza da mensagem.
 - Apresentem para a turma e, depois, conversem sobre as ideias transmitidas e as reações do público.

123

Avaliação

As atividades propostas nesta página podem ser utilizadas como avaliação formativa. O professor pode avaliar a capacidade de análise crítica, a clareza na exposição de ideias, a criatividade na produção e o engajamento nas discussões coletivas.

BNCC

(EF05GE11)
(EF05GE12)
(EF05HI04)
(EF05HI05)
(EF05HI09)

Orientações didáticas

A seção **Organize as Ideias** retoma os conteúdos do capítulo, propondo a sistematização de aprendizagens sobre cidadania e participação social.

Na **atividade 1**, oriente que os estudantes pesquisem algum projeto de lei ou ação pública em andamento no município, registrando informações básicas sobre seu objetivo.

Na **atividade 2**, oriente que perguntem em casa o que significa cidadania e registrem as respostas, valorizando diferentes pontos de vista.

Na **atividade 3**, incentive que conversem com familiares sobre mudanças percebidas no bairro, e anote exemplos para partilhar.

Na **atividade 4**, proponha a reflexão sobre um problema de cidadania ou meio ambiente que existe na cidade e que foi discutido neste capítulo. Sugira a criação de uma charge para criticar a situação.

Na **atividade 5**, oriente a turma a produzir uma reportagem sobre uma ação positiva do poder público ou da população que tenha trazido melhorias para a cidade. Sugira que façam entrevistas, tirem fotos e depois apresentem os resultados por meio de *podcast*, cartaz, vídeo ou apresentação.

Na **atividade 6**, organize um momento de socialização em que os grupos apresentem suas produções, por meio de rimas, ou uma encenação, reforçando a oralidade e o pensamento crítico.

Objetivos gerais da seção

- Estimular os estudantes a analisar a realidade da região onde vivem.
- Identificar alguns dos elementos sociais, econômicos e culturais da Região Sudeste.
- Relacionar temas e assuntos diversos que foram estudados ao longo do volume.
- Exercitar a organização e a criatividade por meio da criação de uma narrativa ilustrada.

Orientações didáticas

Essa seção final do volume tem caráter prático e funciona como uma atividade voltada para o exercício das habilidades criativas dos estudantes, cujo objetivo é promover a retomada e a síntese de alguns dos principais assuntos estudados ao longo dos capítulos a respeito da Região Sudeste.

Inicie a proposta de atividade pela sensibilização dos estudantes para as histórias em quadrinhos. Para isso, pergunte a eles quem tem o hábito de ler revistas em quadrinhos e quais são os personagens que mais gostam. A partir disso, comente sobre algumas das características das histórias em quadrinhos.

Promova a leitura compartilhada do trecho da história em quadrinhos trazida pela página. Convide alguns estudantes para que, voluntariamente, leiam as falas da narrativa. Considere determinar personagens para cada um dos voluntários e incentivá-los a fazer a leitura teatral dos diálogos, mostrando o sentimento dos personagens por se suas vozes.

Em seguida oportunize que eles compartilhem sua interpretação da história. Aproveite o diálogo para reforçar a importância do respeito ao outro e da inclusão de todas as pessoas.

REFLEXÕES E CONEXÕES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

As histórias em quadrinhos são um produto consumido por diversas pessoas. Algumas trazem super-heróis e super-heroínas que aparecem nas telas da televisão e dos cinemas. Outras mostram personagens que mais parecem alguém do nosso dia a dia, uma pessoa comum.

O que faz com que essas histórias sejam tão atrativas, é que elas conseguem juntar os desenhos com a escrita em cenas e falas que prendem nossa atenção. Leia o trecho da história em quadrinhos a seguir.

XÔ, INTOLERÂNCIA! História em quadrinhos. Plenarinho, ano 12, n. 1, 2018. 6ª reimpressão, 2020. Brasília: Câmara dos Deputados. Disponível em: https://plenarinho.leg.br/wp-content/uploads/2020/07/revista_acessibilidade_Julho_2020.pdf. Acesso em: 29 set. 2025.



Você consegue identificar quais são as principais características de uma história em quadrinhos?

Confira novamente a história em quadrinhos e note que ela é formada por uma sequência de quadros de tamanhos diferentes. Cada um deles apresenta uma cena diferente, mas que se relaciona com a cena anterior e a que virá. Isso que faz com que a narrativa tenha uma sequência fácil de ser percebida pelos leitores, o que dá sentido ao que está sendo contado.

As falas dos personagens são apresentadas em balões que trazem os textos do que é dito; mas eles também podem ser usados para expressar um pensamento.

Note também que nem sempre é preciso usar um balão de fala ou pensamento para apresentar uma informação. No quinto quadro da história em quadrinhos o desenho de uma pessoa feliz já foi o suficiente para que você entendesse a mensagem.

124

Convide os estudantes a produzirem sua própria história em quadrinhos e passe à orientação da atividade. Inicie salientando que uma história em quadrinhos não exige que a pessoa saiba desenhar, pois são as falas e a ideia da história que chamam a atenção dos leitores, mais do que as ilustrações.

Interdisciplinaridade com Arte

As histórias em quadrinhos também podem ser exploradas como expressão artística. Oriente os estudantes a observar como o traço, as cores, a forma dos balões e as expressões dos personagens transmitem sentimentos e mensagens. Incentive-os a experimentar diferentes estilos de desenho (realista, cartum, caricatura) e a refletir sobre como cada escolha estética pode alterar a interpretação da narrativa. Essa abordagem amplia a interdisciplinaridade com Artes, valorizando a HQ não apenas como texto narrativo, mas também como linguagem visual e criativa.

Além de contar uma história, a HQ também é uma forma de arte. Os traços, as cores, os balões e as expressões são recursos visuais que transmitem emoções e mensagens. Ao criar a sua, pense também em como o estilo dos desenhos pode comunicar alegria, tristeza, surpresa ou humor. Experimente variar os tipos de linhas, as cores usadas e os formatos dos quadros para deixar sua produção ainda mais criativa e artística.

Agora é a sua vez de criar uma história em quadrinhos e criar uma narrativa sobre um dos muitos assuntos que você estudou e aprendeu a respeito da Região Sudeste. Para isso, leia atentamente os passos da atividade e siga cada um deles com cuidado e dedicação. Agora, mãos à obra e muita imaginação!

1. Escolhendo um tema

O primeiro passo é escolher o tema da sua história. Para isso, confira o que você estudou em cada um dos capítulos do seu livro e leia as anotações e atividades feitas no caderno. Escolha um assunto do qual você tenha gostado e desperte seu interesse e curiosidade.

2. Preparando o roteiro da história

Pense em como será sua história em quadrinhos. No caderno, faça um rascunho para registrar quantos personagens aparecerão, qual o cenário onde eles estarão, como irão interagir, o que falarão um para o outro, as emoções que irão expressar, e outros detalhes que fazem parte da história.

3. Preparando a história em quadrinhos

Agora que você já tem a ideia de como será a história em quadrinhos, é hora de começar a produzir. Use uma folha sulfite e divida-a em quadros, que serão as cenas da sua narrativa. Perceba que eles não precisam ser todos do mesmo tamanho e podem variar conforme for melhor para contar a história. Para isso, você pode pedir o apoio de um adulto para te auxiliar a usar a régua e traçar as linhas que dividem a página.

4. Produzindo a história em quadrinhos

Elabore os desenhos e escreva as falas ou pensamentos dos personagens. Utilize sua criatividade para fazer desenhos cheios de emoção, detalhes e cores. Nesse momento, você também pode contar com a ajuda de uma pessoa da família para tirar dúvidas sobre o jeito correto de escrever uma palavra e até mesmo pesquisar por histórias em quadrinhos para servir de inspiração para você.

5. Apresentando sua história em quadrinhos

Depois de terminada, apresente sua história em quadrinhos para sua turma. Mostre seu desenho e leia as falas dos personagens. Depois, explique aos seus colegas qual o tema central da sua história e qual a mensagem que você buscou transmitir.

Em seguida, oriente e auxilie os estudantes a pensar nos principais elementos da narrativa, imaginando como serão os personagens e o que eles irão falar ou expressar.

De maneira relacionada a essa etapa, defina qual será o tamanho das histórias em quadrinhos elaboradas por meio da definição da quantidade de folhas usadas por cada estudante. Sugere-se orientá-los a utilizar a frente e o verso de uma página sulfite.

As demais etapas da atividade podem ser realizadas em casa, com o apoio de um adulto da família, o que favorece a troca de ideia e conhecimentos entre o estudante e as pessoas que o cercam, além promover o compromisso com a educação.

Reserve um tempo da aula para que todos os estudantes apresentem suas histórias em quadrinho para a turma, comentando sobre o assunto central tratado e explicando a mensagem que pretendeu expressar por meio da narrativa. As produções podem ser expostas para a sala ou para toda a escola por meio da organização de um varal artístico.

Utilize a história em quadrinhos trazida pela seção como base para explicar as principais características desse gênero textual. Concentre-se em explicar que ela se baseia em uma sequência de imagens e de falas ou pensamentos, que são apresentadas por meio de balões próprios. Utilize o quadro para dar exemplos de como eles podem desenhar tais recursos.

Oriente os estudantes na escolha do tema que orientará a criação da história em quadrinhos. Para isso, solicite que retomem os principais assuntos estudados ao longo dos capítulos. Essa decisão oferece autonomia para os estudantes, mas é possível oferecer também alguma orientação, apresentando opções a eles. Para isso, sugere-se temas como: a vida e o trabalho nos campos do Sudeste, viver e trabalhar nas cidades do Sudeste, os muitos povos que formaram o Sudeste, cidadania e meio ambiente no Sudeste, cultura dos povos no Sudeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCO-VERDE, Marcelo Francia. Boas práticas agrícolas: sistemas agroflorestais: conceito e considerações. **Colombo**: Embrapa Florestas, 2016. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/10180/13599347/ID16.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.

Apresenta conceitos e exemplos de práticas sustentáveis no campo, úteis para compreender a relação entre agricultura e preservação ambiental.

BARBOSA, Lucio Otavio Seixas; AGUILAR, Carla; MACIEL, Laura. A participação de Minas Gerais e do Brasil na cadeia produtiva global do café. **Economia & Região**, v. 9, n. 1, p. 147-166, 2021.

Estudo que discute a inserção do Brasil e de Minas Gerais no mercado mundial do café, conectando economia regional e globalização.

BLAJ, Ilana. Agricultores e comerciantes em São Paulo nos inícios do século XVIII: o processo de sedimentação da elite paulistana. **Revista Brasileira de História**, v. 18, n. 36, p. 195-211, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/snzfFSBgqfjQDHWPw5RbHrt/>. Acesso em: 5 mar. 2025.

Obra sobre a formação da elite paulista, essencial para entender os processos sociais e econômicos no período colonial.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Primeira transmissão oficial em 1922 marcou o início do rádio no Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2022/setembro/primeira-transmissao-oficial-em-1922-marcou-o-inicio-do-radio-no-brasil>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Texto institucional que resgata o marco inicial do rádio no país, importante para trabalhar transformações tecnológicas e culturais.

CALIMAN, O. Formação Econômica do Espírito Santo: de Fragmentos do Período Colonial à Busca de um Projeto de Desenvolvimento. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2012. DOI: 10.9771/23172428rigs.v1i2.10061. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/10061>. Acesso em: 5 mar. 2025.

Analisa a trajetória econômica capixaba, destacando os desafios históricos e as perspectivas de desenvolvimento regional.

CALIPPO, Flávio. **Sambaquis submersos no litoral sul do Estado de São Paulo: caracterização, gênese e contexto**. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8153/tde-27062006-143634/publico/Dissertacao_Flavio_Calippo.pdf. Acesso em: 23 jun. 2025.

Estudo arqueológico que contribui para compreender a ocupação pré-histórica e o patrimônio cultural do litoral paulista.

CARONE, Edgard. **A evolução industrial de São Paulo (1889-1930)**. São Paulo: Editora Senac, 2001.

Examina o processo de industrialização paulista, articulando história econômica e transformações sociais no período republicano.

COELHO NETO, Agripino Souza et al (Orgs.). **Território, cidade e meio ambiente: Abordagens geográficas**. Curitiba: Editora CRV, 2025.

Coletânea que integra diferentes olhares sobre urbanização, espaço e meio ambiente, com foco em questões contemporâneas.

COELHO, Willy Carvalho. **Na cidade brasileira entre os séculos XIX e XX: periferias e centros, pobrezas e riquezas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2024.

Analisa a urbanização no Brasil, explorando as desigualdades sociais e espaciais no processo de formação das cidades.

COSTA, M. I. S.; IANNI, A. M. Z. *O conceito de cidadania*. In: COSTA, M. I. S.; IANNI, A. M. Z. **Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica** [recurso eletrônico]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018. p. 43–73. ISBN 978-85-68576-95-3. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/sysng/pdf/costa-9788568576953-03.pdf>. Acesso em: 23 maio 2025.

Texto que aborda cidadania e inclusão social, útil para reflexões críticas sobre direitos e deveres no Brasil.

FELIPPINI, Anissa Veronica Santos. **O ímpeto abolicionista na vila de Ribeirão Preto: Rodrigo Pereira Barretto (1835-1910)**. Centro Universitário Barão de Mauá: Ribeirão Preto, 2016.

Trabalho que resgata eventos do interior paulista, oferecendo subsídios para discutir práticas abolicionistas.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Referência fundamental sobre a preservação do patrimônio no Brasil, relacionando memória, identidade e diversidade cultural.

IPHAN. **Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1368/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

Base de dados oficial que reúne informações sobre sítios arqueológicos no Brasil, fonte para pesquisas e valorização cultural.

IBGE. **Atlas escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

Recurso didático que reúne mapas e informações atualizadas, apoiando o ensino de Geografia no contexto escolar.

ISA. **Povos Indígenas no Brasil**. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt>. Acesso em: 23 jun. 2025.

Plataforma de referência sobre povos indígenas, abordando diversidade cultural, territórios e direitos.

PESSALI, Hesio. **Alfredo Chaves: uma visão histórica e política**. 2ª ed. Alfredo Chaves-ES, 2015. Disponível em: https://www.camaraalfredochaves.es.gov.br/uploads/filemanager/paginas/publicacoes/100315_LIVRO_ALFREDO_CHAVES.pdf. Acesso em: 01 julho 2025.

Obra que recupera a história local do município capixaba, articulando política, memória e identidade regional.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Editora brasiliense, 1978.

Clássico da historiografia brasileira, fundamental para compreender os ciclos econômicos e suas consequências sociais.

ROSS, Jurandyr. L. Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

Abordagem abrangente sobre os aspectos físicos, humanos e econômicos do território brasileiro, com base em conceitos geográficos fundamentais.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5ª ed. São Paulo: EdUSP, 2023.

Estudo central sobre o processo de urbanização do país, relacionando espaço, sociedade e desigualdades.

SETTI, João Bosco. **Ferrovias no Brasil: um século e meio de evolução**. Rio de Janeiro: Memória do Trem, 2008.

Livro que recupera a história das ferrovias, destacando seu impacto no desenvolvimento econômico e social.

SILVA, Maria Aparecida da. **Imigração italiana no interior paulista: colônias e transição**. Campinas: UNICAMP, 2018.

Pesquisa sobre as colônias italianas em São Paulo, analisando a contribuição dos imigrantes para a sociedade e economia.

CONHEÇA O BRASIL

REGIÃO SUDESTE

**Volume
Único**

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Componente curricular:
Livro regionalizado de Geografia e História

Organizadora: **Casa de Letras**
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Casa de Letras.

Editor responsável:
Adriano Moreno Barbosa

Anissa Felippini

Licenciada em História pelo Centro Universitário Barão de Mauá
e mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia.
Atua como autora e editora de materiais didáticos.

Matheus Felipe Oliveira

Licenciado e bacharel em Geografia pela Unesp - Campus de Ourinhos.
Mestre em Ciência do Solo pela Unesp - Campus de Jaboticabal.
Professor de Geografia do Ensino Fundamental e Médio.
Autor e editor de materiais didáticos.

Livro do Professor

1ª edição
São Paulo, 2025

Casa de letras

© Casa de Letras, 2025

Elaboração dos originais:

Guto Rodrigues

Mestre em História Contemporânea pela Université Franche-Comté. Professor, autor e editor de materiais didáticos

Carlos Zlatic

Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Autor e Editor de materiais didáticos

Gabriel Felipe Silva

Doutor em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor e autor de materiais didáticos.

Diretoria Editorial: Ana Mortara

Coordenação Editorial: Heloisa Pimentel

Assistência Editorial: Ana Maria Herrera, Gisele Cerchiaro, Kátia Scaff, Luciana Bianni, Mirna Imperatore, Paula Dias, Regina Gomes

Produção: Hachura

Direção: Adriano Moreno Barbosa

Coordenação de Produção: Priscila Tobal

Gestão de Conteúdo: Matheus Felipe Oliveira

Gestão de Produção: Kátia Fortes

Assistente de Produção: Ana Luiza dos Santos

Edição Geral: Anissa Felippini

Edição: Ana Luiza Pedrosa, Beatriz Gomes, Carlos Augusto Ferreira, Carlos Augusto Ferreira Guimarães Rodrigues, Carlos Zlatic, Daniel Safadi, Daniel Viana, Eliana Moura Estúdio, Emanuelle Almeida, Gabriel Miranda, Jean Kleber, Juliana Cava Tanaka, Lys Villela, Manoella Soares, Priscila Ferreira, Renato Garcia, Rodolfo Rodrigues, Tatiana Soares

Revisão: Eliana Moura Estúdio Editorial

Edição de Arte: Alexandre Santiago

Diagramação: Pavoá Editorial

Ilustrações: Ana Beatriz Takano, Ana Hidalgo, Bruna Mendonça, Christiane Messias R.Pretero, Eduardo Silvestre Soares, Hercules Breno, Jocal, J.Moia, Katarina Tsuzuki, Stella Ribas, Vespúcio Cartografia, Will Silva

Cartografia: ABVetor, Jocal, Vespúcio Cartografia

Iconografia: Universo.cc (Gabriel Correa, Larissa Oliveira, Marcela Tosta, Selma Braz, Thiago Fontana)

Projeto Gráfico: Hachura

Capa: Adriano Moreno Barbosa

Objetos Educacionais Digitais: Estúdio GDI

Departamento Financeiro: Lourdes Borges

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

F315c

Conheça o Brasil: Região Sudeste: Volume único / Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Casa de Letras; editor responsável Adriano Moreno Barbosa. – 1º ed. – São Paulo: Casa de Letras, 2025.

ISBN 978-65-6011-326-8 (Livro Impresso do Estudante)

ISBN 978-65-6011-341-1 (Livro Impresso do Professor)

1. Geografia no ensino fundamental - Anos iniciais. 2. Região Sudeste - Brasil. I. Barbosa, Adriano Moreno.

CDD 372.891

1ª edição – São Paulo – 2025

Casa de letras

Casa de Letras Editora e Gráfica Ltda.

Rua Fradique Coutinho, 1139

Vila Madalena – São Paulo-SP

CEP 05416-011

www.casadeletras.com.br

Índice para catálogo sistemático

I. Geografia no ensino fundamental - Anos iniciais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	132
1.1. Composição da coleção	132
1.1.1. Livro do Estudante.....	132
1.1.2. Livro do Professor.....	132
2. PROPOSTA DIDÁTICA	133
2.1. A abordagem regional da obra	133
2.2. Objetivos do ensino regionalizado	134
3. AS HABILIDADES e COMPETÊNCIAS DA BNCC	135
3.1. Competências gerais da Educação Básica	135
3.2. Competências específicas da área de Ciências Humanas	136
3.3. Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental	136
3.4. Competências específicas de História para o Ensino Fundamental	137
3.5. Habilidades BNCC	137
3.5.1. História.....	137
3.5.2. Geografia.....	139
3.6. Quadro de habilidades BNCC	141
3.7. TCTs e a formação cidadã	142
4. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O USO DO MATERIAL	143
4.1. O ensino de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental	143
4.1.1. Proposta teórico-metodológica.....	143
4.1.2. Prática docente e metodologias.....	144
4.2. O estudante nos anos iniciais do Ensino Fundamental	144
4.2.1. Competências socioemocionais.....	145
4.2.2. Objetos Educacionais Digitais, pensamento computacional e novas tecnologias.....	145
5. ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR OS CONTEÚDOS EM SALA	146
5.1. Metodologias ativas: aprendendo com autonomia e sentido	146
5.1.1. Estações de Aprendizagem.....	146
5.1.2. Situação-problema.....	146
5.1.3. Trabalho de campo.....	146
5.1.4. Gamificação.....	147
5.1.5. Projetos integradores.....	147
5.1.6. Círculos de cultura e rodas de conversa.....	147
5.1.7. Aprendizagem baseada em investigação.....	147
5.1.8. Mapas afetivos e mapeamento coletivo.....	147
5.1.9. Portfólios e diários de campo.....	147
5.1.10. Contação de histórias e dramatizações.....	148
5.2. Letramento cartográfico e leitura do espaço vivido	148
5.3. Inclusão, diversidade e valorização das vozes locais	148
6. AVALIAÇÃO e ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	149
6.1. Avaliação formativa e processual	149
6.2. Autoavaliação e coavaliação	149
6.3. Avaliação e o tempo histórico e geográfico	149
6.4. Tipos e instrumentos de avaliação	150
6.5. Avaliação e os Temas Contemporâneos Transversais	150
7. CRONOGRAMA	151
7.1. Cronograma de Execução – Obra Regionalizada (3º ao 5º ano)	151
7.2. Cronograma de Execução – Obra Regionalizada (1º ano letivo)	152
8. ESTRUTURA e ORGANIZAÇÃO DO LIVRO	153
8.1. Seções	153
Conectando conhecimentos.....	153
Primeiros Olhares.....	153
Organize as ideias.....	153
Mergulhando na História.....	153
Cartografando.....	153
Saiba mais.....	153
Reflexões e Conexões.....	154
8.2. Boxes	154
Vozes da História.....	154
Culturas da nossa região.....	154
Glossário.....	154
8.3. Ícones	154
9. A PARTE ESPECÍFICA DO MANUAL	155
10. REFERÊNCIAS	159

INTRODUÇÃO

Esta obra de História e Geografia, organizada de forma regionalizada, foi pensada de modo a apoiar o professor na importante missão de guiar seus estudantes pelo reconhecimento e valorização do lugar onde vivem. Ao longo deste material, os conteúdos propõem um olhar atento para as características culturais, sociais, econômicas e naturais da região do estudante, estimulando a percepção de que o espaço geográfico é construído também por ele, por suas experiências e por sua atuação no cotidiano.

A proposta pedagógica considera que o estudante, desde cedo, deve ser reconhecido como protagonista das transformações ao seu redor, e não apenas como um observador. Por isso, os temas trabalhados partem do seu espaço de vivência – o bairro, a comunidade, a cidade – e ampliam-se para o município, o estado, a região e, por fim, o país, respeitando uma lógica de expansão de escalas que promove pertencimento, identidade e reflexão crítica.

Ao trazer a realidade regional como ponto de partida, a obra oferece ao estudante a possibilidade de se reconhecer no conteúdo estudado e de perceber sua importância na construção coletiva dos lugares onde vive. Assim, amplia-se o entendimento do espaço geográfico como resultado das relações entre o meio natural e as ações humanas, estimulando valores como o respeito à diversidade e à memória local.

1.1. Composição da coleção

A coleção é composta por dois volumes articulados: o Livro do Estudante e o Livro do Professor. Cada um desempenha funções específicas e complementares, garantindo coerência pedagógica e favorecendo o trabalho em sala de aula.

1.1.1. Livro do Estudante

O Livro do Estudante é um volume único, destinado a estudantes do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Elaborado para ser usado ao longo de três anos letivos, o livro organiza-se em capítulos temáticos que promovem o desenvolvimento das habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Seu conteúdo regionalizado favorece a aprendizagem significativa, ancorada nas vivências e referências dos estudantes, sendo um material complementar ao ensino regular de História e Geografia, e não substitutivo. Ou seja, deve ser utilizado de forma articulada ao currículo obrigatório.

1.1.2. Livro do Professor

Já o Livro do Professor tem como objetivo auxiliar no planejamento da prática docente, apresentando orientações gerais e orientações específicas que dialogam diretamente com cada página do Livro do Estudante. Para isso, o professor encontrará sugestões metodológicas, expectativas de aprendizagem, indicações de habilidades da BNCC envolvidas, propostas de mediação, dicas de aprofundamento e sugestões de atividades complementares.

Este material, orienta o uso das seções, boxes e ícones do Livro do Estudante, esclarecendo suas intenções pedagógicas. Assim, o professor conta com suporte que facilita a mediação dos conteúdos, fortalece competências regionais e estimula o engajamento dos estudantes.

Cada seção ou atividade traz também propostas de reflexão sobre o território e o lugar, a construção da identidade e o protagonismo do estudante. O professor é convidado a explorar o conteúdo com liberdade pedagógica, adaptando as propostas à realidade escolar e às experiências culturais dos estudantes.

PROPOSTA DIDÁTICA

2.1. A abordagem regional da obra

A proposta didática desta coleção parte do princípio de que o espaço geográfico é uma construção histórica e social. Assim, valoriza a trajetória dos povos originários, das comunidades tradicionais, das populações negras, migrantes e de todos os sujeitos que, ao longo do tempo, transformaram o território onde vivemos. Reconhecer essas contribuições permite às crianças perceberem que o espaço em que vivem não é algo pronto e dado, mas sim um resultado das ações humanas em diálogo com a natureza.

Desde os primeiros contatos com os temas de História e Geografia, a obra incentiva o olhar questionador e a valorização da memória local. O estudante é convidado a investigar as marcas deixadas no território pelas diferentes culturas, povos e modos de vida que passaram ou ainda vivem ali. Com isso, o ensino regionalizado cumpre sua função de fortalecer o sentido de pertencimento, contribuindo para a construção de uma identidade social consciente, crítica e respeitosa.

No que diz respeito à abordagem geográfica, a obra incorpora os princípios defendidos por Milton Santos, que compreende a região como um recorte do espaço onde se articulam o tempo, os usos do território e a diversidade social, comportando a realidade do espaço vivido. Para estudantes dos anos iniciais, essa noção é adaptada por meio da observação e da experiência cotidiana.

Esse entendimento nos leva à seguinte reflexão proposta por Santos (2014, p. 165):

Tanto a região quanto o lugar são subespaços subordinados às mesmas leis gerais de evolução, onde o tempo empiricizado entra como condição de possibilidade e a entidade geográfica preexistente entra como condição de oportunidade. A cada temporalização prática corresponde uma espacialização prática, que desrespeita as solidariedades e os limites anteriores e cria novos. A distinção entre lugar e região passa a ser menos relevante do que antes, quando se trabalhava com uma concepção hierárquica e geométrica onde o lugar devia ocupar uma extensão do espaço geográfico menor que a região. Na realidade, a região pode ser considerada como um lugar, desde que a regra da unidade, e da continuidade do acontecer histórico se verifique. E os lugares – veja-se o exemplo das cidades grandes – também podem ser regiões.

Assim, o conceito de **região** é apresentado a partir de elementos concretos da vivência infantil – como o bairro, a cidade, o tipo de moradia, os sons, os cheiros, as feiras, os rios – para, depois, ser ampliado de forma significativa.

Esse movimento, que vai do concreto ao abstrato, do conhecido ao novo, respeita os processos cognitivos da faixa etária de 8 a 10 anos e promove um aprendizado mais duradouro e afetivo. A criança aprende a nomear, descrever e analisar a sua região, percebendo-a como parte de um todo maior, sem perder de vista suas especificidades históricas, ambientais, culturais e sociais.

Desse modo, a obra estimula a comparação entre diferentes contextos regionais, promovendo o reconhecimento da diversidade do território brasileiro. Por meio da pesquisa, da escuta e da troca de saberes com familiares, colegas e membros da comunidade, os estudantes aprendem que cada região tem sua história, seus desafios e suas potencialidades.

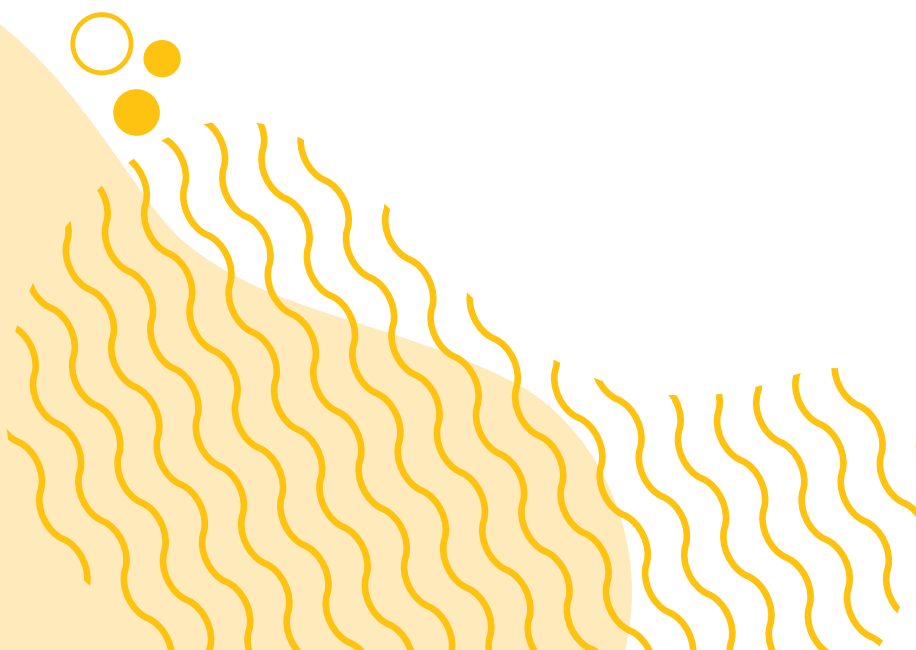
Ao compartilhar experiências, as crianças desenvolvem não apenas habilidades cognitivas, mas também competências sociais, como o respeito às diferenças e a empatia. Esse processo fortalece a percepção de que aprender sobre a região é também aprender a conviver e a participar de maneira ativa e responsável da vida em comunidade.

2.2. Objetivos do ensino regionalizado

A seguir, apresentamos os principais objetivos do ensino regionalizado que orientam a construção deste material:

- Ampliar o olhar geográfico e histórico das crianças, iniciando pelo espaço vivido e avançando para outras escalas (bairro, município, estado, região e país), respeitando o ritmo de aprendizagem e a maturidade cognitiva do estudante;
- Valorizar as experiências e os saberes locais como ponto de partida para a compreensão dos conteúdos escolares, promovendo conexões significativas entre a realidade do estudante e os temas estudados;
- Reconhecer a diversidade cultural, étnica e ambiental da região, por meio de exemplos, registros, fontes e ilustrações que retratem a pluralidade dos sujeitos sociais e dos ambientes regionais;
- Estimular a leitura crítica do território, entendendo que a região não é apenas um espaço físico, mas também um lugar de disputas, memórias e transformações;
- Desenvolver o sentimento de pertencimento e de responsabilidade com o espaço onde se vive, cultivando valores de respeito, cuidado, cidadania e sustentabilidade;
- Compreender a importância da atuação individual e coletiva na construção de uma sociedade mais justa, democrática e ambientalmente equilibrada;
- Reconhecer o potencial transformador do conhecimento regional, entendendo que conhecer bem o próprio território é condição para promover o desenvolvimento social e econômico sustentável, valorizando saberes, práticas e soluções locais.
- Aproximar o currículo da vida dos estudantes, assegurando que o conteúdo escolar dialogue com a realidade sociocultural e ambiental da comunidade, tornando o aprendizado mais engajado e contextualizado;
- Favorecer o desenvolvimento da consciência socioambiental, promovendo a reflexão sobre o uso responsável dos recursos naturais da região e o cuidado com o meio ambiente.

Esses objetivos estão alinhados à BNCC e às competências gerais da educação básica, ao mesmo tempo em que respeitam as particularidades das diferentes regiões do Brasil. Ao integrar as dimensões históricas e geográficas com a vivência real do estudante, a proposta amplia as possibilidades de aprendizagem e promove um ensino mais inclusivo, contextualizado e significativo.



AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA BNCC

3.1. Competências gerais da Educação Básica

As competências gerais da BNCC são diretrizes que orientam o desenvolvimento integral dos estudantes ao longo da Educação Básica. Elas visam à formação de cidadãos críticos, responsáveis e preparados para os desafios do século XXI.

Nº	Competência Geral
1	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

3.2. Competências específicas da área de Ciências Humanas

As competências específicas da área de Ciências Humanas orientam o desenvolvimento de habilidades relacionadas à compreensão e análise crítica das dinâmicas sociais, culturais, políticas, econômicas e ambientais.

Nº	Competência Específica de Ciências Humanas
1	Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2	Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3	Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4	Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5	Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6	Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

3.3. Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

Nº	Competência Específica de Geografia
1	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

3.4. Competências específicas de História para o Ensino Fundamental

Nº	Competência Específica de História
1	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7	Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

3.5. Habilidades BNCC

A obra regionalizada de História e Geografia apresenta habilidades dos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – alinhadas aos objetivos da proposta: valorizar o espaço vivido e fortalecer os laços com cultura, identidade e território.

3.5.1. História

Habilidades BNCC – História – 3º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	EF03HI01 Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		EF03HI03 Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	EF03HI08 Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	EF03HI10 Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
		EF03HI11 Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	EF03HI12 Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

Habilidades BNCC – História – 4º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	EF04HI01 Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	EF04HI03 Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	EF04HI05 Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos na formação de cidades e as transformações do meio natural	EF04HI07 Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	EF04HI08 Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	EF04HI09 Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	EF04HI10 Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
		EF04HI11 Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Habilidades BNCC – História – 5º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	EF05HI01 Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	EF05HI02 Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	EF05HI04 Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. EF05HI05 Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	EF05HI03 Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

Continua na página seguinte.

Habilidades BNCC – História – 5º ano (continuação)

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória	EF05HI06 Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
	O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	EF05HI07 Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
		EF05HI08 Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. EF05HI09 Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	EF05HI10 Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

3.5.2. Geografia

Habilidades BNCC – Geografia – 3º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	EF03GE01 Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
		EF03GE02 Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
		EF03GE03 Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	EF03GE04 Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	EF03GE05 Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	EF03GE06 Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	EF03GE08 Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente.
	Impactos das atividades humanas	EF03GE09 Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas.
		EF03GE10 Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia.
		EF03GE11 Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Habilidades BNCC – Geografia – 4º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	EF04GE01 Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	EF04GE02 Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	EF04GE03 Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	EF04GE04 Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Unidades político-administrativas do Brasil	EF04GE05 Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	Territórios étnico-culturais	EF04GE06 Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	EF04GE07 Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	Produção, circulação e consumo	EF04GE08 Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	EF04GE09 Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	EF04GE10 Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	EF04GE11 Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vivem, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Habilidades BNCC – Geografia – 5º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	EF05GE03 Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. EF05GE04 Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	EF05GE05 Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e de desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. EF05GE07 Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.

Continua na página seguinte.

Habilidades BNCC – Geografia – 5º ano (continuação)

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	EF05GE08 Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	EF05GE09 Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	EF05GE10 Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	Diferentes tipos de poluição	EF05GE11 Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida	EF05GE12 Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

3.6. Quadro de habilidades BNCC

A seguir, apresentamos um quadro que relaciona as habilidades da BNCC desenvolvidas ao longo do Livro do Estudante com os conteúdos temáticos de cada capítulo. Na concepção da obra, as habilidades foram organizadas de forma flexível, permitindo que o material seja adotado em qualquer um dos anos do ciclo (3º, 4º ou 5º ano), sem prejuízo ao desenvolvimento cognitivo do estudante. A proposta não se prende a uma única série, possibilitando sua utilização isolada ou de forma contínua ao longo dos três anos. Nessa última opção, as habilidades foram cuidadosamente distribuídas para garantir uma progressão gradual e integrada da aprendizagem. Ainda que um mesmo capítulo mobilize habilidades previstas para diferentes anos escolares, elas dialogam entre si, permitindo a compreensão do estudante em sua série escolar, respeitando seu desenvolvimento cognitivo, ritmo e sua experiência. Esse quadro, portanto, tem como finalidade apoiar o planejamento do professor, evidenciando o alinhamento entre a proposta pedagógica da obra e as diretrizes da BNCC.

Habilidades da BNCC Desenvolvidas nos Conteúdos Temáticos

Capítulo do Livro do Estudante	Geografia	História
1. As paisagens do Sudeste	EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE05, EF03GE06,	EF05HI02, EF03HI10
2. Sudeste: na trilha dos ancestrais	EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF04GE01, EF04GE02, EF04GE06,	EF03HI01, EF03HI03, EF04HI04, EF05HI05, EF05HI08, EF05HI09
3. Sudeste: um encontro de culturas	EF03GE02, EF04GE01, EF04GE02, EF04GE10, EF04GE11,	EF04HI01, EF04HI06, EF04HI09, EF04HI10, EF04HI11
4. Café: o grão que virou história	EF03GE04, EF03GE05, EF03GE11	EF03HI02, EF03HI05, EF04HI01, EF04HI05
5. Do campo ao prato: como a gente se alimenta	EF03GE01, EF03GE05, EF03GE09, EF03GE10, EF03GE11, EF04GE04, EF04GE07, EF04GE08, EF04GE05, EF05GE05, EF05GE07	EF03HI08, EF03HI11, EF03HI12, EF04HI03, EF04HI05
6. As conexões do Sudeste	EF04GE04, EF04GE08, EF04GE10	EF04HI06, EF04HI07, EF04HI08, EF04HI10

Continua na página seguinte.

Habilidades da BNCC Desenvolvidas nos Conteúdos Temáticos (continuação)

Capítulo do Livro do Estudante	Geografia	História
7. O Sudeste em movimento: pessoas, lugares e economias	EF04GE07, EF04GE08, EF04GE11	EF03HI11, EF03HI12, EF04HI03
8. No ritmo da cidade: o Sudeste	EF03GE01, EF03GE08, EF03GE11, EF04GE07, EF05GE03, EF05GE04, EF05GE08	EF03HI08, EF03HI11, EF04HI03
9. Eu faço parte da comunidade	EF03GE09, EF05GE11, EF05GE12	EF04HI03, EF05HI04, EF05HI05

3.7. TCTs e a formação cidadã

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)** como essenciais para conectar os conteúdos escolares às realidades sociais, culturais e ambientais, organizados em seis macroáreas: Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo e Ciência e Tecnologia. Na obra regionalizada de História e Geografia, a integração desses temas fortalece a identidade cultural e regional dos estudantes, relaciona questões locais e globais e favorece a formação de uma consciência crítica e participativa. As macroáreas são trabalhadas da seguinte forma:

- **Meio Ambiente:** ao explorar as características naturais e as transformações das paisagens locais, os estudantes são incentivados a refletir sobre a conservação ambiental e os impactos das ações humanas no meio em que vivem. Isso promove a compreensão da importância da sustentabilidade e do cuidado com os recursos naturais.
- **Economia:** a análise das atividades econômicas regionais, como agricultura, indústria e comércio, permite que os estudantes entendam as relações de trabalho e consumo em sua comunidade. Essa compreensão é essencial para o desenvolvimento da educação financeira e do empreendedorismo consciente.
- **Saúde:** a abordagem de temas relacionados à saúde pública e ao bem-estar coletivo, como saneamento básico e hábitos alimentares, contribui para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na promoção da qualidade de vida em sua região.
- **Cidadania e Civismo:** ao estudar a organização política e administrativa local, os estudantes são estimulados a conhecer seus direitos e deveres, bem como os mecanismos de participação social. Isso fortalece o exercício da cidadania e o engajamento nas questões que afetam sua comunidade.
- **Multiculturalismo:** o reconhecimento e a valorização das diversas manifestações culturais presentes na região, incluindo as tradições indígenas, afro-brasileiras e de outros grupos, promovem o respeito à diversidade e o combate aos preconceitos.
- **Ciência e Tecnologia:** a compreensão do papel das inovações tecnológicas no cotidiano local, como o uso de tecnologias na agricultura ou na comunicação, permite que os estudantes percebam as transformações sociais e econômicas em sua região.

A integração dos Temas Contemporâneos Transversais na obra regionalizada de História e Geografia proporciona uma aprendizagem significativa, conectando os conteúdos escolares às experiências e contextos dos estudantes. Essa abordagem contribui para a formação de indivíduos críticos, responsáveis e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O USO DO MATERIAL

4.1. O ensino de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o ensino de História e Geografia deve cumprir não apenas a função de introduzir conceitos básicos das ciências humanas, mas também provocar a construção de uma consciência crítica e afetiva sobre o espaço vivido, o tempo histórico e a diversidade social e cultural. Nessa etapa da formação escolar, a experiência cotidiana das crianças é ponto de partida fundamental para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, sendo essencial respeitar sua capacidade de observação, sua curiosidade e seu modo peculiar de interagir com o mundo.

O material regionalizado de História e Geografia proposto nesta coleção é fundamentado na concepção de que o território, os grupos sociais e as paisagens culturais devem ser compreendidos a partir da experiência direta do estudante. Assim, são priorizados temas que façam sentido para sua vida: o bairro onde vive, as tradições de sua comunidade, os costumes locais, as transformações urbanas e rurais, as festas populares e as memórias da família e da escola.

A proposta está alinhada aos princípios da BNCC, que indicam o desenvolvimento integral do estudante como objetivo central da prática pedagógica. Dessa forma, História e Geografia não são tratadas como campos separados e abstratos, mas como saberes interligados que contribuem para o letramento social e a construção da identidade regional e nacional.

4.1.1. Proposta teórico-metodológica

A abordagem teórico-metodológica da coleção parte de uma visão crítica da realidade e do papel da escola na formação cidadã. Fundamenta-se nas contribuições do campo da educação histórica e da geografia crítica, especialmente nos aportes de autores como Circe Bittencourt, Selva Guimarães Fonseca, Sandra Jatahy Pesavento, Maria Yedda Leite Linhares, Milton Santos e Rogério Haesbaert, que compreendem a educação como construção coletiva de sentidos sobre o mundo e seus processos sociais e espaciais.

Para a Geografia, a proposta dialoga com a ideia de região como uma construção dinâmica, vivida e experienciada – uma totalidade em constante transformação – que pode ser interpretada pelas crianças por meio da observação sensível do espaço. Essa perspectiva está presente no pensamento de Milton Santos, ao definir a região como um recorte espacial que articula tempo, sociedade e natureza, e que só faz sentido quando relacionada à experiência de seus habitantes. Assim, os conteúdos geográficos são apresentados com base em elementos que fazem parte do cotidiano da criança – como o tipo de moradia, as ruas, os sons, os alimentos – e são ampliados progressivamente para outras escalas.

Em História, adota-se uma pedagogia da escuta e da narrativa, na qual os estudantes são convidados a ouvir e contar histórias, investigar memórias, interpretar fontes e compreender os sujeitos históricos de seu território. O ensino histórico é concebido como um processo de construção de sentido sobre o tempo vivido, com base na valorização das múltiplas vozes, culturas e experiências. A proposta busca superar visões simplificadoras e lineares da história e promove uma abordagem mais plural, crítica e situada.

Essa concepção baseia-se nas contribuições de autores como Circe Bittencourt, que enfatiza a função social do ensino de História; Selva Guimarães Fonseca, que propõe o trabalho com fontes e narrativas como eixo da aprendizagem histórica; Sandra Jatahy Pesavento, que defende uma história sensível aos sujeitos e à cultura cotidiana; e Maria Yedda Leite Linhares, cuja obra amplia a compreensão dos processos históricos regionais, das transformações socioeconômicas e das relações de trabalho e poder no Brasil, oferecendo subsídios para a análise crítica das permanências e rupturas nas trajetórias sociais. Esses referenciais fundamentam a valorização da memória local e da história vivida, entendendo que as crianças podem, desde cedo, desenvolver capacidades de interpretação e reflexão sobre o passado e suas conexões com o presente.

4.1.2. Prática docente e metodologias

A prática docente nos anos iniciais exige sensibilidade, escuta ativa e conhecimento sobre os modos de aprendizagem das crianças. Nesse sentido, a coleção propõe uma mediação que articula o conteúdo escolar às vivências dos estudantes, respeitando seu ritmo e favorecendo a aprendizagem pela curiosidade, pela experiência e pela imaginação.

O trabalho do professor é concebido como ação intencional, reflexiva e criativa. Por isso, o material não apresenta um roteiro fechado de ações pedagógicas, mas oferece subsídios, sugestões e caminhos possíveis que respeitam a autonomia docente e as especificidades de cada turma e território.

As metodologias sugeridas partem do princípio da aprendizagem ativa e da participação dos estudantes na construção do conhecimento. Valorizam-se práticas como:

- Observação do entorno e do cotidiano;
- Investigação por meio de perguntas abertas;
- Uso de mapas, croquis, desenhos e registros orais;
- Escuta de narrativas e relatos familiares;
- Leitura de imagens e de diferentes tipos de texto;
- Diálogo e construção coletiva de sentidos.

Esse modelo valoriza a produção do conhecimento como processo e não apenas como resultado. O professor é incentivado a adaptar as atividades conforme as necessidades da turma e a criar conexões entre o conteúdo trabalhado e a realidade social da comunidade escolar.

4.2. O estudante nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental está em pleno desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Seu modo de aprender está profundamente ligado à afetividade, à interação com os pares e à vivência concreta. Por isso, o estudante não é visto apenas como alguém que deve "aprender conteúdos", mas como sujeito ativo que participa da construção da realidade por meio da linguagem, do corpo, das emoções e da imaginação.

O material regionalizado considera essas especificidades e propõe um ensino que respeita os tempos da infância, que instiga a curiosidade, que reconhece a criança como produtora de cultura e conhecimento. A obra convida o estudante a se enxergar como protagonista da história e da geografia do seu território, incentivando a observação, a valorização de suas raízes e o desenvolvimento de uma consciência cidadã desde os primeiros anos de escolarização.

Nesse processo, destaca-se também a importância do letramento cartográfico. Desde as primeiras experiências escolares, é fundamental que a criança compreenda os elementos básicos da representação

espacial – como direção, localização, símbolos e escalas – de forma lúdica e contextualizada. O trabalho com mapas, cartogramas, croquis e imagens estimula a construção de noções espaciais e favorece a leitura crítica do território, desenvolvendo habilidades de orientação e interpretação que são essenciais para a autonomia e a compreensão do mundo. O letramento cartográfico, portanto, não é apenas uma competência técnica, mas uma forma de alfabetização para o espaço vivido.

4.2.1. Competências socioemocionais

O ensino de História e Geografia é um campo privilegiado para o desenvolvimento das competências socioemocionais, pois lida com questões de identidade, convivência, diversidade e pertencimento. Ao explorar temas como memória, cultura, conflitos, organização do espaço e justiça social, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre seus sentimentos, atitudes e responsabilidades na vida coletiva.

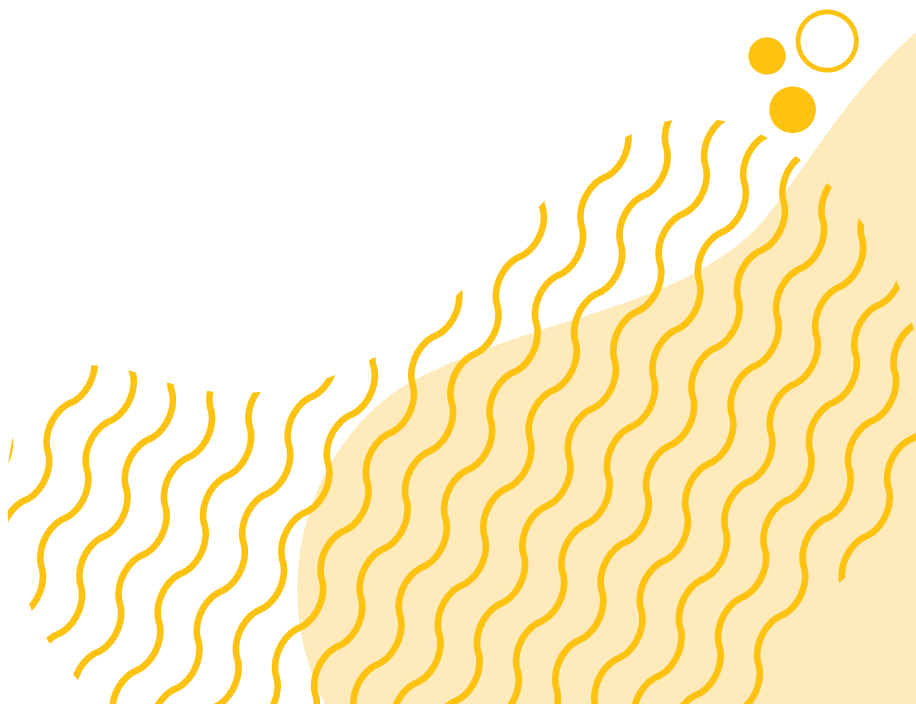
A obra incentiva o desenvolvimento de competências como empatia, respeito à diversidade, escuta ativa, cooperação, responsabilidade, protagonismo e resiliência. Essas habilidades e atitudes são fundamentais para o convívio democrático e para a construção de uma sociedade mais ética, solidária e inclusiva.

4.2.2. Objetos Educacionais Digitais, pensamento computacional e novas tecnologias

A coleção integra de forma transversal o uso de Objetos Educacionais Digitais (OEDs), alinhados às competências da BNCC que incentivam a utilização ética, crítica e criativa das tecnologias digitais. O pensamento computacional, compreendido como a capacidade de formular e resolver problemas de maneira lógica e eficiente, é estimulado por meio da leitura e criação de representações gráficas, da organização de dados e da análise de informações em diferentes formatos ao longo da obra.

Os OEDs propostos favorecem o acesso a ferramentas como mapas clicáveis e infográficos, como recursos interativos que complementam os conteúdos da coleção, tornando a aprendizagem mais dinâmica, acessível e significativa. Essas ferramentas respeitam a faixa etária do público-alvo e são apresentadas de modo a potencializar a autonomia do estudante, o trabalho colaborativo e a construção de saberes múltiplos.

Os infográficos e mapas clicáveis se destacam por ampliarem a compreensão dos temas trabalhados por meio da interatividade e do uso de recursos visuais. Com esses recursos, os estudantes podem explorar informações de forma mais detalhada, relacionando dados, espaços e acontecimentos, o que enriquece a experiência de aprendizagem e favorece a construção de conexões entre o conhecimento escolar e a realidade cotidiana.



ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR OS CONTEÚDOS EM SALA

O ensino de História e Geografia nos anos iniciais deve ser construído a partir de práticas significativas, que levem em consideração a experiência do estudante, seus conhecimentos prévios e o território em que está inserido. Nesse sentido, as estratégias de sala de aula precisam ultrapassar métodos expositivos tradicionais e investir em abordagens práticas, interdisciplinares e participativas, capazes de engajar os estudantes na construção ativa do conhecimento.

5.1. Metodologias ativas: aprendendo com autonomia e sentido

Para garantir uma aprendizagem significativa, contextualizada e que valorize a vivência do estudante, a proposta metodológica desta obra regionalizada está baseada no uso de estratégias ativas, interdisciplinares e flexíveis. As práticas aqui sugeridas consideram a diversidade dos estudantes, os diferentes contextos escolares brasileiros e os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), como cidadania, sustentabilidade, respeito à diversidade, inclusão e responsabilidade social.

A seguir, apresentamos algumas metodologias que podem ser adotadas de forma adaptável, conforme a realidade de cada escola. Essas metodologias serão apresentadas como atividades no Livro do Estudante, ou como sugestões ao longo dos capítulos na parte específica do Livro do Professor.

5.1.1. Estações de Aprendizagem

Essa metodologia organiza a sala em diferentes “estações” ou espaços temáticos, por onde os estudantes circulam em pequenos grupos, explorando diferentes conteúdos de forma ativa e diversificada. Cada estação pode abordar um aspecto do conteúdo – como um mapa interativo da região, objetos antigos para observação, imagens de paisagens locais, ou atividades de leitura e escrita sobre histórias da comunidade.

Além de promover autonomia e colaboração, essa prática favorece a personalização do ensino e respeita o ritmo de aprendizagem de cada estudante. Em História e Geografia, as estações podem incluir jogos, leitura de fontes, análise de mapas, vídeos, produção de cartazes e entrevistas simuladas.

5.1.2. Situação-problema

A proposta de trabalhar com situações-problema coloca o estudante no centro da construção do conhecimento. Parte-se de uma questão instigante e desafiadora que desperta a curiosidade e mobiliza saberes prévios. Por exemplo: “O que aconteceria com nossa cidade se o rio secasse?” ou “Por que algumas regiões têm mais lixo acumulado que outras?”. A partir dessas questões, a turma investiga, debate, propõe hipóteses e constrói soluções possíveis.

Essa abordagem fomenta o pensamento crítico, a resolução colaborativa de conflitos e a capacidade argumentativa, aspectos centrais no desenvolvimento de competências cidadãs.

5.1.3. Trabalho de campo

O trabalho de campo é uma das estratégias mais eficazes para o ensino de História e Geografia, pois permite que o estudante observe diretamente os elementos do território, perceba as transformações sociais e ambientais e desenvolva senso de pertencimento.

Podem ser realizados passeios pelo bairro, visitas a praças, rios, museus locais, arquivos históricos, centros culturais, monumentos, entre outros. O essencial é que o campo não seja visto apenas como “saída”, mas como espaço de investigação, registro e análise. Após a saída, os estudantes podem produzir mapas, desenhos, relatórios e maquetes, sistematizando as aprendizagens.

5.1.4. Gamificação

A gamificação aplica elementos de jogos – como missões, pontuações, rankings, narrativas e recompensas – ao contexto educacional. Essa metodologia aumenta o engajamento, promove a cooperação e estimula a motivação intrínseca.

No ensino regionalizado, é possível propor desafios como “Missão: descobrir as origens do meu bairro” ou “Jornada pelos rios da região”. Os estudantes podem criar personagens históricos, resolver enigmas baseados em documentos, percorrer trilhas geográficas virtuais, entre outras possibilidades. A gamificação é eficaz tanto no ambiente presencial quanto no digital.

5.1.5. Projetos integradores

Trabalhar por projetos permite integrar diferentes componentes curriculares em torno de um tema significativo para os estudantes. Um projeto sobre “A cidade onde vivo” pode envolver História (memória, patrimônio, cultura), Geografia (localização, paisagem, recursos naturais), Língua Portuguesa (produção textual e oral), Artes (fotografias e ilustrações) e Matemática (gráficos, medições).

Essa metodologia valoriza o protagonismo estudantil, fortalece os vínculos com a comunidade e contribui para a interdisciplinaridade, essencial para a formação integral.

5.1.6. Círculos de cultura e rodas de conversa

Inspiradas na pedagogia de Paulo Freire, essas práticas valorizam o diálogo, a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento. Os estudantes são convidados a partilhar suas experiências, sentimentos e saberes, refletindo sobre sua realidade.

Podem ser organizadas rodas temáticas sobre identidade, família, festas locais, transformações do bairro, problemas ambientais da comunidade, entre outros. São espaços de acolhimento e de exercício da empatia, fundamentais para o fortalecimento da cidadania e da consciência social.

5.1.7. Aprendizagem baseada em investigação

Nesta abordagem, os estudantes partem de uma pergunta investigativa para construir o conhecimento. Eles planejam a pesquisa, buscam informações, analisam dados e apresentam suas conclusões.

Por exemplo, podem investigar “Quais foram os primeiros moradores da minha cidade?”, “Como o lixo é recolhido na minha comunidade?” ou “Por que existe uma rua com nome indígena aqui perto?”. Essa estratégia estimula a curiosidade, a autonomia e a capacidade crítica.

5.1.8. Mapas afetivos e mapeamento coletivo

Essas estratégias aliam o letramento cartográfico à valorização do território vivido. Os estudantes podem construir mapas do entorno da escola com base nas suas experiências: onde moram, por onde passam, onde brincam, quais lugares consideram importantes, seguros ou perigosos.

A cartografia afetiva estimula a observação e a leitura crítica do espaço, desenvolve habilidades espaciais e promove o reconhecimento dos espaços públicos como parte da vivência cidadã.

5.1.9. Portfólios e diários de campo

Os portfólios registram o percurso de aprendizagem dos estudantes ao longo do tempo, reunindo produções como textos, desenhos, entrevistas, registros fotográficos e reflexões. Já os diários de cam-

po podem ser utilizados em visitas externas ou nas observações do cotidiano escolar, incentivando a sistematização do olhar e da escuta.

Ambas as estratégias favorecem a autonomia, a autoavaliação e o protagonismo na construção do conhecimento.

5.1.10. Contação de histórias e dramatizações

Narrar e dramatizar experiências, fatos históricos ou vivências geográficas são formas potentes de aproximar o conteúdo da realidade do estudante. Ao ouvir ou encenar histórias da comunidade, lendas locais ou trajetórias de personagens históricos, a criança desenvolve empatia, compreensão do tempo histórico e apropriação de saberes tradicionais.

Essas atividades também dialogam com a cultura oral e as tradições regionais, fortalecendo a identidade e a memória coletiva.

5.2. Letramento cartográfico e leitura do espaço vivido

A Geografia nos anos iniciais tem papel fundamental na formação do pensamento espacial das crianças. O letramento cartográfico, nesse sentido, é um processo que deve ser trabalhado de forma gradual e contextualizada, partindo das experiências concretas e do espaço vivido pelos estudantes.

Atividades como construção de mapas mentais da casa, do caminho até a escola, do bairro ou da comunidade são exemplos de como iniciar essa alfabetização cartográfica. O uso de maquetes, croquis, mapas colaborativos e aplicativos simples de georreferenciamento pode ser incorporado progressivamente, sempre com mediação ativa do professor e com base nas vivências dos estudantes.

Além disso, a leitura e interpretação de imagens de satélite, mapas temáticos e gráficos devem estar articuladas ao cotidiano. Por exemplo, é possível discutir os usos do solo a partir da comparação entre mapas antigos e atuais da cidade, ou analisar as áreas de risco ambiental visíveis em imagens aéreas.

No ensino de História, o letramento cartográfico também desempenha papel relevante ao possibilitar que o estudante compreenda a noção de tempo histórico vinculada ao espaço. O uso de mapas históricos na obra permite visualizar os processos de ocupação do território, as rotas migratórias, os fluxos comerciais, as alterações nas fronteiras e transformações urbanas ao longo do tempo. Comparar diferentes representações cartográficas – antigas e atuais – favorece a construção da consciência temporal e espacial, essenciais à formação do sujeito histórico.

Dessa forma, tanto a Geografia quanto a História colaboram para desenvolver no estudante a capacidade de localizar-se, compreender escalas, identificar transformações e reconhecer seu lugar no mundo e na trajetória coletiva da sociedade.

5.3. Inclusão, diversidade e valorização das vozes locais

As estratégias adotadas devem ser sensíveis às múltiplas realidades e diversidades presentes nas salas de aula brasileiras. Isso implica considerar as especificidades culturais, sociais, linguísticas e territoriais dos estudantes, respeitando suas trajetórias e saberes.

Nesse sentido, é fundamental valorizar as vozes locais: histórias de moradores, saberes de povos tradicionais, registros de lideranças comunitárias, mapas produzidos por jovens ou instituições locais. Essas vozes contribuem para o fortalecimento da identidade regional e para a construção de uma história plural e democrática.

Além disso, é necessário que as práticas pedagógicas sejam adaptáveis a diferentes contextos – urbanos e rurais, escolas com ou sem acesso à internet, com diferentes recursos materiais. O foco deve estar no protagonismo do estudante e na construção de sentido em cada experiência.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

A avaliação, no contexto da obra regionalizada de História e Geografia, deve estar sintonizada com a proposta pedagógica que valoriza o território vivido, a diversidade cultural e as múltiplas temporalidades e espacialidades que constituem o universo do estudante. Mais do que verificar resultados ou mensurar desempenho, avaliar é uma prática educativa e transformadora, que acompanha o processo de aprendizagem de forma contínua, diagnóstica e formativa.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação deve reconhecer as especificidades do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças de 8 a 10 anos, valorizando seus percursos, estratégias e modos singulares de aprender. Ao considerar a avaliação como prática emancipadora, opta-se por romper com modelos classificatórios e meritocráticos para assumir uma postura investigativa: o foco se desloca do acerto e do erro para a compreensão dos processos e da construção de sentido pelo estudante.

6.1. Avaliação formativa e processual

A avaliação formativa é central no ensino de História e Geografia nos anos iniciais, pois permite acompanhar o progresso dos estudantes ao longo do tempo, reconhecendo avanços, dificuldades e possibilidades. Trata-se de uma avaliação que ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem, por meio da observação sensível e sistemática, do diálogo constante com os estudantes e da análise de produções variadas – como desenhos, registros escritos, mapas mentais, narrativas orais, entre outros.

Essa perspectiva está diretamente associada à avaliação processual, que valoriza os percursos e não apenas os produtos. É por meio da documentação pedagógica – registros do professor, portfólios de atividades, fichas descritivas e devolutivas – que se torna possível mapear trajetórias, identificar aprendizagens em construção e planejar intervenções mais efetivas, respeitando o tempo de cada estudante.

6.2. Autoavaliação e coavaliação

Nos anos iniciais, é essencial que os estudantes sejam protagonistas de sua própria aprendizagem. A autoavaliação e a coavaliação favorecem esse protagonismo ao promoverem a metacognição – ou seja, a consciência do estudante sobre seus próprios processos de aprender. Ao descreverem o que aprenderam, o que gostariam de aprender mais ou como se sentiram ao realizar determinada atividade, os estudantes desenvolvem habilidades importantes de reflexão, autorregulação e responsabilidade.

A coavaliação, por sua vez, possibilita a escuta das percepções de colegas e do professor em um ambiente seguro e respeitoso, fortalecendo os vínculos entre os sujeitos e estimulando a empatia. Ambas as práticas contribuem para a construção de uma cultura avaliativa mais democrática e dialógica.

6.3. Avaliação e o tempo histórico e geográfico

Em História, avaliar é também considerar o desenvolvimento do pensamento histórico – o que implica observar a capacidade do estudante em distinguir presente e passado, estabelecer

relações de causa e consequência, compreender permanências e rupturas e reconhecer múltiplos pontos de vista. No campo da Geografia, isso se traduz na apreensão do espaço vivido e na ampliação progressiva das noções de escala, território, paisagem e lugar.

Tanto em História quanto em Geografia, a avaliação deve contemplar a leitura crítica de fontes – imagens, mapas, textos, objetos e relatos –, a construção de argumentos e hipóteses, bem como a capacidade de propor soluções para questões reais de seu cotidiano. Assim, avalia-se não apenas o domínio conceitual, mas também as competências investigativas e interpretativas que os estudantes vão desenvolvendo.

A avaliação em História e Geografia também se caracteriza por seu caráter investigativo, pois possibilita observar como os estudantes relacionam informações de diferentes naturezas e constroem argumentos consistentes. Esse movimento favorece a compreensão de que o conhecimento histórico e geográfico está sempre em construção e depende de múltiplas interpretações.

6.4. Tipos e instrumentos de avaliação

Dentre as formas de avaliação que podem ser mobilizadas, destacam-se:

- **Avaliação diagnóstica:** realizada no início do volume e dos capítulos, para identificar conhecimentos prévios, interesses e necessidades dos estudantes.
- **Avaliação processual:** acompanhamento contínuo do desenvolvimento da aprendizagem por meio de observações, registros de participação, portfólios, mapas conceituais, entre outros instrumentos.
- **Autoavaliação:** os estudantes são convidados a refletir sobre o próprio processo de aprendizagem, favorecendo a metacognição e a autonomia.
- **Avaliação por pares:** promove a colaboração, o diálogo e o senso de responsabilidade coletiva.
- **Avaliação somativa:** sistematiza os resultados ao final de uma sequência didática ou ciclo, sem que isso signifique exclusividade de notas ou classificações.

Esses tipos de avaliação não são excludentes e devem coexistir de maneira complementar, sempre a serviço do processo pedagógico.

6.5. Avaliação e os Temas Contemporâneos Transversais

A avaliação também é um espaço potente para mobilizar os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), promovendo a cidadania, a sustentabilidade, o respeito à diversidade e a valorização da cultura local. Ao propor tarefas como investigar memórias do bairro, comparar modos de vida ou analisar a gestão ambiental da cidade, os professores contribuem para que os estudantes desenvolvam uma postura crítica e atuante frente à realidade em que vivem.

A avaliação, portanto, deve ser entendida como um ato político-pedagógico que visa à emancipação dos sujeitos. Em consonância com os princípios da obra regionalizada, ela deve fortalecer os vínculos dos estudantes com seu território, suas histórias e culturas, promovendo não apenas aprendizagens cognitivas, mas também afetivas, éticas e sociais.

O cronograma de execução da obra foi elaborado considerando diferentes possibilidades de implementação em sala de aula, respeitando a diversidade dos contextos escolares. Foram, portanto, organizadas duas propostas distintas: uma que prevê o desenvolvimento dos conteúdos ao longo de três anos (3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais) e outra que contempla a execução integral da obra em um único ano letivo.

Essas propostas visam oferecer flexibilidade ao docente que irá conduzir as atividades, permitindo que a escolha do formato de implementação seja feita de acordo com a carga horária disponível e o planejamento pedagógico da escola. Em ambos os casos, o conteúdo foi sequenciado de forma a garantir coerência temática e gradualidade no desenvolvimento das habilidades da BNCC, respeitando os ritmos de aprendizagem dos estudantes.

7.1. Cronograma de Execução – Obra Regionalizada (3º ao 5º ano)

3º ano

Capítulo	Semanas Previstas	Aulas Previstas (quinzenais)	Habilidades BNCC
1. As paisagens do Sudeste	1–12	6 aulas	EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE05, EF03GE06 EF05HI02, EF03HI10
2. Sudeste: na trilha dos ancestrais	13–24	6 aulas	EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF04GE01, EF04GE02, EF04GE06 EF03HI01, EF03HI03, EF04HI04, EF05HI05, EF05HI08, EF05HI09
3. Sudeste: um encontro de culturas	25–36	6 aulas	EF03GE02, EF04GE01, EF04GE02, EF04GE10, EF04GE11 EF04HI01, EF04HI06, EF04HI09, EF04HI10, EF04HI11

4º ano

Capítulo	Semanas Previstas	Aulas Previstas (quinzenais)	Habilidades BNCC
4. Café: o grão que virou história	1–12	6 aulas	EF03GE04, EF03GE05, EF03GE11 EF03HI02, EF03HI05, EF04HI01, EF04HI05
5. Do campo ao prato: como a gente se alimenta	13–24	6 aulas	EF03GE01, EF03GE05, EF03GE09, EF03GE10, EF04GE04, EF04GE07, EF04GE08, EF04GE05, EF05GE05, EF05GE07 EF03HI08, EF03HI11, EF03HI12, EF04HI03, EF04HI05
6. As conexões do Sudeste	25–36	6 aulas	EF04GE04, EF04GE08, EF04GE10 EF04HI06, EF04HI07, EF04HI08, EF04HI10

5º ano

Capítulo	Semanas Previstas	Aulas Previstas (quinzenais)	Habilidades BNCC
7. O Sudeste em movimento: pessoas, lugares e economias	1–12	6 aulas	EF04GE07, EF04GE08, EF04GE11 EF03HI11, EF03HI12, EF04HI03
8. No ritmo da cidade: o Sudeste	13–24	6 aulas	EF03GE01, EF03GE08, EF03GE11, EF04GE07, EF05GE03, EF05GE04, EF05GE08 EF03HI08, EF03HI11, EF04HI03
9. Eu faço parte da comunidade	25–36	6 aulas	EF03GE09, EF05GE11, EF05GE12 EF04HI03, EF05HI04, EF05HI05, EF05HI09

7.2. Cronograma de Execução – Obra Regionalizada (1º ano letivo)

Capítulo	Semanas Previstas	Aulas Previstas (quinzenais)	Habilidades BNCC
1. As paisagens do Sudeste	1–4	2 aulas	EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE05, EF03GE06 EF05HI02, EF03HI10
2. Sudeste: na trilha dos ancestrais	5–8	2 aulas	EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF04GE01, EF04GE02, EF04GE06 EF03HI01, EF03HI03, EF04HI04, EF05HI05, EF05HI08, EF05HI09
3. Sudeste: um encontro de culturas	9–12	2 aulas	EF03GE02, EF04GE01, EF04GE02, EF04GE10, EF04GE11 EF04HI01, EF04HI06, EF04HI09, EF04HI10, EF04HI11
4. Café: o grão que virou história	13–16	2 aulas	EF03GE04, EF03GE05, EF03GE11 EF03HI02, EF03HI05, EF04HI01, EF04HI05
5. Do campo ao prato: como a gente se alimenta	17–20	2 aulas	EF03GE01, EF03GE05, EF03GE09, EF03GE10, EF04GE04, EF04GE07, EF04GE08, EF04GE05, EF05GE05, EF05GE07 EF03HI08, EF03HI11, EF03HI12, EF04HI03, EF04HI05
6. As conexões do Sudeste	21–24	2 aulas	EF04GE04, EF04GE08, EF04GE10 EF04HI06, EF04HI07, EF04HI08, EF04HI10
7. O Sudeste em movimento: pessoas, lugares e economias	25–28	2 aulas	EF04GE07, EF04GE08, EF04GE11 EF03HI11, EF03HI12, EF04HI03
8. No ritmo da cidade: o Sudeste	29–32	2 aulas	EF03GE01, EF03GE08, EF03GE11, EF04GE07, EF05GE03, EF05GE04, EF05GE08 EF03HI08, EF03HI11, EF04HI03
9. Eu faço parte da comunidade	33–36	2 aulas	EF03GE09, EF05GE11, EF05GE12 EF04HI03, EF05HI04, EF05HI05, EF05HI09

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

8.1. Seções

Este material de História e Geografia regionalizada está estruturado em nove capítulos, além de seções introdutórias e conclusivas, com o objetivo de apresentar conteúdos relacionados à identidade regional dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A organização dos capítulos busca respeitar uma lógica de progressão dos temas, favorecendo a construção de conhecimentos a partir das vivências dos estudantes e considerando a diversidade cultural e geográfica da região.

A seguir, são descritos os principais componentes que integram a estrutura da obra – seções, boxes e ícones – juntamente com sua intencionalidade pedagógica, a fim de apoiar o uso do livro em sala de aula e o planejamento do professor.

Conectando conhecimentos

Presente no início do livro, esta seção propõe atividades que resgatam os conhecimentos prévios dos estudantes sobre região e identidade cultural. Tem como foco o reconhecimento da vivência local e a valorização das referências regionais. Trata-se de uma avaliação diagnóstica da bagagem do estudante em relação ao seu espaço vivido, com perguntas que exigem um pensamento reflexivo acerca dos conhecimentos adquiridos a partir de suas experiências.

Primeiros Olhares

Abre cada capítulo com imagens e questões de sensibilização, despertando a curiosidade e permitindo o diagnóstico do conhecimento prévio dos estudantes. Não apresenta conteúdo teórico. Serve como avaliação diagnóstica para os estudantes.

Organize as ideias

Encerra cada capítulo, propondo atividades que sistematizam os conteúdos trabalhados, consolidando aprendizagens por meio de práticas integradoras, envolvendo atividades em grupo, participação comunitária e momentos com a família.

Mergulhando na História

Traz documentos e fontes históricas com propostas de análise e reflexão. Trabalha com imagens, textos, mapas e registros que representam o patrimônio material e imaterial da região.

Cartografando

Explora mapas e outras linguagens cartográficas. Desenvolve o letramento cartográfico e o raciocínio espacial dos estudantes, articulando leitura e produção de mapas.

Saiba mais

Amplia os conteúdos do capítulo por meio de curiosidades e temas contemporâneos transversais (TCTs), como sustentabilidade, diversidade e cidadania.

Reflexões e Conexões

Encerramento do livro. Estimula projetos práticos, articulação com a comunidade e culminâncias. Reforça a interdisciplinaridade e a aplicação do conhecimento à realidade do estudante.

8.2. Boxes

Vozes da História

Dá voz a personagens e coletivos historicamente invisibilizados, promovendo representatividade e reconhecimento de diferentes sujeitos históricos.

Culturas da nossa região

Valoriza as manifestações culturais regionais, incluindo danças, festas, gastronomia e tradições populares.

Glossário

Destaca e explica termos novos ou complexos presentes nos textos, enriquecendo o vocabulário dos estudantes.

8.3. Ícones

Os ícones são recursos visuais que orientam o tipo de atividade ou ação esperada:



Leitura – Indica atividades de leitura individual ou compartilhada.



Pesquisa – Propõe investigações com a comunidade, com o apoio da família ou de fontes variadas.



No caderno – Indica que a atividade deve ser feita fora do livro, preservando sua reutilização.



Família – Envolve familiares no processo de aprendizagem.



Em grupo – Requer trabalho colaborativo entre os estudantes.



Oralidade – Propõe momentos de fala e escuta, valorizando o debate e o compartilhamento de ideias.



Socializando - Indica momentos de troca e interação entre os estudantes.



Em dupla - Indica atividades realizadas em pares, favorecendo a cooperação entre os estudantes.

Objetivos gerais da seção

Apresenta os objetivos pedagógicos dentro de capítulos e da seção inicial e final.

Objetivos gerais da seção

- Incentivar os estudantes a observarem e valorizarem o lugar onde vivem.
- Identificar elementos da paisagem, práticas, costumes, cotidiano e cultura da Região Sudeste.
- Promover a visão crítica e a análise da realidade imediata do local onde vivem.
- Relacionar experiências pessoais aos conteúdos trabalhados ao longo do volume.

Orientações didáticas

A seção **Conectando Conhecimentos** tem caráter introdutório e funciona como avaliação diagnóstica, cujo objetivo é identificar os conhecimentos prévios e as percepções que os estudantes têm sobre o lugar onde vivem. As atividades não devem ser avaliadas com foco em acertos ou erros, mas como ponto de partida para identificar conhecimentos prévios, mapeando ideias e concepções dos estudantes. A partir dessas informações, oriente de maneira direcionada as abordagens do capítulo e as mediações que poderão ser feitas ao longo do estudo dos temas.

Para iniciar a aula, leia o texto inicial da página, frisando alguns dos elementos mencionados como característicos da região Sudeste, como "praias", "montanhas", "movimento das cidades", entre outros termos.

CONECTANDO CONHECIMENTOS

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Antes de começarmos nossa jornada pela **Região Sudeste**, vamos olhar com atenção para o lugar onde vivemos. Cada pessoa tem seu jeito de ver e sentir a região: as ruas, as praças, as praias, as montanhas, o movimento das cidades, o cheiro da comida feita em casa, o calor do verão ou o frio da serra.

O Sudeste é uma região cheia de histórias e diferenças, por exemplo, há cidades com bairros movimentados, com muitos prédios, ruas de trânsito intenso e comércio, mas também há vilas tranquilas, plantações no interior e áreas de morros com natureza preservada. Há praias cheias de turistas e, também, manguezais escondidos repletos de vida. Tem as grandes feiras com frutas frescas, os cafezais no alto das colinas, os parques verdes no meio da cidade e os bairros antigos cercados de lembranças das famílias que ajudaram a construir essa região.

Vamos juntos descobrir o que faz do Sudeste um lugar tão diverso, com paisagens, pessoas, tradições e histórias que se misturam no nosso dia a dia.



Vista da Praça Benedito Valadares no centro da cidade de Curvelo, Minas Gerais, 2024.



Vista de edifícios e veículos na Avenida Paulista, em São Paulo, estado de São Paulo, 2022.

8

Após a leitura, promova um debate com os estudantes, incentivando-os a comentar quais dessas diversas características e lugares eles consideram mais próximos da realidade do local onde vivem. Para isso, faça perguntas como: Quais lugares você imaginou durante a leitura? Será que a maioria deles representam espaços do nosso município (ou região) ou são de áreas distantes? O que foi mencionado pelo texto é tudo que vemos e sentimos sobre a região Sudeste ou tem algo mais?

Dessa maneira, pretende-se sensibilizá-los para os temas que serão estudados, partindo da realidade sensível que os cerca.

BNCC

Indica a habilidade trabalhada na página ou na sequência de páginas.

BNCC

(EF03GE01)
(EF03HI08)
(EF03HI12)

Orientações didáticas

Apresente os pratos típicos como parte essencial da cultura alimentar da Região Sudeste, conectando ingredientes, modos de preparo e tradições familiares. Destaque que muitos dos alimentos consumidos hoje têm origem no campo, sendo cultivados e colhidos por pequenos produtores, reforçando os vínculos entre campo e cidade. Valorize as expressões culturais locais e regionais, destacando a importância da comida como memória afetiva, identidade coletiva e parte da história dos povos.

Durante a leitura, aprofunde a explicação dos pratos apresentados, como a moqueca capixaba e o pão de queijo mineiro. Utilize as imagens como ponto de observação: realce as cores, os ingredientes e as formas de preparo. Retome o Glossário para reforçar o significado de "urucum" e sua presença tanto na culinária quanto em outros aspectos culturais.

Estimule a turma a relacionar os pratos típicos apresentados com suas próprias vivências. Incentive a escuta sensível entre os colegas, promovendo um ambiente respeitoso e de valorização das diferenças culturais.

Professor, se tiver interesse em aprofundar o tema há os livros *História da Alimentação no Brasil* de Luís da Câmara Cascudo e *A culinária caipira da Paulistânia* de Carlos Alberto Dória e Marcelo Corrêa Bastos.

Os pratos típicos da Região Sudeste

Você já parou para pensar de onde vêm os alimentos que fazem parte das comidas típicas da sua região? Muitos ingredientes que chegam até o nosso prato têm origem no campo e fazem parte da cultura e da história do lugar onde vivemos.

A moqueca capixaba, por exemplo, é um prato tradicional do Espírito Santo. Ela leva peixe, camarão, temperos naturais e **urucum**, que dá cor e sabor ao alimento. Esse prato é preparado em panela de barro, um utensílio tradicional que também faz parte da cultura local.

Já o pão de queijo é uma **iguarria** muito conhecida de Minas Gerais, feita com polvilho azedo — que vem da mandioca, planta nativa da América do Sul. O mesmo polvilho é usado para fazer o biscoito de polvilho, muito vendido e consumido nas praias do Rio de Janeiro.

A farinha de mandioca ou de aipim também aparece em muitos pratos típicos da Região Sudeste, como o feijão-tropeiro e o virado à paulista, comuns em São Paulo. Isso mostra como ingredientes indígenas continuam presentes até hoje na alimentação das famílias do Sudeste.

Glossário

Urucum: planta nativa da América tropical, cujas sementes são usadas como corante natural na culinária, nos cosméticos e na cultura indígena.

Iguarria: alimento ou prato preparado de forma especial, apreciado por seu sabor, sua raridade ou tradição cultural.



Moqueca capixaba de peixe com camarão preparada em panela de barro.



Tradicional pão de queijo mineiro.

Para saber mais:

Se quiser saber mais sobre a produção de alimentos e a vida no campo, leia o livro *A Fazendinha*, de Isa Colli (Editora Colli Books).

Nesse livro, a autora conta a história de Valentina, uma menina da cidade que visita uma fazenda e descobre como os alimentos são produzidos, aprende sobre a natureza e conhece o que é uma produção orgânica. Uma narrativa divertida que ensina, de forma leve, a importância do campo na nossa vida.



66

Atividade complementar

Proponha a criação de um "livrinho de receitas da turma", no qual cada estudante contribua com uma receita típica de sua família ou comunidade, registrando no caderno o nome do prato, seus ingredientes e uma breve descrição. Esse trabalho pode ser feito em etapas, com apoio da família, e culminar em uma apresentação/exposição para a turma.

Diversificando

Explore com os estudantes o livro *A fazendinha*, de Ilan Brenman (Editora Colli Books), que aborda a vida no campo e a produção de alimentos. Utilize a obra como ponto de partida para discutir o valor da agricultura familiar e aproximar os conteúdos de Geografia e História das vivências dos estudantes.

Atividade complementar

Propostas de ações pedagógicas baseadas em metodologias ativas, estimulando a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Diversificando

Boxe com sugestões de leitura, filmes, séries, jogos, aplicativos e sites, servindo como recurso didático ou aprofundamento teórico para a prática docente.

Orientações didáticas

Apresenta para orientações e sugestões de como devem ser trabalhados os conteúdos teóricos e práticos.

Orientações didáticas

Esta página apresenta a importância histórica e econômica de Minas Gerais, abordando mineração, produção agrícola e comércio. Inicie a aula com perguntas como: "O que vocês sabem sobre Minas Gerais? Quais produtos vêm de lá? Por que o estado se chama Minas?"

Ao abordar a mineração, faça um breve panorama histórico das origens de Minas Gerais, remontando à exploração mineral desde a época colonial.

Com base na imagem, oriente a observação do relevo, dos sinais de exploração e dos equipamentos. Explique o processo de extração do minério de ferro e sua transformação em aço. Pergunte: "Onde encontramos objetos de aço no dia a dia?"

Aborde os impactos ambientais da mineração, citando Mariana e Brumadinho. Questione: "O que pode ser feito para evitar tragédias como essas?" Incentive a reflexão sobre preservação ambiental, responsabilidade das empresas e recuperação de áreas degradadas.

Se possível, apresente vídeos sobre os desastres e aprofunde o debate. Mostre o antes e depois das regiões e mencione exemplos de recuperação bem-sucedida.

Na atividade 1, discuta a importância dos mercados municipais para preservar tradições, vender produtos regionais e fortalecer a cultura local. Pergunte: "Você já visitou uma feira ou mercado da sua cidade? O que encontrou lá? O que se produz no campo em sua região?"

Professor, há muitos vídeos que mostram o Mercado de Belo Horizonte. Se possível, selecione trechos curtos para apresentar aos estudantes. Se houver a possibilidade, visite com a turma um espaço semelhante no município.

90

Minas Gerais: a riqueza mineral, o campo e o comércio

Minas Gerais é um estado cheio de riquezas — não só debaixo da terra, mas também na cultura e no trabalho do seu povo.

Desde a época do Brasil Colônia, a mineração é uma atividade muito importante no estado. Até hoje Minas é um dos maiores produtores de ferro e ouro do Brasil. O minério retirado do solo é enviado para grandes fábricas chamadas siderúrgicas, onde ele se transforma em aço — que depois serve para construir carros, prédios, pontes, eletrodomésticos e até bancos de praça.



Vista de drone de área de extração de minério de ferro, região de Ouro Preto, Minas Gerais, 2024.

No entanto, a mineração também precisa de muito cuidado. Minas Gerais já enfrentou tragédias sérias, como o rompimento das barragens em Mariana, em 2015, e em Brumadinho, em 2019. Esses desastres mataram muitas pessoas, poluíram rios, destruíram comunidades inteiras e prejudicaram o modo de vida de povos indígenas e ribeirinhos. Por isso, é importante que as mineradoras respeitem o meio ambiente, cuidem dos rios, façam a recuperação das áreas exploradas e ouçam as comunidades locais.

Minas também é um dos maiores produtores de leite e de café do Brasil. Em cidades como Patos de Minas e Uberaba, o leite das fazendas é usado para fazer queijos, iogurtes e outros alimentos. O queijo da Serra da Canastra, feito de forma artesanal, é muito famoso em todo o país.

Minas também se destaca na produção de café, com grandes plantações em cidades como Varginha e Guaxupé. O café de Minas é vendido no Brasil e **exportado** para outros países.

Glossário

Exportado: o que é vendido para outros países.

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Mercado Central: tradição e cultura

Minas Gerais também se destaca pelo comércio, especialmente em mercados municipais, como o Mercado Central de Belo Horizonte, que é considerado patrimônio cultural da capital. Nesses espaços, além de comprar alimentos e artesanato, as pessoas convivem e mantêm vivas as tradições locais.

1 Existe algum mercado assim na cidade onde você mora? Já o visitou? O que você costuma ver ou comprar lá? Conte aos colegas. *Resposta pessoal.*

90

Converse com a turma sobre a influência do campo e do meio rural na cultura, nas tradições, na culinária, e na linguagem de Minas Gerais. Relate que algumas tradições se inserem como patrimônio imaterial e que proteger e valorizar esse patrimônio é preservar a identidade da região.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Meio Ambiente

Resalte que atividades econômicas, como mineração e agricultura, precisam estar alinhadas à preservação ambiental. Pergunte: "Como podemos produzir alimentos e recursos sem prejudicar a natureza?". Valorize sugestões como reflorestamento e uso consciente dos recursos hídricos.

Temas Contemporâneos Transversais

Subsídios para a abordagem de conteúdos que articulam conhecimentos escolares às questões urgentes e reais da sociedade.

Interdisciplinaridade com...

apresenta possibilidades de articulação entre os conteúdos de Geografia e História com outros componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências ou Arte, ampliando a compreensão dos temas abordados e promovendo a integração de saberes.

ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Neste capítulo, você aprendeu que os alimentos passam por muitos caminhos até chegarem à nossa mesa. Vimos como o campo e a cidade têm funções diferentes, mas estão sempre conectados: um produz, o outro consome, e os dois se ajudam. Agora é hora de organizar tudo o que você aprendeu!

Projeto em grupo: Do campo à cidade *Produção pessoal.*
Você vai investigar e mostrar como o campo e a cidade trabalham juntos para levar os alimentos até os supermercados.

Passo 1 – Pesquisa
Em grupos, façam uma pesquisa no livro ou na internet sobre a trajetória dos alimentos, desde a produção no campo até a chegada à cidade. Anotem:

- Como os alimentos são produzidos?
- Quais são os caminhos que eles percorrem?
- Como são transportados até os mercados e as feiras das cidades?

Passo 2 – Debate em grupo
Conversem e escolham uma resposta para cada pergunta:

- Por que o campo é essencial para a cidade?
- Por que a cidade também é importante para quem vive e trabalha no campo?

Passo 3 – Criando um cartaz
Com cartolina, desenhos e pequenos textos, mostrem como o campo e a cidade se conectam. Vocês podem desenhar o caminho dos alimentos, desde a plantação até o supermercado. Deixem o cartaz bem colorido e explicativo!

Passo 4 – Apresentação
Cada grupo vai apresentar o cartaz para a turma. Todos devem participar da explicação, contando o que descobriram durante a pesquisa.

Para finalizar:
Em seu caderno, responda individualmente.

- 1 Como os alimentos chegam até os supermercados?
- 2 Por que a conexão entre o campo e a cidade é importante para a produção de alimentos?

BNCC
(EF03GE01)
(EF05GE04)
(EF03HI08)
(EF04HI03)

Orientações didáticas
Divida a turma em grupos e explique que o trabalho será desenvolvido em quatro passos. Estimule o protagonismo dos estudantes e o trabalho em equipe, valorizando as descobertas de cada grupo. Encaminhamentos por etapa:

Passo 1 – Pesquisa: oriente os grupos a investigar as etapas da produção e circulação dos alimentos, como plantio, colheita, transporte, comercialização e consumo. Incentive o uso de exemplos locais e produtos do cotidiano dos estudantes.

Passo 2 – Partilha: organize uma roda de conversa para socializar as descobertas. Estimule a comparação entre produtos naturais e processados e a reflexão sobre o papel de agricultores, transportadores e comerciantes.

Passo 3 – Produção artística: oriente os estudantes a representar, em sequência, o percurso dos alimentos até o consumidor final. Valorize a clareza na organização das ideias e a cooperação entre os integrantes do grupo.

Passo 4 – Apresentação oral: promova a socialização dos trabalhos, incentivando a escuta atenta, o respeito às ideias dos colegas e a retomada dos aprendizados do capítulo.

Interdisciplinaridade com Arte
No **Passo 3**, proponha uma abordagem interdisciplinar com o componente de Arte. Incentive os estudantes a expressarem, por meio de ilustrações, colagens ou painéis coletivos, as etapas do caminho dos alimentos — do campo à cidade. Valorize a expressão pessoal e o trabalho coletivo, estimulando o uso de cores, formas e texturas para representar o movimento da produção e da circulação de alimentos. Ao final, organize uma pequena exposição com as produções para que a turma aprecie as diferentes interpretações visuais.

Avaliação
A seção **Organize as Ideias** pode ser utilizada como avaliação formativa, retomando os principais conteúdos do capítulo por meio de um projeto colaborativo. O objetivo é levar os estudantes a compreender o caminho dos alimentos, reconhecendo as relações de interdependência entre o campo e a cidade e a importância de cada etapa — do plantio ao consumo.

73

Avaliação

estratégias avaliativas alinhadas aos objetivos da aula e às competências da BNCC.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Estatuto da criança e do adolescente**. 13. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2015.

Documento legal que garante os direitos das crianças e adolescentes no Brasil, com orientações sobre proteção, educação, convivência familiar e comunitária.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: a educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018.

Documento que determina as competências, habilidades e aprendizagens essenciais em cada etapa da Educação Básica em todo o território nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC: SEB: Dicei, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/es/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf/@download/file/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

Documento que estabelece os princípios orientadores para a organização curricular da Educação Básica, com foco na formação humana integral.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC: SEF, 1997. v. 1, 4, 5, 8, 9 e 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2025.

Referência para a organização curricular das disciplinas escolares, com orientações sobre conteúdos, competências e valores para o ensino fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 18 jun. 2025.

Texto de apoio para o tratamento dos temas contemporâneos transversais na escola, como ética, diversidade, sustentabilidade e direitos humanos.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm. Acesso em: 16 jun. 2025.

Norma federal que regulamenta a conectividade nas escolas públicas brasileiras, promovendo o uso pedagógico de tecnologias digitais.

BUENO, A. ; CAMPOS, C. E. C. (Org.) ; PORTO, D. (Org.). **Ensino de História**: Teorias e Metodologias. 1. ed. Rio de Janeiro: Sobre Ontens, 2020. v. 1. 497p .

Reunião de artigos que discutem abordagens teóricas e metodológicas para o ensino de História, voltados especialmente à formação docente.

CARLOS, Ana F. A. **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

Livro clássico sobre o ensino de Geografia, com reflexões sobre a prática docente e propostas didáticas para o cotidiano escolar.

CARVALHO, Alcione Luis Pereira; FILIZOLA, Roberto. **A avaliação em geografia nas séries iniciais**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005.

Estudo sobre práticas avaliativas em Geografia voltadas aos anos iniciais, com foco em processos formativos e instrumentos adequados à faixa etária.

COSTA, Sheyla Francielle Mayer da. **Ensino de História nos anos iniciais**: reflexão sobre possibilidades para a prática pedagógica. 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/60070>. Acesso em: 10 jun. 2025.

Dissertação que analisa os desafios e potencialidades do ensino de História nos primeiros anos do Ensino Fundamental, com ênfase em propostas práticas.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Obra fundamental da Geografia crítica brasileira que discute os conceitos de região e regionalização a partir das dinâmicas do mundo globalizado.

JESUS, Lilian Gavioli; DIAZ, Natália Germano Gejão. **Ensino de História e Geografia**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

Manual didático que aborda os fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de História e Geografia, com sugestões práticas para sala de aula.

LINHARES, Maria Yedda; SILVA, Francisco Carlos Teixeira. **Terra Prometida: uma história da Questão Agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

Estudo histórico sobre a formação das estruturas fundiárias no Brasil e a questão agrária, com ênfase nas disputas e políticas de ocupação da terra.

OLIVEIRA, Alexandrino da Costa; NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Alfabetização cartográfica: anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Dialética, 2021.

Obra voltada ao desenvolvimento do letramento cartográfico com foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental, abordando práticas e fundamentos para a leitura e produção de mapas por crianças.

PEDROSO, Leonardo Batista (org.). **Ensino de Geografia: teorias e experiências**. Ituiutaba, MG: Editora Zion, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/603356/1/Ensino%20de%20Geografia.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

Coletânea que reúne reflexões sobre o ensino de Geografia com base em experiências de sala de aula, práticas investigativas e fundamentos teóricos.

PESAVENTO, Sandra J. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Obra que introduz os conceitos e debates da História Cultural, com ênfase em novas formas de leitura dos fenômenos históricos e das fontes.

RANZI, Serlei Maria Fischer; MORENO, Jean Carlos. **A avaliação em história nas séries iniciais**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005.

Texto que discute a avaliação da aprendizagem em História nos anos iniciais, com ênfase na construção de sentidos históricos pelas crianças.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 8. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

Obra seminal da Geografia brasileira que discute o espaço como construção histórica, relacionando técnica, tempo e sociedade.

